

14^o

congresso de pesquisa, ensino e extensão

conpeex

A Matemática está
em tudo!

III SEMINÁRIO DE
MONITORIA

REALIZAÇÃO:



APOIO:



Aluno	Trabalho
ALBA VALERIA MELO DE ARAUJO	UMA NOVA ABORDAGEM DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NAS PRÁTICAS DE FISILOGIA HUMANA
ALINE VANESSA ESTRELA DANTAS	POTENCIAL DA ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA NA CAPACITAÇÃO DE MONITORES EM TÉCNICA OPERATÓRIA
AMANDA PEIXOTO FERREIRA	MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA E NEUROANATOMIA HUMANA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA :UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
ANA KAROLINE CARVALHO ARAUJO	MONITORIA NA DISCIPLINA DE CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA II: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ÁREA DE DENTÍSTICA
ANNA CLARA TOLEDO AVELAR DA COSTA	A CONTRIBUIÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO HUMANA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
APARECIDA LORRANY NUNES SAMPAIO	A ATIVIDADE DE MONITORIA COMO FORMA DE CRISTALIZAR O CONHECIMENTO E INTEGRAR DISCENTE E DOCENTE
BEATRIZ CRISTINA SILVA	FREQÜÊNCIA DOS DISCENTES DE SEMIOLOGIA ANIMAL NAS ATIVIDADES COORDENADAS PELO MONITOR - RELATO DE EXPERIÊNCIA
BEATRIZ CURTO PACHI	ESTUDO SOBRE O PAPEL DA CÉLULA TH17 NA AUTOINFLAMAÇÃO - METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
BEATRIZ DE PAULA FERREIRA SILVA	PROCESSO DE PLANEJAMENTO COLETIVO DO PROJETO DE ESTÁGIO TRANSDISCIPLINAR FONTES ENERGÉTICAS E ENERGIAS RENOVÁVEIS
CIBELLE CUNHA DOS SANTOS	ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ATIVIDADE DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aluno	Trabalho
DÉBORA BRENDA PAES DA ROCHA	JOGOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM MONITORIA DE GENÉTICA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
DÉBORA MOREIRA SOARES	ANATOMIA VETERINÁRIA: A MONITORIA VOLUNTÁRIA COMO FORMA DE ENSINO, APRENDIZADO E TROCA DE EXPERIÊNCIA
DÉBORA RIBEIRO DE ALMEIDA	VIVÊNCIAS DE TÉCNICAS DE BIOENERGÉTICAS COM ESTUDANTES DO QUARTO ANO DE MEDICINA
DHIÔVANNA CORRÊIA ROCHA	MONITORIA EM ANATOMIA VEGETAL: PERCEPÇÕES DE UMA ALUNA DA LICENCIATURA
ELCIMAR DO AMARAL BOSCO	A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA PSICODIAGNÓSTICO II DO CURSO DE PSICOLOGIA
EMANOELLY PIRES FRANCO	RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA EM AVALIAÇÃO NUTRICIONAL
FELIPE Kerdoli Calaçã	ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS E AUXÍLIO DOS DOCENTES NAS TAREFAS DIDÁTICO-CIENTÍFICAS DA DISCIPLINA DE PRÓTESE DENTÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS MONITORES
FELIPE NAVES SILVA	O APRENDIZADO E A POTENCIALIDADE DA MONITORIA NO ENSINO DE GENÉTICA
FERNANDO RESENDE CAVALCANTE	MONITORIA EM FUNDAMENTOS SOCIOCULTURAIS DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
GABRIEL DE CASTRO NUNES RINCON	A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA E NEUROANATOMIA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE-MONITOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aluno	Trabalho
GABRIEL DE OLIVEIRA COSTA DUTRA	RELATO DE EXPERIÊNCIA DO EXERCÍCIO DA MONITORIA ACADÊMICA DE ANATOMIA ANIMAL
GABRIEL HENRIQUE CIRIACO FERREIRA	ENSINO E APRENDIZAGEM NA MONITORIA DE PARASITOLOGIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
GABRIELA SILVA ASSIS	RELATO DE EXPERIÊNCIA DO EXERCÍCIO DA MONITORIA NA DISCIPLINA BIOFÍSICA
GUSTAVO RESENDE RODRIGUES	MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE REPRESENTAÇÃO 2D E REPRESENTAÇÃO 3D I: EXPERIÊNCIA DE ENSINO APRENDIZAGEM
IAGO MARTINS OLIVEIRA	MONITORIA EM CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS COMO INTRODUÇÃO AS ESPECIALIDADES VETERINÁRIAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA
IGOR HENRIQUE VIEIRA	MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE DOENÇAS INFECCIOSAS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
ISABELA DE PAULA SILVA	RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL NOS CURSOS DE MEDICINA VETERINÁRIA E AGRONOMIA
ISABELLA JUNQUEIRA MARTINS	MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DISCIPLINA DE ESTÁGIO NA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DA FARMÁCIA COMUNITÁRIA E FARMÁCIA CLÍNICA.
ISADORA VIANNA TRISTÃO	PRODUÇÃO DE TEXTO JORNALISTICO: A MONITORIA COMO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
ISMENIA SERRA SALES	A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE PRÉ-CLÍNICA I

Aluno	Trabalho
JANE SOUSA NAVES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS MONITORES PARA A MELHORIA DO APRENDIZADO DA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA
JAQUELINE AGUIAR FLEURI	A DIFICULDADE NO APRENDIZADO DE HISTOLOGIA E A INTER-RELAÇÃO DO MONITOR COM O ALUNO
JOHNATAN MARTINS SOUSA	RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: UM OLHAR PIAGETIANO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
JONATHA FONSECA LOPES	VIVENCIANDO O ENSINO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE MÉTODO CLÍNICO DO CURSO DE MEDICINA DA UFG
JOSIMARCOS SOUZA DOS SANTOS	MONITORIA E ENSINO JURÍDICO: CONCEPÇÃO SOBRE O PAPEL E A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FACULDADE DE DIREITO DA UFG
JÚLIA CAVASIN OLIVEIRA	MONITORIA DE HISTOLOGIA: EXPERIÊNCIA, CONVIVÊNCIA E MELHORIAS
JULIA CRISTINE DUARTE DE SOUZA	EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE METABOLISMO ANIMAL
JULIA JORDANA FREITAS LIMA	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA COMO MONITORES DE ANATOMIA HUMANA E NEUROANATOMIA
JULIANA CHAVES ARAUJO	CONSULTAS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA
KAUE CAETANO RIBEIRO	A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE ESTATÍSTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO MONITOR e RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aluno	Trabalho
LAIS TEIXEIRA DE ARAUJO ALPES	PERFIL DO MONITOR DE ODONTOLOGIA DA FO-UFG: ESTUDO PILOTO
LAIZ MOREIRA DE PAULA	RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE PRÉ-CLÍNICA IV E CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA II NA ÁREA DE ENDODONTIA
LEONARDO JAIME DE MELLO	RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA NO ENSINO DA DISCIPLINA DE DIAGNÓSTICO BUCAL
LETICIA CARDOSO BATISTA REIS	MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE TÉCNICA DIETÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
LETICIA CHICHARO VIVAS	RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MONITORIA ACADÊMICA EM ESTATÍSTICA: OBSTÁCULOS E REALIZAÇÕES
LUCIANO BARBOSA DE QUEIROZ	MONITORIA NA DISCIPLINA TÉCNICA DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II DO CURSO DE PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
LUDYMILLA DE LIMA LOPES	VIVÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA I: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ÁREA DE DENTÍSTICA
MARIA CLARA DE SOUSA BASTOS	MONITORIA: ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS E AUXÍLIO PARA A INTEGRAÇÃO COM A UNIVERSIDADE
MARIA LUIZA PEREIRA BARRETOS	AS CONCEPÇÕES INICIAIS QUANTO À NOÇÃO DE CIÊNCIA POLÍTICA NA MONITORIA
MATHEUS DE SOUSA MELO MORAIS	RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA PRÁTICA DE HISTOLOGIA: A MONITORIA COMO AUXÍLIO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
MILLENA SILVA MENDES	DESENHO COMO METODOLOGIA DE ENSINO EM HISTOLOGIA: O RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA PRÁTICA DE HISTOLOGIA.

Aluno	Trabalho
MONIQUE RODRIGUES BERNARDES	PERCEPÇÕES DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM COMO MONITORA DE GENÉTICA
MURILLO FEITOSA DE MELO	TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NA FORMAÇÃO MÉDICA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
ORION RIBEIRO	MONITORIA EM BIOQUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
PATRÍCIA DOS SANTOS AZEREDO	A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA COMO CONFIRMAÇÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL NA ÁREA DA DOCÊNCIA
PAULA RIBEIRO RODRIGUES	MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA ENFERMAGEM EM DOENÇAS INFECCIOSAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
PAULO HENRIQUE DE FRANCO ALCANTARA	ESTUDO SOBRE O PAPEL DO INFLAMASSOMA NAS DOENÇAS AUTOINFLAMATÓRIAS
PEDRO HENRIQUE MIRANDA PASSOS	MONITORIA ACADÊMICA EM PARASITOLOGIA VETERINÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
PRISCILA DE ALMEIDA SILVEIRA	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE BIOQUÍMICA: DA QUÍMICA PARA A VIDA
RAFAEL FERREIRA DE CASTRO	APRENDENDO ENSINANDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITOR DA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA INSTITUCIONAL E COMUNITÁRIA
RANDES JOSE DA SILVA NETO	MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE PRÉ-CLÍNICA IV ÁREA DE ENDODONTIA E CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA II ÁREA DE ENDODONTIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
RODOLPHO SOUZA AMADO DE CARVALHO	ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS ALTERNATIVAS NO CAMPO DE GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR ASSOCIANDO AS ATIVIDADES DE PESQUISA E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTO EM PROCESSOS INDUSTRIAIS

Aluno	Trabalho
RODRIGO FALEIRO DE LIMA	MONITORIA EM ANATOMIA VEGETAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA
SARA PEREIRA	MONITORIA EM ZOOLOGIA E BIOLOGIA
SARAH NASCIMENTO CRUZ	DIFICULDADES DE ALUNOS INGRESSANTES COM A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.
TATIANNE MIGUEL COSTA	VIVÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE PRÉ-CLÍNICA II DO CURSO DE ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
TATIELLE MARQUES CUNHA	PARA ALÉM DO UNIVERSO TEÓRICO: PERCEPÇÕES ACERCA DA MONITORIA EM LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS
THIAGO DE PAULA ELEUTERIO	RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE TÉCNICA OPERATÓRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFG EM 2017
VICTÓRIA COSTA DA SILVA	PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ACERCA DAS AULAS PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA CELULAR
VINICIUS DE PAULA FARIA	MONITORIA ACADÊMICA EM BIOQUÍMICA CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
VITOR PAIVA MACHADO MARTINS DE ARAÚJO	ALÉM DAS MARGENS DE 12,5X7,5: DIMENSÕES DA MONITORIA DE REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA 1
WALISON JOSE DE MORAIS	CORPO HUMANO SAUDÁVEL - ANATOMIA HUMANA E NEUROANATOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
YASMIN ALENCAR BERNARDES PIRES	BENEFÍCIOS DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

UMA NOVA ABORDAGEM DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NAS PRÁTICAS DE FISILOGIA HUMANA

Alba Valéria Melo de **ARAÚJO**¹
Lívian Pereira **TAVARES**²
Nusa de Almeida **SILVEIRA**³

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência das atividades desenvolvidas por duas monitoras, na disciplina de Fisiologia Humana realizada no 1º semestre de 2017 com a utilização do Software LabTutor, indicado para o ensino experimental de Fisiologia, no Departamento de Ciências Fisiológicas. Tal atividade foi importante para reforçar os conhecimentos adquiridos sobre a matéria, bem como a aproximação do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: monitoria; labTutor; ensino

INTRODUÇÃO

Na Universidade Federal de Goiás (UFG) o Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC) é responsável por regulamentar o Programa de Monitoria dos cursos de Graduação, o qual tem como objetivo possibilitar a melhoria dos cursos de graduação através da ampliação da participação dos estudantes em atividades de ensino, incentivar a assistência do monitor com o corpo docente e discente, além de despertar no aluno o interesse pela docência (UFG, 2016). Estando de acordo com a Lei nº 9.346/1996 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação) que estabelece que os “discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudo (BRASIL, 1996)”.

A monitoria é uma oportunidade que proporciona aos alunos de graduação um ganho muito maior que o intelectual. Há sem dúvida um ganho social adquirido

¹ Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás. E-mail: albavaler18@gmail.com

² Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás. E-mail: liviantavares95@gmail.com

³ Professora do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás. E-mail: nusa@ufg.br

pela relação de troca de conhecimentos, seja entre aluno e monitor ou entre professor orientador e aluno monitor. Além disso, o estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas fortalece a articulação entre teoria e prática promovendo a melhoria do ensino de graduação (LINS et. al. 2009).

A monitoria tem como objetivo resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las (LINS, 2009). Além disso, a monitoria é um espaço que permite a utilização de diferentes abordagens de ensino. Durante a monitoria houve a utilização do equipamento denominado PowerLab, que permite a execução de aulas práticas de diversos conteúdos da Fisiologia. O PowerLab é um aparelho de aquisição de dados que utiliza os softwares LabChart, Scope™ e LabTutor. (ADINTRUMENTS MAKING SCIENCE EASIER). É um programa tutorial e de fácil utilização que permite aos alunos a realização de vários experimentos com aquisição e análise de dados, mostrando-se como uma alternativa e uma nova abordagem didático-pedagógica de aulas práticas de Fisiologia. O desenvolvimento dessa tecnologia fez possível a demonstração de vários fenômenos fisiológicos de forma não invasiva, desenvolvidos com a participação ativa dos próprios alunos, sem a necessidade da utilização de animais de laboratório.

METODOLOGIA

A realização da monitoria ocorreu durante o 1º semestre de 2017, com prosseguimento também no segundo semestre, atendendo ao curso de Nutrição. A proposta da monitoria foi auxiliar os alunos em treinamentos de aulas práticas, nas quais deveriam apresentar para a turma uma aula prática sobre determinado tema, usando assim o software LabTutor para melhor entendimento e visualização experimental do conteúdo ministrado em sala de aula.

Os atendimentos ocorriam semanalmente, com duração de 2 horas em média, com as duplas de alunos que deveriam apresentar o tema escolhido para a aula seguinte. O treinamento visou a aprendizagem da utilização dos acessórios do LabTutor, para possibilitar uma melhor compreensão pelos alunos, seguindo as práticas laboratoriais disponíveis no software e sua relação com os conteúdos teóricos ministrados durante as aulas.

No treinamento eram apresentados aos alunos os nomes de acessórios que deveriam ser usados em cada aula, o modo de uso, finalidade e cuidados que os acadêmicos deveriam ter com os mesmos. No momento do treinamento, discutiam-se também as dúvidas que os alunos tinham sobre o conteúdo da aula e de suas apresentação.

DESENVOLVIMENTO

O aprendizado por parte das monitoras, assim como por parte dos alunos da matéria de Fisiologia Humana, ocorreu de forma conjunta e contínua no decorrer do semestre, pois o software LabTutor é um aparelho novo na universidade e teve seu uso sendo iniciado a pouco tempo. Desse modo, as monitoras da disciplina também tiveram um grande aprendizado na utilização dessa nova ferramenta didático-pedagógica dentro do curso.

Ao se deparar com uma tecnologia nova e que permite tantos recursos como o LabTutor, é de se esperar que à primeira vista, as dificuldades venham à tona, porém com o auxílio da professora e da técnica administrativa responsável pelas práticas, estas foram solucionadas e sanadas para um melhor resultado nos treinamentos dos alunos.

Os atendimentos aos alunos eram realizados de comum acordo com o tempo livre dos mesmos e das monitoras, que deveriam também estar de acordo com a disponibilidade dos aparelhos (computador e acessórios do LabTutor), o que era, em grande parte das vezes, uma dificuldade a ser superada, em função da intensa utilização dos laboratórios multiuso do ICB e da grande carga horária dos cursos atendidos por este instituto, somada à adesão recente de professores ao uso do LabTutor.

O treinamento por vezes acontecia dentro de laboratórios do ICB 5, prédio onde as aulas são ministradas e somente onde é permitido o uso do LabTutor, devido aos riscos de avarias decorrentes da locomoção do mesmo para outros prédios. Os treinamentos teve em média, o tempo de duração de 2 horas, pois o ensino e treino dos experimentos demandavam paciência e atenção por parte das monitoras e alunos. Os temas propostos ao longo de semestre foram: contração

muscular, reflexos e tempos de reação, fisiologia sensorial, eletrocardiograma e sons cardíacos, eletrocardiograma e circulação periférica, consumo de energia e exercício físico, respiração, fluxo de ar e volume da respiração e equilíbrio hídrico.

A realização da monitoria representou um desafio para as monitoras, que superaram suas próprias dificuldades, mas que obtiveram uma grande experiência além do amplo aprendizado no decorrer deste período.

CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria acadêmica melhora o processo de ensino-aprendizagem durante a graduação, desperta o interesse pela pesquisa e docência, sendo importante também no processo de formação de professores por conta da sua aproximação da realidade docente. Nesse contexto, a monitoria em Fisiologia tem se apresentado como uma experiência valiosa não somente para o monitor, mas também para o professor, os alunos assistidos como para a própria instituição de ensino no seu papel de formadora de pessoal de alta qualificação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Universidade Federal de Goiás, **Programa de Monitoria**. Disponível em: <<http://monitoria.prograd.ufg.br/pages/49344-bolsa-de-monitoria>> Acesso em: 27 de agosto de 2017

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº. 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, 2009.

LabTutor, LabChart PowerLab. **ADInstruments Making Science Easier**. Disponível em: <<https://www.adinstruments.com/products/labtutor>> Acesso em: 2 de setembro de 2017

POTENCIAL DA ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA NA CAPACITAÇÃO DE MONITORES EM TÉCNICA OPERATÓRIA

DANTAS, Aline Vanessa Estrela¹; **AMORIM**, Isabella Andrade¹; **SOUZA**, Luiz Augusto de²; **FRANCO**, Leandro Guimarães²; **ÁVILA FILHO**, Saulo Humberto²; **SILVA**, Luiz Antônio Franco da²; **SILVA**, Olízio Claudino da

Resumo

A monitoria é um espaço de aprendizagem destinado aos alunos com vocação para se especializar em uma determinada área. É uma estratégia para a formação discente, pois permite que o interessado se aproxime da realidade da docência, proporcionando a experiência em situações de ensino-aprendizagem envolvendo a instrução dos estudantes, mas mediadas por um professor. O presente trabalho objetivou demonstrar a importância da monitoria na formação acadêmica do discente monitor, aprendizado do aluno que está cursando as disciplinas e os benefícios para a sociedade tendo em vista as ações de esterilização cirúrgica de animais de companhia implementadas durante as aulas práticas. As atividades foram desenvolvidas pelas monitoras das disciplinas de Técnica Operatória/Patologia Clínica Cirúrgica Animal, entre abril de 2015 e julho de 2016. Todas as ações foram realizadas durante as aulas teórico-práticas ministradas aos alunos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás, protocolo na CEUA/UFG, N° 021/2016. Conclui-se que a monitoria proporciona experiências práticas importantes para a formação acadêmica do discente monitor, complementa o aprendizado do aluno que está cursando as disciplinas e desperta no aluno monitor o interesse pela docência.

Palavras-chave: cães, cirurgia, gatos, reprodutor.

Introdução:

A monitoria é um espaço de aprendizagem destinado aos alunos com vocação para se especializar em uma determinada área. O processo tem por objetivo potencializar o aprendizado, auxiliar na formação profissional e permitir que o discente seja inserido no contexto da docência. As ações desenvolvidas servem como norte para a decisão de permanecer na carreira e contribui para a formação de profissionais qualificados e compromissados com o ensino (DIAS, 2007; NATÁRIO, SANTOS, 2010). A atividade é uma estratégia para a formação discente, pois

1. Graduandas da Escola de Veterinária e Zootecnia. alinevanessa19@hotmail.com; isabellaandradeamorim@gmail.com
2. Professores das disciplinas de Técnica Operatória e Patologia Clínica Cirúrgica Animal. Prof_ufg.dmv@hotmail.com; Souza_vet@yahoo.com.br; lg.franco@yahoo.com.br; saulohumberto@gmail.com; olizoclaudino@gmail.com

permite que o interessado se aproxime da realidade da docência, proporcionando a experiência em situações de ensino-aprendizagem mediadas por um professor. (BARBOSA et al., 2014). O monitor experimenta de forma insipiente a prática do ensino, propiciando situações únicas ao contribuir pedagogicamente com os colegas (MATOSO, 2014).

Além da formação pedagógica do monitor, a monitoria apresenta também um caráter extensionista. Nessa área, auxilia na solução de problemas por meio da interdisciplinaridade, vivenciando situações práticas, porém, com o suporte oferecido pela unidade acadêmica (BUDZIAK et al., 2010). Sobre o quesito extensão, reforça o papel social da universidade, canalizando os esforços no controle populacional de animais de estimação e promovendo medidas de controle em saúde pública por meio das aulas de castração (BURGUER et al., 2013). Dentre as técnicas descritas para a esterilização de animais de companhia o método cirúrgico é chamado ovariosalpingohisterectomia em fêmeas (OSH) e orquiectomia em machos (OQ), sendo que ambos tem importância impar no controle de natalidade e zoonoses (ANDRADE et al., 2012).

A importância do controle populacional de cães, principalmente aqueles errantes, se deve ao fato de as autoridades públicas e governamentais se preocuparem com questões de saúde pública devido à transmissão de zoonoses ou relacionada à segurança das pessoas devido a perturbações como barulho (BUDZIAK et al., 2010). A castração impede da reprodução das espécies de companhia, evitando a elevada densidade populacional de animais domésticos errantes (ANDRADE et al., 2012). Ressalte-se, o controle de doenças decorrente de arranhões, mordeduras ou pela própria cópula, e a eliminação de comportamentos indesejáveis como a demarcação de território por borrifos de urina (BUDZIAK et al., 2010; ANDRADE et al., 2012). Acrescente-se o controle de neoplasias mamárias em cadelas (FONSECA e DALECK, 2000).

Objetivo:

O presente trabalho objetivou demonstrar a importância da monitoria na formação acadêmica do discente monitor, aprendizado do aluno que esta cursando as disciplinas e os benefícios para a sociedade tendo em vista as ações de esterilização cirúrgica de animais de companhia implementadas durante as aulas práticas.

Métodologia:

As atividades foram desenvolvidas pelas monitoras das disciplinas de Técnica Operatória/Patologia Clínica Cirúrgica Animal, entre abril de 2015 e julho de 2016. Todas as ações foram realizadas durante as aulas teórico-práticas ministradas aos alunos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás, protocolo na CEUA/UFG, N° 021/2016. Foram desenvolvidas atividades voltadas principalmente para a seleção, preparação dos pacientes, acompanhamento dos procedimentos anestésicos, execução das intervenções cirúrgicas, prescrições e acompanhamento do pós-operatório dos animais operados. O trabalho faz parte do conteúdo das aulas práticas, empregando animais de companhia, busca o bem-estar animal e atende as recomendações do comitê de ética da UFG. Ao empregar animais de companhia provenientes de proprietários, o graduando se coloca no contexto da vivência prática como médico veterinário e, desta forma, cria-se na equipe um senso de responsabilidade tendo em vista os cuidados, pré, trans e pós-operatórios com o animal operado.

Uma das etapas importantes é o processo de seleção dos animais a ser incluídos nas aulas práticas de esterilização. O trabalho é fundamentado na ordem de inscrição, escolha da espécie, assunto, se a intervenção será orquiectomia ou ovariectomia e resultados dos exames clínicos e laboratoriais. Agenda-se uma data para a realização da triagem do paciente, ocasião que efetua-se a investigação de possíveis alterações na saúde do paciente, incluindo exames como hemograma, perfil enzimático renal e hepático e ultrassonografia em casos em que houvesse a suspeita de prenhez. Após esse processo, os animais que se apresentam saudáveis e as fêmeas não prenhes são considerados aptos para a realização do procedimento cirúrgico. Antecedendo a intervenção cirúrgica, os animais são reexaminados com a participação da equipe da anestesia, preparados e para a aula. Todas essas atividades são de responsabilidade do aluno monitor.

A triagem dos pacientes apresenta diversas vantagens, sendo a principal delas a redução da inclusão de animais não saudáveis ou prenhes para a realização do procedimento cirúrgico. O contato prévio com o proprietário, possibilitando uma explanação mais clara das recomendações pré, trans e pós cirúrgicas também pode ser considerada uma vantagem da avaliação. Nesse quesito, incluem a realização do jejum hídrico e alimentar, esclarecimento de possíveis dúvidas sobre o procedimento cirúrgico que será realizado, importância da condução do pós-

operatório e da posse responsável. Após a seleção dos pacientes, as monitoras participavam de forma ativa da preparação das aulas, recepção e entrega dos pacientes ao proprietário e acompanhamento dos alunos durante a explicação das recomendações pós-operatórias.

Relato de experiência:

As atividades desenvolvidas como monitoras das disciplinas de Técnica Operatória e Patologia Clínica Cirúrgica Animal é uma oportunidade para experimentar a experiência de docência, ainda que de forma iniciante, durante a convivência com o corpo docente ou pelo convívio e ensinamentos aos alunos monitorados. O caráter prático das atividades resulta em benéficos para a formação dos estudantes graduandos e monitores, pois, as ações envolveram a preparação, execução das aulas, além de simular as atividades exercidas pelos futuros profissionais. Acrescente-se, a inclusão de animais provenientes de famílias de baixa renda. Essa orientação consolida em cada participante, o caráter sócio-econômico das atividades. Lembrando que, muitas famílias atendidas, não possuem condições financeiras para realizar a esterilização dos seus animais ou não detém informações prévias sobre os benefícios do procedimento.

Considerações finais:

A esterilização cirúrgica de animais de companhia auxilia na capacitação de monitores em Técnica Operatória e Patologia Clínica Cirúrgica Animal, proporcionando experiências práticas importantes para a formação acadêmica do discente monitor, pois, complementa o aprendizado do aluno que está cursando as disciplinas, desperta no aluno monitor o interesse pela docência, orienta os proprietários sobre a importância da posse responsável, além de resultar a curto, médio e longo prazos, em benefícios indiretos para a sociedade, tendo em vista que as ações de esterilização cirúrgica de animais de companhia minimizam a ocorrência de zoonoses.

Referências bibliográficas

ANDRADE, A.F.S.; BUQUERA, L.E.C.; DANTAS, E.F.; OLIVEIRA, M.K.; TRAJANO, S.C. Cães e gatos - controle populacional por meio de esterilização cirúrgica e posse

responsável. Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Ciências Veterinárias/PROBEX, 2012.

BARBOSA, M.G.; AZEVEDO, M.E.O.; OLIVEIRA, M.C.A. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandas do curso de Ciências Biológicas da FACEDI/UECE. **Revista da SBEnBio**, n.7, p.5471-5479, 2014.

BUDZIAK, C.; PIMPÃO, C.T.; MONTOYA, I.K.; VILLANOVA JÚNIOR, J.A.; MORAES, P.F. A importância do projeto Campanha de Castração na formação profissional do médico veterinário. **Rev. Acad. Ciênc. Agr. Amb.**, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 361-370, 2010.

BURGUER, K.P.; SANTOS, R.F.; SOUZA, L.M.; SANTOS, A.C.C. Projeto de esterilização de cães e gatos no município de Descalvado-SP: “Esterilize seu animal: um ato de responsabilidade e amor”. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 12, n. 2, p. 93-99, 2013.

DIAS, A.M.I. A monitoria como elemento de iniciação à docência: ideias para uma reflexão. In: SANTOS, M.M.; LINS, L.M. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. **Coleção pedagógica**, Natal, n.9, p.37-44, 2007.

FONSECA, C.S.; DALECK, C.R. Neoplasias mamárias em cadelas: influência hormonal e efeitos da ovariectomia como terapia adjuvante. **Ciênc. Rural**, Santa Maria, v. 30, n.4, p.731-735, 2000.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba: Revista Científica da Escola de Saúde**, n.2, p.77-83, 2014.

NATÁRIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, Campinas, n.27, v.3, p.355-364, 2010.

VIEIRA, A.M.L. Controle populacional de cães e gatos. Aspectos Técnicos e operacionais. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, Recife, v.1, p.102-105, 2008.

MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA E NEUROANATOMIA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERREIRA, Amanda Peixoto¹; **LIMA**, Julia Jordana Freitas²; **RESENDE**,
Rodrigo Carvalho de³; **MOREIRA**, Paulo César ⁴

Palavras-Chave: Monitoria, Anatomia Humana, Neuroanatomia, Ensino

Resumo

O presente relato de experiência visa descrever a vivência de acadêmicos de medicina do terceiro período na monitoria de anatomia e neuroanatomia humana, vinculada ao Departamento de Morfologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás, sob a orientação do Professor Dr. Paulo César Moreira. A monitoria acadêmica tem como objetivo fortalecer o processo ensino-aprendizagem. Para isso, realizou-se o acompanhamento dos alunos por meio de estudos dirigidos semanais e monitorias pré-provas, além da disponibilidade para esclarecimento de dúvidas, sejam elas do conteúdo, métodos de estudo, sobre o processo avaliativo ou para a troca de experiência acerca do curso de medicina. Concluiu-se, assim, que tal acompanhamento contínuo e mais próximo dos estudantes, não só elevou o interesse pela disciplina, bem como promoveu melhor desempenho em processos avaliativos.

Introdução

O artigo 41 da lei Federal número 5.540, de 28 de novembro de 1968 instituiu oficialmente a monitoria acadêmica (BRASIL, Lei Federal n.5540, 1968). O intuito dessa lei era a articulação entre teoria e prática, além da aproximação discente-docente, visando uma melhoria na graduação (UNIDERP, 2015, p.2). Isso porque o exercício da monitoria acadêmica é uma oportunidade para o estudante não só aprofundar conhecimentos na área específica como também desenvolver habilidades inerentes à docência e, no processo, contribuir com o ensino-aprendizagem dos alunos monitorados (ASSIS et. al., 2006, p.6). Por fim, este trabalho visa relatar a experiência de acadêmicos de Medicina como monitores do Departamento de Morfologia Humana do Instituto de Ciências Biológicas (DMORF-ICB) na disciplina de "Anatomia Humana e Neuroanatomia" durante o terceiro período do curso. O trabalho tem como objetivos revelar a importância desse programa de monitoria na formação de profissionais modernos e propalar os obstáculos enfrentados para a construção de uma aprendizagem eficaz. Ademais, este estudo é justificado devido à necessidade hodierna de se estabelecer novas estratégias de ensino que envolvam mais os alunos, para que, no futuro, possam ser capazes de trabalhar com equipes multidisciplinares e para que possam se sobressair em ambientes dubiamente competitivos-constructivos.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria da Anatomia Humana e

1

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG); amandapeixoto0312@gmail.com

²Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG); julyajordana@gmail.com

³Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG); rodrigocarvalhor1@hotmail.com

⁴ Departamento de Morfologia Humana do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (DMORF-ICB-UFG); paulocesar@ufg.br.

Neuroanatomia, que, no curso de Medicina da UFG, é oferecida a discentes do I semestre. Tal experiência ocorreu no município de Goiânia/GO, no período de abril a julho de 2017, correspondendo ao semestre 2017.1.

As atividades de monitoria foram executadas através de estudos dirigidos semanais, em que o aluno-monitorado é ativo na aquisição de conhecimento, já que ele procura as estruturas nas peças anatômicas utilizando as pranchas elaboradas pelos monitores como material de referência. Além disso, foram ministradas monitorias tradicionais antes das provas, que estabelecem didáticas de revisão e auxílio aos alunos e da disponibilidade para tirar dúvidas

Relato de Experiência

A metodologia previamente descrita leva o monitor a estudar conforme o calendário da disciplina de “Anatomia Humana e Neuroanatomia”, retomando e aprofundando temas previamente estudados no ano anterior. Sempre, o monitor baseia-se em um plano de trabalho de 12 horas semanais, estipulado junto ao professor-orientador, que designa, como prioridades, atividades como auxílio a estudantes de baixa renda, dissecação anatômica e realização de monitorias e plantões de dúvidas. Por outro lado, os alunos que estão cursando a disciplina tem mais oportunidades para rever conteúdos ministrados pelos professores, por vezes de maneira mais individualizada e próxima, além de um suporte para as provas com estudantes que já percorreram as mesmas situações que eles. Toda essa dinâmica de estudo e compartilhamento de conhecimento possibilita aos monitores não só aprofundar seus conhecimentos na disciplina de “Anatomia Humana e Neuroanatomia” para atender à demanda dos discentes cursistas, mas também estimula o desenvolvimento de habilidades comunicativas e didáticas e intensifica o ambiente colaborativo e coeso entre as diversas turmas do curso de Medicina, bem como de outros cursos da área da Saúde. Tudo isso, introduz, ainda na formação do profissional de saúde, a base daquilo que sua profissão lhe exigirá: a capacidade de trabalho eficaz em uma equipe multidisciplinar. Vale ressaltar que todo esse processo foi acompanhado pelo coordenador de monitorias do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade, por meio de boletins de frequências mensais, assinados pelos orientadores de cada monitor, que descrevem as atividades realizadas durante as monitorias. Tal acompanhamento, somado às frequentes devolutivas acerca do trabalho realizado, garantem ao monitor um direcionamento quanto a como realizar suas atividades, suprimindo, da melhor maneira possível, as necessidades dos discentes que cursam a disciplina.

É importante notar que a prática da monitoria representa um grande desafio. Isso porque, aquele que, até o momento, só se viu na função de receptor passivo do conhecimento, passa agora a ser um agente mediador da formação de outrem. Não obstante, é fundamental destacar a postura mais séria diante da disciplina, para saber lidar, muitas vezes, com indícios de vilipêndio aos cadáveres e com as angústias de alunos-monitorados frente às dificuldades impostas, não só pela disciplina, como também pelo curso.

2

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG); amandapeixoto0312@gmail.com

²Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG); julyajordana@gmail.com

³Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG); rodrigocarvalho1@hotmail.com

⁴ Departamento de Morfologia Humana do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (DMORF-ICB-UFG); paulocesar@ufg.br.

Conclusão

Como exposto, os programas de monitoria somente tem a acrescentar para a evolução do meio acadêmico, pois possibilitam ao aluno monitor: uma experiência mais próxima do conteúdo, ao articular teoria e prática; ao exigir revisão e constante atualização dos conteúdos; permite uma melhoria no processo de aprendizado para as turmas que estão cursando a matéria em questão, visto que as possíveis dificuldades enfrentadas pelos monitores no passado podem e devem ser alvo de ações dos monitores para ajudar os colegas a enfrentá-las. Dessa forma, desenvolve-se um sentimento de pertencimento de classe, necessário a qualquer profissão. O contato com alunos de outros cursos que também possuem na grade a disciplina, seja para tirar dúvidas seja para acompanhar monitorias, desenvolve habilidades de trabalhar em uma equipe multidisciplinar, visto que o enfoque de cada curso na mesma disciplina é diferente e os monitores têm que se adequar para crescerem juntos.

Referências Bibliográficas

ASSIS, F.D. et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rev. enferm. UERJ, v.14, n.3, p.391-397, jul.-set. 2006.

BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.o 5540, de 28 de novembro de 1968.

CARDOSO, M.C. e DE ARAÚJO, R.P. Monitoria acadêmica: relato de experiência em disciplina aplicada da Terapia Ocupacional. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v.16, n.1, p.53-57, jan-jun. 2008.

NI e ulamenta o do pro rama de monitoria de ensino da Universidade para o esen ol imento do stado e da e i o do Pantanal.2015.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA II: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ÁREA DE DENTÍSTICA*

ARAUJO, Ana Karoline Carvalho¹; **TORRES**, Hianne Miranda de²; **BARATA**, Terezinha Jesus Esteves³; **FREITAS**, Gersinei Carlos⁴

Palavras-chave: Educação em Odontologia; Aprendizagem; Monitoria; Odontologia.

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Clínica de Atenção Básica II, do curso de Odontologia da Universidade Federal de Goiás. Desta forma, o objetivo deste relato foi ilustrar a vivência obtida com esta monitoria, demonstrar a importância da monitoria para a formação e desenvolvimento acadêmico do aluno/monitor e despertar à vontade em exercer a docência. Durante o período de março a julho de 2017 foi exercida a atividade de monitoria na área da Dentística na Clínica de Atenção Básica II na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás para os alunos do 5º período do curso de Graduação em Odontologia. Neste ambiente clínico foi possível a consolidação dos conhecimentos adquiridos anteriormente pela acadêmica-monitora, como o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades para diagnóstico, prevenção, promoção de saúde, elaboração e execução de plano de tratamento integrado de casos clínicos, juntamente com os acadêmicos, docentes e técnicos administrativos em educação. Além disso, houve possibilidade de exercer a docência mediante a orientação aos alunos desta turma. Trata-se de um relato de experiência, que permite a descrição de experiências vivenciadas nesta monitoria, evidenciando aspectos subjetivos do ser humano, sendo, portanto, um método de natureza qualitativa. Desta forma, conclui-se que a experiência vivenciada no Programa de Monitoria, estimula o monitor a aprimorar suas habilidades de trabalho em equipe e tomadas de decisões, permite sedimentar o conhecimento científico e despertar o interesse pela docência.

*Trabalho revisado pelo orientador.

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO-UFG).¹Acadêmica voluntária do Programa de Monitoria, ^{2 e 3} Professoras da FO-UFG, ⁴Professor da FO-UFG e orientador. Endereços eletrônicos: anakarolcarv@gmail.com¹; hianneodonto@hotmail.com²; terezinhabarata@yahoo.com.br³; gersineifreitas@yahoo.com.br⁴.

A vivencia permite tornar a formação do aluno/monitor mais enriquecedora, uma vez que, contribui não só para seu aprendizado, mas também para o conhecimento dos acadêmicos auxiliados.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Monitoria oferecido pela Universidade Federal de Goiás é um processo educativo, cuja atividades são desenvolvidas em conjunto com acadêmicos, docentes e monitores em vários contextos e perspectivas diversas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2013). Segundo Natário e Santos (2010) a monitoria é uma atividade que possibilita a otimização do potencial acadêmico, permitindo melhor aprendizagem, melhoria na qualidade de ensino e o aperfeiçoamento de formação profissional. A atuação do monitor deve ser participativa, para fortalecer a relação professor-instituição-aluno, permitindo uma melhor percepção das dificuldades do conteúdo ministrado, tais como: compreensão de situações como véspera de prova e acúmulo de trabalhos (NATÁRIO e SANTOS, 2010). Logo, a monitoria proporciona ao aluno/monitor uma série de benefícios, dentre esses têm destaque: atuar ativamente do processo ensino-aprendizagem de seus colegas, de forma que ao mesmo tempo em que ensina, também aprende; aprofundamento da disciplina que tem afinidade; melhora na linguagem e oratória; e o desenvolvimento de comprometimento, pró-atividade e consciência coletiva (NATÁRIO e VENDRAMINI, 1998; NATÁRIO, 2007; JESUS, 2012).

Este relato de experiência objetiva ilustrar a vivencia obtida no programa de monitoria na disciplina de Clínica de Atenção Básica II do curso de Odontologia, na área Dentística, demonstrando a importância da monitoria para a formação e desenvolvimento da acadêmica-monitora.

2. METODOLOGIA

A carga horária destinada à monitoria (12 horas/semanais) na disciplina de Clínica de Atenção Básica II (CAB-II) foi dividida entre as seguintes atividades:

- Planejamento de atividades em reuniões com professores da área da dentística e o orientador.

- Auxílio aos acadêmicos que necessitam de reforços das habilidades pertinentes a área da dentística, além de oferecer apoio para sanar eventuais dúvidas.
- Auxílio à equipe docente da disciplina em aulas práticas em clínicas.
- Auxílio à equipe docente da disciplina no processo de verificação de aprendizagem.

A referida disciplina é ofertada, no curso de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, no 6º período da grade curricular do curso, no 3º ano da graduação em Odontologia. Trata-se de uma disciplina obrigatória, com carga horária de 128 horas divididas em atividades teóricas (2 horas/semanais) e clínicas (6 horas/semanais).

Os procedimentos clínicos odontológicos realizados pelo acadêmico na CAB-II referem-se ao planejamento e execução de tratamentos odontológicos de baixa a média complexidade de forma integrada, abrangendo as seguintes áreas da Odontologia: dentística, periodontia, cirurgia oral menor e endodontia de dentes unirradiculares. Cabe ao acadêmico-monitor atuar conjuntamente com os estudantes no atendimento clínico sob supervisão docente. Especificamente na área de dentística os seguintes procedimentos são realizados: orientação e supervisão de higiene bucal, diagnóstico de lesões cariosas e não cariosas, planejamento e tratamento da doença cárie dentária, fluoroterapia, selamento de cicatrículas e fissuras, proteção do complexo dentinopulpar, restaurações diretas em amálgama dentário, resina composta e cimento de ionômero de vidro, microabrasão e clareamento dental.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tendo em vista a extensa abrangência de procedimentos clínicos na área de atuação da dentística na CAB-II, o papel do aluno/monitor se faz fundamental para auxílio nos procedimentos realizados pelos estudantes. Isto porque o acadêmico sob supervisão do acadêmico-monitor ainda não possui ampla experiência de vivência clínica, apesar de ter vivenciado a Clínica de Atenção Básica I no semestre anterior. No entanto, com maior complexidade dos procedimentos a serem realizados na presente disciplina.

Assim, a presença do acadêmico-monitor traz a oportunidade de discussão não somente das dificuldades técnicas inerentes aos procedimentos clínicos a serem realizados, mas também de suas experiências durante a monitoria. Desta forma, o acadêmico-monitor estimula a autoconfiança do estudante a partir de estímulos verbais como: “eu consegui e você também conseguirá” e auxilia na supervisão dos procedimentos clínicos a serem realizados.

Paralelamente, o programa de monitoria na CAB-II possibilitou vivenciar o atendimento clínico sob o ponto de vista da supervisão dos procedimentos e visão docente. Em adição, o programa de monitoria permitiu participar ativamente no processo ensino-aprendizagem dos estudantes, permitindo o aprimoramento na realização dos procedimentos em dentística e uma ampliação do conhecimento ao vivenciar múltiplos casos clínicos, uma vez que, em média são atendidos 32 pacientes por clínica, e destes em média 50% realizam procedimentos na área de dentística.

Assim, o conhecimento cognitivo e as habilidades motoras do acadêmico-monitor foram enriquecidas, bem como a autoconfiança no atendimento clínico e aos estudantes. As expectativas do "ser monitor" foram alcançadas após a atuação efetiva nessa monitoria.

4. CONCLUSÕES

As experiências vivenciadas no Programa de Monitoria, na área de dentística, na Clínica de Atenção Básica II, estimulou e motivou a acadêmica-monitora a aprimorar suas habilidades de trabalho em equipe e tomada de decisões e também permite sedimentar o conhecimento cognitivo, além de, despertar o interesse pela docência. A vivência neste Programa de Monitoria permitiu tornar a graduação da acadêmica-monitora mais enriquecedora, uma vez que contribui não só para seu aprendizado, mas também para o conhecimento dos estudantes auxiliados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JESUS, D. M. O. et al. **Programas de monitorias: um estudo de caso em uma IFES**. RPCA, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 61-86, out/dez. 2012.

NATÁRIO, E. G. e VENDRAMINI, C. M. M. **1º Congresso de Pesquisa e Extensão, 1998, Bragança Paulista. Motivos e dificuldades para o exercício da função de monitor na USF, segundo a opinião dos monitores (Anais).** Bragança Paulista: Universidade São Francisco. 1998.

NATÁRIO, E. G. **3º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO GUARUJÁ, 2007**, Guarujá. Monitoria: um espaço de valorização docente e discente (Anais). Santos: Editora e Gráfica do Litoral, p. 29. 2007.

NATARIO, E.G.; e SANTOS, A.A.A. **Programa de monitores para o ensino superior.** Estud. psicol. Campinas, v.27, n.3, p. 355-364, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CEPEC nº1190 de 2013. Programa de Monitoria. Goiânia**, 3 de Maio de 2013. 7p. Disponível em: <<http://www.monitoria.prograd.ufg.br/pages/50614-programa-de-monitoria>>. Acesso em: 22 julho. 2017.

A CONTRIBUIÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO HUMANA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

COSTA, Annaclara T. Avelar da¹; **BARRETO**, Cláudia S. G²

Palavras-chave: Inclusão escolar, formação humana, ensino.

Justificativa/Base teórica: A sociedade inclusiva só se forma a partir do momento que se criam mecanismos para que todos possam viver em harmonia e com igualdade de direitos (Brasil, 2004). Os espaços devem ser comuns e passar por todas as adaptações necessárias para que as pessoas com deficiência possam conviver e se familiarizar, construindo assim uma vivência socioespacial, agregando valor aos lugares e às relações humanas. Ter espaços reservados para aqueles que apresentam alguma deficiência é um fator de segregação.

Para uma sociedade inclusiva é preciso cuidar hoje de nossas crianças por meio de uma convivência familiar e escolar que respeite as diferenças. No âmbito familiar, a criança deve perceber que todos nós possuímos singularidade, diferenças e que isso é normal. Dessa forma, a criança chega à escola muito mais respeitosa e aberta para aprender com a diversidade humana. A realidade escolar não deve ser diferente, tem que estar apta para receber diversos alunos, respeitar as diferenças e desenvolver várias metodologias para atender as muitas formas de aprender de seus estudantes (Mantoan, 2000). A escola precisa ser um espaço que inclui a todos os alunos com e sem Necessidades Educacionais Específicas e este trabalho apresenta a experiência do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação CEPAE, uma unidade acadêmica especial da Universidade Federal de Goiás.

No CEPAE, os alunos com NEE recebem acompanhamento pedagógico dos assistentes (monitores) que fazem parte do Projeto de Inclusão Escolar. Os assistentes são acadêmicos de licenciaturas da Universidade Federal de Goiás que desenvolvem o acompanhamento a partir da formação que a Comissão de Educação Inclusiva da própria escola oferece. Tendo ela por finalidade preparar o graduando para o trabalho docente recebendo conhecimentos básicos de educação inclusiva para promover a inclusão escolar de todos os alunos que apresentam uma forma diversa de aprender.

¹ Bolsista do Programa de Bolsas de Licenciatura (Prolicen/UFG) Acadêmica em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. Integrante dos grupos de estudos GECE (Grupo de Estudos e Pesquisa de Cartografia para Escolares) e GEPEGAI (Grupo de Estudos e Pesquisas de Ensino de Geografia para os Anos Iniciais). Realizou um trabalho de assistente de alunos na monitoria da educação inclusiva no CEPAE/UFG. Email: annaclara_avelar_2010@hotmail.com

² Professora do CEPAE/UFG, pesquisadora na área de Educação inclusiva, TDAH e Saúde do Escolar. Coordenadora do Projeto de Educação Inclusiva do CEPAE/SINACE/UFG. Docente e orientadora no Programa de Mestrado em Ensino na Educação Básica. Email: claudiabarreto.ufg@gmail.com

A Comissão promove a capacitação de licenciandos para o trabalho de acompanhamento pedagógico aos alunos com necessidades educacionais específicas (NEE) do CEPAE conhecendo e utilizando estratégias e recursos pedagógicos que favoreçam o desempenho escolar e o respeito às diferentes formas de aprender. Logo também, possibilitar a inclusão escolar do aluno no seu grupo de sala de aula e na comunidade do CEPAE por meio do conhecimento do aluno, de suas capacidades e suas limitações, adotando sempre que necessário uma proposta pedagógica diversa e adequada.

Com isso, o que a escola, juntamente com os monitores e a família espera, é que a educação inclusiva possibilite ao aluno com NEE uma vicissitude de caminhar, autonomia para se desenvolver e aprender, juntamente com todos os outros alunos da turma também. Justamente, quando todos ao seu redor fazem parte de sua vivência e rotina e comecem a colaborar a favor disso, os direitos que essas crianças possuem passam a valer. Sendo assim, quando o professor busca meios e formas de ensinar a todos os alunos com e sem deficiência por meio de um plano de ensino inclusivo, todos ganham, principalmente os alunos sem nenhum tipo de deficiência, pois eles transformarão sua visão do diferente, não só de como ele vê o outro, mas também de como ele se vê, suas qualidades e seus defeitos.

A inclusão escolar vem ao longo dos anos buscando a não exclusão e almejando um ambiente que garanta o acesso e a permanência dos alunos com deficiência e outras necessidades, nas instituições de ensino. Na Educação Inclusiva busca-se uma ressignificação da educação escolar, garantindo a aprendizagem de todos. E esse trabalho só é possível quando professores, coordenadores e diretores têm a consciência que existem diferentes modos dos alunos construir conhecimentos. A inclusão perpassa todas as esferas organizacionais da escola, dessa forma espera-se que esses alunos consigam transitar e se relacionar com todos esses profissionais de forma construtiva. Quando a escola possui só um tipo de conduta em relação ao ensino e espera somente uma única resposta por parte dos alunos, a inclusão passa a se tornar um problema, pois o aluno com deficiência apresenta respostas diferentes das demais. É fundamental que exista uma conscientização da comunidade escolar que as diferenças não atrapalham a aprendizagem e sim enriquece, e que a diversidade torna os alunos mais solidários

e tolerantes. Esse é um exercício de aprendizagem muito rico, caracterizando-se por um conhecimento que vai além da sala de aula.

A educação inclusiva pode sim contribuir para a formação humana não só do aluno com NEE, mas também de todos os outros alunos da escola. Como assistente de alunos do CEPAE pude presenciar diferentes realidades em sala de aula e compreendi que a presença do educando com NEE fez com que a dinâmica das aulas, a dinâmica na construção social do outro fosse modificado para melhor. Também vivenciei que todo aluno, em diferentes períodos escolares, ao realizar uma atividade correta gosta de ser notado pelo professor. Por conseguinte, um aluno com NEE, algumas vezes pode se sentir diferente dos demais, talvez por apresentar uma maneira singular de aprender, mas ao serem reconhecidos por conseguirem realizar e desenvolver a atividade corretamente é um degrau a mais para o sucesso dele e até mesmo dele perceber que ele pode conseguir, que é capaz. E quando esse reconhecimento vem do outro “coleguinha” a sua felicidade é mais completa. Como aconteceu em duas salas de aula, durante a explicação e realização da atividade, a criança com NEE fez corretamente o que estava proposto e os alunos ao redor dela, a parabenizaram fazendo com que ela se sentisse aceita e reconhecida, mesmo que fosse um pequeno avanço.

O professor regente deve acreditar na potencialidade de todos os seus alunos e criar métodos para que todos eles consigam aprender, independentemente de suas diferenças e especificidades. Para isso, é fundamental que o professor nunca desista de buscar meios para ajudá-los. Não só isso, como também a participação da turma por completo para uma construção de valores humanos.

A escola deve possuir o papel de não somente informar, mas também, de responsabilizar-se pela construção e modificação de valores sócio afetivos, sendo a escola o vetor mais importante na educação de crianças e jovens nas faces das mudanças sociais. Consequentemente ao dizer, escola, entende-se por professores, monitores, alunos, funcionários e famílias.

Objetivo: Esta reflexão tem por objetivo analisar qual a contribuição da inclusão escolar na formação humana dos alunos do ensino fundamental.

Metodologia: Esse relato de experiência tratou-se de observações a partir da assistência aos alunos com necessidades educacionais específicas no Centro de

Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação durante o período de março até agosto de 2017, nas salas do 1ºano, 4º ano e 5ºano do ensino fundamental I, e na sala do 7ºano do ensino fundamental II. Além das observações, as análises do desempenho escolar e das inter-relações em sala de aula tiveram o apoio do diário de bordo, que ao final de cada dia das aulas registrávamos as atividades da manhã, como forma de arquivo para a produção de relatório pedagógico. O acompanhamento foi realizado em três manhãs na semana, por um período de quatro meses para observar essa contribuição da dinâmica escolar para a formação dos alunos. Além do acompanhamento individual e em grupo dos alunos durante as tarefas em sala, foram feitas observações dos alunos durante o recreio e na troca de professores, com a ajuda também do diário de bordo. Foram interessantes também os relatos de alguns alunos a cerca da visão deles sobre a vivência escolar nas variadas turmas que conheci.

Resultados/discussão: O caso de um aluno da turma do 1ºano com muitas dificuldades na alfabetização foi observado que ele não apresentava deficiência intelectual, mas a aprendizagem dele era mais lenta. Logo foram desenvolvidas, juntamente com os professores regentes, atividades que possibilitavam que ele aprendesse o conteúdo, mas de uma forma adequada. Nas atividades mais dinâmicas, sendo acompanhada por jogos pedagógicos agrupavam se todas as crianças da turma para que a aprendizagem fosse em conjunta e que o aluno não se sentisse excluído. Conseqüentemente o aluno ao perceber a presença de outras crianças desenvolvendo a atividade junto com ele sempre o motivava para aprender mais e despertava nele a vontade de realizar mais atividades em grupo. Na turma do 4ºano vivenciei que a turma queria sempre ajudar o aluno com NEE, eles pediam pra que ficasse ao lado dele pra poder elogiar quando o estudante conseguisse realizar a atividade corretamente. Ao conversar com a turma eles contavam que era importante fazer isso, pois na verdade todo mundo devia receber palavras de incentivo para ajudar a realizar o que era proposto. No convívio com essa turma, foi nítido que tinha uma harmonia muito boa pelo fato de um tentar ajudar o outro. Nessa mesma sala, por ter uma relação de colaboração um ao outro, na aula de geografia quando um aluno foi escolhido para fazer uma leitura sobre a representação do mapa que ele tinha feito, um outro colega levantou-se e ficou ao lado dele porque ele era muito tímido, e assim, encorajou o mostrando

solidariedade. Já com a turma do 7ºano um aluno autista tinha como companheiros fieis dois amigos, que sendo atividade em dupla, trio, ou qualquer ajuda eles podiam contar com cada um. Olhando assim de fora podemos achar que o que mais necessitava de ajuda seria o aluno com NEE, mas esse aluno era o que mais ajudava seus amigos, orientava sobre caprichar na letra e até apontou um engano ortográfico que o colega escreveu no quadro. E os relatos desses amigos eram que eles adoravam quando o estudante com NEE o ajudava porque lhes mostravam que ele importava com os amigos, e eles gostavam disso e era nítida como a amizade aumentava cada dia que passava.

Conclusões: O presente trabalho concluiu que para uma sociedade seja inclusiva é preciso cuidar hoje de nossas crianças, as ensinando desde novas que existem diferenças no meio social. Dessa forma, plantando o respeito pelo outro, futuramente não enraizarão nelas o preconceito. É fundamental que exista uma conscientização da comunidade escolar, mostrando, assim, que as diferenças não atrapalham a aprendizagem e sim a enriquece, e que a diversidade torna os alunos mais solidários e tolerantes. Esse é um exercício de aprendizagem muito rico, caracterizando-se por um conhecimento que vai além da sala de aula. Portanto a educação inclusiva pode sim contribuir para a formação humana não só do aluno com NEE, mas também de todos os outros alunos da escola, pois eles compreendem a limitação e diferença do outro. Durante as observações e escutando os relatos dos alunos revelou-se que a criança em contato com algum coleguinha com NEE desenvolve melhor o papel de ser solidário, pensam mais no próximo.

Referências

ARANHA, Maria Salete Fábio. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. **Revista do Ministério Público do Trabalho**, v. 11, n. 21, p. 160-173, 2001.

MANTOAN, Maria Tereza Egler. Incluindo os excluídos da escola. **FE/UNICAMP**, 2000.

RAMOS, Rossana. Passos para a Inclusão. **Editores Cortez**. 2006.

A ATIVIDADE DE MONITORIA COMO FORMA DE CRISTALIZAR O CONHECIMENTO E INTEGRAR DISCENTE E DOCENTE

SAMPAIO, Aparecida Lorrany Nunes¹

PÔRTO, Regiani Nascimento Gagno (co-autora)²

SANTIN, Ana Paula Iglesias (orientadora)²

Palavras-chave: Conhecimento, Experiência, Aprendizagem, Monitor, Discente

Resumo: A monitoria caracteriza-se como uma atividade de múltiplos benefícios, tanto para os docentes, quanto para os discentes, o que inclui o monitor e os estudantes que serão assistidos por ele, permitindo a cristalização do conhecimento pelo monitor e o enriquecimento acadêmico. Não obstante, a prática dessa atividade também incentiva a relação entre os docentes e os discentes.

Introdução: A monitoria, em sua prática, estimula o aluno a adquirir métodos de estudo, para que possa auxiliar aqueles discentes que são atendidos pela atividade. Observa-se que o estudante monitor, através da responsabilidade adquirida, desenvolve de forma mais concreta os conhecimentos obtidos e coloca em prática as habilidades desenvolvidas durante o curso da disciplina.

Além disso, essa atividade pode promover conhecimentos extraclasse, discussões e socialização com os outros discentes, sendo de importância acadêmica e social para todos os envolvidos.

Metodologia: A atividade de monitoria em Histologia Veterinária foi desenvolvida no laboratório de Microscopia, pertencente ao Setor de Patologia Animal, que se localiza na Escola de Veterinária e Zootecnia, da Universidade Federal de Goiás (EVZ/ UFG), Regional Goiânia, Campus Samambaia. A disciplina é ministrada três vezes na semana, consistindo em quatro aulas teóricas e duas aulas práticas semanais, gerando uma carga horária semestral de 96 horas. A disciplina é oferecida integralmente em um único semestre.

¹Graduanda em Medicina veterinária da escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (EVZ/UFG). E-mail: lorrany1135@gmail.com

²Professor Adjunto do Setor de Patologia Animal do Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. E-mail: apisantin@gmail.com; regianiporto@hotmail.com

O monitor desenvolve atividades de acompanhamento das aulas práticas, atendimento extraclasse (quando necessário), visando principalmente o esclarecimento de dúvidas. Também foi possível, durante este período, auxiliar na verificação de aprendizagem, por meio da correção das avaliações práticas e teóricas, com acompanhamento das professoras responsáveis pela disciplina, além da participação nas reuniões entre os orientadores e os monitores. Dessa forma, foi totalizada uma carga de 12 horas semanais.

As aulas práticas da disciplina constituem na utilização de microscópios ópticos para a identificação das estruturas fixadas nas lâminas histológicas. Tais estruturas foram conhecidas anteriormente pelos alunos na aula teórica, e são colocadas em foco como objeto de estudo das aulas práticas. Assim, durante essas aulas são feitas breves recapitulações a respeito do objeto de estudo, e o mesmo é desenhado em quadro branco para que seja mais fácil o reconhecimento e a identificação da estrutura. Ao final, os alunos apresentam suas observações representadas em desenhos às docentes. Durante todo esse processo, o monitor auxilia tanto o docente como o discente, buscando otimizar a troca de informações entre os mesmos e o atendimento ao aluno, visando que seja de forma mais rápida e com a mesma eficiência e qualidade.

Relato de Experiência: De acordo com a lei número 9.394 de 20 de dezembro de 1996, artigo 84:

“... discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.”
(BRASIL, 1968)

Dessa forma, através da disponibilização da universidade, a monitoria vem contribuindo como experiência para os discentes, permitindo a fixação do conteúdo aprendido quando a disciplina foi cursada durante o tempo de atividade. Também são adquiridos novos conhecimentos durante esse processo, possibilitando um novo olhar a respeito da disciplina e maior interesse a respeito da área.

A Universidade Federal de Goiás demonstra ter ciência a respeito da aprendizagem do monitor, pois através do Programa de Monitoria da PROGRAD informa que um dos

objetivos é que o discente aprofunde conhecimentos teóricos e práticos na disciplina quando estiver atuando na monitoria.

Faria (2003) afirma que “O caráter mediador surge quando as ações de construção do professor se voltam para ações partilhadas, já que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas através do outro”. Isso demonstra o caráter de que o monitor assume durante sua atividade, pois tendo cursado a disciplina ele é capaz de produzir essa ponte de comunicação entre o discente e o docente.

Além disso, observa-se que, sendo uma disciplina do primeiro período do curso de Medicina Veterinária, o monitor auxilia também o “desvendar” do curso pelos novos discentes, contribuindo com a inserção deles no meio acadêmico de forma mais concreta e podendo orientá-los através das experiências obtidas na instituição educativa.

De acordo com Souza(2009) “A importância da Monitoria nas disciplinas do ensino superior extrapola o caráter de obtenção de um título. Sua importância vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e aluno monitor”. Além de contribuir com o processo de aprendizagem, o monitor também experimenta durante o programa um pouco das atividades de docente, o que caracteriza o primeiro contato com a possibilidade de poder assumir esse campo da profissão. O desenvolvimento dessa atividade, permite ao monitor ter um contato maior com o docente, contribuindo também para o desenvolvimento e estabelecimento de uma rede de contatos, que pode contribuir para a inserção do discente em outros projetos e oportunidades da universidade. Sendo assim, além de contribuir para o aprendizado e inserção dos novos discentes do curso, o monitor também se estabelece de maneira mais fixa no meio acadêmico.

Considerações Finais: A monitoria constitui assim, uma oportunidade de cristalização do conhecimento do aluno e um estabelecimento de conexão entre discente e docente, sendo de suma importância para a formação acadêmica.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. 1996 Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm#art92.> Acesso em: 29 de agosto de 2017.

PROGRAD/UFG – Pró-Reitoria de Graduação/ UFG. **Seleção de Monitores**.2017. Disponível em: <<https://monitoria.prograd.ufg.br/n/94902-selecao-de-monitores-2017>>. Acesso em 29 de agosto de 2017

FARIA, J.P. **A monitoria como prática colaborativa na universidade. Dissertação de Mestrado**. Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

SOUZA, Paulo Rogerio Areias de. **A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários**. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XII, n.61, 2009. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990>. Acesso em 29 de agosto de 2017.

FREQUÊNCIA DOS DISCENTES DE SEMIOLOGIA ANIMAL NAS ATIVIDADES COORDENADAS PELO MONITOR – RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Beatriz Cristina¹; **BARROS**, Vitor Eduardo Arantes de²; **HENRIQUE**, Viviane Pinheiro³; **AZEVEDO**, Brenda Raquel da Silva⁴; **DAMASCENO**, Adilson Donizeti⁵;

Palavras chaves: monitoria, veterinária, estudo, semiologia

RESUMO

Este trabalho constitui o relato das experiências nas atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Semiologia Animal do curso de Medicina Veterinária. Já foi visto que a presença dos alunos na monitoria influencia significativamente na nota dos discentes. Para tanto, foi-se desenvolvido um estudo pelo estabelecimento da relação entre alunos que compareceram na monitoria ao longo do semestre em relação a porcentagem total da sala. Conclui-se que a maior parte dos alunos vão à monitoria menos que três vezes.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei nº 5540/68 Art. 41, a monitoria acadêmica é uma atividade que as instituições de ensino superior devem implementar nos cursos de graduação (ASSIS, 2006) para auxiliar o docente em suas atividades acadêmicas. Além de manter o acompanhamento dos alunos matriculados na disciplina com o objetivo de aperfeiçoar a formação profissional, a atividade também possibilita ao monitor estender seu conhecimento sobre a área, tanto pelo incentivo ao estudo da matéria quanto pela relação de troca de informações com o docente, o que pode estimular o monitor a prosseguir futuramente para a docência (NATÁRIO & SANTOS, 2010; MATOSO, 2013).

¹ Graduanda em Medicina Veterinária EVZ/UFG – beatrizcristinavet@gmail.com

² Graduando em Medicina Veterinária EVZ/UFG – vbarros.vet@gmail.com

³ Graduanda em Medicina Veterinária EVZ/UFG – vivianevetufg@gmail.com

⁴ Graduanda em Medicina Veterinária EVZ/UFG – braquel252@gmail.com

⁵ Professor Associado do Departamento de Medicina Veterinária/EVZ/UFG – addamasceno@gmail.com

Revisado pelo orientador (*Prof^o Dr. Adilson Donizeti Damasceno*)

Este trabalho refere-se às atividades desenvolvidas na disciplina “Semiologia Animal” do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás – Regional Goiânia. A presença da monitora tem como objetivo ministrar atividades extraclases para o esclarecimento de dúvidas referentes as aulas teóricas e práticas; auxiliar os alunos a se preparar para a prova prática; e auxiliar o professor durante as aulas.

A disciplina de Semiologia Animal oferecida pela EVZ/UFG, possui uma carga horária de 64 horas, sendo 32 horas de aulas teóricas e 32 horas de aulas práticas. De acordo com o projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária, a disciplina de Semiologia Animal proporciona aos alunos um primeiro contato com um conteúdo relacionado diretamente à clínica médica veterinária. Por exigir o desenvolvimento de habilidades, o que resulta em dificuldade para muitos alunos em compreender e executar as técnicas semiológicas apenas em aulas, fazendo-se necessárias atividades extraclases coordenadas pelos monitores. Essas atividades são positivas para o ensino dos discentes, como descrito por Barros et.al. (2016), que observaram que os alunos que foram a monitoria por três ou mais vezes durante o semestre obtiveram média 21,4% maior que a do restante de alunos.

Portanto, o objetivo deste trabalho é comparar a quantidade de alunos que estiveram presentes nas monitorias em relação ao total de alunos matriculados na disciplina.

2. METODOLOGIA

As monitorias de Semiologia Animal foram realizadas no Hospital Veterinário da EVZ/UFG ou em sala de aula auxiliando os alunos e professores durante as aulas. O tempo dedicado as atividades é de 12 horas semanais. Foram elaborados resumos e roteiros pelos monitores com o objetivo de facilitar o aprendizado dos alunos. Durante o semestre letivo, a cada monitoria coordenada pelo aluno monitor, passou-se lista de presença a qual era posteriormente conferida pelo monitor, por orientação do docente coordenador da matéria.

Ao fim do semestre, possibilitou montar uma tabela com a quantidade de presenças nas monitorias de Semiologia Animal, o que possibilitou a elaboração deste trabalho pela comparação da presença de alunos nas monitorias em relação ao total de alunos matriculados na matéria.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o semestre letivo, os alunos receberam suporte do monitor todas as semanas. Na maioria das vezes a monitoria foi realizada no Setor de Grandes Animais do Hospital Veterinário da EVZ/UFG. Os horários e informativos das monitorias foram divulgados para os alunos via e-mail.

O total de alunos da turma no semestre 2016-1 foi 51. Durante o semestre letivos houve nove dias de monitoria, sendo que 48% dos alunos compareceram em apenas um dia de monitoria durante o semestre e 32% compareceram em dois dias. Um total de 6% dos alunos compareceu em três, quatro ou sete dias. Foi observado que a média final dos alunos que foram mais de três vezes à monitoria foi 6,98 e a média dos alunos que foram duas vezes ou menos foi 6,15.

Percebe-se que os frequentadores das monitorias, além do real aprendizado, apresentaram melhores rendimentos, pois conseguiram sanar suas dúvidas e se sentiram mais seguros para a realização das provas, assim como descrito por Barros et.al. (2016). Na avaliação de conhecimento prático realizada no final do semestre foi observado que os alunos que não compareceram as monitorias tiveram mais dificuldade em realizar os procedimentos semiotécnicos solicitados pelo professor.

O conhecimento da semiologia veterinária é de extrema importância para o médico veterinário, visto que possibilita aprimorar o diagnóstico e reduzir custos aos tutores dos pacientes e com o diagnóstico estabelecido, o tratamento acurado pode ser estabelecido para a obtenção rápida do controle ou cura das afecções.

4. CONCLUSÃO

Foi constatado pela a lista de presença que a maioria dos alunos compareceu menos de três vezes às atividades de monitoria. Com base no desempenho na avaliação prática realizada no final do semestre foi mostrado que os alunos que compareceram mais vezes à monitoria tiveram notas superiores ao restante da turma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARROS, V.E.A.; DAMASCENO, A.D.; HENRIQUE, V.P.; BASTOS, K.C.O. A importância da monitoria de Semiologia Animal na aplicação das semiotécnicas – Relato de Experiência. Anais do XIII CONPEEX: III Seminário de Monitoria. p. 3766-3771. 2016.

MATOSO, L.M.L. A importância da Monitoria na formação acadêmica do monitor: Relato de experiência. Revista Científica da Escola de Saúde. Ano 3, nº 2, abr. / set. 2014.

NATÁRIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. Estudos de Psicologia. Campinas, v.27, n.3, p. 355-364. Jul, 2010.

ESTUDO SOBRE O PAPEL DA CÉLULA TH17 NA AUTOINFLAMAÇÃO - METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

PACHI, Beatriz Curto¹, **MOLINARI-MADLUM**, Eugênia Emília Walquíria Inês²

Palavras-chave: Metodologias ativas, Th17, Doenças Autoinflamatórias

Resumo: Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Imunologia para os cursos de Medicina, Enfermagem e Biomedicina com ênfase no papel do monitor para o maior aproveitamento e rendimento dos alunos. A monitoria acadêmica é uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades intelectuais e sociais dos acadêmicos. As atividades da monitoria de Imunologia consistem no acompanhamento de aulas práticas da disciplina, auxílio na preparação de texto para aulas práticas, auxílio aos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, auxílio na elaboração de gabaritos e correções de avaliações, supervisionados pela orientadora, aprofundamento no estudo sobre o papel das células Th17 nas doenças autoinflamatórias. O monitor é um importante elo entre os professores e os alunos. É importante ressaltar o papel do monitor como facilitador do processo ativo de aprendizagem, em adequação aos novos currículos dos cursos da área de saúde e às novas necessidades de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados são positivos e têm impacto significativo para o maior rendimento dos alunos bem como dos monitores.

Introdução: A monitoria acadêmica é uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades intelectuais e sociais sendo uma forma de aproximar o estudante do docente e da docência, possibilitando ao monitor encontrar erros em sua formação própria e aprimorar seus conhecimentos (ASSIS, 2014). Segundo Assis et al. (2006) a prática da monitoria é uma oportunidade para o acadêmico desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados. (MATOSO, 2014). No tocante às novas realidades de ensino-aprendizagem as metodologias ativas são estratégias potentes para que o discente seja motivado a alcançar o conhecimento diante de problematizações e este é convidado a

Resumo revisado pela orientadora.

¹Monitora Voluntária da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal de Goiás (PROGRAD/UFG). Acadêmica da Faculdade de Medicina (FM/UFG). E-mail: beatriz.curto@gmail.com

²Professora Doutora do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública – IPTSP. E-mail: eugeniaufg@gmail.com

examinar, refletir, relacionar outros conhecimentos de forma a ressignificar suas descobertas (MITRE, 2008). Desse modo, a discussão de casos clínicos realizada na disciplina de Imunologia consiste em uma forma de problematização que culmina na busca ativa dos alunos pelo conhecimento. O monitor atua como facilitador neste processo. Além das atividades realizadas com os alunos, o aprofundamento em determinados temas através da revisão de literatura como atividade de monitoria acadêmica é uma ferramenta que possibilita o aprofundamento sobre o tema capacitando o auxílio de maneira efetiva aos alunos com maiores dificuldades. O intuito da monitoria é auxiliar os discentes no processo ensino-aprendizagem, os estudantes com baixo rendimento e dar suporte presencial nas metodologias ativas sobre a o papel da célula Th17 na autoinflamação. Portanto, o presente relato tem o objetivo de descrever as atividades desempenhadas na monitoria de Imunologia no ano de 2017 tais como auxiliar os discentes no processo ensino-aprendizagem, os estudantes com baixo rendimento e dar suporte presencial nas metodologias ativas sobre a o papel da célula Th17 na autoinflamação.

Metodologia:

As atividades de monitoria em Imunologia foram realizadas de abril a novembro 2017 em salas de aula reservadas para horários de monitoria e em laboratórios ao longo de aulas práticas, situados no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP/UFG). Foram realizadas reuniões semanais com a orientadora nas quais as instruções para as atividades semanais foram repassadas. As atividades da monitoria envolveram alunos dos cursos de Enfermagem e Medicina no primeiro semestre e Biomedicina e Medicina no segundo semestre de 2017 regularmente matriculados nas disciplinas de Imunologia Básica, Imunologia I e II, Imunologia Médica ofertadas pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás. Dentre as atividades destacam-se as reuniões de planejamento com a professora orientadora, estudo direcionado aos temas que são abordados nas atividades de acompanhamento, revisão de artigos envolvendo a imunopatogênese de doenças auto inflamatórias e suporte presencial aos alunos nas metodologias ativas adotadas na disciplina de Imunologia sobre a o papel da célula Th17 na autoinflamação através da participação em plantão de dúvidas sobre o tema. A atividade curricular da disciplina de Imunologia para o curso de Medicina, Grupo de Discussão de Casos Clínicos, inicia com a distribuição de Resumo revisado pela orientadora.

*Monitória Voluntária da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal de Goiás (PROGRAD/UFG). Acadêmica da Faculdade de Medicina (FM/UFG). E-mail: beatriz.curto@gmail.com

²Professora Doutora do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública – IPTSP. E-mail: eugeniaufg@gmail.com

casos clínicos que são trabalhados durante o semestre pelos alunos buscando o embasamento teórico nos princípios imunológicos sobre o tema, contextualizando o tema abordado a nível mundial, nacional, estadual e municipal. Os alunos contam além da orientação da docente com o auxílio da monitora em plantões de dúvidas presenciais. Na semana antecedente ao período de provas, tanto teórica quanto prática, os alunos do curso de Medicina receberam da orientadora um estudo dirigido como forma de revisão para realização não-obrigatória para as avaliações. Foram realizados plantões pelos monitores para sanar as dúvidas acerca do Estudo Dirigido.

Resultados e Discussão: A monitoria acadêmica foi uma excelente oportunidade para aprender sobre o exercício da docência. O contato com a professora orientadora é de extrema valia para que sejam realizadas discussões mais aprofundadas acerca da Imunologia além de que sejam desenvolvidas habilidades como organização, postura diante dos alunos e auxílio a verificação da aprendizagem. O contato com os alunos por meio das atividades realizadas foi muito positivo, uma vez que através dos alunos foi possível identificar também falhas na formação própria e por consequência, serviu como estímulo para superar as dificuldades além de ter a oportunidade de revisar o conteúdo e atentar melhor aos detalhes. Além disso, o contato com os alunos me permitiu o desenvolvimento de novas formas de interlocução com a disciplina. A revisão do conteúdo relacionada ao maior aprofundamento nos detalhes é importantíssima para a formação acadêmica. Ao longo da monitoria pude revisar conceitos básicos acerca do sistema imune inato e adaptativo, desenvolvimento e maturação de células do sistema imune, testes diagnósticos- princípios e técnicas, parâmetros sorológicos para avaliação de testes diagnósticos, entre outros tópicos. Neste sentido, a atividade de revisão de temas importantes para a Imunologia extrapolando a bibliografia básica, relacionada também à leitura de artigos científicos se torna uma tarefa significativa tanto para a minha experiência pessoal como para a consolidação do conhecimento básico pré-existente com vistas ao melhor auxílio aos alunos no entendimento dos artigos científicos recomendados pela professora para discussão dos casos clínicos. No plantão foi apresentada uma síntese acerca da função das células Th17 no processo pró-inflamatório e anti-inflamatório, bem como a importância da IL-1beta na polarização dos diferentes tipos de célula Th17, com base no artigo "*Dysregulation*

Resumo revisado pela orientadora.

*Monitora Voluntária da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal de Goiás (PROGRAD/UFG). Acadêmica da

of proinflammatory versus anti-inflammatory human Th17 cell functionalities in the autoinflammatory Schnitzler syndrome". O papel da IL-1beta parece ser fundamental na polarização de dois perfis distintos das células Th17. Estudos realizados *in vitro* mostraram que células Th17 em contato com a IL-1 beta desenvolveram de modo a produzir citocinas pró-inflamatórias como IL-17, IL-22 e IL-23 ao passo que as células Th17 nas quais se cessou o estímulo de IL-1beta não houve desenvolvimento no sentido de produção de citocinas pró-inflamatórias e sim de IL-10, que possui função regulatória e pode inibir o processo inflamatório. Por isso, passou a ser definida como subconjunto anti-inflamatório de células Th17. Este achado laboratorial pôde confirmar a hipótese de que, indivíduos hígidos possuem uma produção homeostática de IL-1beta e, portanto, a resposta inflamatória pode ser regulada também através das células Th17 anti-inflamatórias. Esta experiência *in vitro* pode ser expandido para uma experiência *in vivo*, por meio de uma doença autoinflamatória denominada Síndrome de Schnitzler. Portadores desta doença possuem níveis aumentados de produção de IL-1 beta e, dessa forma, não apresentam mecanismos intrínsecos de regulação do processo inflamatório. A IL-1beta, atualmente, pode ser compreendida como determinante no processo de expressão diferencial de IL-10. Este conhecimento, torna possível o desenvolvimento de novos caminhos propedêuticos e terapêuticos no tocante às doenças autoinflamatórias. Essa capacitação foi essencial para minha maior compreensão acerca do tema doenças autoinflamatórias. O caso clínico distribuído aos grupos pela Professora da disciplina versava sobre este tema. O estudo dirigido anteriormente às avaliações teóricas e práticas para o curso de Medicina foi bem avaliado pelos alunos que relataram gostar da atividade desenvolvida, uma vez que puderam sanar as dúvidas no momento que antecedeu a avaliação, melhorando seu rendimento. Para mim, o plantão de dúvidas com o estudo dirigido foi interessante já que as dúvidas dos alunos estavam mais direcionadas, possibilitando a mim enquanto monitora auxiliá-los a responder questões específicas e ajuda-los a corrigir os eventuais erros. No plantão de dúvidas sobre o estudo dirigido para a avaliação teórica compareceram 36 alunos dentre os 110 da turma, para o estudo dirigido de aulas práticas compareceram cerca de 50 alunos. Os alunos que compareceram obtiveram bom resultado nas avaliações, sendo melhor o resultado na avaliação prática. Para o estudante de Medicina, o conhecimento dos novos conceitos e

Resumo revisado pela orientadora.

*Monitora Voluntária da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal de Goiás (PROGRAD/UFG). Acadêmica da Faculdade de Medicina (FM/UFG). E-mail: beatriz.curto@gmail.com

estudos científicos é essencial para a compreensão do que está por vir em sua vida profissional. Esta atividade me permitiu não apenas alcançar novos horizontes como para estimular os alunos para que estes não se acomodem em suas bibliografias básicas. Os alunos que estiveram no plantão de dúvidas se mostraram extremamente interessados pelo tema, inclusive foram incentivados a buscar outras fontes e outros conceitos.

Conclusão: O trabalho de monitoria é essencial para incentivar a busca ativa dos alunos pelo conhecimento. Além disso, a monitoria acadêmica foi muito valiosa para mim enquanto acadêmica em diversos aspectos. Os resultados alcançados através das atividades de monitoria são claros para mim. A atividade de monitoria aliada às metodologias de ensino fornecem resultados significativamente positivos para o maior rendimento e aproveitamento dos alunos.

Referências Bibliográficas

ABBAS & LICHTMAN. Imunologia celular e molecular, 8a Edição, Ed. Revinter, 2015.

ASSIS, F., BORSATTO, A. Z., SILVA, P. D. D., PERES, P. L., ROCHA, P. R., & Lopes, G. T. Programa de Monitoria Acadêmica : percepções de monitores e orientadores Rev. Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2006 jul/set [on line] .

MATOSO L.C.L. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Catussaba, Revista Científica da escola de Saúde de Potiguar/Mossoró UnP. 3, nº 2, 29 de agosto de 2017.

MITRE, Sandra Minardi et al . Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc.saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, Dez. 2008 Available from<http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018&lng=en&nrm=iso>. access em 28 Ago. 2017.

NOSTER R., DE KONING H.D, MAIER E., PRELOG M., LAINKA, E. , ZIELINSKI C.E. Dysregulation of proinflammatory versus anti-inflammatory human TH17 cell functionalities in the autoinflammatory Schnitzler syndrome. J Allergy Clin Immunol. 2016;138:1161–9. Disponível em: < [http://www.jacionline.org/article/S0091-6749\(16\)00266-9/fulltext](http://www.jacionline.org/article/S0091-6749(16)00266-9/fulltext) > Acesso em: 03 de setembro de 2017.

ROITT, Ivan Maurice. **Imunologia básica.** Guanabara-Koogan, 2003.

PROCESSO DE PLANEJAMENTO COLETIVO DO PROJETO DE ESTÁGIO TRANSDISCIPLINAR FONTES ENERGÉTICAS E ENERGIAS RENOVÁVEIS¹

SILVA, Beatriz de Paula Ferreira (Bolsista Monitoria)²

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa (Orientadora)³

Palavras-chave: Estágio. Transdisciplinar. Planejamento.
Justificativa/base teórica

O *Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental II*, desenvolvido no sexto período do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás é o primeiro momento acadêmico em que as estagiárias realizam regências em escolas campo de estágio.

Nessa apresentação apresentamos e analisamos o processo de planejamento desenvolvido pela Profa. Dra. Marilza Vanessa Rosa Suanno e suas estagiárias que realizam um projeto de estágio coletivo colaborativo.

O planejamento desse projeto iniciou com um estudo teórico a respeito da transdisciplinaridade e do pensamento complexo, uma busca pela uma reformulação do pensamento e dos processos de ensino e de aprendizagem, no intuito de superar o ensino disciplinar e a fragmentação do conhecimento, a fim de criarem e desenvolverem abordagens que permitam transitar em suas regências por diversas áreas de conhecimento.

Sob o nosso ponto de vista, a transdisciplinaridade não é uma ciência, não é uma religião e nem uma filosofia, embora para se ter um pensamento transdisciplinar é necessária uma profunda capacidade de reflexão e de autorreflexão [...] uma maneira complexa de pensar a realidade, uma percepção mais apurada dos fenômenos. Implica uma atitude de abertura para com a vida e todos os seus processos. Uma atitude que envolve curiosidade, reciprocidade, intuição de possíveis relações existentes entre fenômenos, eventos, coisas, processos e que normalmente escapam à observação comum (MORAES, 2017).

Com a compreensão sobre o conceito e desafio proposto pela transdisciplinaridade e pela complexidade/pensamento complexo as estagiárias começaram a planejar o estudo de um metatema que fosse atual, pertinente e fundamental para pensar e transformar o mundo presente. A leitura da matéria “Aquecimento Global Existe Mesmo?”(Jornal da UFG, 2017) e posterior o debate

¹ Resumo revisado pela orientadora do Projeto Profa. Dra. Marilza Vanessa Rosa Suanno.

² Bolsista Monitoria/UFG. Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG). E-mail: beatrizdepaula_94@hotmail.com

³ Professora do Curso de Pedagogia FE/UFG. Doutora em Educação (UCB). Email: marilzasuanno@uol.com.br

sobre o assunto foi pensado de maneira complexa e rompendo com o modelo tradicional que as estagiárias, juntamente com a orientadora da turma definiram o metatema do Projeto de Trabalho Transdisciplinar, isto é, o eixo/tema principal para desenvolvimento do projeto de estágio e conseqüentemente a realização das atividades na escola-campo, todos esses momentos de planejamento foram feitos de forma coletiva/colaborativa.

Uma vez decidido o metatema as educandas com a professora orientadora passaram a pesquisar sobre os diversos tipos de fontes energéticas, energias renováveis e seu impacto ambiental para elaboração do projeto. O estudo dos conteúdos a serem articulados durante as aulas do Projeto foi fundamental e necessário para as estagiárias conhecerem sobre o que irão propor aos estudantes, por isso fizeram uma análise minuciosa do eixo norteador e compartilharam informações, notícias, conhecimentos e práticas. Esse exercício de embasamento teórico/curricular/temático para planejamento segundo Gasparin (2007) corresponde a prática social imediata, que é o planejamento acontecendo por meio do conteúdo curricular proposto, o qual, o professor precisa deter com propriedade aquilo que trabalhará com sua turma.

Após as leituras, pesquisas, debates e aprofundamento temático, as estagiárias no desejo de contribuir para a formação integral dos sujeitos, e por intencionarem que os estudantes da escola pudessem pensar complexo e transdisciplinar sobre fontes energéticas, energias renováveis com ênfase na importância da produção e utilização de energias limpas. Cada equipe de estagiárias elaborou mapas conceituais, mandalas e teias de saberes centralizados no metatema e o relacionaram com diversas áreas do conhecimento, conteúdos disciplinares e matérias jornalísticas, no planejamento do Projeto a ser desenvolvido nas regências.

Para a realização do projeto em campo, as estagiárias desenvolvem a mesma proposta do metatema para todas as turmas da escola campo, onde os professores têm a possibilidade de desenvolver uma docência compartilhada.

Objetivos

A formação docente é uma das temáticas que está no cerne da educação e o estágio curricular obrigatório é parte fundamental dessa formação. Assim o presente estudo tenciona analisar como ocorreu o planejamento do Projeto de Trabalho transdisciplinar Fontes Energéticas e Energias Renováveis do estágio curricular obrigatório, de graduandas do Curso de Pedagogia na Faculdade de Educação da

Universidade Federal de Goiás, sob a orientação da Dra. Profa. Marilza Vanessa Rosa Suanno, cujo campo de estágio é a Escola Municipal João Paulo I/Goiânia-GO.

Essa análise é importante, pois pode contribuir para possibilitar que os futuros estagiários tenham a compreensão da importância de um planejamento bem estruturado, pois assim como Vasconcellos (2000) considera o planejamento educacional como o ato de antecipar mentalmente uma ação a ser realizada, visando fazer algo incrível, e essencialmente humano, uma vez que o planejamento é político, é a hora da tomada de decisões, de resgate de princípios que embasam a prática pedagógica.

Metodologia

Essa comunicação relata e analisa o processo de planejamento coletivo do Projeto de Estágio Transdisciplinar Fontes Energéticas e Energias Renováveis e teve por metodologia a utilização de diferentes procedimentos tais como:

- a) Análise do relato da professora orientadora do projeto sobre o processo de seleção do metatemas; estudo coletivo das temáticas e conteúdos a serem religados para ampliar a compreensão sobre o metatemas; processo de planejamento coletivo e participativo do Projeto Transdisciplinar; acordo coletivo de ao longo do Projeto manter-se aberto, flexível e atento ao pensamento/compreensão/diálogos/inquietações dos estudantes, a fim de readequar o planejamento no percurso do processo de desenvolvimento do Projeto para atender as demandas, as curiosidades e o processo de aprendizagens dos discentes, podendo assim emergir subtemas ou novas dimensões para o estudo.
- b) Análise dos resumos que as estagiárias elaboraram acerca das vivências do planejamento do Projeto.

c) Análise do documento que constitui o roteiro para planejamento do Projeto:

Escola campo de estágio:

Ciclo/turma:

Professora supervisora:

Professora orientadora: Profa. Dra. Marilza Vanessa Rosa Suanno

Estagiárias:

PROJETO DE ESTÁGIO TRANSDISCIPLINAR Fontes Energéticas e Energias Renováveis

- Metatema do projeto:
- Processo de escolha do tema:
- Objetivo geral:
- Objetivos específicos:
- Questões problematizadoras:
- Conteúdos multidimensionais:
- Mandala de saberes/mapa conceitual:
- Processo de pesquisa sobre a temática:
- Metodologia:
- Procedimento de sistematização das aulas e do projeto:
- Produções do Projeto:
- Divulgação das reflexões e das aprendizagens do Projeto:
- Processo de avaliação e autoavaliação (docente e discente):
- Bibliografia multirreferencial:
- Anexos

PLANO DE AULA - AULA 1

- Tema da aula:
- Questão mobilizadora – problematização:
- Objetivos da aula:
- Conteúdos multidimensionais a serem articulados e problematizados nessa aula:
- Metodologia:
 - Atividades de introdução da aula:
 - Atividades de desenvolvimento da aula:
 - Atividade prática/vivência:
 - Atividades de conclusão e sistematização da aula:
- Recursos
- Avaliação da aprendizagem:
- Bibliografias (livros/textos/ infográficos/vídeos/ animes/documentários/outros):
- Anexos (atividades criadas ou desenvolvidas nessa aula)

Resultados/discussão

Espera-se com essa comunicação ampliar a compreensão sobre o processo de planejamento coletivo de um projeto de estágio, na perspectiva transdisciplinar e complexa, e assim problematizar e apresentar como é possível romper com a forma tradicional de planejamento no Estágio Curricular Obrigatório do curso de Pedagogia e, assim, contribuir para aprofundar o entendimento sobre os dilemas e as possibilidades da formação do (a) pedagogo (a) no âmbito da formação inicial. E ampliar a reflexão sobre o planejamento como forma de impulsionar a formação integral do ser humano, e o planejamento como processo coletivo, participativo e emancipatório é possível por meio do viés transdisciplinar e complexo.

Considerações finais

Concernente ao que foi exposto, discutir sobre uma forma inovadora da proposta do estágio curricular é fundamental para que através dessa discussão se possa ampliar a problematização e a compreensão sobre possibilidades de se superar o planejamento individual, centrado na organização de textos/tarefas/atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes durante o estágio curricular obrigatório.

O processo de planejamento analisado deu proeminência devida a fase do planejamento para as regências a serem desenvolvidas pelas das (os) estagiárias (os). Planejamentos participativos e colaborativos ampliam as possibilidades de se articular estudo, diálogo e compartilhamento de saberes e práticas que se podem qualificar o docente-estagiário(a) a intentar pensar complexo e transdisciplinar com os estudantes na escola campo de estágio. Uma educação de qualidade socialmente referendada também pode ser estabelecida, efetivando a função da escola de humanizar e emancipar o discente como sujeito biopsicossocial.

O trabalho docente é mediar as aprendizagens dos estudantes e para mediar o docente necessita de formação universitária sólida, criativa e inovadora. Vivenciar um processo de planejamento coletivo/colaborativo por meio de Projeto de Trabalho Transdisciplinar no intuito de pensar complexo e articular conhecimentos/saberes/práticas no desejo de ampliar a compreensão sobre o mundo presente. Criar Projetos de Trabalho Transdisciplinar no estágio é um modo de inovar a formação de professores e o modo como se organiza o conhecimento e as aulas na escola campo de estágio.

Referências

GASPARIN, João Luiz. *Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. Campinas, SP 3. ed. Revista e Ampliada, Autores Associados, 2007 (Coleção educação contemporânea).

JORNAL UFG. Aquecimento global existe mesmo? Disponível em: <https://www.jornalufgonline.ufg.br/n/97527-aquecimento-global-existe-mesmo>. Acesso em 01/09/2017.

MORAES, Maria Cândida. *Ecologia dos Saberes: Complexidade, transdisciplinaridade e educação*: Antakarana/PróLibera.2008: Disponível em: <http://www.rizoma-freireano.org/transdisciplinaridade-e-educacao--maria-candida-moraes> . Acessado em: 09 de Setembro de 2017.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Didática complexa e projetos de trabalho transdisciplinares no estágio curricular obrigatório nos anos iniciais do ensino fundamental. In: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; SILVA, Carlos Cardoso; SOUSA, Luciana Freire Ernesto Coelho Pereira. *Imagens da formação docente: o estágio e a prática educativa* (PRELO, 2017).

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico*. São Paulo: Libertad, v.1, 7. ed. 2000.

ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ATIVIDADE DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Cibelle Cunha¹, **OLIVEIRA**, Iago Martins², **LIMA**, Aline Maria Vasconcelos³; **DAMASCENO**, Adilson Donizeti⁴

RESUMO

Este resumo descreve a experiência de monitoria na disciplina de Clínica Médica de Pequenos Animais vinculada ao Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, na cidade de Goiânia, estado de Goiás. Compreende-se a atividade de monitoria como uma modalidade de ensino e aprendizagem visando à melhoria do ensino para aqueles que recebem a assistência estudantil contribuindo dessa forma para a formação acadêmica. Além disso, também é uma atividade de extensão que propicia ao monitor grandes experiências ao colaborar para a construção do conhecimento dos alunos. Nesse sentido, será apresentada a dinâmica de organização e desenvolvimento das atividades de monitoria e sua trajetória ao longo do primeiro semestre de 2017. O ensino aos alunos foi realizado de forma dinâmica, objetiva, clara, em formato individual, interdisciplinar e com enfoque nas aulas mais complexas, visando mostrar a importância de novos métodos de aprendizagem para que se alcançasse a meta de transmissão de conhecimento.

Palavras chave: Clínica de Pequenos Animais, método de aprendizagem, assistência estudantil.

1. INTRODUÇÃO

O curso de veterinária é considerado uma das graduações cujo mercado de trabalho apresenta maiores diversificações. Isso ocorre por se tratar de uma profissão que adentra em diversas áreas do conhecimento como a sanidade animal, epidemiologia, etologia, produção de carne e leite, criação de diferentes espécies, patologia, clínica de cirurgia de animais selvagens e, por fim, na clínica e cirurgia de pequenos animais na qual se insere a disciplina

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Monitoria Voluntária da Disciplina de Clínica de Pequenos Animais - Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – E-mail: yago_martinss@hotmail.com

²Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Monitor Voluntário da Disciplina de Clínica de Pequenos Animais - Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – E-mail: cibellecsantosvet2014@gmail.com

³Professor Adjunta do Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – E-mail: alinevetufg@hotmail.com

⁴Professor Associado do Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – E-mail: addamasceno@gmail.com

Revisado pelo orientador

na qual a atividade de monitoria está sendo desenvolvida. Devido a essa multiplicidade de áreas de atuação, muitos alunos que direcionaram suas atividades extracurriculares para outras especialidades passam por grandes desafios para o entendimento da disciplina de Clínica de Pequenos Animais, não só devido a diversidade e complexidade do conteúdo que é apresentado, mas também pela grande dificuldade para desenvolver o raciocínio clínico, essencial no andamento da disciplina de Clínica de Pequenos Animais.

Por isso, percebeu-se a necessidade de uma abordagem diferente, principalmente com esses alunos. Nesse caso, verifica-se que os alunos necessitam de um ensino muitas vezes individualizado que impõe ao monitor se imaginar no lugar de quem está com a dificuldade, tendo em vista que se trata de uma disciplina na qual o aluno tem menos afinidade e dificuldade na busca de correlações, buscando formas de trabalhar o conteúdo de maneira a facilitar seu aprendizado.

Outro aspecto muito importante a ser destacado é a dificuldade dos alunos em solicitar as aulas de monitoria, muito embora as aulas tenham sido preparadas de forma a enfrentar todos os tipos de necessidades apresentadas, contudo havia o contratempo da indisponibilidade de horários dos alunos seja por falta de administração do tempo tendo em vista que o curso de Medicina Veterinária é integral ou até por constrangimento, pois muitos alunos preferem não solicitar ajuda ou o fazem quando seu desempenho na disciplina já se encontra bem comprometido. Com isso, o monitor se vê então incumbido de um desafio: realizar o auxílio ao aluno de forma rápida e eficiente.

Por tudo isso, o objetivo deste relato é mostrar as experiências vividas ao longo da realização de monitorias a alunos da disciplina de Clínica de Pequenos Animais se adequando as suas necessidades e buscando a melhor maneira de efetuar o aprendizado aos alunos com dificuldades na disciplina.

2. METODOLOGIA

O método utilizado de estudo, baseou-se na interdisciplinaridade como ferramenta para tornar a disciplina mais compreensível e atraente aos alunos.

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Monitoria Voluntária da Disciplina de Clínica de Pequenos Animais - Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – E-mail: yago_martinss@hotmail.com

²Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Monitor Voluntário da Disciplina de Clínica de Pequenos Animais - Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – E-mail: cibellecsantosvet2014@gmail.com

³Professor Adjunta do Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – E-mail: alinevetufg@hotmail.com

⁴Professor Associado do Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – E-mail: addamasceno@gmail.com

Revisado pelo orientador

Assim, iniciou-se o estudo reiterando alguns aspectos de uma área com a qual o acadêmico se identificasse e conhecesse melhor realizando as analogias com o tema ministrado, bem como efetuando comparações de forma que, o graduando conseguisse assimilar da melhor forma.

Utilizou-se então de recursos como a interdisciplinaridade com o objetivo de mostrar aos alunos que as matérias da grade curricular realmente possuem grandes intercorrelações mesmo se tratando de áreas de atuação distintas entre si. Desta maneira, o conteúdo passou a ser explicado sempre traçando um paralelo com a área de atuação que o aluno tem maiores afinidades. Com isso, por exemplo, abarcou-se a abordagem objetiva oriunda da produção de animais e a relacionou a determinados tratamentos para doenças do cão e do gato. Também foi possível mostrar a importância da área de sanidade e saúde pública no aspecto clínico, exemplificando os cuidados que devem ser realizados nos diagnósticos diferenciais de afecções da pele de animais. Da mesma forma, para os alunos que se interessaram pela área de clínica, no entanto, de outras espécies como a bovina e a equina mostrou-se como os mesmos podem ser acometidos por agentes patológicos similares e que diferenciam somente quanto à cepa no caso de bactérias, sorovares ou de vírus, como acontece com os agentes *Clostridium botulinum* e Herpes Vírus.

3. RESULTADOS

Percebeu-se que boa parte dos alunos mostravam-se mais interessados no aprendizado da disciplina com o uso desse método e não apenas em conseguir realizar a prova e obterem notas para aprovação nas mesmas.

Observou-se também que o monitor ao realizar esse método de ensino conseguiu aprimorar seus conhecimentos da disciplina e de suas correlações com outros conhecimentos como epidemiologia das doenças e a importância de sua realização em determinados casos. Outro exemplo importante diz respeito a importância do raciocínio clínico na área de produção que exige um profissional que saiba tratar no momento certo todo um rebanho.

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Monitoria Voluntária da Disciplina de Clínica de Pequenos Animais - Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – E-mail: yago_martinss@hotmail.com

²Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Monitor Voluntário da Disciplina de Clínica de Pequenos Animais - Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – E-mail: cibellecsantosvet2014@gmail.com

³Professor Adjunto do Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – E-mail: alinevetufg@hotmail.com

⁴Professor Associado do Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – E-mail: addamasceno@gmail.com

Revisado pelo orientador

No entanto, ainda percebe-se que existe um grande desafio na promoção de um maior interesse dos alunos em participar das monitorias regularmente. Mesmo com o desenvolvimento de um método diferente de ensino, muitos não conseguiram administrar bem o seu tempo para a participação das monitorias.

4. CONCLUSÃO

Percebe-se que a aplicação de uma forma de ensino diferente conseguiu resultados satisfatórios e que devem ser levados a frente para que assim tenhamos maiores evoluções no método ensino aprendizagem por meio da monitoria. Compreendeu-se também que tal método, por tornar o ensino mais dinâmico e atrativo pode atrair mais alunos a frequentarem a monitoria.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, M.C. e DE ARAÚJO, R.P. Monitoria acadêmica: relato de experiência em disciplina aplicada da Terapia Ocupacional. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v.16, n.1, p.53-57,2008.

CARVALHO, I. S; NETO, A, V. L; SEGUNDO, F. C. F. et al. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. Revista Enfermagem UFSM, v. 2, n. 2, p. 464-471, 2012.

FARIA, J.P. A monitoria como prática colaborativa na universidade. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em linguística aplicada e estudos da linguagem. Pontificia Universidade católica de são paulo; 2003.

ROMANOWSKI, Joana P; WACHOWICZ, Lílian A. Avaliação formativa no ensino superior: que resistências manifestam os professores e os alunos? In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (org.). Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: UNIVILLE, 2003.

SCHNEIDER, M.S.P. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista eletrônica espaço acadêmico, 2006; Mensal (65).

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Monitoria Voluntária da Disciplina de Clínica de Pequenos Animais - Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – E-mail: yago_martinss@hotmail.com

²Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Monitor Voluntário da Disciplina de Clínica de Pequenos Animais - Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – E-mail: cibellecsantosvet2014@gmail.com

³Professor Adjunto do Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – E-mail: alinevetufg@hotmail.com

⁴Professor Associado do Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – E-mail: addamasceno@gmail.com

Revisado pelo orientador

JOGOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM MONITORIA DE GENÉTICA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROCHA, Débora Brenda Paes da¹.
BÉRGAMO, Nádia Aparecida².

Palavras-chave: Ensino; Genética; Jogos; Lúdico.

RESUMO

Abordagens divertidas no ensino são bem compreendidas e usadas na aprendizagem de crianças, mas são menos comuns no ensino superior. Os benefícios para aprender e ensinar mediante o jogo para adultos são claros e vários. Assim, o jogo é visto como um processo importante que pode ajudar de várias maneiras em seus objetivos pedagógicos. Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizada na disciplina de Genética Humana do ICB no primeiro semestre de 2017. Teve como objetivo a fixação de conceitos, previamente ministrados, mediante alternativas lúdicas que melhor correspondesse aos conteúdos das disciplinas. Ademais, buscou-se a comparação entre os dois jogos escolhidos que mais despertasse a atenção dos alunos. Os jogos Memória Genética (MG) e Perfil da Genética (PG) foram os escolhidos para a atividade em classe de aula. O jogo MG possibilitou a trabalhar com a divisão celular, organização e estruturas dos cromossomos eucarióticos. O jogo PG abrangia as personalidades da genética, conceitos de genética e doenças genéticas. Nos dois jogos pode-se observar a empatia dos alunos e o desempenho individual de cada um para ter um resultado melhor, ou seja, a disputa entre os grupos que foram formados para a aplicação dos jogos. No jogo PG as perguntas eram um pouco mais complexas e, conseqüentemente, exigiu mais interação entre os alunos e a receptividade e o desempenho foram mais evidentes. No final, ao serem questionados por qual dos jogos despertou mais interesse, a resposta foi unânime para o PG.

¹ Graduanda em Biomedicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: dborabrenda@yahoo.com

² Professora da disciplina Genética Humana do curso Biomedicina e Farmácia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: nbergamo@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

Na Universidade Federal de Goiás – UFG o programa de monitoria segundo a PROGRAD:

Caracteriza-se como um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem de forma conjunta por professores e alunos em perspectivas diversas. Objetiva despertar no aluno, o interesse pela carreira docente e promover a consolidação de conhecimentos adquiridos mediante sua participação junto aos professores e alunos nas tarefas didáticas. PROGRAD (2014, p. 1).

Para ingressar no programa de monitoria o aluno deverá “ser de graduação da UFG; comprovar ter sido aprovado na disciplina da qual pretende ser monitor com bom grau de aproveitamento; não ter sofrido sanção disciplinar; [...]” (PROGRAD, 2016). Com objetivos de “ampliar a participação dos estudantes de graduação nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade; [...] desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; [...] incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem” (PROGRAD, 2017).

As disciplinas de Genética Humana/Genética são ofertadas anualmente e semestralmente para os cursos de Biomedicina e Farmácia da UFG, respectivamente, ministrada pela Dra. Nádia Aparecida Bérnago e têm a carga horária de 64 horas. Nas disciplinas são abordados conceitos, discussões e debates sobre as bases citológicas e cromossômicas da hereditariedade, os padrões de herança nas populações humanas, hemoglobinopatias, imunogenética e grupos sanguíneos, determinação e diferenciação sexual, genética do câncer, noções sobre aconselhamento genético, reprodução assistida, triagem neonatal e diagnóstico pré-natal das doenças genéticas.

Com o objetivo de estimular os alunos no processo ensino-aprendizagem de maneira diferente da didática tradicional e, que abrangesse elementos lúdicos com o conhecimento científico, foi proposto a realização de atividades que promovessem um desenvolvimento cognitivo multifacetado relacionando o conteúdo da disciplina de Genética Humana com jogos de caráter pedagógico e divertido.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, a metodologia adotada foram jogos publicados na revista digital Genética na escola (ARAÚJO et al; 2012; PAIM et al, 2017). Com intuito de buscar metodologias ativas e alternativas que melhor correspondesse ao conteúdo das disciplinas de Genética Humana e Genética do Instituto de Ciências Biológicas da UFG, foram escolhidos os jogos “Memória Genética” e “Perfil da Genética”. Os jogos foram impressos e confeccionados de maneira manual de acordo com a metodologia exigida.

O primeiro jogo é o **PERFIL DA GENÉTICA** - adaptado do jogo PERFIL® da GROW. O jogo apresenta cartas em três categorias: Personalidades da Genética, Conceitos de Genética e Doenças Genéticas, e apresenta questões pertinentes ao exposto na disciplina, trazendo uma atividade com temática que prioriza a investigação e memorização.

O segundo jogo é **MEMÓRIA GENÉTICA** que apresenta metodologia clássica, usada por muitos anos, para estimular a lembrança/memória do indivíduo que o joga. E apresenta conteúdo com objetivo de esclarecer conceitos da genética e estimular a recordação e associação de conteúdos da: divisão celular, organização e estruturas dos cromossomos.

A dinâmica do jogo difere em um aspecto da proposta tradicional, pois foi aplicado com base em associação figura-conceito. Há 2 tipo de cartas, cartas que apresentam no verso a figura de um cromossomo, e cartas que apresentam uma molécula de DNA. Nas cartas que tiverem a figura do cromossomo, há imagens que são relacionadas com as cartas do grupo que apresenta a molécula de DNA, este, por sua vez, apresenta conceitos/funções/curiosidades que deverão ser relacionadas com a imagem do primeiro grupo de cartas.

A turma foi dividida em grupos de 6 a 8 participantes e depois de explicado os jogos (regras, pontuação e conteúdo pedagógico), os jogos começaram, sendo estes ministrados pela docente da disciplina e pela monitora.

A monitoria possui ação prioritariamente para auxílio de alunos com baixo rendimento na disciplina, sendo assim, o aluno que apresenta dúvidas e dificuldades, deverá contatar ao monitor para que juntos busquem a melhor

metodologia para que a questão seja resolvida. Também é atividade do monitor auxiliar o professor em atividades como: monitoramento em dias de aplicação de atividades avaliativas e tabelamentos dos resultados dos alunos.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A aplicação dos jogos para ensino em Genética, foi uma experiência inovadora e de caráter dinâmico e interativo. Resultando em uma maior interação dos alunos com a genética, estando eles aprendendo e revisando conceitos. Foi realizada com participação espontânea dos alunos, após o período de atividades avaliativas e entrega de notas, com o objetivo de ser uma atividade extra curricular, descontraída e que pudessem fixar/relembrar/aprimorar os conceitos aprendidos na disciplina. Os jogos escolhidos possuem uma metodologia prática que instigam o aluno a questionar e investigar.

Foi bem perceptível que essa metodologia lúdica, buscou um maior interesse e gosto dos alunos pelo aprender, tendo sua importância em promover o processo de ensino-aprendizagem, aumentando a construção do conhecimento. O trabalho em equipe, estimulou a capacidade de iniciação, motivação, competição, concentração e adaptação dos alunos.

Enquanto aluna do curso de Biomedicina da UFG, a monitoria de Genética Humana/Genética foi de grande contribuição educacional e profissional, proporcionou-me experiências únicas na universidade, como o primeiro contato com a docência, o cultivo de convivência com os alunos e a troca e produção/estimulação do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem. Pude perceber que, alguns alunos não participaram da monitoria por fatores como a não possibilidade de se encontrar com a monitora no horário e local permitido por sua grade curricular, mesmo com a monitora respeitando o seu horário de permanência para atendimento aos alunos no Câmpus Samambaia e Câmpus Colemar Natal e Silva e, além disso, por inibição dos alunos em expor suas dificuldades na disciplina, questão que pode ser resolvida aproximando-se a realidade do aluno e trazendo o conteúdo de forma diferenciada, com uma linguagem atrativa e dinâmica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses jogos constituem abordagens divertidas e prazerosas para fixar de um modo eficaz o aprendizado em Genética/Genética Humana. A aplicação dos jogos gerou entusiasmo, interesse e uma disputa sadia entre os grupos. Jogar com o conhecimento, temas e tópicos exigiu que os alunos desafiassem a si mesmo em seus conhecimentos. Interessante que os alunos passaram de um modo passivo para um processo ativo em que cada um tinha que abrir as gavetas de sua memória para trazer ao jogo o seu saber. O jogo Perfil Genético foi o que despertou mais interesse, motivação, engajamento e interação entre os alunos. Assim, podemos dizer que a aprendizagem divertida pode enriquecer e aumentar as abordagens para estudantes de ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Karine Lourenzone de et al. **Perfil da Genética**. Revista Genética na Escola, São Paulo, v.7; n.1, 2012. Disponível em: <<https://www.flipsnack.com/Eveli/revista-genetica-na-escola-volume-7-numero-1-2012.html>>. Acesso em junho, 2017.

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. **Programa de monitoria**. Disponível em: <<https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria>>. Acesso em: agosto, 2017.

Louis, Rice. **Playful Learning**, Journal for Education in the Built Environment, 4:2, 94-108, 2009. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/loi/rhep13>>. Acesso em: setembro, 2017

PAIM, Fabilene Gomes et al. **Memória Genética**. Revista Genética na Escola, São Paulo, v.12, n.1, 2017. Disponível em: <<https://www.flipsnack.com/Eveli/revista-gen-tica-na-escola-volume-12-n-mero-1.html?p=4>>. Acesso em: junho, 2017.

Louis, Rice. **Playful Learning**, Journal for Education in the Built Environment, 4:2, 94-108, 2009. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/loi/rhep13>>. Acesso em: setembro, 2017.

ANATOMIA VETERINÁRIA: A MONITORIA VOLUNTÁRIA COMO FORMA DE ENSINO, APRENDIZADO E TROCA DE EXPERIÊNCIA

SOARES, Débora Moreira¹; **DUTRA**, Gabriel de Oliveira Costa¹; **SANTOS**, Lara Maria Marinho¹; **CRUZ**, Viviane Souza²

RESUMO

O presente trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica voluntária nas disciplinas de Anatomia Veterinária, Anatomia Animal e Anatomia e fisiologia dos Animais domésticos oferecidas pelo Instituto de Ciências Biológicas (ICB), aos cursos de Medicina Veterinária, Zootecnia e Agronomia, respectivamente, para submissão ao IV Seminário do Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da UFG, junto ao XIV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONPEEX). O programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás tem como principal objetivo auxiliar e acompanhar os acadêmicos da disciplina no processo de ensino e aprendizagem, principalmente os de baixo rendimento, possibilitar aos discentes monitores o aprofundamento do conhecimento em uma determinada disciplina, bem como a aproximação dos mesmos ao mundo da docência, por meio da realização de atividades teóricas e práticas que permitem uma vivência e convivência com docentes e discentes. Além disso, o programa busca diminuir consideravelmente a evasão dos discentes que, por baixo rendimento e dificuldade no processo ensino-aprendizado, acabam, muitas vezes, desistindo de algumas disciplinas, ou mesmo do curso.

Palavras-chave: Anatomia Veterinária, monitoria, laboratório, ensino.

1. INTRODUÇÃO

¹ Graduandos em Medicina Veterinária – Escola de Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal de Goiás. E-mail: moreirasoares.debora@gmail.com; gabriel.o.c.dutra@gmail.com; laramaria1105@hotmail.com

² Professora orientadora da monitoria de Anatomia Animal, responsável pela revisão e correção do resumo – Departamento de Morfologia, Instituto de Ciências Biológicas – Universidade Federal de Goiás. E-mail: souzacruzviviane@gmail.com

O relato descrito no presente trabalho é resultado das experiências vividas pela graduanda do curso de Medicina Veterinária, durante o exercício da monitoria acadêmica, modalidade voluntária, na disciplina de Anatomia Veterinária, Anatomia Animal e Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos, do Departamento de Morfologia (DMorf), do Instituto de Ciências Biológicas (ICB).

Segundo a Pró-Reitoria de Graduação, nos termos da Resolução CEPEC nº 1.418/2016, no seu artigo 1º, o Programa de monitoria é um processo educativo que, por meio de atividades desenvolvidas por discentes monitores junto aos docentes orientadores, possui como principais objetivos: a melhoria dos cursos de graduação, uma vez que promove uma maior participação dos discentes e dos docentes no processo; a diminuição da evasão nos mesmos, que ocorre muitas vezes pelas dificuldades que são encontradas no entendimento dos conteúdos, ou mesmo na busca de ajuda; e incentivo do estudante que desenvolve as atividades de monitoria ao interesse pela docência (BRASIL,2016).

A área de anatomia animal conta com quatro docentes e são oferecidas cinco vagas, sendo uma delas remunerada e as outras quatro voluntárias. Cada vaga conta com apenas um docente orientador que vem designado nas normas complementares do processo seletivo.

A carga horária mínima exigida é de 12 horas semanais, que são cumpridas em atividades como: revisão dos conteúdos que foram ministrados aos estudantes, planejamento e preparação de material auxiliar junto ao docente orientador, auxílio direto aos discentes, dissecação de peças anatômicas para estudo dos discentes, entre outros. As atividades foram previamente elaboradas e seguiram com a orientação da docente orientadora Dra. Viviane Souza Cruz.

Sendo assim, o objetivo principal desse trabalho, é mostrar como ocorreu o processo seletivo de monitoria 2017, assim como as atividades executadas, impressões e dificuldades percebidas durante o período compreendido.

2. METODOLOGIA

A monitoria de Anatomia Animal se iniciou no mês de abril de 2017, com duração anual. A procura dos discentes de graduação pelo auxílio do monitor variou muito no decorrer do primeiro semestre letivo, sendo que a demanda maior, ocorreu

mais próximo às datas das avaliações. Apesar disso, a quantidade de monitores selecionados se mostrou insuficiente, levando-se em consideração que são atendidos três cursos, totalizando de 200 a 250 discentes por semestre letivo.

Como monitora, foram realizados planejamentos e programações de atividades juntamente com a docente orientadora. As atividades foram desenvolvidas no Laboratório de Anatomia Animal localizado no DMorf/ICB IV térreo.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para participar do programa de monitoria, houve uma prova de seleção que contemplou todos os conteúdos abordados durante a disciplina de Anatomia Veterinária. A avaliação foi realizada no laboratório de Anatomia Animal, no ICB IV, sendo uma prova prática com 50 questões. Logo após foi realizada uma entrevista com a docente orientadora e outro docente da disciplina.

As atividades foram iniciadas no dia 03 de abril de 2017 devido a alguns problemas com a documentação necessária. Como os discentes já haviam começado as aulas há aproximadamente duas ou três semanas, foi difícil acompanhar os conteúdos, sendo necessários longos períodos de revisão. Para auxiliar no processo, algumas aulas práticas foram assistidas junto aos discentes.

A disciplina de Anatomia Veterinária oferecida ao curso de Medicina Veterinária faz parte da grade básica do curso, sendo oferecida aos discentes do primeiro período. Possui uma carga horária de 192 horas, sendo considerada por muitos como extensa, de grande complexidade e difícil assimilação. Para os cursos de Agronomia e Zootecnia, as cargas horárias são, respectivamente, 48 e 96 horas. Porém, mesmo com cargas inferiores, não deixa de oferecer suas dificuldades pela quantidade de conteúdo (BRASIL, 2017).

Para os discentes do curso de Medicina Veterinária, a maior parte do auxílio foi com relação aos conteúdos práticos, utilizando então, o ambiente do laboratório para tal finalidade. Uma das maiores dificuldades encontradas tanto pelos discentes, quanto pela monitora, foi a qualidade das peças disponíveis para o estudo. Infelizmente, muitas peças anatômicas se encontram gastas e com qualidade ruim. Em alguns capítulos, como de Sistema Nervoso, as peças, principalmente encéfalo, são poucas, o que se torna um fator limitante na hora de auxiliar os estudantes.

No decorrer da disciplina, em dias normais após aula teórica e prática, os estudantes quase não ficavam no laboratório. Alguns grupos de discentes eram mais frequentes, outros nem tanto. O período mais cheio e que mais necessitava da ajuda dos monitores, era na semana que antecedia a prova, principalmente a prova prática. Infelizmente, a quantidade de monitores se apresentava insuficiente para atender a demanda. Além disso, a quantidade de peças disponíveis e a qualidade das mesmas interferiram no bom andamento da monitoria e até mesmo na qualidade das aulas.

Algumas vezes por questão de tempo por parte dos discentes e de disponibilidade do monitor, foram oferecidas monitorias em outros horários, a fim de auxiliar os discentes. Essa ação favoreceu o ensino-aprendizagem que culminou na aprovação desses discentes que buscaram essa ajuda.

Para os discentes do curso de Agronomia, que não possuem avaliação prática como os demais cursos, a maior procura de auxílio foi em conteúdos teóricos. Esse auxílio, em muitos casos, foi realizado fora do laboratório, de forma simples e rápida. Para o curso de Zootecnia, a disciplina só é oferecida no segundo semestre. Sendo assim, a participação dos mesmos está em processo inicial, não sendo assim descrito neste trabalho.

Como discente ainda em fase inicial do curso, o programa de monitoria proporcionou oportunidades importantes. Uma delas foi à vivência maior no ambiente do laboratório, lidando constantemente com os cuidados que devem ser tomados, como o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), organização e cuidado com o espaço e também com as peças anatômicas. A convivência com os docentes, principalmente com a docente orientadora, também se mostrou um fator positivo. Dúvidas sobre conteúdos e melhor forma de abordagem aos discentes foram prontamente sanadas, contribuindo para que o trabalho fosse realizado da melhor forma possível. A oportunidade de rever conteúdos teóricos e práticos, permitiu uma maior fixação dos conhecimentos que já haviam sido adquiridos. Em determinados momentos, alguns conteúdos que não foram bem assimilados no decorrer da disciplina, puderam ser aprendidos durante a monitoria. Além de todos esses fatores, a oportunidade de transmitir um pouco dos conhecimentos adquiridos aos alunos também foi importante, contribuindo em aspectos como a elaboração de

materiais para o auxílio, o estudo constante para o maior domínio do conteúdo e a melhora, por exemplo, da oratória. Estar diariamente em meio aos discentes e docentes orientadores, auxiliou muito no crescimento pessoal.

4. CONCLUSÕES

A monitoria acadêmica é um programa que deveria ser adotado por uma quantidade maior de discentes. Os benefícios para os monitores são, em grande parte das vezes, maior que para os discentes que buscam ajuda. Primeiramente, pela oportunidade de se aprofundar nos conteúdos que, por algum motivo, não tenham sido bem aproveitados. Em segundo lugar, há uma convivência maior com o docente, sendo possível acompanhar, aprender um pouco sobre a docência e desenvolver interesse pela mesma. Por último, há a oportunidade de interação com os estudantes de diversos cursos, o que amplia sua rede de contatos, algo que pode, por exemplo, facilitar a execução de projetos, entre outras atividades.

Apesar de todas as dificuldades encontradas dentro e fora do laboratório, na convivência com os diversos discentes, ou mesmo para conciliar todas as atividades de monitoria com as próprias obrigações em outras disciplinas, participar do programa é recompensador, quando nota-se que seu esforço, juntamente com o esforço dos demais, gera o resultado que foi esperado.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC 1418/2016. Regulamenta o Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG), e revoga a Resolução CEPEC Nº 1190> Acesso em: 26 de agosto de 2017.

BRASIL. Universidade Federal de Goiás, Ementas e Carga Horária das Disciplinas do Curso de Medicina Veterinária, de Acordo com o RGCG/UFG. Disponível em: <https://evz.ufg.br/up/66/o/Ementas_Disciplinas_Medicina_Veterinaria.pdf?1335552428> Acesso em: 26 de agosto de 2017.

“VIVÊNCIAS” DE TÉCNICAS DE BIOENERGÉTICAS COM ESTUDANTES DO QUARTO ANO DE MEDICINA

ALMEIDA, Débora Ribeiro de; **MELO**, Murillo Feitosa de; **IWAMOTO**, Karime Ortiz Fugihara; **BARBOSA**, Renata Garcia Montes; **CARNEIRO**, Larissa Arbues; **NUNES**, Fernanda Costa (Orientadora)

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência de uma das atividades da disciplina de Saúde Coletiva, vinculada ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública. São abordadas algumas técnicas corporais e relacionais contempladas pela bioenergética, bem como seu impacto no aprendizado e qualidade de vida do estudante.

Palavras Chave: Saúde Mental, bioenergética, integração.

INTRODUÇÃO:

A disciplina de Saúde Mental Coletiva, ministrada no quarto ano aos alunos de medicina da Universidade Federal de Goiás, tem dentro de sua proposta o estudo da bioenergética, como estratégia de cuidado, nela estão incluídas atividades teóricas e práticas. As aulas expositivas priorizam o entendimento dos mecanismos de couraça (barreira psicológica que se traduz em tensões físicas) e os conceitos de self (a essência do ser humano), sombra (vontades/desejos negados, suprimidos, escondidos) e máscara (o que se projeta, a imagem que se escolhe mostrar), bem como sua correlação com a construção de padrões de personalidades e eventuais transtornos. As aulas práticas são denominadas “vivências”, constituídas por grupos de 10 a 14 em que os alunos, coordenados pelo professor responsável pela disciplina, realizam uns nos outros, técnicas corporais com objetivo terapêutico. O objetivo

Débora Ribeiro de Almeida - Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail:

deboradrda@gmail.com

Murillo Feitosa de Melo – Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail:

murillo_melo@hotmail.com

Karime Ortiz Fugihara Iwamoto - Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Goiás. E – mail:

karime.iwamoto@gmail.com

Renata Montes Garcia Barbosa - Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Goiás. E – mail:

renatamontesgarcia@hotmail.com

Larissa Arbues Carneiro – Professor(a) - IPTSP - Universidade Federal de Goiás. E-mail:

larissaarbues@yahoo.com.br

Fernanda Costa Nunes - Orientadora – IPTSP - Universidade Federal de Goiás. E-mail:

ferdsom@gmail.com

do presente trabalho é demonstrar o impacto das técnicas corporais no aprendizado e aspectos relacionais dos alunos.

METODOLOGIA

São realizados exercícios de respiração, concentração e corporais, para liberação de tensões. O ambiente é preparado para atividade, são utilizados colchonetes e sugere-se que os alunos possam ficar o mais confortável possível, com roupas leves e sem calçados.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Segundo os estudantes os movimentos corporais aliados às percepções de sentimentos os ajudaram a se conectar mais uns com os outros, consigo e liberar emoções represadas. Alguns choram, outros experimentam sensações prazerosas, empáticas, sentem vontade de abraçar, entender o outro e tais sensações tem papel importante no rompimento da couraça psicológica. A carga horária extensa, a pressão das provas, a convivência integral com os colegas, aliado aos estressores externos foram as principais causas apontadas como mecanismos de bloqueio corporal e psíquico que os alunos tiveram a oportunidade de confrontar nas sessões de vivência.

DISCUSSÃO

A bioenergética é uma terapia que combina o trabalho com o corpo e com a mente para ajudar as pessoas a resolverem seus problemas emocionais e melhor perceberem seu potencial para o prazer e para a alegria de viver. As técnicas bioenergéticas consistem primordialmente, em ajudar o indivíduo a desenvolver um melhor senso do eu, conectando-o com as realidades básicas de sua existência e fazendo com que adquira identificação maior com o próprio corpo (PATITUCCI, 2011). Uma das técnicas bioenergéticas aplicadas na vivência é chamada de grounding, entendido como um processo de “assentar os

Débora Ribeiro de Almeida - Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: deboradrda@gmail.com

Murillo Feitosa de Melo – Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: murillo_melo@hotmail.com

Karime Ortiz Fugihara Iwamoto - Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Goiás. E – mail: karime.iwamoto@gmail.com

Renata Montes Garcia Barbosa - Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Goiás. E – mail: renatamontesgarcia@hotmail.com

Larissa Arbues Carneiro – Professor(a) - IPTSP - Universidade Federal de Goiás. E-mail: larissaarbues@yahoo.com.br

Fernanda Costa Nunes - Orientadora – IPTSP - Universidade Federal de Goiás. E-mail: ferdsom@gmail.com

pés ao chão/enraizamento”, idealizado por Lowen se refere à aquisição e dispersão de energia pelo corpo. Sendo assim quando há um bloqueio psíquico, conseqüentemente haverá alguma tensão muscular crônica sobre o corpo, tais tensões seriam impedimento da livre expressão emocional. A intervenção direta no corpo favorece o acesso à estrutura de caráter do sujeito, ou seja, ao seu conjunto de atitudes corporais, ora estereotipadas, quer seja no modo de falar, andar ou de se expressar (OLIVEIRA, 2013). **Conclusão:** As experimentações práticas das atividades teóricas dão ao estudante a capacidade de tornar palpável o conhecimento adquirido em sala de aula e desta forma sedimentar o conteúdo. Além disso, torna-se claro o quanto os estudantes necessitam de mecanismos de apoio, que não se restrinjam ao desenvolvimento acadêmico, afinal é papel das universidades garantir a construção de um estudante preparado cientificamente, preservando sua saúde física e mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Gislene Farias de; SILVA, Regina Coeli Araújo da; ROLIM, Solange Gonçalves. Análise Bioenergética: Uma Revisão Sistemática da Literatura. ID on line. Revista de Psicologia, v. 7, p. 75-96, 2013.

PATITUCCI, Daniel. Bioenergética e meditação aplicadas no controle da ansiedade em dependentes de substâncias psicoativas. Monografia. Centro Reichiano de psicologia Corporal. Curitiba, 2011.

Débora Ribeiro de Almeida - Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: deboradrda@gmail.com

Murillo Feitosa de Melo – Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: murillo_melo@hotmail.com

Karime Ortiz Fugihara Iwamoto - Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Goiás. E – mail: karime.iwamoto@gmail.com

Renata Montes Garcia Barbosa - Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Goiás. E – mail: renatamontesgarcia@hotmail.com

Larissa Arbues Carneiro – Professor(a) - IPTSP - Universidade Federal de Goiás. E-mail: larissaarbues@yahoo.com.br

Fernanda Costa Nunes - Orientadora – IPTSP - Universidade Federal de Goiás. E-mail: ferdsom@gmail.com

MONITORIA EM ANATOMIA VEGETAL: PERCEPÇÕES DE UMA ALUNA DA LICENCIATURA

ROCHA, Dhiôvanna Corrêia¹

ALONSO, Alexandre Antonio²

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de Monitoria acadêmica realizado na Disciplina Anatomia Vegetal para alunos de Graduação dos Cursos de Engenharia Florestal e Agronomia no 2º semestre de 2015. Tem como objetivo trazer as percepções de uma aluna da Licenciatura após sua experiência como monitora. As atividades consistiram em auxiliar o professor nas aulas práticas, na correção de relatórios, na aplicação de provas, esclarecimento de dúvidas dos alunos e revisão de conteúdo. Ao fim, a monitora conseguiu se aproximar da carreira docente, o que ainda não havia ocorrido mesmo sendo estudante de um Curso de Licenciatura.

Palavras-chave: monitoria, ensino, aulas práticas, Anatomia Vegetal.

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Anatomia Vegetal, fornecida pelo Instituto de Ciências Biológicas (ICB) a diversos cursos da Universidade Federal de Goiás, entre eles estão Bacharelado em Agronomia, em Engenharia Florestal, Ecologia e Análise Ambiental, Biotecnologia, Farmácia e Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, oportuniza a participação de alunos monitores. O objetivo desta disciplina é estudar as estruturas internas das plantas evidenciando os tecidos e sua organização nos diferentes órgãos (Appezato-da-Glória & Carmello-Guerreiro, 2006). Para isso, em Laboratório de Microscopia de luz são usadas lâminas histológicas preparadas no momento das aulas, ou já confeccionadas previamente.

Diante da grande quantidade de alunos para qual essa disciplina é ofertada, é importante a presença de monitores otimizando as discussões do professor em Laboratório. Aos monitores em Anatomia vegetal, cabe, por exemplo, proporcionar o

Revisado pelo orientador Alexandre Antonio Alonso

¹ Graduando em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Goiás. E-mail: dhiovannarocho@gmail.com

acesso de todos os alunos as atividades propostas nas aulas práticas, auxiliar nas dúvidas dos estudantes. O programa de monitoria proporciona ao aluno monitor a “possibilidade de ser um agente construtor, com participação ativa no processo de construção da universidade, de seus objetivos e valores. [...] Trata-se de uma possibilidade de enriquecimento de currículo e de aprofundamento de conhecimentos específicos da área trabalhada” (Dias, A.M.I., 2012).

Neste contexto, o monitor de Anatomia Vegetal atua principalmente no ambiente prático, por isso é interessante ressaltar que as aulas práticas funcionam como um catalisador para aquisição de novos conhecimentos, facilitando a fixação do conteúdo teórico e fornecendo a oportunidade de exercitar habilidades como cooperação, organização, manipulação de equipamentos e registro sistemático de dados (Roqui *et.al*, 2009). Portanto, o objetivo deste trabalho é fazer um relato de experiência da monitoria de Anatomia Vegetal, enfatizando as percepções de uma aluna estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas.

2. METODOLOGIA

A monitoria foi voluntária e realizada no segundo semestre de 2015 totalizando 192 horas. A aluna auxiliou os professores nas aulas práticas das turmas de Agronomia e Engenharia Florestal, separando outras 2 horas semanais para o atendimento dos estudantes (monitoria livre), além de mais 2 horas semanais para a preparação de lâminas histológicas.

Na monitoria livre, os alunos eram atendidos em Laboratório, onde poderiam simplesmente revisar o conteúdo estudado ou tirar dúvidas tanto das aulas teóricas quanto das aulas práticas, sendo que as lâminas eram rerepresentadas caso necessário.

Ao acompanhar o professor, era dever da monitora deixar as lâminas permanentes que seriam utilizadas em cada aula organizadas, ajudar na preparação das lâminas temporárias junto com os alunos, garantir que todos conseguissem ver as estruturas propostas (auxiliando na observação em microscópio, por exemplo) e ajudar a relacionar a teoria com o que estava sendo realizado quando os alunos sentiam esta dificuldade. Além disso, a monitora ajudou na aplicação das provas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria permitiu que a discente se aproximasse da carreira docente ao tirá-la da posição de uma estudante apta a aprender um conteúdo, para a posição de uma estudante capaz de repassar o conteúdo já adquirido. Apesar de cursar Licenciatura, ainda não havia conseguido se ver na carreira docente, e tinha certa dificuldade em explicar aquilo que já havia aprendido. Além do que não percebia o quanto ser um agente transformador pode ser gratificante. Sendo que isso foi possível quando, a gratidão do outro aluno demonstrou que a monitora conseguiu ajudá-lo a compreender o que ainda estava obscuro.

A necessidade de lidar com as dificuldades do outro fez com que a monitora tivesse que reelaborar suas ideias, se reescrever e ter paciência acima de tudo. Sendo um desafio lidar com a diversidade dentro da sala de aula e principalmente entre os dois cursos: Bacharelado em Engenharia Florestal e Agronomia. De modo que pode perceber que apesar de ser a mesma disciplina, o objetivo dela muda de acordo com o curso no qual está sendo aplicada. Isso possibilitou a monitora estudante de Licenciatura ver na prática a importância de saber lidar com a diversidade e porque um professor deve entender os motivos que levam seus alunos a estarem ali (LIBÂNEO J.C., 2011) para que a aula consiga ser proveitosa e agradável aos estudantes.

O auxílio na correção dos relatórios também foi essencial para aproximação com a carreira docente, mostrando que é necessário conhecer os alunos e suas dificuldades, para entender os seus erros e tentar ajudá-los.

Além disso, foi possível visualizar estruturas que ainda não haviam sido observadas pela monitora e ficou claro que ensinar também é um momento de aprendizagem, processo que a discente ouvia seus professores dizer, mas que ainda não havia experimentado o tal ensinar para aprender.

4. CONCLUSÃO

A monitoria proporcionou a aproximação da aluna com a carreira docente ao ver o quanto atuar nesta profissão pode ser gratificante, sendo que isso não era percebido por uma estudante de Licenciatura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. Anatomia Vegetal. Viçosa:Editora UFV. 2006. 438p.

DIAS, A.M.I., Ser professor (a) universitário (a): monitoria, política e programas institucionais de formação docente. Junqueira & Marin editores, Livro 2, XVI ENDIPE, UNICAMP – Campinas, 2012.

LIBÂNEO, J.C. (2011), Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas. In: Concepções e práticas de ensino num mundo de mudança: diferentes olhares para a didática (org. Libâneo, J.C., Suanno, M.V.R., & Limonta S.V.), CEPED/Editora da PUC Goiás, Goiânia, Brasil. 1:85-100. Disponível em://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/home/disciplina.asp?key=5146&id=3552

RONQUI, L.; SOUZA, M. R. DE; FREITAS, F. J. C. DE, A importância das atividades práticas na área da Biologia. Revista Científica Facimed, v. 1, p. 1-9, 2009.

A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA PSICODIAGNÓSTICO II DO CURSO DE PSICOLOGIA

Elcimar do Amaral BOSCO

elcimar_bosco@hotmail.com

Goiânia/Faculdade de Educação-UFG/Psicologia

Luciano Barbosa de QUEIRÓZ

lucianobarbosadequeiroz.nerd@gmail.com

Goiânia/Faculdade de Educação-UFG/Psicologia

Geyssy Yorrana CANEDO

yohannacami@gmail.com

Goiânia/Faculdade de Educação-UFG/Psicologia

Sandra de Fátima Barboza FERREIRA

sandrabarbozaf@gmail.com

Goiânia/Faculdade de Educação-UFG/Psicologia

Ariane Cristina Ramello de CARVALHO

ariane.ramello@gmail.com

Goiânia/Faculdade de Educação-UFG/Psicologia

Resumo

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Psicodiagnóstico II do curso de Psicologia. O objetivo da disciplina é promover uma experiência de atendimento em avaliação psicológica de crianças e adolescentes com idade entre os 6 e 16 anos. A disciplina integra conhecimentos relacionados à psicologia do desenvolvimento, psicopatologia, bem como instrumentação psicológica abrangente; incluindo técnicas de observação, entrevista, testagem e escuta psicológica. A monitoria nesta disciplina tem por objetivos: auxiliar alunos com dificuldades de aprendizagem; aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos de avaliação psicológica no psicodiagnóstico, bem como preparar o monitor para atividade de docência. Esse relato de experiência destaca a importância da monitoria acadêmica no processo ensino-aprendizagem de Psicodiagnóstico, além de sua relevância para a melhoria da formação acadêmica dos alunos envolvidos.

Palavras-chave: Monitoria; Psicodiagnóstico; Ensino; Aprendizagem.

Introdução

A disciplina Psicodiagnóstico II tem como ementa a “Seleção, aplicação, avaliação e interpretação de técnicas diagnósticas. Diagnósticos psicológicos

especiais. Princípios éticos e resultados do processo de avaliação psicológica.” (GOIÂNIA, 2016, p. 1). Seu Objetivo Geral é “Avaliar crianças encaminhadas ao serviço de psicologia da clínica-escola de Psicologia; elaborar o laudo psicológico, por meio da dinâmica dos resultados, ou seja: levantamento, análise, interpretação e integração dos dados colhidos nas entrevistas e obtidos na testagem; e fazer diagnóstico, prognóstico e intervenção terapêutica” (idem, 2016, p. 1).

A disciplina objetiva “instrumentalizar os alunos com técnicas que permitem a investigação das diversas dimensões que compõem o perfil psicológico da criança” e “fazer os devidos encaminhamentos dos casos, sempre que houver necessidade de indicação terapêutica” (idem, 2016, p. 1), contribuindo assim para a formação do Psicólogo. As aulas da disciplina desdobram-se em aulas preleções e orientações individuais relacionadas à casuística clínica.

A monitoria em Psicodiagnóstico II exerce função singular na formação acadêmica e profissional do estudante, permitindo uma experiência preliminar na atividade docente – tendo em vista que o monitor interage com os alunos ensinando técnicas pertinentes ao conteúdo proposto.

No processo ensino-aprendizagem a participação acadêmica por meio do Programa de Monitoria se caracteriza como um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem de forma conjunta por alunos, aluno/monitor e docentes em perspectivas diversas (BRASIL, 2013), permitindo assim comunicação, relações interpessoais e aprofundamento de técnicas e métodos científicos.

Na Universidade Federal de Goiás o Programa de Monitoria da UFG, criado pela Resolução CEPEC nº 1190/2013, estabelece no artigo 10, as atribuições do aluno-monitor, são elas:

- I - Desenvolver o Plano de trabalho elaborado pelo professor orientador;
- II - Cumprir a carga horária semanal de doze (12) horas;
- III - Elaborar relatório final de monitoria e apresentá-lo ao professor orientador;
- IV - Auxiliar o professor nas tarefas didático-científicas, na preparação de aulas e trabalhos e no processo de verificação de aprendizagem;
- V - Auxiliar os estudantes que estejam apresentando baixo rendimento na aprendizagem da disciplina. (GOIÂNIA, 2013, art.10)

Para o cumprimento destas atribuições o aluno-monitor está sob supervisão direta do professor orientador e munido de instrumentos, conteúdos e supervisões. Deste modo, a monitoria permite revisar, aprofundar e transmitir conhecimentos, bem

como interagir com docentes e discentes, proporcionando um articulação entre teóricos e vivenciais presentes na prática clínica.

Psicodiagnóstico

Cunha (2000) define o processo psicodiagnóstico como um tipo específico de avaliação psicológica realizada pelo psicólogo em um contexto clínico. Ela aponta, ainda, que, na psicologia, existe uma riqueza de estratégias de avaliação: cada abordagem produz diferentes enfoques teóricos para acessar a demanda do paciente. O Psicodiagnóstico contempla a aplicação, correção e análise dos resultados de testes psicológicos; assim como a possibilidade de elaborar um programa terapêutico a partir dos dados obtidos na avaliação.

O processo psicodiagnóstico é limitado no tempo, e a meta do psicólogo é obter uma compreensão do funcionamento da personalidade do paciente (OCAMPO *et al*, 2011; CUNHA, 2000). Esse tipo de avaliação é dividido em três momentos: o contato inicial e entrevista com o paciente; a aplicação de testes e técnicas projetivas; e, por fim, a entrevista devolutiva com a entrega do laudo escrito (destinado a quem tenha feito a solicitação do processo avaliativo).

Na disciplina de Psicodiagnóstico II é utilizada uma bateria de avaliação psicológica básica para a faixa etária de 6 a 16 anos. A decisão para usar outros testes, complementares a estes, é tomada a partir do desempenho da criança na investigação de inteligência através do WISC-IV (WECHSLER, 2013) e no conjunto das observações. Além da bateria básica são utilizados outros métodos de avaliação como a entrevista de anamnese e a hora do jogo diagnóstica (CUNHA, 2000; OCAMPO, 2011).

Objetivos

Os objetivos da monitoria acadêmica na disciplina de Psicodiagnóstico II são: auxiliar alunos com dificuldades de aprendizagem na compreensão, aprendizagem e realização de avaliações psicológicas que contemplem a bateria de instrumentos para fins de realizarem o psicodiagnóstico de pacientes cadastrados no Centro de Psicologia da UFG; preparar o aluno-monitor para atividades de docência; possibilitar

ao aluno-monitor um aprofundamento teórico-prático da disciplina; e contribuir para a melhoria do curso de Psicologia e formação de seus acadêmicos.

Metodologia

As atividades desenvolvidas incluíram o trabalho direto com os alunos. Fizeram parte dessas atividades, o suporte na administração e correção de testes psicológicos; e o auxílio durante a produção do relatório de avaliação psicológica.

Resultados e discussão

Observou-se uma grande demanda, por parte dos alunos, para serem atendidos pelos monitores – com ênfase aos alunos de baixo rendimento. Isso indica um reconhecimento crescente da importância da monitoria não só como programa acadêmico, mas, também, como instância formativa. A experiência de ocupar o lugar de monitor permite uma vivência ímpar da atividade de ensino e aprendizagem.

Conclusão

O processo Psicodiagnóstico se destaca na formação acadêmica em Psicologia por contemplar algo que é de uso exclusivo do psicólogo: os testes psicológicos. Manusear, estudar, ampliar o conhecimento sobre os instrumentos exclusivos da profissão torna o programa de monitoria acadêmica na disciplina Psicodiagnóstico II fundamental para o aperfeiçoamento do graduando.

A monitoria permite também um envolvimento para além do espaço clínico, pois permite a interação com os demais estudantes do curso contribuindo para a formação acadêmica de outros sujeitos, o que leva conseqüentemente para a melhoria do curso de Psicologia, e ainda é subsidiado por competentes orientadores e supervisores: os professores doutores e especialistas na prática de clínica de avaliação psicológica.

Outro fator positivo da monitoria acadêmica é o contato direto com a comunidade, uma vez que muitos dos pacientes atendidos pelo Centro de Psicologia são de camadas populares, permitindo, durante a realização da disciplina, o retorno à comunidade do aprendizado proporcionado por uma Instituição Superior Pública e caracterizada por oferecer um ensino/formação de qualidade aos acadêmicos.

Referências bibliográficas

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC 1190/2013. Programa de Monitoria. Goiânia, 3 de Maio de 2013. 7p. Disponível em: <<http://www.monitoria.prograd.ufg.br/pages/50614-programa-de-monitoria>>. Acesso em: 30 agosto de 2016.

_____. Lei nº 9.394. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, Presidência da República, 1996.

CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico V. Porto Alegre: Artes Médicas: 2000.

GOIÂNIA. Programa da disciplina Psicodiagnóstico II, da Universidade Federal de Goiás, oferecido no primeiro semestre do ano de 2016.

_____. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia - Modalidades: Específico da profissão - Psicólogo e Formação do professor em Psicologia, da Universidade Federal de Goiás. 2007. Disponível em: <https://psicologia.fe.ufg.br/p/9814-apresentacao> . Acesso em: 30 de agosto de 2016.

_____. Resolução - CEPEC nº 1190. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria da UFG, e revoga a Resolução CEPEC nº 242/85. Goiânia, CEPEC, 2013.

OCAMPO, Maria Luiza. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 2^o ed. 2011.

WECHSLER, D. Escala Wechsler de inteligência para crianças: WISC IV. Manual Técnico (Tradução do manual original- Maria de Lourdes Duprat). 4^a ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA EM AVALIAÇÃO NUTRICIONAL

FRANCO, Emanoelly Pires¹; PEIXOTO, Maria do Rosário Gondim²

Palavras-chaves: monitoria, processo educativo, avaliação educacional.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo descrever a experiência das atividades de monitoria acadêmica executadas na disciplina Avaliação Nutricional, do curso de Nutrição, para ser submetido ao 14º Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – IV Seminário do Programa de Monitoria. Foram realizadas atividades de esclarecimento de dúvidas em exercícios e atividades propostas, correção dos exercícios e estudos de caso, treinamento para o aperfeiçoamento na realização de medidas antropométricas no decorrer da disciplina e empréstimo de materiais disponíveis no laboratório. Além disso, lançamento das frequências no SIGAA e elaboração de planilha no Excel para lançamento das notas. A monitoria proporcionou a identificação das dificuldades dos alunos nas atividades teóricas e práticas e auxiliou o professor orientador em relação ao nível de compreensão e aproveitamento do que estava sendo ministrado em aula. Além disso, possibilitou uma experiência positiva para o amadurecimento acadêmico do graduando.

INTRODUÇÃO

O programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás (UFG) é descrito como um processo educativo, em que há compartilhamento de saberes e visões do professor e aluno, para o desenvolvimento das atividades didáticas. Tem como objetivos principais, provocar no aluno o interesse pela docência e avigorar os conhecimentos previamente adquiridos na graduação. Contudo, também, colabora

¹ 1 Graduanda em Nutrição/UFG, monitora remunerada – Universidade Federal de Goiás. E-mail: manuhpf@gmail.com;

² Coordenadora e orientadora da disciplina Avaliação Nutricional da Faculdade Nutrição/UFG. E-mail: mrg.peixoto@uol.com.br.

para a melhoria do curso de graduação, estimula a participação dos alunos nas atividades de ensino e de aprendizagem, incitando nestes, a criticidade e a permanência na graduação (UFG, 2016).

Na disciplina Avaliação Nutricional, do curso de Nutrição/UFG, são ofertadas três vagas, sendo uma vaga de monitoria com bolsa e duas vagas para monitoria voluntária. Esta matéria compõe a grade curricular do quinto período do curso de Nutrição da FANUT/UFG como núcleo específico obrigatório, e é indispensável para a formação do graduando em nutrição, já que objetiva capacitar o acadêmico para o uso de equipamentos para avaliação do estudo nutricional do indivíduo e de coletividades, nas diferentes faixas etárias (FANUT, 2016).

O aluno monitor, por já ter cursado a disciplina, é habilitado à sanar as possíveis dúvidas dos estudantes que ainda estão cursando-a. Dessa forma, o mesmo colabora com o processo de aprendizagem, principalmente dos acadêmicos de baixo rendimento. Além disso, pode planejar atividades em conjunto com o professor orientador, ajudar na orientação de trabalhos e detectar as dificuldades dos alunos, por meio das correções de exercícios, estudos de casos e provas.

Portanto a monitoria agrega de maneira pessoal e profissional o histórico do acadêmico, exigindo dedicação e comprometimento do mesmo. Esta permite a construção de vínculos dentro da universidade, expandindo o contato com docentes e com as questões administrativas, bem como, propicia a construção de um bom currículo para um candidato potencial a residência em nutrição clínica, mestrado, a concurso público ou ao mercado de trabalho (NATÁRIO; SANTOS, 2010; OLIVEIRA et al. , 2014).

Este trabalho teve como objetivo referir a experiência com a monitoria no período de março de 2016 a junho de 2017.

METODOLOGIA

A disciplina Avaliação Nutricional, de núcleo específico e natureza obrigatória de disciplinas do curso de graduação em Nutrição/UFG, contém 48 horas de carga horária teórica e 32 horas de prática, totalizando 80 horas (UFG, 2013).

A seleção de alunos monitores foi realizada por meio de edital. Para a disciplina de Avaliação Nutricional, foram oferecidas três vagas, sendo uma com bolsa e duas sem remuneração. A prova teórica, elaborada pela coordenadora da disciplina Prof^aDr^a Maria do Rosário Gondim Peixoto, conteve questões do tipo múltipla escolha e discursiva. Posterior a divulgação dos resultados, as estudantes aprovadas procuraram a professora orientadora, para a construção do Plano de Trabalho. Neste, foram elencadas as atividades que seriam realizadas pelas monitoras com suas respectivas cargas horárias, e também houve a disponibilização dos horários livres para tais atividades.

A maior parte das horas disponíveis foi dedicada a atividades desenvolvidas dentro do Laboratório de Avaliação Nutricional, sendo estas: esclarecimento de dúvidas em exercícios e atividades propostas, correção dos exercícios e estudos de caso, treinamento para o aperfeiçoamento de medidas antropométricas explícitas no decorrer da disciplina e empréstimo de materiais disponíveis no laboratório. Além disso, realizava o lançamento das frequências no SIGAA e elaborava planilha no Excel para lançamento das notas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A monitoria acadêmica foi cumprida durante três semestres, com 12 horas semanais distribuídas em horários definidos, visando não interferir nas atividades demais atividades acadêmicas.

No período de vigência da monitoria, a principal atividade realizada foi a correção dos exercícios e estudos de caso feitos pelos alunos. Na correção destes, foram apontados os erros e a resolução correta, afim de melhorar o desempenho dos acadêmicos. Através das correções, foi possível observar as maiores dificuldades dos graduandos e poder repassá-las para as professoras, para que essas pudessem ter um parecer sobre o nível de compreensão e aproveitamento do que estava sendo ministrado em aula.

Dentre as atividades práticas da disciplina, foi demandado aos graduandos que comparecessem ao Laboratório de Avaliação Nutricional para realizarem o treinamento de medidas antropométricas demonstradas no decorrer da disciplina. O

aluno monitor foi responsável por sanar as dúvidas existentes quanto as medidas e também contabilizar o número de vezes por semana que os mesmos procuravam a monitoria. Ao fim, observou-se que a maior parte dos alunos compareceram em média cinco vezes no laboratório. Estes alunos avaliaram como proveitoso o tempo dedicado a esta atividade. E para o aluno monitor, essa foi uma oportunidade de revisar os conteúdos da disciplina e aperfeiçoar a técnica da avaliação antropométrica.

Outra atividade dos alunos monitores, é a de realizar o empréstimo de materiais disponíveis no laboratório, tais como balanças, adipômetros, estadiômetros e dinamômetros. Essa atividade possibilitou conhecer e aprender a utilizar os materiais comuns a prática profissional do nutricionista, assim como reforçar aos demais acadêmicos onde e como tais utensílios podem ser utilizados. O empréstimo dos materiais é controlado por meio de formulário específico, a fim de zelar pelo patrimônio da Universidade, e evitar possíveis perdas.

As atividades desenvolvidas na monitoria de Avaliação Nutricional foram muito positivas, aperfeiçoando o conhecimento e consolidando relações interpessoais. É papel desta ser a ponte entre o professor e o graduando, devendo ter a capacidade de se comunicar com clareza e eficácia, e contribuir para o bom entendimento do aluno. Além disso, o mesmo adquire mais responsabilidades e aprender a conciliar a monitoria e o bom desempenho acadêmico.

As professoras responsáveis pela a disciplina orientaram e revisaram todo o trabalho da monitora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável a relevância do Programa de Monitoria da UFG, tanto para o corpo docente como para o discente. Por essa razão, faz-se essencial e oportuno incentivar os acadêmicos a exercerem a atividade de monitoria, já que tal serve de auxílio para os docentes, e acrescenta aos discentes, permitindo que estes revejam conteúdos teóricos e práticos e conheçam o trabalho e a experiência dos professores no ambiente acadêmico, permitindo assim, o compartilhamento do conhecimento entre o orientador e alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FANUT. Faculdade de Nutrição. Disciplinas de Núcleos Específico Obrigatórias. Disponível em: <<http://fanut.ufg.br/n/42501-disciplinas-de-nucleo-especifico-obrigatorias#NutricaoeDieteticall>>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

NATARIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudo de Psicologia**, Campinas, v.27, n.3, p. 355-364, 2010.

UFG. Universidade Federal de Goiás. **Programa de Monitoria**. Disponível em: <<https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria>>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Conselho Coordenador de Ensino, Extensão, Pesquisa e Cultura da UFG. Resolução no 1228 de 06 de dezembro de 2017. Fixa o Currículo Pleno do Curso de Nutrição para os estudantes ingressos a partir de 2009. Disponível em: <https://fanut.ufg.br/up/128/o/Resolucao_CEPEC_2013_1228.pdf>. Acesso em: 08 set. 2017.

UFG. Universidade Federal de Goiás. **Programa de Monitoria: Objetivos**. Disponível em: <<https://monitoria.prograd.ufg.br/p/4909-bolsa-de-monitoria>>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS E AUXÍLIO DOS DOCENTES NAS TAREFAS DIDÁTICO-CIENTÍFICAS DA DISCIPLINA DE PRÓTESE DENTÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS MONITORES

CALAÇA, Felipe Kerdoli ¹; OLIVEIRA, Lucas dos Reis ²; LAZARI, Priscilla Cardoso³; ZAVANELLI,
Ricardo Alexandre ⁴; GUILHERME, Adérico Santana ⁵ (orientador)

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria; Prótese Dentária; Prótese Parcial Removível.

RESUMO

O programa de monitoria busca ampliar o conhecimento crítico/científico dos monitores, contribuindo para uma formação ampliada da visão profissional e no auxílio da educação continuada e visão humanizada. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência nas atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Prótese Dentária I e II do curso de Odontologia da Universidade Federal de Goiás para ser submetido ao XIV Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – IV Seminário do Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da UFG – Regional Goiânia. As atividades de monitoria foram realizadas em uma turma de 52 acadêmicos, cujo objetivo era auxiliá-los nas aulas teóricas e práticas, auxílio no processo de identificação de baixo rendimento acadêmico e desenvolvimento de plantões de dúvidas. Como resultado, observou-se a maior interação dos acadêmicos com os docentes e discentes monitores, melhor desempenho acadêmico e auxílio na aprendizagem dos mesmos, bem como, o aperfeiçoamento e experiência do próprio monitor.

INTRODUÇÃO

A monitoria pode ser definida como um processo educativo, cujas atividades são desenvolvidas de maneira conjunta por docentes e discentes, e realizada por acadêmicos do curso de Odontologia na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO/UFG) na disciplina de Prótese Dentária I e II.

Orientados por um corpo docente, o monitor desenvolve suas atividades seguindo critérios estabelecidos pelo plano de trabalho, assim, suas ações são pautadas em algumas atribuições previamente estabelecidas, tais como: auxiliar os estudantes que apresentem um baixo rendimento na aprendizagem, auxiliar o professor orientador, cumprir a carga horária semanal da monitoria, além de

¹ Discente do curso de Odontologia e monitor de prótese dentária da FO/UFG – e-mail: fkerdoli@gmail.com

² Discente do curso de Odontologia e monitor de prótese dentária da FO/UFG – e-mail: lro78ufg@gmail.com

³ Docente do curso de Odontologia da FO/UFG – e-mail: lazari.pcl@gmail.com

⁴ Docente do curso de Odontologia da FO/UFG – e-mail: ricardozavaneli@hotmail.com

⁵ Docente do curso de Odontologia da FO/UFG – e-mail: adericguilherme@superig.com.br

preencher o relatório final da monitoria (CEPEC-UFG nº1418/Art.13, 2016; ASSIS *et al*, 2006).

No artigo 84º da Lei nº. 9.394/96, estabelece que os "discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudo". O artigo reafirma o compromisso do estudante de graduação em exercer a função perante o meio acadêmico.

A disciplina de prótese dentária, por meio do programa de monitoria, objetiva o incentivo dos seus orientandos na busca pelo conhecimento crítico/científico, contribuindo para uma formação ampliada da visão profissional, além de estimular a educação continuada dos futuros profissionais e a visão humanizada dos monitores, desenvolvida perante as atividades de auxílio para com os demais estudantes.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivos (1) descrever as tarefas realizadas pelo monitor de Prótese Dentária I e apontar as demandas dos alunos cursando essa disciplina. As atividades de monitoria tem se mostrado lidadas no contexto de uma disciplina teórica e prática e apresentar o impacto desta experiência para a formação acadêmica do próprio monitor.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que envolveu como integrantes dois acadêmicos monitores da disciplina de Prótese Dentária I e II, contando com 52 alunos (divididos em turma A com 25 alunos e turma B com 27) assistidos pelos monitores e três professores doutores orientadores. A monitoria de Prótese Dentária I aconteceu nos dias da semana de terça-feira (período matutino das 8:00 às 11:40 e vespertino das 14:00 às 17:40) e quinta-feira (período matutino das 8:00 às 11:40) na sala de aula 3 da FO/UFG e laboratório multifuncional e de prótese; e Prótese Dentária II, esta sendo ministrada nos dias da semana de terça-feira e quinta-feira (período matutino das 8:00 às 11:40) na sala de aula 3 da FO/UFG e Ambulatório III. Contando com um total de 09 (nove) monitores, sendo 02 (dois) bolsistas e 07 (sete) voluntários, dividindo-os de acordo com a disponibilidade nos horários estabelecidos.

De forma didática, a disciplina de Prótese Dentária I se divide em prótese dentária parcial removível, prótese dentária total e prótese dentária parcial fixa, ficando cada uma delas em um período dos citados acima, respectivamente.

Os monitores do presente relato acompanharam a disciplina na subdivisão de “Prótese Dentária Parcial Removível”. Entretanto, no âmbito de cumprir a carga horária exigida, prestaram plantões de auxílio e estudo em grupo perante os conteúdos administrados pelos docentes em dias da semana que apresentavam disponibilidade.

Os discentes participantes do programa executavam suas atividades da seguinte maneira:

- Auxílio e participação nas aulas teóricas ministradas pelos docentes;
- Auxílio aos discentes matriculados e cursando a disciplina no que diz respeito ao conteúdo teórico administrado;
- Auxílio na organização dos laboratórios;
- Ajuda aos discentes nas atividades práticas pertinentes à disciplina;
- Contribuição no processo de fiscalização na aplicação de atividades avaliativas;
- Realização de estudo em grupo e plantões de dúvidas.

As atividades realizadas na disciplina se dividiam entre teóricas e práticas. Inicialmente o docente responsável ministrava o conteúdo teórico e na sequência os discentes realizavam a atividade prática referente à aula teórica. Os monitores ficavam responsáveis por assistir as aulas teóricas e ajudavam o docente na realização dos trabalhos práticos.

Foram realizados 3 plantões de estudo em grupo em dias e horários acordados entre os monitores e os acadêmicos da disciplina, e compareceram uma média de 12 acadêmicos cada.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o transcorrer da disciplina de Prótese Dentária na área de Prótese Parcial Removível (PPR), o administrador monitor participou das seguintes etapas do processo ensino-aprendizagem na forma de administrador dos alunos matriculados nesta disciplina: 1: Presença nas aulas teóricas da disciplina; 2: Orientação e acompanhamento dos alunos durante os procedimentos de desenho e planejamento da estrutura metálica da PPR. 3: Orientação e acompanhamento quanto à correta

utilização dos materiais dentários relacionados à Prótese Dentária. 4: Auxílio na realização dos preparos dos dentes. 5: Auxílio na realização dos procedimentos de moldagem, bem como nos procedimentos de confecção dos modelos de estudo e trabalho.

Na Prótese Parcial Removível foram realizadas: simulação de molda em de estudo em mane uim delineamento pela t ni a de pple ate; desenho da estrutura met li a on e o de as uetes reali a o de ni os aumento de ín ulo e des aste para plano uia em mane uim simula o de molda em un ional do mane uim on e o de apa de pro a e plano de era.

As atividades laboratoriais foram organizadas de modo que simulasse o atendimento clínico do paciente que necessita de uma Prótese Parcial Removível e sempre eram realizadas após a aula teórica sobre o tema.

Pôde-se observar o desenvolvimento das habilidades de cada acadêmico, bem como o aprimoramento do aluno monitor.

Sabe-se que durante a formação profissional, o acadêmico vai adquirindo habilidades pertinentes a profissão, como diz Araújo *et al.* (2008) p.43 “o irur i o-dentista deve saber executar todas as fases do tratamento, tais como exame, dia n sti o planejamento preparo e instala o das pr teses” assim o monitor j tendo cursado tal disciplina, procura auxiliar o professor neste quesito de formação do acadêmico que cursa a matéria.

O monitor é considerado um agente fundamental do processo ensino-aprendizagem, capaz de promover e intensificar a relação professor-aluno-instituição (Natário, 2007). Assim, o monitor ao mesmo tempo que ensina o acadêmico, ele também aprende ainda mais o conteúdo.

Segundo NATÁRIO *et al.* 010 p. 56 “O monitor i en iando a situa o de aluno nessa mesma disciplina, consegue captar não só as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina como um todo, como também apresentar mais sensibilidade aos problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar em diversas situa ões”. Nesse onte to o monitor poderá ajudar os estudantes com intervenção direta, desde que esteja preparado para isso, e conversar com o professor para que juntos possam discutir os problemas.

Dentro do programa, o monitor poderá exercer atividades nos campos do ensino, pesquisa e extensão (NATÁRIO, *et al.*, 2010). Com o presente relato, firma-

se a ideia da construção do desenvolvimento e elaboração de atividades científicas conjuntamente com o professor, e, assim, exercita-se o uso das ferramentas da metodologia científica, como a coleta de informações, dados, e a argumentação para discussões.

CONCLUSÕES

O programa de monitoria na disciplina de Prótese Dentária alcançou seu objetivo, inserindo o monitor no âmbito das atividades ensino-aprendizagem, bem como estimulando-os pela busca do conhecimento crítico/científico por meio do acompanhamento das aulas teóricas. Além disso, a criação de uma visão humanizada em poder auxiliar os acadêmicos no que diz respeito aos assuntos da disciplina bem como na execução das atividades práticas realizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, P.C.P.; SANTANA, I.L.; MOCHEL FILHO, J.R. Avaliação do ângulo de convergência de preparos para coroas totais. Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo; v.13, n. 1, p.43-47. 2008.

ASSIS, F.; BORSATTO, A.Z.; SILVA, P.D.D.; PERES, P.L.; ROCHA, P.R.; LOPES, G.T. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Revista de Enfermagem UERJ. V. 14, n. 3, p. 391-397, 2006.

BRASIL. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás. Resolução nº.1418. Regulamenta o Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG), e revoga a Resolução CEPEC Nº 1190. Goiânia, GO, p. 01-07. 09 set. 2016.

BRASIL. Decreto-lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Brasília, DF. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>

NATÁRIO, E. G. (2007). Monitoria: um espaço de valorização docente e discente Anais do 3º Seminário Internacional de Educação do Guarujá, 2007 (Vol.1, pp.29). Santos: Editora e Gráfica do Litoral.

NATÁRIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. Estudos de psicologia. V.27, n. 3, p. 355-364. 2010.

O APRENDIZADO E A POTENCIALIDADE DA MONITORIA NO ENSINO DE GENÉTICA

Felipe Naves SILVA¹ Walter Alvarenga RODRIGUES²

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência sobre a monitoria na disciplina de Genética do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás. O Programa de Monitoria tem como objetivo básico melhorar o rendimento dos alunos com dificuldades e proporcionar um desenvolvimento do “ensinar”. Portanto, o relato a seguir tem como intuito mostrar o quanto a monitoria possibilita um aprendizado entre o monitor e os discentes. Além disso, será mostrado o potencial do programa tendo como fator limitante a procura dos alunos. Tem-se como conclusão a possibilidade de reafirmação do “identificar-se” na docência que a monitoria proporciona ao acadêmico-monitor, e o quanto o programa pode proporcionar o aumento do rendimento dos alunos.

Palavras-chave: monitoria, aprendizado, genética, docência.

INTRODUÇÃO

O ensino de genética na graduação tem como objetivo construir os conceitos básicos que formam essa ciência a fim de transformar a visão de mundo, despertar o pensar científico e mostrar a trajetória histórica da construção das teorias e mecanismos que permitem o avanço dos estudos deste ramo da ciência. Para tanto, os monitores possuem um papel que porta importância nesse processo de ensino-aprendizagem, visto que, as aulas se mostram insuficientes para a total conclusão desse processo, havendo a necessidade de uma procura extraclasse para a complementação dos conteúdos trabalhados.

¹Graduando em Ciências Biológicas. Instituto de Ciências Biológicas – Universidade Federal de Goiás. E-mail: felipenaves07@gmail.com.

²Professor do departamento de Genética do Instituto de Ciências Biológicas – Universidade Federal de Goiás. E-mail: alvarengarodrigues.walter@gmail.com

O programa de monitoria de genética da Universidade Federal de Goiás possui um processo seletivo no qual foram aprovados dois monitores, um como bolsista do programa e outro como voluntário, ambos tendo como orientador o Prof.º Dr.º Walter Alvarenga Rodrigues. Um monitor de acordo com a resolução CEPEC 1418/16 artigo 13º, deve cumprir a carga horária semanal de doze horas, desenvolvendo o Plano de Trabalho elaborado em conjunto com o professor orientador, visando auxiliar os estudantes que estejam apresentando baixo rendimento na disciplina.

O conteúdo de Genética demonstra um grau de dificuldade considerável, e o índice de aprovação nas turmas dos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Ciências Biológicas se mostra baixo. Os alunos relatam quase sempre que tinham dificuldade no Ensino Médio e chegaram ao Ensino Superior não compreendendo os conceitos que preenchem esse ramo da ciência. Entretanto, percebe-se que há uma procura mínima por parte dos discentes.

Este trabalho apresenta o relato das experiências do monitor bolsista Felipe Naves Silva, discente do curso de Ciências Biológicas modalidade Licenciatura, presente na função desde abril de 2017, atendendo alunos das turmas do Prof.º Dr.º Walter Alvarenga Rodrigues, da Prof.ª Dr.ª Leila Garcês Araújo e a partir do semestre 2017/2 atendendo também os discentes das turmas do Prof.º Dr.º Sérgio Tadeu Sibov.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As diferentes turmas já citadas possuem um conteúdo programático similar, abordando em geral Mendelismo, Genética Molecular, Bases Citológicas da Herança, Interações Alélicas e não Alélicas, Mapas Gênicos, Genética Quantitativa e Genética de Populações. A parte introdutória da disciplina consiste em trabalhar a linguagem específica dessa área da ciência, para que haja uma comunicação efetiva nas aulas, conceituando, por exemplo: genótipo, fenótipo, interação, locus gênico, gene, alelo, homozigose, heterozigose, cromossomo, DNA, efeito ambiental, cruzamento teste, entre outros. Tendo esses conceitos parte-se para mitose e meiose a fim de explicar os padrões de herança que Gregor Mendel observou e

sistematizou sendo hoje o que chamamos de Leis de Mendel. Com a base da genética trabalhada tem-se o movimento do processo de ensino-aprendizagem voltado para os demais conteúdos mais aprofundados.

Para atender os discentes, foi orientado pelo Professor Walter o uso do livro “Genética Na Agropecuária” de Magno Ramalho, Joao Bosco dos Santos e César Brasil Pinto para preparação teórica das monitorias. Como leitura complementar teve-se o uso também do livro “Introdução à Genética” de Anthony J. F. Griffiths.

O monitor atua como orientador e organizador das propostas de ensino, portanto precisa ser competente para atuar como mediador da aprendizagem dos colegas, tendo dedicação, interesse e disponibilidade (FRISON, 2016). Portanto, é preciso ter um comprometimento teórico e responsabilidade com a Monitoria, pois além de ser uma prática fundamental que contribui com a melhoria do ensino da graduação, o programa também inicia o aluno na docência podendo despertar e/ou reafirmar a vontade pela docência.

METODOLOGIA

Baseado na resolução CEPEC 1418/16 artigo 13º foi construído um Plano de Trabalho pelo Monitor Felipe Naves em conjunto com o Professor Orientador Walter Alvarenga que descreve as atividades que deverão ser exercidas ao longo do ano letivo, sendo elas: atendimento aos alunos, auxílio ao professor na aplicação de provas e aulas práticas, preparação e estudo dos conteúdos para prestar monitorias.

No semestre 2017/01, teve-se a divisão de quatro horas semanais para a preparação e estudo e oito horas semanais para atendimento. Além da preparação e do atendimento houve o auxílio na aplicação de prova para a turma de Medicina Veterinária do Professor Walter, e também a ajuda na realização de uma aula prática de extração de DNA do morango para a turma da Agronomia da Professora Leila, no semestre 2017/01.

O RELATO DE EXPERIÊNCIA

O atendimento aos alunos sempre ocorreu na sala do Professor Walter Alvarenga, localizada no piso dois do ICB I. Foi disponibilizado para atendimento as quintas-feiras e as sextas-feiras, sendo quatro horas destinadas aos alunos por dia. No primeiro mês não houve procura por parte dos discentes, mas na véspera da prova, quatro alunos da Medicina Veterinária solicitaram atendimento para resolução de exercícios e revisão de todo o conteúdo relacionado com a avaliação futura, na qual o monitor esteve presente na aplicação da prova.

Passado o período inicial da disciplina, houve um aumento de pedidos para monitorias devido às más notas adquiridas na primeira avaliação. Porém, os alunos das turmas de ambos os professores deixaram para frequentar as monitorias na semana que aconteceria a prova. Apesar da procura tardia, o relato da dificuldade e reclamações da metodologia dos professores, na segunda avaliação houve uma melhora nas notas dos discentes que tiveram o atendimento nas monitorias.

Após este segundo momento da disciplina, houve a realização de uma aula prática sobre a extração de DNA de morango. Os procedimentos foram aprendidos e revisados pelo monitor com a professora Leila, tendo a execução da aula de forma tranquila. Percebeu-se um alto nível de interesse por parte dos alunos pelos procedimentos devido ao poder visual que há nessa aula prática.

O último mês se mostrou conturbado. Houve bastante procura e devido a uma grande quantidade de listas de exercícios, os alunos compareceram em todas as monitorias, e movidos pelo medo da reprovação demonstraram um enorme interesse em aprender todo o conteúdo de genética para obter nota e obter a aprovação, algo que reflete a real consciência que os métodos avaliativos presentes na disciplina despertam. Apesar de toda a conturbação, obteve-se êxito no cumprimento da carga horária e nas duas últimas semanas anteriores às avaliações houve excedente de horas para atender a todos os que precisavam das monitorias.

O exercício da monitoria reafirmou o “identificar-se” docente e propiciou um aprimoramento da fala, sistematização de ideias, flexibilidade em discussões, visualização de problemas e resolução de exercícios por parte do monitor, o que

mostra o quanto a monitoria pode gerar um aprendizado para os alunos com baixo rendimento e para os monitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de monitoria porta um potencial transformador, tendo em vista o aumento do rendimento dos alunos que procuraram a monitoria. Entretanto, vê-se que os discentes mesmo tendo dificuldades nos conteúdos de genética, procuram pouco os atendimentos do monitor.

A potencialidade da monitoria se mostra também na vida acadêmica do monitor, que pôde se reafirmar na docência, diante das práticas do programa, afinal, possibilitou um aperfeiçoamento em uma série de fatores que um docente precisa desenvolver para realizar a sua prática de maneira efetiva. Portanto, o programa possibilita o aprendizado entre monitor e alunos, tendo então importância na vida acadêmica dos discentes que procuram o contato com a monitoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Griffiths, A. J. F.; Miller, J. H.; Suzuki, D. T.; Lewontin, R. C.; Gelbart, W. M.; Wessler, S. R. **Introdução à genética**. 9ª edição. Rio de Janeiro, (RJ): Ed. Guanabara Koogan, 2009.

Snustad, P.; Simmons, M. J. **Fundamentos de genética**. 4ª ed. Rio de Janeiro (RJ). Editora Guanabara Koogan, 2008.

RAMALHO, M.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.B. **Genética na Agropecuária**, 6.ed. São Paulo: Globo, 1997. 359p.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada**. v.27. ed. [S.l.: s.n.], 2016. 133-153 p.

NUNES, João Batista Carvalho. **MONITORIA ACADÊMICA: ESPAÇO DE FORMAÇÃO**. [S.l.: s.n.], 2005. 45-57 p.

MONITORIA EM FUNDAMENTOS SOCIOCULTURAIS DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernando Resende **Cavalcante**¹; Dr. José Luiz Cirqueira **Falcão**²

PALAVRAS CHAVE: Monitoria; Educação Física; Lutas; Relato de Experiência.

RESUMO: A monitoria é uma atividade de ensino-aprendizagem que auxilia na formação de estudantes através de atividades de acompanhamento e ensino em um determinado conhecimento. Esta pesquisa centrou-se na identificação e análise das principais dificuldades e limitações dos estudantes em relação aos conteúdos de disciplina de Fundamentos Socioculturais das Lutas na Educação Física e através de observações e estudos, objetivou-se analisar e combater tais problemáticas através da participação do estudante-monitor em conjunto com o docente e os estudantes envolvidos no processo. Este estudo caracterizou-se como descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina de Fundamentos Socioculturais das Lutas na Educação Física, no curso de Educação Física Bacharelado. Constatamos o quão prejudicial pode ser o excesso de estudantes matriculados em uma disciplina e ao analisarmos este fato, notamos que a universidade tem por necessidade repensar a quantidade de estudantes presentes em uma turma, para que o processo de ensino aprendizagem não fique prejudicado.

INTRODUÇÃO

De acordo com a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) à docência na monitoria se caracteriza da seguinte forma: “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (Art.84). Podemos notar a monitoria como uma atividade que visa auxiliar o professor titular nos processos que envolvem o processo de lecionar.

A monitoria é uma atividade de ensino-aprendizagem que auxilia na formação de estudantes através de atividades de acompanhamento e ensino em um determinado conhecimento. Dessa forma, a proposta da monitoria é enriquecedora para o monitor, para o orientador e para os estudantes orientados e pode ser entendida como uma ferramenta para a melhoria do ensino através de práticas e

¹ Faculdade de Educação Física e Dança, fernandorcavalcante@hotmail.com

² Prof. Faculdade de Educação Física e Dança, joseluzfalcao@hotmail.com

experiências pedagógicas compartilhadas entre os indivíduos que participam do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Matoso (2013) exercer a monitoria é uma oportunidade para desenvolver habilidades da docência além de aprofundar os conhecimentos em uma área específica. Neste caso, o monitor regularmente se depara com dificuldades presentes no trabalho docente o que o permite refletir acerca dos tratos teóricos metodológicos dos educadores a respeito de determinado campo de conhecimento.

Israel e Koppe (2009) constataram que a monitoria pode auxiliar em uma formação acadêmica contextualizada de acordo com o campo de atuação do monitor. O monitor através do auxílio didático pedagógico colabora com o professor nas metodologias empregadas no espaço de aprendizagem e por consequência adquire um ganho intelectual e pessoal, que se efetiva através da troca de conhecimento entre estudantes, monitor e educador.

Esta pesquisa centrou-se na identificação e análise das principais dificuldades e limitações dos estudantes em relação aos conteúdos de disciplina de Fundamentos Socioculturais das Lutas na Educação Física e através de observações e estudos, objetivou-se analisar e combater tais problemáticas através da participação do estudante-monitor em conjunto com o docente e os estudantes envolvidos no processo.

METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina de Fundamentos Socioculturais das Lutas na Educação Física, no curso de Educação Física Bacharelado. A disciplina foi ofertada aos estudantes do primeiro semestre do curso e a quantidade de estudantes flutuou entre 45 e 40 estudantes ao longo do semestre. Essa experiência ocorreu entre o dia 9 de março até o dia 13 de julho ao longo de toda a disciplina correspondendo ao semestre de 2017/1.

A disciplina de Fundamentos Socioculturais das Lutas na Educação Física possui somente um docente que a leciona durante todo o semestre. Apesar disso, ao longo do período o professor convida diversos especialistas para promover vivências de lutas que são importantes para a formação dos discentes como a Capoeira, o Judô, o Jiu-Jitsu, entre outros.

A carga horária total da disciplina foi de 64 horas que foram divididas em dois encontros semanais. Na segunda a aula ocorria das 16:30 as 18:30 e na terça das

14:00 as 15:40. As aulas ocorreram em dois locais, na sala de aula no prédio novo da Faculdade de Educação Física e Dança e no ginásio de lutas da Faculdade de Educação Física e Dança.

O presente trabalho utilizou um levantamento bibliográfico a respeito de monitoria na graduação no ensino superior e a respeito do ensino das lutas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A disciplina de Fundamentos Socioculturais das Lutas na Educação física tem como ementa:

Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e táticos das lutas. Principais aspectos do desenvolvimento histórico das lutas – da origem à atualidade. Sistemas e formas de organização, hierarquização e classificação das lutas em diferentes contextos formais e não-formais de ensino. Princípios filosóficos, regulamentação e códigos de competição das lutas mais representativas da sociedade brasileira. Metodologias de ensino das lutas em diferentes contextos e sua re-significação na perspectiva da educação, da saúde e do lazer. (PPC, p. 46, 2013)

Dessa forma, notamos que são diversos elementos que são tratados na disciplina afim de promover uma formação integral do indivíduo através de uma formação crítica voltada para as lutas e suas inter-relações com outras áreas de conhecimento como a saúde, a educação e o lazer.

Ao iniciarmos e experiência pedagógica notamos a grande quantidade de educandos que iriam participar da disciplina. O excesso de estudantes pode ser um elemento prejudicial para o processo de ensino aprendizagem por diversos motivos. A alta dispersão dos estudantes, a quantidade de dúvidas que surgiam, a necessidade de um acompanhamento mais próximo ao estudante e o não conhecimento de quem se educa são elementos cruciais para o prejuízo do processo de ensino aprendizagem.

Freire (2005) chamava a atenção para que o educador tem que conhecer quem educa, porque somente ao conhecer quem educa ele poderá escolher estratégias corretas para a sua educação e a construção do conhecimento. Além disso, o autor ainda chama atenção sobre a importância do diálogo, que se caracteriza como um elo, uma ligação dos homens e mulheres com o mundo e com eles mesmos. Sendo assim, ele ainda afirma que “o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu.” (FREIRE, 2005, p.91).

Notamos então que o diálogo para conhecer quem educa fica prejudicado perante uma realidade com excesso de educandos. Desta forma, o monitor surge como um auxiliar, que ajuda o professor no conhecer quem educa para educar. O monitor pelo fato de também ser um aluno de graduação em alguns casos tem uma maior facilidade em se aproximar dos estudantes envolvidos no processo. Dessa forma, na disciplina de Fundamentos Socioculturais das Lutas na Educação Física sempre buscou uma aproximação com os estudantes objetivando conhecer suas principais dificuldades e potencialidades para que elas fossem trabalhadas no espaço de ensino e uma das constatações feitas nessa relação foi a dificuldade na apresentação de trabalhos em públicos por parte dos estudantes, dificuldade essa que foi trabalhada através de um seminário final da disciplina a respeito de alguns conteúdos das lutas.

Além disso, outra dificuldade apresentou-se no período de acompanhamento da turma. Em virtude da alta quantidade de estudantes, as aulas em que ocorriam uma maior vivência corporal dos elementos das lutas ficavam prejudicadas por conta do professor não conseguir sozinho dar a devida atenção a todos os estudantes e o monitor auxiliou nesse acompanhamento buscando auxiliar o máximo de educandos envolvidos no processo para que eles adquirissem o conhecimento e a vivência corporal daquele conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste relato de experiência, constatamos o quão prejudicial pode ser o excesso de estudantes matriculados em uma disciplina e ao analisarmos este fato, notamos que a universidade tem por necessidade repensar a quantidade de estudantes presentes em uma turma, para que o processo de ensino aprendizagem não fique prejudicado. Na disciplina de Fundamentos Socioculturais das Lutas na Educação Física, apesar da presença do monitor ainda se apresentaram diversas dificuldades na construção do conhecimento por elementos como a falta de diálogo, diálogo esse que visa conhecer quem se educa para a construção do conhecimento em um conjunto entre educador, educandos e monitor.

REFERÊNCIAS

ASSIS, F. et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Revista de Enfermagem da UERJ, v. 14, n. 3, p. 391-397, 2006.

BARBOSA, M. G. et al. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandas do curso de ciências biológicas da FACEDI/UECE. Revista da SBEnBio, n.7, p. 5471-5479. out. 2014.

- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Nº 9.394/96.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: paz e Terra, 2001.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FRISON, L. M. B. e MORAES, M. A. C. de. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. Poíesis Pedagógica. v.8, n.2, p. 144-158, ago/dez.2010.
- ISRAEL, V. L. e KOPPE, S. A monitoria como possibilidade de ampliação na formação acadêmica inovadora em fisioterapia. In: IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUC- PR, 2009.
- LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, 9., Recife. Anais... Jepex: UFRPE, 2009. P. 1-2. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>>. Acesso em: 08 Abr. 2014.
- MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria acadêmica na formação do monitor. Revista Científica da Escola da Saúde. Universidade Potiguar. Ano 3, nº 2, p. 77-83 abr. / set. 2014.
- SCHNEIDER M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista eletrônica espaço acadêmico, 2006; Mensal (65).
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Projeto Pedagógico de Curso de Bacharelado em Educação Física. 2013.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA E NEUROANATOMIA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE-MONITOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RINCON, Gabriel de Castro Nunes¹; **FIGUEIREDO**, Augusto César Ribeiro².

PALAVRAS-CHAVE: monitoria, anatomia, formação acadêmica.

RESUMO

O programa de monitoria, instaurado em 1968, proporciona ao monitor vivências de aprofundamento de conhecimentos, experiência para futura docência, responsabilidade e compromisso. Esse estudo, que faz uma análise teórica das práticas pedagógicas vividas pelo aluno-monitor, visa demonstrar como o cargo beneficia a formação de quem o exerce, do orientador e da universidade. Na Universidade Federal de Goiás (UFG), a monitoria de Anatomia Humana e Neuroanatomia se divide em três grandes vertentes para melhor aproveitamento das práticas: plantão de dúvidas/auxílio aos estudantes; aulas práticas de revisão de conteúdo antes da prova com supervisão do professor; estudos dirigidos (ED). Assim, a partir da observação feita, é possível constatar o benefício que a monitoria traz para a formação do monitor e orientador, para o aproveitamento geral dos alunos e para o rendimento da própria universidade.

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica surgiu com a consolidação do sistema universitário federal brasileiro em 1968 através da Lei Federal nº. 5.540 de 28 de novembro de 1968. Pelo artigo 41, a lei determinou a criação de funções de monitor aos discentes da graduação através de uma prova que possibilita ao aluno demonstrar seus conhecimentos técnico-didáticos da disciplina (BORSATTO et al., 2006). Mais tarde,

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás: gabrielcrrincon@yahoo.com.br

²Orientador e revisor – Departamento de Morfologia do ICB-UFG: acrfigueiredo@gmail.com

a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no artigo 84, ratificou que os estudantes podem ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pela universidade, levando em consideração seu rendimento e plano de estudo (BRASIL, 1996).

A partir de então, o estudante passou a ter oportunidades de aprendizagem mais amplas que as proporcionadas pela sala de aula apenas. Tudo isso faz parte de iniciativas desenvolvidas para incrementar e tornar o ensino mais interessante (SANTOS; ANACLETO, 2007), bem como estimular o estudante à prática da docência (NUNES et al., 2014) e introduzir conhecimentos e experiência em planejamento e condução do curso através da relação com o orientador (BORSATTO et al., 2006).

O monitor passa também a ter novas responsabilidades e deveres. Através de suas competências, ele deve estar disposto a auxiliar os estudantes que precisam, bem como ser auxiliado pelo orientador, que, por sua vez, será responsável por designar tarefas que excedam os caminhos convencionais da aquisição de conhecimento e que acrescentem ao orientado, mas que não ultrapassem sua capacidade de realizá-las com eficácia (ALBUQUERQUE et al., 2012). Para tanto, torna-se de fundamental importância o fortalecimento da tríade professor-orientador, aluno-monitor e instituição de ensino (RAMOS et al., 2012).

O presente relato tem como objetivo expor os benefícios adquiridos pelo monitor, orientador, alunos monitorados e instituição de ensino através da experiência e vivência como monitor da disciplina de Anatomia Humana e Neuroanatomia, visando estimular novos alunos a se tornarem monitores e a exercer a função de forma proveitosa para o crescimento pessoal e acadêmico.

METODOLOGIA

Os métodos utilizados para a realização do estudo se basearam na observação e análise teórica das práticas pedagógicas e relações profissionais/pessoais com os membros da comunidade acadêmica que o cargo de monitor abrange.

A monitoria de Anatomia Humana e Neuroanatomia acontece nos laboratórios de anatomia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (ICB-UFG), com a carga horária total de 12 horas semanais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A disciplina de Anatomia Humana é componente curricular obrigatório dos cursos da saúde na UFG e pauta-se em descrição, localização de estruturas, reconhecimento e correlações de partes do corpo humano (GRKOVIC et al., 2009). Em consequência disso, o conteúdo programático pode ser ministrado com enfoques diferentes de acordo com cada área, buscando beneficiar de diferentes formas os diferentes cursos abrangidos (RAMOS et al., 2012). A admissão para o cargo acontece através de uma prova prática e outra teórica de todo o conteúdo de anatomia, testando a abrangência dos conhecimentos dos futuros monitores e sua versatilidade em relação ao que terão de passar aos outros alunos.

Dessa forma, a disciplina de Anatomia Humana e Neuroanatomia tem duração de dois períodos e é ministrada ao curso de medicina com conteúdos gerais mais aprofundados e foco em neuroanatomia mais abrangente, o que não impede que o monitor também assista a alunos de outros cursos. Assim, faz-se a divisão em três eixos centrais de ensino-aprendizado para uma melhor diversificação e versatilidade da monitoria: plantão de dúvidas/auxílio aos estudantes; aulas práticas de revisão de conteúdo antes da prova com supervisão do professor; estudos dirigidos (ED). Abaixo, cada tópico será discutido separadamente.

Plantão de dúvidas/auxílio aos estudantes: cada monitor, ao ser aprovado para a função, deve preencher o Plano de Trabalho, especificando horários fixos em que comparecerá ao laboratório para ficar à disposição dos alunos para tiragem de dúvidas. Sendo assim, cada monitor tem seu horário fixado no mural do laboratório para melhor organização das atividades. Abrangendo todos os cursos, essa modalidade sana dúvidas que podem ter surgido com o estudo prévio, bem como incertezas sobre a localização e reconhecimento de estruturas. Para o monitor, ser confrontado com novas dificuldades estimula o interesse ao estudo para melhor proficiência, bem como reforça conhecimentos que serão passados adiante.

Aulas práticas de revisão do conteúdo: com a permissão e supervisão do professor, os monitores dividem e assumem tópicos das aulas práticas, sendo ministradas nas semanas que antecedem a prova da disciplina em horários alternativos para que todos possam comparecer sem choque com outras atividades da universidade. Essa atividade permite que o aluno revise e aprofunde a matéria que, muitas vezes, já foi parcialmente esquecida por ter sido passada pelo professor há mais tempo. O fato de o aluno ter de estar em dia com o conteúdo e sua complexidade faz com que as aulas sejam uma ferramenta de grande ajuda para as atividades avaliativas que seguirão. O monitor, que deve novamente estudar e aperfeiçoar seu conhecimento, e também ministrar miniaulas supervisionadas, recebe, com essa atividade, o incentivo ao magistério superior que é inerente às atividades de monitoria (BORSATTO et al., 2006).

Estudos dirigidos (ED): essa modalidade é uma vertente dos plantões de dúvidas, mas tem seu diferencial na forma como é organizada. Os ED acontecem aos sábados de manhã, sendo os conteúdos avisados para que os alunos estudem antes da atividade. Os monitores dividem entre si os temas do bloco que está sendo estudado no momento e, então, confeccionam pranchas teóricas com os tópicos a serem abordados. Essas pranchas contêm direções precisas e correlações anatômicas diversas do tema para a localização das estruturas. Os estudantes, que devem estar com o conteúdo previamente estudado, seguirão sozinhos as instruções e, com a supervisão do monitor, terão suas dúvidas sanadas ao longo do processo. A divisão do conteúdo para cada monitor possibilita maior aprofundamento e aproveitamento dos tópicos abordados.

CONCLUSÕES

Sendo assim, todas essas atividades corroboram, então, para a sedimentação do conhecimento de cada monitor, desenvolvimento de noções de organização, responsabilidade e compromisso, aumento do rendimento dos estudantes atendidos e aproveitamento maior e mais duradouro do conteúdo passado pelo professor. O maior aproveitamento por alunos e professores resulta diretamente em maior rendimento da universidade no que diz respeito ao processo de ensino-

aprendizagem como um todo, sendo o exercício da monitoria de grande benefício e agregador de valores importantes aos que passam pela experiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, M. A. C. et al. Bioquímica como Sinônimo de Ensino, Pesquisa e Extensão: um Relato de Experiência. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 36, n. 1, p. 137-141, 2012.

BORSATTO, A. Z. et al. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000). Esc. Anna Nery, v. 10, n. 2, p. 187-194, 2006.

BRASIL. LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 dez. 1996. Seção 5, Art. 84, p.32.

GRKOVIC, I. et al. Designing anatomy program in modern medical curriculum: matter of balance. Croat Med J, v. 50, n. 1, p. 49-54, 2009.

NUNES, J. T. et al. Teaching-learning process on the performance of monitoring activities: an experience report. Journal of Nursing, v. 8, n. 3, p. 4165-4169, 2014.

RAMOS, L. A. et al. Plano de monitoria acadêmica na disciplina de anatomia humana: relato de experiência. Revista Ensino, Saúde e Ambiente, v. 5, n. 3, p. 94-101, 2012.

SANTOS, V.; ANACLETO, C. Monitorias como ferramenta auxiliar para Aprendizagem da disciplina bioquímica: Uma análise no Unileste – MG. Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular, v. 5, n. 1, p. 45-52, 2007.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO EXERCÍCIO DA MONITORIA ACADÊMICA DE ANATOMIA ANIMAL

DUTRA, Gabriel de Oliveira Costa¹; SOARES, Débora Moreira¹; CRUZ, Viviane Souza²

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades exercidas durante a monitoria acadêmica das disciplinas Anatomia Veterinária, Anatomia Animal e Anatomia e fisiologia dos animais domésticos, ministrada aos cursos de graduação em Medicina Veterinária, Zootecnia e Agronomia respectivamente, do Departamento de Morfologia (DMorf) do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Goiás (UFG), para submissão ao XIV Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – IV Seminário do Programa de Monitoria. No decorrer do programa de monitoria, foram vivenciadas experiências durante o auxílio aos estudantes de graduação, das quais se destacam uma maior dificuldade nestas disciplinas, além de proporcionar ao monitor um aprimoramento e aprofundamento de seus conhecimentos sobre a disciplina, desenvolver métodos didáticos para melhor desempenho no auxílio aos estudantes e despertar interesse pela docência acadêmica.

Palavras-chave: monitoria; anatomia animal; auxílio aos estudantes; medicina veterinária.

INTRODUÇÃO

O atual programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás possui como objetivo selecionar alunos, conforme o processo seletivo definido em cada Unidade Acadêmica e nas disciplinas de cada departamento, como monitores para auxiliar no aprendizado dos alunos que cursam a disciplina na qual o monitor foi aprovado e selecionado.

¹Graduandos em Medicina Veterinária – Escola de Veterinária e Zootecnia – Universidade Federal de Goiás. E-mail: gabriel.o.c.dutra@gmail.com; moreirasoares.debora@gmail.com

²Professora Orientadora Doutora – Departamento de Morfologia, Instituto de Ciências Biológicas – Universidade Federal de Goiás – E-mail: souzacruzviviane@gmail.com

Neste trabalho, são relatadas as experiências vivenciadas por um dos monitores, aprovado no processo seletivo do programa de monitoria para as disciplinas da área de Anatomia Animal do DMorf/ICB. As atividades exercidas pelo monitor durante o ano de 2017 foram desenvolvidas no laboratório de aulas práticas de Anatomia Animal do Instituto de Ciências Biológicas IV, atendendo as demandas dos alunos conforme os horários disponibilizados pelo monitor nos Planos de Trabalho, visando à melhora no aprendizado dos alunos da disciplina, tanto na teoria quanto na prática, e a redução dos altos índices de reprovação na disciplina, principalmente pelo intenso auxílio aos alunos que possuem dificuldades no processo de ensino-aprendizado.

A monitoria, além de buscar melhorar o desempenho dos alunos da disciplina de Anatomia, também proporciona um incentivo para que o monitor adquira métodos de estudo para aprimoramento de seu conhecimento, não somente compartilhando o aprendizado, mas aprendendo mais com os alunos e professores durante o programa. O monitor também pode se tornar mais interessado e hábil para seguir a docência acadêmica pelas práticas didáticas utilizadas e sugeridas pelos professores orientadores e outros monitores que acompanham o monitor durante o auxílio dos estudantes.

O objetivo do trabalho foi relatar a importância da atividade de monitoria tanto para melhor desempenho dos alunos quanto para o conhecimento dos monitores e professores orientadores, a partir dos relatos vivenciados por um dos monitores, destacando os principais pontos observados durante o ano.

METODOLOGIA

Foram utilizadas, para exercício de monitoria no auxílio à prática, às peças anatômicas dos animais domésticos presentes no laboratório de Anatomia Animal do Instituto de Ciências Biológicas IV da Universidade Federal de Goiás, com todos os alunos e monitores devidamente paramentados com jaleco branco, luvas descartáveis e pinças anatômicas. Já o auxílio à teoria, foi utilizado às referências bibliográficas indicadas pelos professores conforme o conteúdo ministrado nas aulas.

Os monitores de Anatomia Animal atuavam conforme as demandas dos

alunos no esclarecimento de dúvidas referentes ao conteúdo ministrado, auxiliando-os na identificação de estruturas nas peças anatômicas dos animais domésticos, na busca pelas referências indicadas ou desenhando as estruturas no quadro negro para indicar posição e localização, além de promover práticas didáticas para melhor fixação do conteúdo, como, por exemplo, a assimilação dos nomes e estruturas com objetos ou situações do cotidiano.

Além das atividades de auxílio ao ensino-aprendizagem dos alunos, os monitores também participavam no preparo/reciclagem de peças anatômicas a partir da dissecação a pedido dos professores e técnico do laboratório, bem como auxílio na montagem das aulas práticas pela separação de peças anatômicas por mesas conforme o conteúdo ministrado durante o horário de aula.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O programa de monitoria e as atribuições do monitor, como previsto no edital do programa de monitoria disponibilizado pela PROGRAD, apresentam como pontos mais importantes o ensino-aprendizado dos alunos, o aprofundamento do conhecimento teórico e prático dos monitores, o desenvolvimento e interação dos monitores, alunos e professores, contribuindo, assim, com a melhoria dos cursos de graduação e com a permanência dos estudantes nos cursos de graduação da Universidade Federal de Goiás (BRASIL, 2017a).

Durante a monitoria é possível perceber que a demanda dos alunos do curso de Medicina Veterinária, com relação às atividades dos monitores, é maior do que os cursos de Agronomia e Zootecnia, devido à carga horária da disciplina e a quantidade de conteúdo de Anatomia Animal para Medicina Veterinária serem maiores, porém as dificuldades dos alunos com relação à disciplina geralmente são as mesmas. No caso da demanda de monitores, é importante ressaltar que pelo número de vagas para a seleção de monitores para a área de Anatomia Animal (5 vagas), muitas vezes não é suficiente para atender a demanda do semestre, sobrecarregando monitores que possuem horários com maior presença de alunos para esclarecer dúvidas, dificultando o atendimento. A disciplina caracteriza-se por ser uma das primeiras disciplinas com aulas e avaliações práticas, o que muitos alunos nunca tiveram contato, fazendo com que os hábitos de estudo dentro do laboratório com as peças anatômicas sejam novidade e de difícil adaptação. Além

disso, também representa uma dificuldade a identificação de estruturas anatômicas dentro do laboratório para os alunos, pois existe a dependência de peças com boa qualidade de visualização, conforme as imagens dos livros e apostilas, já que a integridade das peças é comprometida após tempos de utilização em diferentes aulas práticas e ficarem disponíveis para os estudos dos alunos em todos os semestres do ano.

O volume de conteúdo por semestre também representa uma dificuldade para os alunos e também para os monitores que, além de exercerem suas atividades de graduando na universidade deve acompanhar o cronograma das disciplinas que atuam como monitores, sendo algumas delas com alta carga horária como a disciplina de anatomia veterinária, para o curso de Medicina Veterinária, com 192 horas semestral (BRASIL, 2017b).

Algumas das atividades de maior proveito durante a monitoria foram às associações da prática com a teoria o que possibilitou aos alunos assimilar as estruturas práticas com sua funcionalidade estudada na teoria. Este método realizado pelos monitores facilitou tanto a compreensão da anatomia da peça observada quanto da morfologia associada à fisiologia da estrutura, possibilitando um maior aprendizado e direcionamento de conteúdos específicos, como o estudo de sistemas e todo seu funcionamento.

Dentre todas as experiências vivenciadas durante o programa de monitoria da disciplina de Anatomia Animal, as de maior importância como monitor foram o aprimoramento do conhecimento e aprendizagem do conhecimento da disciplina. A partir dos momentos ensinando/auxiliando os alunos e do contato direto com os professores e orientadores, o conhecimento sobre a disciplina foi aprimorado e mais aplicável em uma atividade complementar à graduação em Medicina Veterinária, estabelecendo grande importância para consolidação do conhecimento.

CONCLUSÃO

A partir da prática de monitoria, pode-se perceber que os alunos que frequentaram as monitorias e procuraram auxílio dos monitores para sanar suas dúvidas, tiveram um desempenho maior no decorrer do semestre letivo, melhor fixação do conteúdo e despertaram interesse pela disciplina e pela participação do

programa de monitoria da Universidade. Através deste melhor entendimento adquirido sobre a disciplina de Anatomia Animal, os alunos poderão ter maior desempenho em disciplinas aplicadas, principalmente durante o curso de Medicina Veterinária, já que o conhecimento anatômico avançado é essencial para muitas áreas de atuação. Como sugestão para melhorar o desempenho dos cursos de graduação durante a disciplina, seria interessante aumentar o número de vagas para monitoria de Anatomia Animal, a fim de que as demandas sejam devidamente atendidas e que os alunos possam melhorar o rendimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Universidade Federal de Goiás, Programa de Monitoria. Disponível em: <<https://www.prograd.ufg.br/up/483/o/edital-2017.PDF>> Acesso em: 26 de agosto de 2017a.

BRASIL. Universidade Federal de Goiás, Ementas e Carga Horária das Disciplinas do Curso de Medicina Veterinária, de Acordo com o RGCG/UFG. Disponível em: <https://evz.ufg.br/up/66/o/Ementas_Disciplinas_Medicina_Veterinaria.pdf?1335552428> Acesso em: 26 de agosto de 2017b.

ENSINO E APRENDIZAGEM NA MONITORIA DE PARASITOLOGIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERREIRA, Gabriel Henrique Ciriaco¹; **SILVA**, Flávio Henrique Rodrigues²;
SANTANA, Jholbert Carlos Roberto³; **BARBOSA**, Alverne Passos⁴.

RESUMO

Este relato de experiência foi produzido através das vivências proporcionadas pelas atividades de monitoria acadêmica, realizadas na disciplina Parasitologia Humana do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) com o intuito de avaliar a relevância do auxílio ao aprendizado do discente. A metodologia baseou-se na descrição da vivência de três acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás ao longo de um semestre e meio de atividade de monitoria. O objetivo prioritário da atividade de monitoria foi promover suporte ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos de Parasitologia Humana, sob a supervisão do professor orientador, auxiliando com benefícios para o aprendizado mútuo, amparo aos discente com baixo rendimento avaliativo e auxílio à docência. O êxito na meta de transmissão do aprendizado foi conquistado com desenvolvimento dos conhecimentos acerca da Parasitologia Humana e aspectos práticos avaliação de morfologia dos parasitos, promovendo a diversificação das atividades dos monitores. O suporte às atividades docentes foi realizado através da participação no processo de avaliação de aprendizagem, auxílio na supervisão e aplicação de provas e a confecção de materiais de aula prática, principalmente meios de cultivo como o de *Lagochilascaris minor*, para confecção de lâminas de microscopia ótica. O auxílio aos alunos de baixo rendimento foi proveitoso, devido a procura frequente para o suporte.

Palavras-chave: Parasitologia Humana; Monitoria acadêmica; Auxílio ao discente.

¹Graduando em Medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: gabrieelh.ferreira@gmail.com

²Graduando em Medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: flaviohrsmk@gmail.com

³Graduando em Medicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: jholbertsantana@gmail.com

⁴Professor da disciplina Parasitologia Humana do IPTSP- Universidade Federal de Goiás. E-mail: alverne.apb@gmail.com (Orientador)

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Parasitologia Humana é realizada pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás e faz parte da composição do ciclo básico dos cursos de Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia e outros cursos da saúde. Promove capacitação do estudo teórico-prático, para progressão curricular desses cursos de graduação. Para o curso de Medicina, principal foco da monitoria, a disciplina é ministrada no segundo ano de formação no curso. Nota-se que os discentes apresentam deficiência nas correlações etiológico-clínicas, no que diz respeito a identificação das estruturas morfológicas e correspondência com sinais e sintomas apresentados pelos pacientes. Assim sendo, percebe-se a necessidade de um acompanhamento que possibilite melhor suporte para o desenvolvimento da disciplina, com intuito de complementar o conteúdo trabalhado em sala de aula. A ementa é composta por aulas práticas com análise de morfologia dos parasitos por microscopia eletrônica, abordagens teórico-expositivas, além de discussão de casos clínicos.

Dentre as principais atribuições dos monitores estão o auxílio em atividades didáticas, por meio da transmissão sistematizada de conhecimentos, como análises de atlas/prancheta de assuntos individualizados por tema; auxílio na produção, desenvolvimento e organização de materiais didáticos para uso em aulas práticas/ monitoria de avaliação morfológica de parasitos por microscopia eletrônica; auxílio na supervisão de provas e avaliação do conhecimento; e preparo de materiais de cultivo para preparação de lâminas com estruturas dos parasitos para avaliação microscópica. Portanto, justifica-se a importância do desenvolvimento contínuo da monitoria de Parasitologia Humana e deste relato de experiência, frente à escassez de trabalhos com este enfoque na Universidade, provocando a percepção do discente em relação à monitoria de Parasitologia como um processo essencial para auxílio na transmissão da aprendizagem e formação de futuros profissionais da saúde. Entretanto é tão importante quanto, a procura contínua do aprimoramento de meios mais eficazes para a transferência de conhecimentos através do desenvolvimento de

monitorias acadêmicas, buscando a homogeneização do ensino e um padrão de qualidade no auxílio ao estudante.

2. METODOLOGIA

Este relato consiste na descrição da vivência de três acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás ao longo do primeiro semestre de atividade. Foram analisados os relatos mensais de frequência de monitoria, escritos pelos próprios monitores, bem como o feedback dos alunos e professores aos quais foi incumbido aos monitores auxiliar. A partir disso foram levantadas reflexões sobre os métodos, resultados e pontos de sucesso ou de vulnerabilidade na relação estabelecida entre monitor e discente e entre monitor e professor.

As atividades de monitoria foram realizadas no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, no laboratório de parasitologia, nos laboratórios de aulas e no Biotério.

As atividades podem ser divididas em atividades de apoio ao docente e atividades de apoio ao discente. Dentre as primeiras, a elaboração de questões avaliativas, o levantamento de casos clínicos e notícias relacionadas aos parasitos estudados, a correção de relatórios de aulas práticas, o auxílio na fiscalização e correção de provas e o auxílio à manutenção do ciclo de *Lagochilascaris minor*. Quanto às atividades de apoio ao discente o monitor atua em plantões de atendimento ao aluno, elaboração de checklists e guias de estudo, esclarecimento de dúvidas esporádicas, e na entrega de relatórios.

Para as atividades realizadas no biotério e nos laboratórios são resguardados os preceitos de biossegurança, dentre eles o uso de Jaleco nos laboratórios e o uso de luva e jaleco no biotério.

A divisão de tarefas entre os monitores se dá de forma equânime e conforme disponibilidade de horário. Totalizam 12 horas semanais de dedicação distribuídas entre as atividades.

3. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Semanalmente os monitores buscam um caso clínico relativo ao parasito abordado durante a aula prática da semana em questão. Dessa forma tanto os discentes quanto o monitor podem compreender de forma vívida a importância do estudo das parasitoses, seus mecanismos de transmissão, manifestação e diagnóstico, tanto para o contexto clínico, quanto laboratorial e de saúde pública. Promover a reflexão dessa forma é importante ainda para contrapor o estigma que a disciplina sofre, à medida que o aluno subvalorizar as disciplinas do ciclo básico (de caráter essencialmente formativo) em prol do ciclo clínico (de caráter mais prático). A elaboração de guias de estudo e esclarecimento de dúvidas contribui para o aprimoramento do raciocínio clínico, tanto do monitor quanto do aluno, uma vez que expõe os pontos que mais geram confusão entre agentes e suas manifestações clínicas ou laboratoriais. No mesmo sentido, a correção dos relatórios pelos monitores permite a esses identificar os pontos de maior fragilidade do conhecimento e reforçá-los de forma mais incisiva nos plantões de atendimento ao aluno. Não menos importante, é estimulado ao monitor, refletir em quais aspectos parasitológicos têm sido negligenciados na rotina dos profissionais de saúde e reforçá-los para os profissionais em formação. Concomitantemente o monitor tem a oportunidade de se inserir no contexto prático do parasitologista à medida que acompanha e auxilia na manutenção do ciclo do *Lagochilascaris Minor*, um dos helmintos estudados na disciplina. Tal atividade propicia experiência em vários âmbitos, desde a prática e a importância da paramentação adequada e o zelo na manipulação de material biológico; até o manuseio de animais experimentais (camundongos) e instrumentos de laboratório (bomba de vácuo).

Não menos importante, a monitoria diminui a sobrecarga do professor orientador e dá aos monitores uma noção mais ampla da atuação docente na universidade.

Como grande e maior obstáculo ao sucesso da monitoria, permanece a falta de interesse dos alunos que, por descrédito no método ou pela extensa carga horária da própria graduação ainda aderem de forma mínima ao que é ofertado

pela monitoria, em muitos casos lembrando dessas atividades somente no período próximo às provas.

4. CONCLUSÕES

O monitor, talvez por ainda ser aluno, é um dos melhores meios que o professor tem de identificar as vulnerabilidades de seu método de ensino e de definir medidas eficazes de superá-las.

A participação no programa de monitoria, muito além de contribuir para a progressão no meio acadêmico-científico, permite ao monitor ampliar grandemente o seu conhecimento em Parasitologia Humana. O incentivo à organização pessoal e à disciplina de estudo continuado, fundamentais para o exercício correto da medicina, se faz presente desde o momento da seleção de novos monitores até o fim do programa. É integrado à formação do acadêmico uma compreensão e vivência tanto do processo de ensino, quanto do de aprendizagem. Essa experiência foi e será considerável não só na evolução do conhecimento médico mas também de habilidades como a tomada de decisões, saúde e segurança do profissional e do paciente e trabalho em equipe.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO EXERCÍCIO DA MONITORIA NA DISCIPLINA BIOFÍSICA

ASSIS, Gabriela Silva¹ ; **CORREIA**, Nelcimara Mirley de Souza²; **SALEM-IZACC**, Sílvia Maria³.

RESUMO

O presente trabalho descreve as atividades realizadas na monitoria da disciplina Biofísica do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Goiás (UFG) ao longo do primeiro semestre de 2017. Os objetivos do Programa de Monitoria são melhorar a qualidade do ensino de graduação e despertar no monitor o interesse pela docência, bem como desenvolver o hábito de estudo. A atividade de monitoria permite o aprofundamento no conhecimento da disciplina e a oportunidade de contribuir com o aprendizado dos alunos. Os monitores esclarecem dúvidas dos alunos, auxiliam na resolução de listas de exercícios e também contribuem com a organização e andamento das aulas práticas.

Palavras-chave: Biofísica, monitoria, ensino.

1. INTRODUÇÃO

As atividades descritas aqui tiveram início no mês de março de 2017 e se estenderão até o final deste ano letivo. De acordo com o edital de monitoria da UFG, o programa tem como objetivos: incentivar o aluno monitor a adquirir hábitos de estudo; despertar interesse e habilidades para a docência, desenvolvendo sua capacidade de análise e crítica; permitir que o estudante aprofunde seus conhecimentos teóricos e práticos na disciplina e ampliar a participação nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade. O monitor é um estudante de graduação, em processo de formação, que possui conhecimentos em assuntos determinados e auxilia outros estudantes no seu aprendizado, atuando como um mediador neste processo (CARDOSO,1997).

¹ Graduanda em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Goiás/ Regional Jataí. E-mail: gabrielasilvaassisufg@hotmail.com

² Graduanda em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Goiás. E-mail: nelci.mirley@hotmail.com

³ Professora do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás. Ministra a disciplina de Biofísica e de Biologia Molecular aos cursos de Medicina Veterinária, Farmácia e Biologia dessa universidade. E-mail: silviaizacc@gmail.com

A disciplina de Biofísica, ofertada pelo ICB, tem como parte de seus conteúdos o estudo de água, pH, tampões, transporte de solutos através das membranas biológicas, potenciais bioelétricos, radioatividade, efeitos das radiações sobre os seres vivos e a utilização da radioatividade em diversas áreas da ciência.

O intuito da monitoria de Biofísica é esclarecer as dúvidas dos discentes e auxiliá-los com os conteúdos ministrados, tanto em aulas teóricas como práticas, além de auxiliar a professora no processo de verificação de aprendizagem (na correção de questões objetivas com gabarito fornecido pelo docente).

2. METODOLOGIA:

As monitoras em questão são alunas regulares do curso de Medicina Veterinária da UFG e cumprem uma carga horária de 12 horas semanais, dividindo (sem prejudicar as suas atividades de estudante) essas horas em: auxílio às aulas práticas e teóricas, auxílio aos alunos monitorados, auxílio em correção de provas (apenas questões objetivas com o gabarito fornecido pela professora) e seminários.

A seguir serão resumidos os procedimentos e objetivos das aulas práticas em que as monitoras tiveram participação:

Aula prática de Espectrofotometria - nesta aula procede-se a determinação do espectro de absorção de diferentes corantes com o objetivo de determinar o comprimento de onda melhor absorvido por cada corante; em seguida são preparadas diferentes diluições de cada corante e mede-se a absorção de luz em cada uma das diluições com o objetivo de se obter uma curva padrão para cada um dos corantes nos comprimentos de onda adequados.

Aula prática de pH e tampões - esta aula tem como objetivos: permitir que o aluno entenda como é feita a determinação do pH de soluções com a utilização de indicadores de pH; comparar o efeito da adição de ácidos e bases em soluções tamponadas e soluções não tamponadas; verificar a extensão do efeito de uma solução tampão. Para isto, prepara-se uma bateria de tubos de ensaio com soluções tampão de pH 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10; adiciona-se indicador universal de pH a cada tubo de ensaio e faz a adição de quantidades determinadas de ácidos e bases aos diferentes tubos para que o aluno aprenda a determinar o pH e perceba o efeito tampão.

Aula prática de Titulação da Glicina com uma Base utilizou-se: Glicina 0,1 M, hidróxido de sódio (NaOH) 0,1M e pHmetro. A aula tem como objetivo mostrar ao aluno o comportamento de um ácido fraco mediante adições sucessivas de bases fortes e evidenciar as regiões de pH em que o ácido fraco atua como solução tampão. Para isto, utiliza-se 30 mL de glicina 0,1M à qual são feitas 30 adições de 2 mL de NaOH 0,1 M. Após cada adição de NaOH mede-se o pH. Ao fim do experimento o aluno faz o gráfico da curva de titulação e identifica os pKas dos grupamentos amino e carboxila; o ponto isoelétrico da glicina e as regiões tamponantes.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A realização da monitoria contribuiu de diversas maneiras à formação das alunas, pois houve uma maior atenção ao conteúdo, visto que deviam estar sempre estudando e reforçando o que aprenderam durante o curso da disciplina, para que pudessem ajudar os discentes por elas monitorados.

Houve acompanhamento de aulas práticas em que os alunos seguiam o roteiro relacionado ao conteúdo ministrado em aula teórica. Nestas aulas as monitoras notaram quais eram as dificuldades dos alunos, sendo principalmente, no sentido de aplicar o que foi visto na teoria e buscar os resultados nas experiências realizadas na prática. Foram feitas indicações de fontes para estudo que haviam sido utilizadas pela professora, incentivando os alunos a estudarem e resolverem as listas de exercícios por meio de boas bases didáticas.

4. RESULTADOS

Os alunos tiveram a oportunidade de marcar horários para sanar dúvidas, durante os períodos de monitoria livre, disponibilizados pelas monitoras. Nestes encontros as monitoras levaram material didático que auxiliaram na explanação dos conteúdos. Nas aulas práticas havia manuseio de instrumental apropriado e isso também foi auxiliado pelas monitoras. Em todas essas aulas houve a utilização de roteiro, com listagem de material utilizado, método de realização do procedimento e objetivos finais. Em muitas destas práticas o docente deixava aos alunos deveres de acordo com o que foi ensinado, como a criação de gráficos com os dados obtidos em aula,

e nestas atividades os alunos também foram auxiliados pelas monitoras, e quando houve dúvidas por parte das monitoras, os questionamentos foram repassados ao docente para um melhor esclarecimento. Esta fácil comunicação entre o docente e o monitor permitiu o esclarecimento de muitas dúvidas, que de forma pertinente, orientou o docente aos fatos que mais trouxeram questionamentos dos alunos, isso facilitou muito o entendimento do conteúdo.

Um dos métodos utilizados pelo docente como guia inicial para o estudo dos alunos foi a distribuição das listas de exercícios. Essa medida levou a bons resultados, pois os alunos já marcavam a monitoria com grande parte resolvida, levando apenas dúvidas que surgiram durante o processo de resolução. O desenvolvimento desta monitoria ainda está em andamento, porém durante os períodos de esclarecimento de dúvidas, já foi perceptível um maior entendimento por parte dos alunos. Outro ponto observado foi que suas maiores dúvidas tinham relação com a parte básica de cada conteúdo, o que também precisou ser ajustado pelas monitoras.

5. CONCLUSÃO

Ao desempenhar as funções de monitor o estudante desenvolve muito sua capacidade de aprendizado, pois procura meios para ajudar outros alunos, o que leva o monitor a uma maior profundidade nos seus estudos.

É enriquecedor aos estudantes, não só do ponto de vista de aprendizado, mas também para a carreira, pois nos oferece a visão da docência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, S. M. V. A relação professor-aluno na construção do conhecimento: a questão da monitoria. Universidade São Francisco [texto não publicado], 1997.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD-UFG). Bolsa de Monitoria. Disponível em: <http://monitoria.prograd.ufg.br/pages/49344-bolsa-de-monitoria>. Acessado em 29 de Agosto de 2017.

EVZ/UFG – Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. Programa de disciplina do curso de Medicina Veterinária. 2016. Disponível em: <https://evz.ufg.br/p/752-programa-de-disciplinas-do-curso-de-medicina-veterinaria>. Acesso em: 29 de Agosto de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução CEPEC Nº 01, de 23 de fevereiro de 2017. Programa de monitoria. Disponível em: <<https://monitoria.prograd.ufg.br/up/483/o/edital-2017.PDF> >.

MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE REPRESENTAÇÃO 2D E REPRESENTAÇÃO 3D I: EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

RODRIGUES, Gustavo Resende¹. **CARVALHO**, Maria Luiza de Ulhôa².

Palavras Chave: Ensino e Aprendizagem, Monitoria, Representação Bidimensional, Representação Tridimensional

Resumo: O programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás considera a experiência de ensino aprendizagem muito importante para a formação acadêmica do monitor que atua no intuito de reforçar a aprendizagem dos discentes em matérias importantes do curso elevando a qualidade de ensino. Durante o segundo semestre de 2015 e o primeiro semestre de 2016 foram desenvolvidas as monitorias de Representação 3D I e Representação 2D para o curso de Design de Ambientes da Universidade Federal de Goiás. As atividades realizadas consistiam no ensino do uso de softwares de representação bi e tridimensional de ambientes como SketchUp, V-ray e AutoCAD. Foram atendidos em média 22 estudantes por monitoria ao longo de cada semestre com uma procura maior perto da entrega dos trabalhos finais das disciplinas. Esse fato muitas vezes prejudicou a qualidade do ensino e aprendizagem, pois os estudantes buscam aprender todo o conteúdo em poucas aulas de monitoria. Essa experiência permitiu ao monitor desenvolver sua didática de ensino, fortalecer suas relações interpessoais com corpo docente, discente e técnico administrativo da unidade, aprofundar seu conhecimento nas disciplinas dadas e inteirar mais da realidade de docência, principalmente, devido às orientações com o professor responsável.

Introdução: O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás (UFG) foi fundamentado legalmente na resolução da Lei Federal nº 9.394, artigo 84, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece a seleção do monitor mediante análise de seu rendimento escolar e plano de estudo para funções de ensino e pesquisa conforme suas respectivas instituições (BRASIL, 1996). Em 2013, a resolução CEPEC nº 1.190

¹ Faculdade de Artes Visuais, resende.ambientes@gmail.com

² Faculdade de Artes Visuais, luizaled@gmail.com

detalha o programa de monitorias da UFG vinculado à Pró-reitoria de Graduação – PROGRAD, o qual detalha o referido programa, fixa seus objetivos e estrutura seu funcionamento. Em resumo, os objetivos buscam despertar no aluno o interesse pela docência, intensificar a relação entre monitor e docente de modo que eleve a qualidade de ensino da graduação e educação básica na universidade (UFG, 2013).

Ainda que as regulamentações ressaltem o caráter de titularidade ao monitor, estudos mostram que essa experiência vai além, pois envolve a troca de ensino e aprendizagem com o docente e estudantes. É dessa relação que o monitor desenvolve sua postura profissional, intelectual e social, pois precisa lidar com as mais diversificadas situações da melhor forma possível (LINS *et al.*, 2009).

O presente artigo se dispõe a apresentar uma experiência de ensino aprendizagem obtida ao longo do processo de monitoria das disciplinas de Representação 2D e 3D I do curso de Design de Ambientes da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da UFG desenvolvidas no 2º semestre de 2016 e 1º semestre de 2017.

As monitorias foram oferecidas no laboratório de informática da FAV, e atenderam às disciplinas obrigatórias do curso de Representação 2D e 3D I com carga horária de 4 horas/semanais e 64 horas/semestrais, cursadas pelo 2º e 3º período do curso de Design de Ambientes. O objetivo foi desenvolver e aprimorar a capacidade dos estudantes em expressar de forma clara e concisa projetos de ambientes através de softwares de representação gráfica bi e tridimensional com destaque às técnicas de modelagem, iluminação, textura, normas técnicas de representação gráfica arquitetônica, ergonomia, além de critérios de desenvolvimento conceitual da criação.

A disciplina de Representação 2D, tem por foco desenvolver o conhecimento técnico de representação bidimensional de projetos de ambientes do estágio manual ao nível digital qualificando o aluno para as exigências do mercado de trabalho. Por se tratar de um primeiro contato com softwares digitais, no caso AutoCAD, a matéria requer aulas complementares de monitoria que reforce a aprendizagem e possibilite capacitar os alunos para as matérias projetuais que dão sequência à grade curricular do curso.

Já a disciplina de representação 3D I dá sequência à anterior e busca trabalhar a representação tridimensional do aluno através dos softwares SketchUp e V-Ray. Essas são outras ferramentas fundamentais ao curso, pois são através delas que o designer de ambientes consegue apresentar seu trabalho de forma clara, elaborada e

de fácil entendimento ao cliente. A monitoria se faz necessária nessa etapa, pois é o primeiro contato dos alunos com softwares tridimensionais e exige um reforço do ensino para fixação dos comandos operacionais. As duas disciplinas permitem que o aluno prossiga na grade curricular com trabalhos cada vez mais elaborados e próximos à realidade profissional do designer de ambientes.

Metodologia: A primeira etapa foram os processos seletivos no começo de 2016 e 2017 que avaliaram o conhecimento do aluno em softwares de representação gráfica e modelagem, fundamentais nas disciplinas do curso, a saber: o AutoCAD (2D) para elaboração e representação de desenhos técnicos bidimensionais; o SketchUp (3D) para elaboração e criação de modelagens gráficas tridimensionais; e o V-Ray (3D) para reprodução de imagens realísticas das modelagens tridimensionais com efeitos de iluminação e textura.

A segunda etapa, após aprovação no processo seletivo, foi definir o plano de atividades com a professora responsável pela matéria. Nele foram sinalizadas as atividades principais a serem executadas, bem como as horas gastas em cada uma. Ao todo foram 12 horas semanais de modo que 10 horas destinadas ao atendimento dos estudantes no laboratório de informática e 2 horas de elaboração de materiais que contribuíssem para aula da disciplina. As 10 horas de laboratório se concentraram no período vespertino em horários para monitoria, três vezes por semana.

Definidos as atividades e os horários, a monitoria transcorreu normalmente ao longo do semestre de 2016 e 2017. Foram realizadas orientações pontuais ao lado de cada estudante, identificando suas dificuldades e repassando para cada um a melhor forma de se utilizar o software para solucionar seus problemas. Alguns estudantes foram frequentes nas monitorias e receberam auxílio sempre que sentiam dificuldade em realizar alguma função desejada, e outros, esporádicos, vieram nas vésperas de entrega de trabalho para efetuar finalizações e melhorar a apresentação final de seu projeto.

Ao final de cada período foi preenchido um relatório conclusivo constando as atividades desenvolvidas nos semestres, o total de horas gastas, a avaliação do professor para com o monitor, a quantidade de alunos atendidos e sugestões para melhorar o sistema de monitoria. Esse relatório é muito importante, pois permite que o monitor melhore sua didática de ensino apoiado nas críticas, e sinta-se motivado

pelos elogios. Além disso, através dele é possível ressaltar problemas identificados ao longo do semestre para que haja melhoria nos anos seguintes.

Relato de Experiência: Durante a monitoria de representação 3D I, foi perceptível a dificuldade inicial dos alunos em lidar com o software, principalmente a movimentação na tela e comandos básicos que ao longo do tempo com a prática em laboratório foi superada. De modo que ao final da matéria eles conseguiam expressar suas ideias através de softwares tridimensionais com qualidade e criatividade.

O contato com o V-Ray e a representação de uma imagem próxima à realidade pela qualidade em iluminação e textura elevou bastante o interesse dos estudantes ao final da matéria por despertar a capacidade de poderem visualizar seus projetos finalizados, após execução.

Os slides extras desenvolvidos para complementar o material didático da professora orientadora foram importantes principalmente para aprofundar meu conhecimento nos programas e desenvolver uma forma clara, limpa e didática de passar um conhecimento adiante.

Já durante a monitoria da disciplina Representação 2D aconteceu o primeiro contato dos alunos com um software de representação gráfica bidimensional, o AutoCAD. Nesse processo de conhecimento do programa, a professora faz uso de uma metodologia desenvolvida por Romano e Scarabotto (2009) do CAD criativo que torna mais amigável os primeiros contatos no domínio do programa. Os primeiros trabalhos desenvolvidos nessa metodologia têm um caráter mais livre de composição modular e estudo de cores com resultados surpreendentes para os alunos e para o monitor. Assim que habituados ao programa, o trabalho final é a representação e plotagem de um projeto arquitetônico e planta de layout atendendo às normas de desenho técnico e ao conceito de design para um ambiente de baixa complexidade como quarto de dormir ou sala de estar. O principal problema observado no uso desse software é a plotagem, por se tratar de um processo com muitas etapas complexas.

Uma observação comum às duas monitorias é o aumento da procura dos alunos pela monitoria nas vésperas de entrega de trabalhos. Isso acontece devido à procura de estudantes que não costumam vir frequentemente às monitorias buscando muitas vezes orientações de última hora e algumas vezes dicas de ajustes pontuais para solucionar algum problema que melhore a qualidade de apresentação do trabalho.

Considerações finais: O programa de Monitoria da UFG foi muito importante para o desenvolvimento da experiência do monitor com a prática de atividades de ensino e aprendizagem. Ele possibilitou fortalecer as relações interpessoais com o corpo docente, discente e técnico administrativo da FAV e despertou interesse profissional pela docência, principalmente, ao preparar aulas orientadas pelo professor responsável, assim como ajudou no desenvolvimento de uma postura profissional diante de situações inesperadas.

O aumento da procura dos alunos pela monitoria em véspera de entrega de trabalhos, ainda é um problema, pois, muitas vezes, se cobra o conhecimento de um semestre em um encontro de monitoria. Com isso, a qualidade de aprendizagem cai em vista da preocupação principal de finalizar trabalho para a entrega.

Os feedbacks ao final do semestre por parte dos alunos, professores e servidores técnicos da unidade é bastante motivador e sinaliza que o trabalho desenvolvido ao longo do semestre foi capaz de atender às expectativas elevando a qualidade do ensino das matérias.

Referências

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Data de acesso: 24 de agosto de 2017.

LINS, L. F. *et al.* A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor. **Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão 2009**, 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>>. Data de acesso: 24 de agosto de 2017.

ROMANO, Elisabetta; SCARABOTTO, Henrique. *CAD Criativo – Uma Experiência Didática*. Revista: **Informática Pública**. Ano 11 (1) 55-68p., 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CEPEC nº1190 de 2013.** Programa de Monitoria. Goiânia, 3 de maio de 2013. 7p. Disponível em: <<http://www.monitoria.prograd.ufg.br/pages/50614-programa-de-monitoria>>. Data de acesso: 24 de agosto de 2017.

MONITORIA EM CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS COMO INTRODUÇÃO AS ESPECIALIDADES VETERINÁRIAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA, Iago Martins¹; **SANTOS**, Cibelle Cunha dos², **LIMA**, Aline Maria Vasconcelos³; **DAMASCENO**, Adilson Donizeti⁴

Palavras-chave: acadêmico, docência, ensino, medicina veterinária

RESUMO

O presente trabalho constitui o relato de experiência na monitoria exercida na disciplina Clínica de Pequenos Animais e demonstra a importância dessa ferramenta na introdução ao estudo das diferentes especialidades veterinárias e ao exercício da docência. As atividades de monitoria foram desempenhadas durante as aulas práticas realizadas no Hospital Veterinário e nas apresentações dos casos clínicos no período de março a julho de 2017. Dessa forma, determinou-se relação entre o contato dos discentes com os diferentes conteúdos ministrados e suas dificuldades, bem como o desenvolvimento de maior interesse do monitor por áreas específicas da clínica médica. Verificou-se que a monitoria proporcionou contato com segmentos da clínica o que favoreceu ao monitor maior experiência com a aplicação das especialidades na rotina, além de promover estímulo a carreira acadêmica.

INTRODUÇÃO

A monitoria é uma ferramenta integrada de ensino e aprendizagem que contribui para a formação do aluno e auxilia na inserção das atividades de pesquisa, extensão e cultura no ambiente acadêmico por ser um instrumento que permite experimentar práticas pedagógicas (LINS et al., 2009). Os programas são alicerçados em parâmetros comuns que delegam direitos e deveres à tríade: professor-orientador, aluno-monitor e à instituição de ensino, sendo estes relacionados a bolsas de auxílio, carga horária e relatórios (CARDOSO e ARAUJO, 2008).

Especificamente na Universidade Federal de Goiás, de acordo com a resolução CEPEC nº 1190/2013, artigo 2º, a monitoria tem o objetivo de incentivar a

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Monitor Voluntário da Disciplina de Clínica de Pequenos Animais - Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – E-mail: yago_martinss@hotmail.com

²Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Monitora Voluntária da Disciplina de Clínica de Pequenos Animais - Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – E-mail: cibellecsantosvet2014@gmail.com

³Professora Adjunta do Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – E-mail: alinevetufg@hotmail.com

⁴Professor Associado do Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – E-mail: addamasceno@gmail.com

cooperação dos monitores com o corpo docente e discentes no processo de ensino aprendizagem, desenvolver raciocínio crítico, hábitos de estudo, interesse pela docência, aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos na disciplina em que atua, contribuir na melhoria dos cursos de graduação e educação básica, além de ampliar a participação dos alunos no processo de aprendizagem (BRASIL, 2013).

O curso de medicina veterinária da UFG, em seu Projeto Político Pedagógico, prevê para a disciplina Clínica de Pequenos Animais uma carga horária de 96 horas de aulas teóricas e 32 horas de aulas práticas, sendo oito horas semanais. A disciplina é baseada no estudo da propedêutica e terapêutica das enfermidades dos sistemas cardiovascular, respiratório, neural, digestivo, geniturinário, endócrino e musculo-esquelético, além das enfermidades oculares, otológicas, dermatológicas e dos anexos cutâneos (BRASIL, 2014). Portanto, representa uma disciplina introdutória as especialidades veterinárias da clínica médica.

Objetivou-se relatar a experiência acadêmica de monitoria do curso de graduação em Medicina Veterinária na Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG durante as atividades desenvolvidas na disciplina de Clínica de Pequenos Animais, enfatizando a importância deste método pedagógico ao exercício da profissão do médico veterinário especialista e a introdução à docência no ensino superior.

METODOLOGIA

O presente relato descreve as experiências acadêmicas vivenciadas durante as atividades de monitoria da disciplina de Clínica de Pequenos Animais, entre os meses de março de 2017 e julho de 2017. As atividades foram pautadas com base na resolução do Programa de Monitoria da UFG sob supervisão dos professores coordenadores responsáveis pela unidade curricular. As aulas teóricas foram de caráter expositivo com a utilização de recursos didáticos audiovisuais como apresentação em projetor de multimídia. As práticas foram estabelecidas com a divisão dos alunos em 3 subturmas orientados por diferentes professores.

Seguiu-se modelo rotativo e a cada semana uma subturma foi encaminhada ao Hospital Veterinário (HV) enquanto as outras duas realizavam atividades em sala de aula. Posteriormente, as posições das turmas foram intercaladas respeitando o modelo de rotação. No HV, os alunos foram alocados em pequenos grupos ao acompanhamento clínico nas diferentes especialidades com

médicos veterinários residentes ou médicos veterinários especialistas. Os casos clínicos acompanhados foram obrigatoriamente apresentados em formato de seminário.

As tarefas de monitoria foram conciliadas com as aulas dos acadêmicos monitores e dos demais alunos, não comprometendo o aproveitamento curricular. As atividades foram previamente marcadas seguindo os horários divulgados por e-mail e nos murais informativos da EVZ, de acordo com o conteúdo programático.

Os encontros aconteceram na sala de estudos da EVZ e no HV. Foram revisados assuntos relacionados aos casos clínicos reais vivenciados na rotina, bem como informações teóricas no contexto da fisiopatogenia, diagnóstico, tratamento e profilaxia das diferentes enfermidades que acometem cães e gatos. A procura pela monitoria se acentuava nos dias que antecediam as verificações de aprendizagem e as apresentações dos seminários. Também foi atribuição do monitor estabelecer relação direta dos alunos com os professores, promovendo intercâmbio de informações, dúvidas, aulas, notas entre outros. Além disso, o monitor acompanhava algumas aulas teóricas, auxiliava na aplicação das provas, no registro da frequência e nos trâmites para organização dos discentes durante os acompanhamentos aos atendimentos clínicos.

Ao término das atividades foi elaborado relatório final e também avaliação do orientando pelo orientador e entregue na secretaria do Departamento de Medicina Veterinária da EVZ/UFG.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A monitoria proporcionou ao aluno monitor aperfeiçoamento acadêmico e melhoria na aplicação prática da clínica de pequenos animais. Assim como desenvolvimento de conhecimento técnico, capacidade de interpretação dos sinais clínicos, dos exames complementares e estabelecimento das suspeitas diagnósticas. Assim como é descrito por HAAG et al. (2008) que relataram o papel da monitoria em fornecer segurança e experiência aos futuros profissionais da área da saúde com confiança para entender e executar as atividades.

Quando o monitor não conseguia sanar indagações levantadas pelos discentes as dúvidas eram encaminhadas ao docente orientador e, seguidamente ao esclarecimento, repassava-se a informação aos alunos. Dessa forma, conforme

FRANCO (1998), a oportunidade que o monitor tem de aprimorar os conteúdos da matéria ocorre por meio de mediações entre professor e aluno.

Os docentes sempre estiveram abertos para solucionar qualquer questionamento dos discentes. Contudo, no decorrer das aulas ministradas na disciplina foi percebido que alguns alunos tinham dificuldade de esclarecer suas dúvidas ou mesmo de formular questões por estar em contato pela primeira vez com determinado conteúdo. Entretanto, durante as monitorias os participantes ficavam mais seguros para perguntar, conforme também observado por FRANCO (1998) que relaciona a facilidade de diálogo com os monitores por eles serem graduandos.

Dentre os benefícios obtidos com a participação no programa de monitoria acadêmica cita-se o desenvolvimento e autoconhecimento sobre formas didáticas de expor o conteúdo e sanar dúvidas, seguindo o que foi exposto por CARVALHO et al. (2012) que descreveram a análise crítica e as metodologias variadas de ensino como ótimas ferramentas para obter metodologia própria que influenciará diretamente se o aluno seguir carreira acadêmica.

Devido à proximidade com vários estudantes e por ter cursado a disciplina anteriormente os acadêmicos monitores conseguiram lidar melhor com as dificuldades dos alunos durante o semestre e otimizou o processo de ensino da monitoria, principalmente na oferta de aulas de reforço do conteúdo. Tal como citado por NATÁRIO & SANTOS (2010) que descreveram que o monitor se sensibiliza com os problemas e sentimentos gerados na véspera das verificações de aprendizagem, nervosismo em seminários e acúmulo de trabalhos, por ter passado por situações semelhantes quando cursou a unidade curricular.

CONCLUSÕES

O Programa de Monitoria permitiu aprimoramento de habilidades referentes ao exercício profissional nas áreas de atuação do clínico de pequenos animais e ao processo de aprendizagem. Além do crescimento pessoal, acadêmico e de autoconfiança. A experiência exigiu estudos, dedicação, compromisso e contribuiu diretamente para a formação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC 1190/2013. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria na UFG, e revoga a Resolução CEPEC Nº 242/85.

BRASIL. Projeto Pedagógico de Curso Medicina Veterinária 2014, Universidade Federal de Goiás.

CARDOSO, M.C. e DE ARAÚJO, R.P. Monitoria acadêmica: relato de experiência em disciplina aplicada da Terapia Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v.16, n.1, p.53-57,2008.

CARVALHO, I. S; NETO, A, V. L; SEGUNDO, F. C. F. et al. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista Enfermagem UFSM**, v. 2, n. 2, p. 464-471, 2012.

FRANCO, G. P. Uma experiência acadêmica como aluno-monitor da disciplina de Morfologia: histologia e anatomia. **Revista Gaúcha Enfermagem**. Porto Alegre, v.19, n.1, p.66-68, jan. 1998.

HAAG, G. S; KOLLING, V; SILVA, E; MELO, S. C. B; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 215 – 220, 2008.

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; CARVALHO, S. S. G. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE.

NATARIO, E. G., SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estud. psicol.**, v. 27, n.3, p. 355-364, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução CEPEC nº1190 de 2013. Programa de Monitoria. Goiânia, 3 de Maio de 2013. 7p.

MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE DOENÇAS INFECCIOSAS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

VIEIRA, Igor Henrique¹; QUEIROZ, Karine Kelly Gonçalves²; SOUZA, Aires Manoel de³; OLIVEIRA, Cairo Henrique Sousa de³

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Doenças Infecciosas do curso de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. A orientação aos alunos para retirada de dúvidas e o suporte aos docentes para realização das aulas teóricas e práticas referentes a mastite bovina, febre aftosa, brucelose e leptospirose, assim como o controle burocrático e aplicação de avaliações, constituíram as funções desenvolvidas na monitoria. Diante de todas as atividades desenvolvidas neste período, os monitores envolvidos neste processo, contribuíram direta e indiretamente na melhoria da qualidade do ensino. Assim, ressalta-se a importância de se manter o programa e aprimorá-lo ainda mais, para que continue a contribuir com a melhoria da qualidade do ensino.

Palavras-chave: Doenças infecciosas, monitoria, medicina veterinária

1. INTRODUÇÃO

Os programas de monitoria são atividades complementares que oportunizam os estudantes a vivência diferenciada das questões educacionais, além de proporcionar ao aluno, o desenvolvimento de habilidades inerentes à docência, aprofundamento do conhecimento na área específica, podendo, assim, contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos monitorados (Cardoso e de Araújo, 2008). A monitoria acadêmica nas universidades foi criada na Reforma Universitária ocorrida no regime militar por meio da Lei Federal n.º 5.540/1968, Art.41. Revogada em 1996 pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394 /1996), fica legitimado a importância da monitoria na formação dos estudantes do ensino superior ao estabelecer que "os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos" (Brasil, 1996, Art. 84).

^{1,2} Graduandos em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás. E-mail: igor_hv@hotmail.com

³ Professores da disciplina de Doenças Infecciosas do curso Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás.

Na Universidade Federal de Goiás – UFG, a monitoria acadêmica foi inserida no currículo acadêmico a partir de 1981, através da resolução CEPEC nº 242/85. Em 2013, foi criado, através da resolução CEPEC 1190/2013, o Programa de Monitoria da UFG vinculado à Pró-reitoria de Graduação - PROGRAD, revogando a resolução CEPEC nº 242/85. No Art. 2º da resolução em vigor, dentre os objetivos expostos, destaca-se aos estudantes: desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor e ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade.

De tal modo, ao considerar que a disciplina de Doenças Infecciosas, ofertada no 5º período do curso de Medicina Veterinária, é extensa com uma carga horária de 80 horas semestrais e que aborda mais de 30 doenças de caráter infectocontagioso de ruminantes, equinos, caninos, felinos e algumas zoonoses, além de ser de grande importância a área e à formação do profissional Médico Veterinário, a monitoria é tida como uma importante ferramenta na consolidação do aprendizado dos alunos, por intermediar a relação ensino-aprendizagem; diminuindo o distanciamento muitas vezes existente entre docentes e alunos, principalmente os mais tímidos, que se sentem mais a vontade de esclarecer questionamentos com o monitor, pelo fato de também ser aluno, e ao tornar o aluno monitor, um profissional mais preparado para o mercado de trabalho devido as competências adquiridas através do programa.

Neste contexto, o presente trabalho teve por objetivo relatar as experiências adquiridas de dois graduandos, na monitoria acadêmica da disciplina de doenças infecciosas na Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ) / Setor de Medicina Veterinária Preventiva (SMVP) da Universidade Federal de Goiás.

2. METODOLOGIA (Material e métodos)

O trabalho de monitoria na disciplina de Doenças Infecciosas foi realizado no primeiro semestre de 2017 para alunos do curso de Medicina Veterinária. O ingresso no programa ocorreu através da realização de avaliação teórica, referente ao conteúdo ministrado semestralmente na disciplina. Para início das atividades, foi desenvolvido um plano de trabalho que contemplava a carga horária a ser cumprida (doze horas semanais), assim como as atividades a serem executadas. As

^{1,2} Graduandos em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás. E-mail: igor_hv@hotmail.com

³ Professores da disciplina de Doenças Infecciosas do curso Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás.

atividades desenvolvidas referiam-se à orientação aos alunos para retirada de dúvidas e o suporte aos docentes para realização das aulas teórico - práticas, controle burocrático e aplicação de avaliações.

Uma sala do setor de Medicina Veterinária Preventiva (SMVP), da EVZ, foi destinada ao atendimento dos alunos, que ocorria de segunda a quinta feira, sempre que solicitado. O trabalho foi conduzido de forma individualizada, por meio de discussão, amparada pelo material fornecido pelos docentes e consulta em livros e artigos da área. Durante a monitoria, complementando as atividades desenvolvidas, realizou-se também três aulas práticas, referentes a mastite bovina, febre aftosa, brucelose e leptospirose, doenças de grande impacto econômico no controle sanitário da produção de bovinos e criação de animais de companhia.

Na primeira aula, referente a mastite bovina, abordou-se a realização do exame clínico da glândula mamária por meio da inspeção e palpação do úbere e os testes da caneca de fundo escuro e o *Califórnia Mastites Test* (CMT), utilizados para o diagnóstico de mastite clínica e subclínica, respectivamente (Santos, M. V, 2014). O enfoque dado a segunda aula referente a febre aftosa foi em torno da vacinação do rebanho, demonstrando a forma correta de conservação da vacina para o transporte, o preparo e manuseio dos equipamentos, como a pistola de aplicação e as agulhas utilizadas, assim como o local e via de aplicação da vacina no rebanho.

Na terceira aula prática, referente a Leptospirose e Brucelose, foi apresentado aos alunos, algumas espécies do gênero *Leptospira*, através de microscopia óptica, assim como foi relatado os cuidados envoltos ao preparo da amostra a ser utilizada no exame para diagnóstico da Leptospirose. Posteriormente, os alunos puderam realizar o teste do anel em leite, considerado de triagem para diagnóstico de Brucelose, como especifica o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal – PNCEBT, 2016, através da IN-nº 19 de 10/10/2016.

Deste modo, observa-se que diante de todas as atividades desenvolvidas neste período, os monitores envolvidos neste processo, contribuíram direta e indiretamente na melhoria da qualidade do ensino.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA – (Resultados e discussão)

^{1,2} Graduandos em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás. E-mail: igor_hv@hotmail.com

³ Professores da disciplina de Doenças Infecciosas do curso Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás.

A disciplina de Doenças infecciosas apesar de abordar um conteúdo extenso e diversificado, demonstra um índice de aprovação médio superior a 90 %, atribuindo-se o bom desempenho dos alunos à didática adotada pelos docentes, que associa as aulas teóricas às atividades extraclases, assim como o trabalho dos monitores e o interesse e dedicação que os alunos apresentam pela disciplina. Neste contexto, é observado que poucos alunos sentem necessidade de auxílio dos alunos monitores, tornando a monitoria na disciplina um trabalho mais direcionado ao apoio ao docente, por meio do preparo e auxílio de aulas práticas e resolução de atividades burocráticas.

É importante salientar também, que os alunos que solicitaram o apoio dos monitores demonstraram graus diferentes de dificuldade, assim como características comportamentais distintas. Dessa forma, fez-se necessário uma abordagem individualizada perante o esclarecimento de dúvidas relacionadas ao conteúdo ministrado e no auxílio as aulas práticas. Nesse sentido, a monitoria além de nos permitir um aprofundamento teórico e prático nos conteúdos desenvolvidos, nos possibilitou um aperfeiçoamento em nosso relacionamento interpessoal.

Não menos importante, a participação direta em atividades ligadas ao exercício da docência contribuiu para que compreendêssemos a importância e a responsabilidade inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. Percebe-se assim, que o programa de monitoria vai além da simples obtenção de certificados e bolsas, por atribuir benefícios a todos os envolvidos.

4. CONCLUSÃO

Considera-se que as diferentes atividades desenvolvidas no programa de monitoria acadêmica durante esse período proporcionaram aos monitores da disciplina o desenvolvimento de diferentes competências importantes a formação de um profissional qualificado, e aos alunos destaca-se o vasto conhecimento adquirido. Assim, ressalta-se a importância de se manter o programa e aprimorá-lo ainda mais, para que continue a contribuir com a melhoria da qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa N° 19, de 10 de outubro de 2016. **Secretaria de Defesa Agropecuária**, p. 1-13, 2016.

^{1,2} Graduandos em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás. E-mail: igor_hv@hotmail.com

³ Professores da disciplina de Doenças Infecciosas do curso Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e outras providências. **Portal da legislação**, Brasília, 1968. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>. Acesso em: 01 Set. 2017.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Portal da legislação**, Brasília, 1996. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 01 Set. 2017.

CARDOSO, M.C. e DE ARAÚJO, R.P. Monitoria acadêmica: relato de experiência em disciplina aplicada da Terapia Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, SP, v.16, n.1, p.53-57, jan-jun. 2008.

SANTOS, M. V. Controle da Mastite: O principal alvo da prevenção deve ser reduzir casos de mastite subclínica. **Guia Técnico DPA**, n. 3, p.3, mai-Jun. 2014.

UFG. **Resolução - CEPEC Nº 1190**. de 3 de maio de 2013. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria na UFG, e revoga a Resolução CEPEC Nº 242/85.

^{1,2} Graduandos em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás. E-mail: igor_hv@hotmail.com

³ Professores da disciplina de Doenças Infecciosas do curso Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL NOS CURSOS DE MEDICINA VETERINÁRIA E AGRONOMIA

SILVA, Isabela de Paula¹, **BRAGA**, Larissa Graciano¹, **MASCIOLI**, Arthur dos Santos², **CARMO**, Adriana Santana²

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizada na disciplina de Melhoramento Genético Animal do curso de Medicina Veterinária e Agronomia para ser submetido ao 14^o Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – IV Seminário do Programa de Monitoria dos cursos de graduação da UFG - regional Goiânia. A monitoria na disciplina de Melhoramento Genético Animal objetiva apoiar e consolidar o aprendizado dos alunos, sendo uma ferramenta de suporte para os mesmos. A experiência como monitora possibilitou o aprofundamento e o aperfeiçoamento dos conhecimentos da disciplina, maior interação com alunos de outros cursos e professores e o desenvolvimento de características importantes na carreira de docente.

Palavras-chave: aprendizado, aperfeiçoamento, ciências agrárias

1. INTRODUÇÃO

O programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás é destinado aos alunos de graduação e objetiva contribuir para o aperfeiçoamento dos cursos, ampliando a participação dos discentes de graduação nas atividades de ensino e aprendizagem na Universidade. O programa possibilita aprofundar conhecimentos teóricos e práticos nas disciplinas, desenvolver capacidade de análise crítica sobre os tópicos abordados e habilidades inerentes a carreira de docência, além de permitir um contato maior com outros alunos e professores.

O contato próximo com alunos de graduação do mesmo ou de outros cursos contribui para a troca de experiências e conhecimentos sobre diversas áreas. Além

¹Monitoras e alunas de graduação em Medicina Veterinária da EVZ/UFG. E-mail: isadepaulavet@gmail.com

²Professor Adjunto do Departamento de Zootecnia da EVZ/UFG.

Trabalho revisado pela orientadora Prof^ª Dr^ª Adriana Santana do Carmo

de possibilitar a aproximação dos discentes e docentes, o que pode favorecer colaborações em projetos de outra natureza como os de Extensão e Pesquisa.

O processo de seleção é realizado semestralmente ou anualmente, de acordo com a demanda da disciplina. Para a seleção são consideradas: a) nota da prova escrita constituída de questões acadêmicas e específicas da disciplina, onde a obtenção de nota inferior a 6,0 acarreta a eliminação do candidato; b) média final obtida na disciplina ou média simples das médias finais das disciplinas e c) média global do candidato. A nota final do candidato é obtida mediante média ponderada das notas das três etapas do processo de seleção, que pode ser representada pela equação: $[5 \times (\text{nota prova escrita}) + 3 \times (\text{média final da disciplina}) + 2 \times (\text{média global})]/10$.

As atribuições do professor orientador constituem-se da elaboração do plano de trabalho do monitor, acompanhamento e avaliação do desenvolvimento das atividades, tal como frequência e engajamento do mesmo junto aos alunos. Já ao monitor cabe o cumprimento do plano de trabalho e oferecer suporte acadêmico aos alunos que apresentam baixo rendimento na disciplina. Entre as atribuições do monitor está auxiliar o professor orientador nas tarefas didático-científicas, tais como aulas teóricas e atividades práticas, totalizando carga horária semanal de doze horas.

Neste trabalho, são relatadas as experiências de duas discentes, ambas do curso de Medicina Veterinária do 4^o e 7^o período como monitoras da disciplina Melhoramento Genético Animal para os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária da UFG com a finalidade de aperfeiçoar o processo de monitoria da referida disciplina através do compartilhamento de experiências entre os monitores de outras Unidades da UFG.

2. METODOLOGIA

O Programa de monitoria tem carga horária de 12 horas semanais sendo definida de acordo com a disponibilidade de horários do monitor, sem comprometer suas atividades acadêmicas. A disciplina de Melhoramento Genético Animal é ministrada para três cursos: Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia, sendo requisitado três monitores para atender a todos.

Juntamente com o professor orientador da disciplina foi elaborado um Plano de Trabalho onde a carga horária foi dividida em auxílio de estudantes, planejamento de atividades com o professor orientador, auxílio em aulas teóricas e práticas, auxílio no processo de verificação de aprendizagem e auxílio na organização e orientação de alunos em trabalhos e eventos acadêmicos.

As monitorias ocorreram nas salas de estudo da Escola de Veterinária e Zootecnia onde é possível atender até cinco alunos. Para atender uma quantidade maior de alunos foram utilizadas salas do centro de aulas da EVZ. A atuação dos monitores da disciplina Melhoramento Genético Animal é focada no suporte aos alunos com baixo rendimento através do esclarecimento de dúvidas e resolução de listas de exercícios de estudos dirigidos propostos pelos professores da disciplina. Os monitores também participaram de aulas práticas a campo e outras atividades didático-pedagógicas propostas pelos docentes.

3. RESULTADOS

A monitoria de Melhoramento Genético Animal proporcionou ampliação dos conhecimentos existentes. Foi possível acompanhar o desenvolvimento de alguns alunos que não tinham contato com a área, aproximando-os e despertando o interesse não apenas pela disciplina, como também na atuação profissional. Durante as monitorias foi possível perceber a dificuldade de relacionar a teoria com a prática, principalmente por parte dos alunos com pouca experiência e vivência de campo. Foi perceptível que esses alunos possuem mais dificuldades em entender a matéria devido ao receio de perguntar ou mesmo dificuldades de formular perguntas para sanar suas dúvidas. Com isso, procuravam a monitoria para obter as respostas de forma menos expositiva e individual.

A principal dificuldade enfrentada pelos monitores é que a monitoria é muito requisitada próxima as atividades avaliativas. A demanda concentrada dificulta o atendimento aos alunos, impossibilitando sua individualização. Por outro lado, possibilita a resolução de dúvidas comuns a todos, principalmente em relação aos exercícios elaborados pelos professores.

Diferente dos períodos anteriores, foi destinado um monitor para atender os alunos do curso da Agronomia. Isso possibilitou que um maior número de alunos fossem atendidos, sem prejudicar o atendimento personalizado. Além disso, as

monitoras, apesar de auxiliarem cursos diferentes, atendiam a todos os questionamentos sem distinção, sinergicamente. Isso foi importante para estender a atuação das monitoras e, com isso, atender melhor os alunos.

A utilização de aplicativos de telefonia celular e redes sociais facilitaram a comunicação entre os monitores e os alunos, o que possibilitou o agendamento das monitorias com maior flexibilidade e efetividade. Os alunos da disciplina procuram os monitores após a realização da avaliação para sanar algumas dúvidas, permitindo melhor esclarecimento, extensão e fixação do conteúdo estudado.

O exercício da monitoria permitiu melhor entendimento sobre alguns temas nos quais houve maior dificuldade quando a disciplina foi cursada pelas monitoras. Além da constante troca de experiência com os alunos que trouxeram dúvidas e as debateram com os monitores. Isso ampliou as relações interpessoais com os alunos de outros cursos e também com os docentes da disciplina. A participação no programa de monitoria foi importante para despertar o interesse pela carreira acadêmica. Também contribuiu para o desenvolvimento de algumas habilidades necessárias para a prática docente, como paciência e comunicação.

4. CONCLUSÃO

A monitoria foi importante para consolidar os conhecimentos na área, além de favorecer o processo de ensino e aprendizagem na disciplina. Por tanto, a monitoria constitui-se de um mecanismo que facilita a preparação do monitor para as atividades de ensinar e de mediar a aprendizagem. Isso contribui para a formação da visão crítica profissional e desperta interesse para as atividades científicas, teóricas e práticas. Além disso, a monitoria contribui para a formação ética, desenvolvendo no indivíduo princípios de cidadania e responsabilidade social.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. Universidade Federal de Goiás, Programa de Monitoria. Disponível em: <<http://monitoria.prograd.ufg.br/pages/49344-bolsa-de-monitoria>> Acesso em: 27 de agosto de 2017.

BRASIL. Universidade Federal de Goiás, Programa de Monitoria. Disponível em: <
https://evz.ufg.br/up/66/o/Edital_complementar_Monitoria_2017_2.pdf> Acesso em:
27 de agosto de 2017.

NASCIMENTO, Fabiana Balbino; BARLETTA, Janaína Bianca. O olhar do docente
sobre a monitoria como a preparação para a função de professor. *Cereus*, n. 5, jun.-
dez. 2011. Disponível em: <
<http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/viewFile/57/75>> Acesso em 28 agosto
de 2017.

ARAUJO, I. G.B.; RODRIGUES, S.M. O. Repensando a postura metodológica do
processo de ensino-aprendizagem do ensino superior. Monografia de pós-graduação
Latu Sensu em Metodologia do Ensino Superior, Fundação Unirg/TO, 2006.

NATARIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Programa de
monitores para o ensino superior. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 27, n.
3, p. 355-364, Sept. 2010.

Natário, E. G., & Vendramini, C. M. M. (1998). Motivos e dificuldades para o
exercício da função de monitor na USF, segundo a opinião dos monitores. *Anais do
1º Congresso de Pesquisa e Extensão*. Bragança Paulista: Universidade São
Francisco

MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DISCIPLINA DE ESTÁGIO NA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DA FARMÁCIA COMUNITÁRIA E FARMÁCIA CLÍNICA.

MARTINS, Isabella Junqueira¹ ;**SILVA**, Karla Sousa² ;**DEWULF**, Nathalie de Lourdes Souza³

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria; Farmácia Universitária; Metodologias ativas; Educação Farmacêutica.

RESUMO: Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de estágio da Farmácia Universitária do curso de Farmácia. São relatadas neste artigo as atividades desenvolvidas no programa de monitoria como auxílio aos professores da disciplina, participação em discussão de casos clínicos, apresentação de seminários relatando a importância da imunização e também em atividades complementares como o Exame Clínico Objetivo Estruturado (ECO). A monitoria não é apenas para auxiliar os professores nas correções de trabalhos ou nas aulas práticas, mas tem também o objetivo de desenvolver no aluno monitor habilidades e competências acadêmicas. Assim, este artigo ressalta a importância da autonomia que o aluno, no processo ensino-aprendizado, deve ter enquanto acadêmico tanto da monitoria como participante da disciplina.

INTRODUÇÃO: Tratando-se de um estabelecimento de saúde e também um local de ensino, pesquisa e extensão a Farmácia Universitária deve estar em conformidade com as legislações sanitária, profissional e trabalhista vigente. Esta oferece à população serviços farmacêuticos ao indivíduo, família e comunidade proporcionando aos alunos um cenário de ensino e aprendizado de “modo a contribuir para promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde e para o uso racional de medicamentos” (FNFU, 2017).

Existe um desafio na avaliação das competências, principalmente na área da saúde, seja na graduação ou na pós-graduação. Modelos como ECOE, que são diferenciais,

¹ Graduanda em Farmácia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: isabellajung@gmail.com

² Graduanda em Farmácia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: karlasousa.br@outlook.com

³ Professora da disciplina de Estágio na Farmácia Universitária - Universidade Federal de Goiás. E-mail: nlsdewulf@gmail.com

podem auxiliar na avaliação de habilidades clínicas (MEDEIROS, PEREIRA & TOURINHO, 2014). O ECOE é utilizado como ferramenta de medida de competências clínicas com a adoção de pacientes padronizados (GALATO, ALANO & FRANÇA, 2011).

A utilização de casos clínicos no decorrer do estágio tem como estratégia o aprendizado baseado em problemas, que busca modificar os conceitos do ensino tradicional, na qual o aprendizado parte de problemas ou situações, gerando dúvidas, desequilíbrios ou perturbações intelectuais nos alunos, motivando - os a gerar soluções (MEZZARI, 2010).

Visando à formação integrada dos alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, a monitoria é um instrumento para a melhoria do ensino de graduação através da união entre a teoria e a prática (LINS, FERREIRA & FERRAZ, 2009).

Sabendo disso, a monitoria funciona como ferramenta importante no processo ensino-aprendizado, auxiliando não apenas os professores, mas também os alunos e monitores participantes a se integrarem à disciplina. Assim, tem-se como objetivo deste artigo descrever a experiência vivenciada durante a monitoria na disciplina de estágio da Farmácia Universitária da UFG.

METODOLOGIA: A monitoria do estágio ocorre na Farmácia Universitária da UFG, situada no prédio da Faculdade de Odontologia no setor Universitário. Tem a carga horária de 12 horas semanais, sendo que as atividades ocorrem às segundas, terças e quartas-feiras incluindo a participação das monitoras nas discussões de casos clínicos e auxílio aos professores nas demais atividades aqui já citadas.

As atividades da monitoria incluem participação nas discussões de casos clínicos, auxílio aos alunos quanto ao desenvolvimento dos relatórios dos casos clínicos e outras atividades – a exemplo o Exame Clínico Objetivo Estruturado (EEOE).

Antes de se iniciarem as atividades na Farmácia Universitária, é proposto aos alunos que participem do EEOE, a fim de que se sintam melhor preparados para o contato com os pacientes. A monitoria auxilia nessa atividade representando diferentes estilos de pacientes e dando um retorno para os alunos, na forma de análise do desempenho de acordo com o seu desenvolvimento.

Nas discussões de caso clínico as alunas do programa de monitoria, acompanharam as discussões que ocorreram após os alunos terem estudado os tópicos propostos pela professora; então, estes deveriam chegar nestas aulas preparadas com bases teóricas para discutir o caso.

É proposto um caso clínico, de algum paciente que já tenha passado pela farmácia universitária. Os alunos devem analisar dados do paciente como medicamentos utilizados e prescritos, doenças referidas, estilo de vida, idade, entre outros fatores, e assim fazer uma análise da farmacoterapia propondo para este paciente alguma intervenção, quando necessário. Esta intervenção inclui o uso correto do medicamento, a adesão ao tratamento e, se necessário, proposição junto ao prescritor de mudanças na posologia, na dose ou troca dos medicamentos, buscando sempre pensar no paciente como um todo e não apenas focar no seu problema de saúde.

Os casos clínicos são sempre divididos em três etapas: plano de diagnóstico, plano farmacoterapêutico e plano de intervenção farmacêutica. É apresentado o caso de um paciente real, que fora atendido na Farmácia Universitária da UFG e pede-se que os alunos, no plano diagnóstico, descrevam o histórico do paciente, as hipóteses dos problemas de saúde baseadas nos medicamentos prescritos e/ou autorreferidos descrevendo a anatomofisiopatologia dessas doenças, seus marcadores biológicos, sinais, sintomas e métodos de diagnóstico.

No plano farmacoterapêutico os alunos devem apresentar novamente o histórico do paciente e as hipóteses dos problemas de saúde para que ocorra um entendimento melhor deste paciente como um todo; também deve-se saber tratamento farmacológico recomendado aos problemas de saúde, baseado em diretrizes e artigos recentes. Sabendo disso, analisa-se o tratamento indicado ao paciente, através de sua prescrição, levando em conta efetividade, indicação e segurança. Ainda no plano farmacoterapêutico levanta-se tratamentos não farmacológicos indicados ao problema de saúde, considerando-se as limitações do paciente. Ao final desse estudo, o aluno deve apresentar o plano de intervenção. Mais uma vez o histórico do paciente e as hipóteses do problema de saúde são citadas nesta discussão. A adequação da terapia prescrita é discutida e, se houver alguma intervenção a ser feita, baseada nos estudos feitos anteriormente, são registradas orientações ao paciente quanto ao uso correto do

medicamento e pedido de exames para acompanhamento da farmacoterapia; caso necessário, são realizadas simulações de encaminhamento a outros profissionais (como nutricionista, psicólogo e educador físico) e de cartas ao prescritor se houver algo que necessite da atenção deste profissional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Participamos do processo seletivo de monitores da Faculdade de Farmácia no primeiro semestre de 2017, quando demos início às atividades da monitoria, e decidimos por permanecer no programa até o final deste ano. Tem sido uma experiência satisfatória e agradável. Juntamente com nossa orientadora, instruímos a simulação do atendimento ao paciente na consulta farmacêutica. Depois das discussões, revisamos os relatórios para construção de uma nota e avaliação do aprendizado. Além disso, nos colocamos à disposição dos colegas para sanar qualquer dúvida que surgir, mesmo que fora dos momentos de discussão. Acreditamos que dessa maneira estamos cumprindo nosso papel na consolidação de conhecimentos e formação de novos profissionais, incluindo nós mesmas.

Nos últimos meses desenvolvemos uma palestra com o tema “Vacinas para profissionais da saúde”. Foi uma atividade bastante produtiva cujo público alvo eram nossos colegas do curso de Farmácia, futuros estagiários da Farmácia Universitária da UFG. A palestra ocorreu no prédio da nossa faculdade. Na oportunidade, trouxemos assuntos pertinentes ao tema como a importância das imunizações e funcionamento dos esquemas de vacinação aplicados a cada grupo específico (mulheres, crianças, trabalhadores, etc.)

Como estudantes, reconhecemos a importância da monitoria e é evidente o reflexo do programa na produtividade acadêmica. Desde o final do processo seletivo e início de nossas atividades no começo deste ano, temos tido a oportunidade de ser esse apoio aos nossos colegas. Foi observado como os alunos desta disciplina criaram autonomia na busca pelo conhecimento, tornando-se detentores do conhecimento e não esperando respostas prontas dos professores. É gratificante poder compartilhar o que sabemos e continuar aprendendo a cada semana. Dessa forma, temos desenvolvido a capacidade de ensinar, ouvir, auxiliar, trabalhar em grupo e de respeitar a subjetividade de cada indivíduo.

CONCLUSÃO: O programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás tem sido fiel aos três pilares da instituição - Ensino, Extensão e Pesquisa - uma vez que envolve estudantes e orientadores nas mais diversas atividades construindo conhecimento e prestando serviços à comunidade. Assim, ser monitor é importante também no universo profissional despertando interesse em educação continuada e ingresso em programas de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

FNFU. Fórum Nacional de Farmácias Universitárias. Farmácia universitária: padrões mínimos. Goiânia: Gráfica/ UFG, 2017. 48p.

GALATO, D.; ALANO, G. M.; FRANÇA, T. F. Exame Clínico Objetivo Estruturado (ECOPE): uma experiência de ensino por meio de simulação do atendimento farmacêutico. **Redalyc**, Cidade do México, v. 15, n. 36, p.309-319, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1801/180119115003/>>. Acesso em: 08 set. 2017.

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. 2009. **UFRPE**, Pernambuco, 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0147-1.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2017.

MEDEIROS, S. B.; PEREIRA, C. D. F. D.; TOURINHO, F. S. V. Exame clínico objetivo estruturado: reflexões sob um olhar da enfermagem. **Redalyc**, Cidade do México, v. 1, n. 19, p.170-173, jan. 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/4836/483647660026/>>. Acesso em: 08 set. 2017.

MEZZARI, A. O Uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como Reforço ao Ensino Presencial Utilizando o Ambiente de Aprendizagem Moodle. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p.114-121, jan. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n1/a16v35n1>>. Acesso em: 08 set. 2017.

PRODUÇÃO DE TEXTO JORNALÍSTICO: A MONITORIA COMO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Isadora Vianna TRISTÃO¹

Angelita Pereira de LIMA²

Luana Silva BORGES³

RESUMO

Este trabalho constitui-se no relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Produção de Texto Jornalístico II do curso de Jornalismo para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. A monitoria é uma atividade que promove o crescimento intelectual e técnico do/a discente aprimorando seu processo de ensino-aprendizagem em diferentes níveis, em que o/a monitor/a participa da construção do conhecimento na prática do ensino. Assim o/a discente-monitor enriquece a sua formação criando uma consciência crítica em relação à docência no âmbito do curso de Jornalismo.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem; Reportagem; Docência; Monitor.

1. INTRODUÇÃO

O presente relato se trata da experiência de monitoria na disciplina de Produção de Texto Jornalístico II (PTJII) ministrada no segundo semestre de 2016 e a sua importância no processo de ensino-aprendizagem desta estudante. De acordo com a Lei nº. 9.394/1996 no artigo 84, "discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos".

O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás (UFG), seja na categoria voluntária ou bolsista, foi criado para transformar as relações discente-

¹ Graduanda em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo - Universidade Federal de Goiás. E-mail: isatristao95@gmail.com

² Diretora da Faculdade de Informação e Comunicação - Universidade Federal de Goiás. E-mail: angelitalimaufg@gmail.com

³ Professora de PTJII do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação - Universidade Federal de Goiás. E-mail: lusilvaborges@gmail.com

docente e discente-discente, uma vez que o/a estudante monitor se propõe a entrar na esfera da docência. A monitoria é, então, uma oportunidade de o/a estudante aprofundar seus conhecimentos em certa área ou disciplina contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem dos/as alunos/as monitorados/as (MATOSO, 2014) e seu próprio, considerando que nesse ambiente o/a monitor/a está passível de aprender outros artifícios da sua graduação e profissão.

A monitoria, de acordo com a Resolução CEPEC nº 1418/2016, tem como objetivos ampliar a participação dos estudantes de graduação nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade; contribuir para a melhoria dos cursos de graduação; desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o/a estudante monitor/a a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor; incentivar a cooperação do/a monitor/a com os corpos docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem; contribuir para a permanência de estudantes nos Cursos de Graduação.

O/A monitor/a realiza certas tarefas e atividades fora dos seus horários de aula, que “vão desde acompanhamento das aulas e provas, orientação e esclarecimento de dúvidas dos alunos, participação na produção do material didático” (FRANCO, 1998), no caso de Produção de Texto Jornalístico II é de responsabilidade do/a monitor/a veicular as reportagens produzidas pelos/as alunos/as dessa disciplina. Na prática de monitoria “o aluno monitor experimenta, em seu trabalho docente, de forma amadora, os primeiros júbilos e contratempos da profissão de professor universitário” (MATOSO, 2014) que servirá como estímulo para o/a estudante seguir nessa área de atuação.

2. METODOLOGIA

A disciplina de Produção de Texto Jornalístico II tem enfoque na produção de reportagens quando são aprendidas as técnicas de pesquisa, apuração, entrevista e escrita de texto em formato jornalístico. “O mais importante é construí-lo de forma clara e organizada [...]. O menor componente da frase é a palavra. Por meio de uma palavra podemos expressar uma gama de significados” (VILLAS BOAS, p. 17,

1996), portanto é necessário que o/a futuro/a jornalista saiba usar as palavras corretamente para não causar confusão ao leitor.

Aqui é exercida a primeira função do/a monitor/a dentro dessa disciplina: participar do processo de revisão das matérias feitas. Nesse momento o/a monitora auxilia o/a professor/a na correção das reportagens juntamente com os/as alunos/as para que eles/elas percebam possíveis equívocos e falhas da escrita e evoluam para a entrega da reportagem final. No segundo semestre de 2016 a disciplina de PTJII foi ministrada pela professora Luana Borges que procurou trabalhar ao máximo a qualidade dos textos ao invés de quantidade de matérias feitas por aula. Assim os textos foram revistos e reescritos até que atingissem a condição necessária para veiculação. Villas Boas explica que o/a profissional jornalista

não pode ter preguiça ou receio de revisar. Sempre que possível, ainda que você tenha levado em conta todas as sugestões apresentadas até aqui, desconfie do seu texto. Nunca acredite no seu primeiro “rascunho”. Você certamente não deve ter feito o melhor que pode. A revisão é também uma ferramenta. E o segredo estará em revisar quantas vezes forem necessárias, até que seus objetivos tenham sido alcançados. (p. 25, 1996)

Uma característica marcante dessa disciplina é trabalhar temas atuais que não sejam furos jornalísticos, tratados como pautas frias. A pauta é, segundo, Nilson Lage (2006), um projeto de texto, é a indicação do que será feito e da angulação, sobre eventos dos quais se espera desdobramentos. Assim, os/as estudantes discutem pautas propostas em sala e em cima disso produzem textos que serão atuais independente da época de publicação.

Além disso, a professora Luana demonstrou durante as aulas diferentes técnicas de escrita para deixar os textos informativos e, ao mesmo tempo, visuais. Isso porque “o estilo da reportagem é menos rígido” (LAGE, p. 55, 2006) dando maior liberdade ao repórter no momento da escrita de trazer um caráter mais humano ao texto através de técnicas literárias, segundo Nilson Lage.

O gênero de reportagem que mais se aproxima da literatura é o “narrativo”, no qual algumas técnicas literárias podem ser apropriadas de modo mais marcante. Trata-se de um texto informativo e, ao mesmo tempo, recheado de “figuras”. São palavras, frases, passagens que às vezes extrapolam o sentido literal atribuído pelos dicionários. Neste sentido, os recursos literários são uma conveniência, e orientam o estilo. (VILLAS BOAS, p. 103, 1996)

Depois de discutidos os temas e angulações, feitas e corrigidas as reportagens, todos os trabalhos são enviados para o email da disciplina acessado

apenas pelo/a monitor/a que é responsável pela postagem dos textos no portal criado especialmente para a disciplina no ano de 2015, a *Agência Moara*. Para que as matérias sejam completas, os/as alunos/as são estimulados/as a produzir imagens que fortaleçam o processo de comunicação e informação com o texto, fotografadas por eles/elas ou encontradas em bancos de imagens.

3. RESULTADOS

A disciplina de produção de texto é de suma importância para os/as estudantes de jornalismo aprenderem a escrever conforme a profissão exige. Já para o/a monitor/a, presenciar a aprendizagem dos/das alunos/as é um momento de reflexão sobre seu trabalho ensinando os colegas e, principalmente, sobre o conhecimento adquirido até então. Corrigir as reportagens dos colegas é para o/a monitor/a uma forma de analisar as próprias produções jornalísticas e rever conceitos de escrita.

A publicação das reportagens na Agência Moara teve uma periodicidade menor no segundo semestre de 2016 do que nos semestres anteriores. Nas outras vezes em que a disciplina foi ministrada, os textos eram postados toda semana. No caso do referido semestre as reportagens foram trabalhadas por mais tempo, sendo assim o tempo de postagem mais afastado e o número de textos produzidos, menor. As duas turmas de PTJII produziram 36 reportagens individuais ou em duplas.

Nessas postagens o/a monitor/a aprende como se usa um veículo transmídia e coloca em prática suas habilidades de diagramação, de forma que o site seja conciso. Somando os números de notícias e reportagens que constam no site em todas as disciplinas de PTJ I e PTJII desde a criação do portal, chegamos a mais de 350 textos produzidos pelos/as alunos/as de Jornalismo da UFG. No segundo semestre de 2016 os/as estudantes de Produções de Texto Jornalístico II se mostraram interessados não só em experienciar a prática de repórteres como também fizeram questão de divulgar os links com os textos por eles produzidos em suas redes sociais.

4. CONCLUSÃO

O conhecimento adquirido ao lado do/a professor/a eleva a visão o monitor à docência, abrindo os horizontes da profissão do jornalista uma vez que a realidade do professor é diferente do repórter que vai às ruas. Nesse sentido é importante que o/a estudante de jornalismo tenha a oportunidade de entrar numa monitoria acadêmica para perceber outro campo de atuação dentro do seu curso profissionalizante.

O processo de ensino-aprendizagem, então, tem três níveis: docente-discente, em que o/a professor/a ensina e o/a monitor/a aprende a docência; monitor-monitorado, em que o/a monitor/a aplica o que aprendeu como professor/a e os/as monitorados/as retém o conhecimento; e monitorado-monitor em que o/a monitor/a reavalia todo o seu trabalho no curso de graduação e reaprende tudo o que viu até agora, mas com uma nova perspectiva, a partir da produção dos monitorados em sala de aula.

A monitoria transforma o processo de formação profissional do/a estudante abrindo os horizontes para novas perspectivas, aprimorando de habilidades adquiridas durante o curso, criando um pensamento crítico sobre a profissão e as diferentes áreas de atuação, sendo assim uma experiência positiva em todos os aspectos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCO, Gianfábio Pimentel. Uma experiência acadêmica como aluno-monitor da disciplina de morfologia: histologia e anatomia. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 66, 1998.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 6 ed. – São Paulo: Ática, 2006.

Lei nº. 9.394/1996 - artigo 84

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA-ISSN 2237-3608**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

Resolução **CEPEC nº 1418/2016** - Regulamenta o Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG), e revoga a Resolução CEPEC Nº 1190.

VILLAS BOAS, Sérgio. O estilo magazine: o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996. – (**Coleção novas buscas em comunicação** ; v. 52)

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE PRÉ-CLÍNICA I*

SALES, Ismênia Serra¹; **FIRMIANO**, Tainah Costa², **TORRES**, Hianne Miranda de³; **BARATA**, Terezinha de Jesus Esteves⁴

Palavras-chave: Educação em Odontologia; Aprendizagem; Monitoria; Odontologia.

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Pré-Clínica I do curso de Odontologia da Universidade Federal de Goiás. O objetivo deste relato foi apresentar a importância da vivência obtida com esta monitoria para a formação e desenvolvimento da acadêmica-monitora. A disciplina de Pré-Clínica I foi monitorada no período de março a julho de 2017 no curso de graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás para os estudantes do 3º período deste curso. As atividades aconteciam no laboratório multifuncional e em sala de aula teórica, tratando-se de uma disciplina teórico-laboratorial que exige, no acompanhamento das atividades realizadas pela monitoria, conhecimento teórico e habilidades específicas. Durante o período de monitoria nesta disciplina foi possível a consolidação dos conhecimentos adquiridos anteriormente pela monitora, bem como o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades para orientação e auxílio nas atividades de preparos cavitários para amálgama dental, enceramento progressivo e proteção do complexo dentinopulpar. Desta forma, conclui-se que há uma troca de conhecimentos e habilidades entre os acadêmicos-monitores, os estudantes e os docentes, com benefício acadêmico para todos os envolvidos, assim pode-se afirmar que o programa de monitoria é uma atividade indispensável em âmbito acadêmico para uma formação diferenciada.

*Trabalho revisado pela orientadora.

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO-UFG).¹Acadêmica voluntária do Programa de Monitoria, ² Pós-graduanda do PPGO-FO-UFG, ³Professora da FO-UFG, ⁴Professora da FO-UFG e orientadora.

Endereços eletrônicos: ismenia_sales@live.com¹;

taina_500@hotmail.com²;

hianneodonto@hotmail.com³; terezinhabarata@yahoo.com.br⁴.

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica promove apoio pedagógico que traz a oportunidade de desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, o que proporciona o aperfeiçoamento acadêmico (FERRAZ et al., 2009). De acordo com Nascimento, Silva e Souza (2010) a monitoria se apresenta como uma ferramenta que pode ser eficiente para a melhoria do ensino de graduação, uma vez que o monitor obtém ganhos por meio de um ensaio e proximidade com a docência, é necessário buscar mais conhecimento para sanar as dúvidas dos estudantes da disciplina, o professor é auxiliado em suas atividades e os estudantes recebem um acompanhamento mais próximo no processo ensino-aprendizagem. De maneira geral, é importante que se saiba que os benefícios dessa atividade são para todos os envolvidos: acadêmico-monitor, estudantes e docentes (NASCIMENTO; SILVA; SOUZA, 2010).

Esse trabalho tem por objetivo, em forma de relato de experiência, apresentar os resultados obtidos através da monitoria na disciplina de Pré-clínica I no curso de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, bem como despertar reflexão a respeito da importância da atividade de monitoria no meio acadêmico.

2. METODOLOGIA

A disciplina de Pré-clínica I está inserida na grade de disciplinas obrigatórias do curso de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, com carga horária de 128 horas, divididas igualmente entre atividades teóricas e práticas laboratoriais. A referida disciplina contempla os seguintes tópicos de acordo com a ementa da disciplina: “Estudo das propriedades dos materiais dentários. Introdução aos gessos odontológicos. Análise das relações interproximais e intermaxilares por meio do enceramento progressivo e noções básicas de oclusão. Detalhamento da nomenclatura, classificação das cavidades e instrumentos rotatórios e manuais em dentística. Estudo dos princípios mecânicos e biológicos que regem os preparos cavitários, das propriedades físico-químico-mecânicas do amálgama e dos materiais odontológicos utilizados na proteção do complexo dentina-polpa. Conhecimento e aplicação do isolamento do campo operatório. Orientações sobre a utilização dos equipamentos odontológicos necessários à execução das tarefas

laboratoriais/clínicas simuladas e ergonomia aplicada. Fundamentação e execução de técnicas de preparo e restauração de cavidades com amálgama.”

No transcorrer da disciplina as atividades de monitoria incluíram: auxílio em processos avaliativos de aprendizagem e aos estudantes com pouca habilidade manual e dificuldades no aprendizado, bem como participação no planejamento de atividades e acompanhamento das atividades práticas laboratoriais. Deve-se destacar que o acompanhamento das atividades práticas laboratoriais permitiu o maior contato com os estudantes da disciplina e interação de conhecimentos e habilidades, além de acompanhamento das orientações docentes aos estudantes. Pela especificidade da disciplina adota-se as seguintes metodologias de aprendizagem: exposição oral em grupo e individual e demonstração e orientação individual (manequins odontológicos específicos da área de dentística). Como se trata da primeira disciplina prática laboratorial do núcleo específico do curso de Odontologia, entende-se que é preciso demonstrar o que fazer antes de realizar, isto inclui desde o manuseio da alta e baixa rotação e instrumentos cortantes rotatórios até a realização do procedimento restaurador em manequim odontológico.

As características da disciplina exigem dos docentes e acadêmicos-monitores um acompanhamento minucioso, devido a necessidade de uma maior assistência aos estudantes.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A monitoria foi uma experiência positiva, oferecendo maior contato com o processo ensino-aprendizagem, bem como a compreensão da importância do auxílio didático aos estudantes. Outro ponto positivo a ser destacado refere-se a alegria e satisfação pessoal do acadêmico-monitor, diante do agradecimento ao auxílio recebido durante as atividades práticas laboratoriais e revisão de conteúdo teórico no decorrer do semestre.

Assim, com a participação como acadêmica-monitora foi possível perceber o melhor desenvolvimento e maior abrangência do processo ensino-aprendizagem envolvido na condução da disciplina. Além disso, com a necessidade de revisar os conteúdos da disciplina foi possível compreender as dificuldades iniciais do estudante e, assim, elaborar estratégias de auxílio individualizadas. A importância de

um acompanhamento individual foi constatada em conversas informais com estudantes que relataram se sentirem mais à vontade com monitores para questionamentos básicos. Desta forma, pode-se afirmar que o monitor é um facilitador do processo ensino-aprendizagem e um mediador discente-docente. Ao mesmo tempo, durante o transcorrer do semestre, a segurança didática obtida com o programa de monitoria permitiu estar apta a sanar as dúvidas dos estudantes e colaborar para o seu melhor desempenho acadêmico.

Igualmente pode-se destacar que durante o referido período a proximidade com a docência foi um ponto positivo do programa de monitoria.

A literatura correlata afirma que a prática de ser monitor na área acadêmica de forma voluntária e como atividade complementar traz inúmeros fatores de sucesso não só para o acadêmico-monitor, mas também para todos os envolvidos no processo (FIOR, 2003). Isto porque, a monitoria funciona como um suporte para o professor-orientador, por contribuir para o melhoramento da compreensão do conteúdo ao favorecer o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para a formação acadêmica (FIOR, 2003).

A monitoria, então, contribui não somente para os estudantes que estão sendo auxiliados, mas também para que se desenvolva competências pedagógicas para o próprio monitor constituindo-se assim como uma atividade que deve ser estimulada (SCHNEIDER, 2006).

Na disciplina de Pré-clínica I as características a destacar incluem: realizar as atividades propostas com êxito, ser bem recebida pelos estudantes, desenvolver a didática na orientação discente, compreender “o fazer” docente teórico-prático e inter-relação da disciplina com a grade curricular.

Uma consideração a ser ressaltada é que apesar dos esforços para conservação dos equipamentos laboratoriais pelos docentes, monitores e técnicos-administrativos envolvidos na disciplina, equipamentos foram encontrados danificados. Desta forma, a conscientização do uso dos equipamentos por toda a comunidade interna da Faculdade de Odontologia é importante para a sua manutenção.

4. CONCLUSÕES

Pela experiência vivenciada na disciplina Pré-clínica I pode-se relatar que o programa de monitoria é:

- ✓ Indispensável ao processo ensino-aprendizagem do acadêmico-monitor envolvido e dos estudantes.
- ✓ Ferramenta para o aprimoramento e conhecimento teórico-prático do acadêmico-monitor.
- ✓ Mecanismo facilitador do processo ensino-aprendizagem na disciplina de Pré-Clínica I do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Goiás.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FERRAZ, L. V.; FERREIRA, L. M. C.; CARVALHO, S. S. G.; LINS, L. F.; PIRES, D. A. F. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: JEPEX 2009 – IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão da UFRPE, Recife, 2009. Disponível em: www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/lista_area_17.htm. Acesso em: jul/2017.
2. FIOR, C.A. Contribuições das atividades não obrigatórias na formação universitária. Campinas: Unicamp [dissertação de mestrado], 2003.
3. NASCIMENTO, C. R.; SILVA, M. L. P; SOUZA, P. X. Possíveis contribuições da atividade de monitoria na formação de estudantes-monitores do curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. UFPE, Recife, 2010. Disponível em: http://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2010.1/possveis%20contribuies%20das%20atividades%20de%20monitoria%20na%20forma.pdf. Acesso em: jul/2017.
4. SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS MONITORES PARA A MELHORIA DO APRENDIZADO DA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA

NAVES Jane Sousa¹; **AZEREDO** Patricia dos Santos¹; **ARRUDA** Walquíria²; **FARIA** Gilson Herbert de²; **MARQUES** Mara Rúbia².

Palavras-chave: Histologia; Aprendizado; Monitoria; Ensino.

Resumo: Uma das habilidades esperadas dos monitores é o desenvolvimento de ações que favoreçam o aprendizado dos monitorados. Este relato trata da experiência vivida por duas monitoras da disciplina de Histologia e Embriologia durante o I semestre de 2017, descrevendo os métodos de aplicação de avaliações simuladas e aulas interativas e avaliando o impacto desses métodos no desempenho dos monitorados. O simulado se mostrou eficiente para o aprendizado e para tornar os monitorados mais familiarizados com a dinâmica da avaliação, permitindo que eles a realizem de forma mais confiante. A associação dos simulados com aulas interativas elevou as médias de forma significativa. A experiência mostrou a importância do papel dos monitores na facilitação do aprendizado além do desenvolvimento de habilidades para a docência.

Introdução: Todos os anos são ofertadas por meio do Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás (UFG) vagas de monitoria, remuneradas ou voluntárias, voltadas a estudantes de diferentes cursos. Esse programa tem grande importância no âmbito acadêmico uma vez que aprofunda os conhecimentos dos monitores e fortalece o aprendizado dos estudantes atendidos. Cabe também aos monitores aprovados o intuito de buscar soluções para possíveis dificuldades observadas nos discentes, para, dessa forma, melhorar o aprendizado, e ao mesmo tempo vivenciar alguns aspectos no âmbito da docência.

Como soluções desenvolvidas para melhor atender a demanda de diversos cursos das áreas biológicas e da saúde, foram desenvolvidos métodos como simulados padronizados de aulas teórico-práticas desenvolvidas durante horários de monitoria livre. Essas oportunidades combinadas tendem a melhorar a clareza de compreensão dos monitorados e dessa forma aumentar as médias previstas nas avaliações e conseqüentemente, os índices de aprovação. Além disso, aproximam os

Revisado pela orientadora

¹ Acadêmica do curso de Biomedicina – ICB- UFG. Janenaves97@gmail.com

² Professor(a) da disciplina de Histologia e Embriologia - ICB-UFG walquiriaufg@gmail.com
guimafa@uol.com.br mrubia.01@hotmail.com

monitores da vivência acadêmica uma vez que estes exercitam a regência de classe, mesmo que de uma forma incipiente.

Uma das atribuições do monitor de Histologia é oferecer a denominada monitoria livre. Ela acontece nos horários extra-classe e é aberta a todos os estudantes interessados que estejam cursando a disciplina. Este é um momento de maior aproximação entre monitor e monitorado, pois a presença do professor é solicitada apenas se necessário. Nesses momentos os monitores podem verificar de forma mais clara as necessidades dos monitorados pois elas são expostas de forma mais espontânea pelos estudantes. Dessa relação entre monitor-monitorado surgiu, nos últimos anos, a aplicação de simulados de avaliações por parte dos monitores da disciplina de Histologia a fim de melhor preparar os estudantes para a dinâmica das avaliações práticas.

Durante o primeiro semestre de 2017 a disciplina de Histologia vivenciou mais uma iniciativa por parte dos monitores de criar e proporcionar possibilidades para que os acadêmicos aprendessem. Houve um acompanhamento personalizado de duas monitoras a uma determinada turma atendida pelo departamento e foi possível observar de forma clara o aumento nas notas da última avaliação.

Este relato trata dos métodos desenvolvidos por monitores a fim de melhorar o aprendizado dos monitorados e avalia, de forma quantitativa, o impacto dessas metodologias no rendimento dos estudantes.

Metodologia: Este relato teve caráter qualitativo num primeiro momento, quando tratou dos métodos utilizados por duas monitoras da disciplina de Histologia e Embriologia (JSN e PSA) aplicados ao longo do I semestre de 2017 com a finalidade de incrementar o rendimento dos monitorados na disciplina. Em um segundo momento, uma análise quantitativa avaliou a eficiência dos métodos comparando as notas das avaliações do I semestre. Foi analisada uma turma de 30 estudantes que realizou três avaliações no período. Anteriormente a cada uma delas foi aplicado ou não um método de estudo proposto pelas monitoras. A eficiência dos métodos foi avaliada por meio de análise quantitativa que comparou as médias obtidas nas três avaliações. Para comparação entre as médias foi utilizada análise de variância (ANOVA) seguida do pós-teste de Bonferroni utilizando o nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Relato de experiência: Durante o primeiro semestre de 2017 as monitoras JSN e PSA acompanharam uma turma de 30 alunos. Em preparação para a primeira avaliação as monitoras ofereceram e aplicaram o simulado aos interessados, porém, houve baixa adesão dos acadêmicos. Nessa avaliação a média das notas foi $5,1 \pm 1,8$. Anteriormente à segunda avaliação não houve aplicação do simulado e a média das notas foi de $5,0 \pm 1,7$. Para a terceira avaliação o simulado voltou a ser ofertado e houve grande adesão dos monitorados. Além do simulado as monitoras envolveram os estudantes de forma ativa no processo de aprendizagem. Em um dos encontros de monitoria livre elas propuseram questões às quais os monitorados deveriam responder esquematizando as estruturas solicitadas na lousa. Ao final da representação de cada estudante acontecia uma correção conjunta entre monitoras e monitorados, onde eles próprios apontavam os possíveis erros e as devidas correções para que os esquemas se tornassem mais adequados e representativos. Nessa avaliação a média das notas foi $6,1 \pm 1,9$. A análise estatística mostrou que as médias das duas primeiras avaliações foram semelhantes ($p > 0,05$), porém, a terceira média foi significativamente maior que as duas primeiras ($p < 0,05$).

Historicamente se observa na disciplina uma diferença considerável entre as médias das duas primeiras avaliações. Considera-se que o fator surpresa contribua para que a primeira nota seja menor, pois os estudantes não estão ainda familiarizados com a dinâmica da avaliação prática. A oferta do simulado já na primeira avaliação pode ter contribuído para que essa diferença não ocorresse, mesmo com a baixa adesão dos monitorados ao simulado. Nessa experiência, a nota da primeira avaliação foi semelhante à da segunda, na qual os estudantes já estariam supostamente familiarizados com o estilo da avaliação prática. Nesse sentido, sugere-se que o conhecimento prévio do andamento da avaliação foi um fator importante para o bom rendimento dos acadêmicos. Na terceira avaliação ocorreu uma grande adesão dos monitorados ao simulado e também à resolução das questões na lousa, sugerindo que a combinação das duas metodologias foi mais eficiente para o incremento das notas. Claramente, outros fatores podem também ter contribuído para a elevação da média como a motivação dos estudantes devido às notas obtidas anteriormente, a maior familiarização dos acadêmicos com a forma da avaliação e a maior compreensão da disciplina ao final do semestre. Contudo, os relatos dos acadêmicos confirmaram o valor dos simulados e a eficiência da associação dos métodos para a

compreensão e aprendizado da disciplina. É importante ressaltar que essa segunda metodologia foi uma iniciativa das próprias monitoras a partir da observação das necessidades dos estudantes. Assim, percebeu-se que as monitoras buscaram contribuir para a melhoria do aprendizado, desempenhando verdadeiramente seu papel de facilitadores da aprendizagem.

Conclusões: Essa experiência evidenciou o importante papel dos monitores na facilitação do aprendizado e o desenvolvimento de interesses e habilidades para a docência. Os resultados permitiram concluir que a intervenção direta dos monitores é capaz de gerar ações eficazes para o aprendizado dos monitorados.

Referências:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Pró-Reitoria de Graduação. Programa de Monitoria. Goiânia, GO: PROGRAD. Disponível em: <https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria>>. Acesso em: 03 de set. 2017.

CORDEIRO; A. S. C, OLIVEIRA; B. P. Monitoria acadêmica: a importância para o aluno de licenciatura em química. Disponível em <http://annq.org/eventos/upload/1325330899.pdf>. Acesso em: 03 de set. 2017.

SOUZA, P. R. A. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XII, n. 61, fev 2009. Disponível em: <Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990>. Acesso em: 03 set. 2017.

A DIFICULDADE NO APRENDIZADO DE HISTOLOGIA E A INTER-RELAÇÃO DO MONITOR COM O ALUNO*

FLEURI, Jaqueline Aguiar¹. BRITO, Pedro Vale de Azevedo². FARIA, Gilson Herbert de³.

Palavras-chave: Conceitos de histologia, aprendizagem, ensino, monitoria.

Resumo: O presente trabalho é um relato de experiência do Programa de Monitoria da disciplina de Histologia e Embriologia Geral realizado no Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás. O programa é fundamental para que os alunos de graduação sejam acompanhados em aulas práticas e em monitoria livre e que possam ser esclarecidas suas dúvidas acerca da disciplina. Também é relatada a dificuldade que os alunos têm na compreensão das estruturas e posterior esquematização das mesmas, e como a relação monitor e aluno é construída no decorrer do processo de ensino. Conclui-se que as atividades de monitoria trazem aos monitores um sentimento de orgulho em ensinar e que essa experiência possa contribuir para a vida acadêmica.

Introdução

O estudo da Histologia mostra como as células e tecidos estão organizados para formar a composição dos variados órgãos e sistemas. Para um melhor entendimento por parte dos alunos os tecidos são separados em estruturas diferentes, para que através de suas características fundamentais e individuais, possam ser reconhecidos nos distintos sistemas numa relação dinâmica (BRITO-GITIRANA, 2007).

A metodologia adotada no ensino de histologia pressupõe que os alunos devem primeiro aprender os tecidos fundamentais que compõem um órgão para, num segundo momento, entender como esses tecidos se organizam em cada

* Revisado pelos orientadores

¹ Graduanda em Nutrição – Universidade Federal de Goiás. E-mail: jaqueaguiarfleuri@gmail.com

² Docente do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular – ICB/UFG. E-mail: pedrovalebrito@yahoo.com.br

³ Docente do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular – ICB/UFG. E-mail: guima.fa@uol.com.br

sistema biológico. No entanto, o aluno nem sempre consegue fazer essa associação em seu aprendizado.

Os componentes obrigatórios da estrutura curricular bem como da carga horária dos cursos da área das ciências biológicas e da saúde têm sofrido inúmeras mudanças, o que tem afetado em muito a estrutura de disciplinas como a Histologia (ACKERMANN, 2004). Professores têm relatado que essas alterações afetam muitos cursos de graduação. Isso pode refletir no aprendizado do aluno, pois os conteúdos ministrados demandam um tempo maior para a sedimentação do aprendizado, o que contribui para explicar a tendência da não associação dos tecidos isolados para uma posterior associação com o todo que é um órgão e/ou um sistema. É nesse ponto que o monitor atua tentando resgatar ao máximo os conceitos isolados de cada tecido para que o aluno compreenda a formação do todo. Muitas dificuldades são apontadas pelos alunos no decorrer das aulas práticas nos laboratórios. Percebemos muitas vezes que os alunos apresentam dificuldades em entender tridimensionalmente um órgão, analisando as imagens bidimensionais das lâminas. Além disso, os aspectos de afinidade tintorial e relações de forma/função das estruturas nem sempre são compreendidos. Quando o aluno observa superficialmente as lâminas, sem um acompanhamento adequado de professores e/ou monitores ele deixa de lado aspectos que se inter-relacionam como: aspectos visuais; forma; coloração e aspectos fisiológicos (ACKERMANN, 2004; ROSA; STRUCHINER, 2010).

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por nós monitores do Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás iniciada no período de abril de 2017. As matérias são ministradas na sala de aula teórica e nos laboratórios de aulas práticas 35 e 37 no Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do Instituto de Ciências Biológicas/UFG, sob a orientação de um professor na parte teórica e de dois professores na parte prática. Mostraremos os aspectos que mais nos chamaram atenção no decorrer do ano de 2017, como a dificuldade na percepção visual das lâminas de aulas práticas, assim como da inter-relação do monitor com o aluno.

Metodologia

O presente relato de experiência é um estudo descritivo, realizado a partir da vivência nas atividades de monitoria em aulas práticas da disciplina de Histologia e

Embriologia Geral. Sendo obrigatória aos alunos dos cursos das áreas de biológicas e saúde com carga horária diferenciada de acordo com o curso e dividida em aulas teóricas e práticas. As aulas práticas no ano de 2017 foram realizadas em laboratório, com microscópios ópticos, caixas contendo lâminas de todos os tecidos, roteiro de esquematização das lâminas, professores, monitores e alunos.

As atividades promovidas compreenderam 12 horas semanais, atendimento aos alunos em aulas práticas com acompanhamento do professor, auxílio de dúvidas na monitoria livre em horários especiais, checagem de caixas e microscópios ópticos, anotação de ocorrências. Assim também, como a aplicação de simulados para o treinamento dos alunos para a prova prática.

Resultados / Discussão

Durante o primeiro semestre de 2017 acompanhamos diversos cursos das áreas de biológicas e da saúde como: Biomedicina, Biotecnologia, Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia. Cabe aos monitores auxiliar os alunos na compreensão das estruturas microscópicas no decorrer das aulas práticas, sob a orientação dos professores que estão acompanhando a turma naquele momento de aula.

O monitor previamente estabelece o seu horário disponível para que seja destinado ao acompanhamento das aulas práticas e também do atendimento aos alunos que queiram fixar mais o conteúdo, assim como os alunos que têm mais dificuldade na disciplina. É de inteira responsabilidade do monitor selecionado como remunerado ou voluntário o cumprimento das 12 horas semanais, totalizando assim no mínimo 48 horas mensais. O monitor revisa com antecedência os conteúdos que serão abordados em cada aula prática para sua segurança e também para que nenhum aluno seja prejudicado no seu processo de aprendizagem.

Além do auxílio durante as aulas práticas, é de responsabilidade dos monitores a coordenação da entrada dos alunos nos laboratórios durante monitoria livre por meio de listas de presença; revisão das caixas de lâminas; reposição de lâminas; revisão dos microscópios; anotação das ocorrências durante a monitoria; aplicação de simulados. Percebemos que os alunos, sobretudo no início da disciplina, não conseguem ter uma visão do mínimo para o máximo na visualização dos tecidos. É nesse ponto que tentamos auxiliar para que o aluno compreenda o que está visualizando ao microscópio. Ajudamos a esquematizar as lâminas

propostas para estudo, apontamos as estruturas no microscópio para que o aluno tenha a certeza de qual estrutura está estudando. Revisamos os tecidos já estudados para que possam compreender o órgão analisado.

Diante das dificuldades que alguns alunos relatam ter na compreensão como um todo da matéria no que se refere à associação da teoria e prática, isto tem levado os mesmos a mostrarem bastante interesse em aprenderem cada vez mais durante as monitorias livres, em horários especiais. No entanto, nos deparamos sempre com os mesmos alunos que vão revisar as lâminas que faltam no seu roteiro. Alguns alunos vão às monitorias livres apenas em período de prova, e nesse momento ficam ainda mais confusos na identificação de tecidos isolados e em associação aos órgãos e sistemas.

Reconhecemos muitas das dificuldades dos alunos pela nossa experiência ao ter passado por essa disciplina anteriormente. E como alunos, sabemos quais questões são mais confusas no que diz respeito à complexidade da microscopia dos tecidos. Muitos ao olharem através do microscópio não conseguem reproduzir o que estão vendo para o roteiro. A questão dos corantes também é difícil de compreender, pois é bastante distinta a percepção de uma tonalidade para outra, assim tentamos ao máximo explicar de forma mais simples para melhor entendimento.

A experiência como monitores é fantástica, pois através de várias aulas para os diversos cursos, podemos aprender como cada curso enfoca pontos diferentes em alguns sistemas. Também a monitoria nos força a estudar mais e a aprender tópicos que não são obrigatórios em nosso curso, assim podemos ter uma visão mais ampla da disciplina. Além disso, a satisfação de passar esse conhecimento para outras pessoas nos motiva a estar sempre aprendendo mais. Por fim, monitores e alunos desenvolvem uma relação mais próxima, sendo que o aluno muitas vezes se sente mais a vontade em abordar o monitor do que o professor, pois eles se sentem um grau de proximidade maior na posição de alunos, facilitando o diálogo.

Através de todas essas dificuldades que vamos percebendo durante o processo de aprendizado dos alunos os monitores podem cada vez mais dispor de recursos que ajudarão os alunos a fixarem o conteúdo. Assim, durante o auxílio no manuseio e identificação das estruturas no microscópio vamos perguntando aspectos já estudados para treinar a mente. Também a realização de simulados

alguns dias antes das provas práticas têm ajudado muito no desempenho dos alunos, o que reflete na melhoria das notas.

Conclusões

Durante a vivência como monitores de uma disciplina tão complexa como a Histologia, o sentimento que temos é de orgulho em poder ajudar cada vez mais principalmente os alunos que têm bastante dificuldade no reconhecimento de estruturas microscópicas.

Para nós são imprescindíveis esses momentos de ensino vivenciados na prática, pois nos acrescenta mais conhecimento da disciplina e também nos treina para sermos futuros profissionais do ensino acadêmico.

Referências bibliográficas

ACKERMANN, P. The suitability of multimedia resource for teaching undergraduate histology in a developing country. 2004. Tese (PhD. Ciência da Informação) – Faculdade de Engenharia, Universidade de Pretória, África do Sul, 2004. Acesso em: 01 set. de 2017.

GITIRANA, Lycia de Brito. Histologia: conceitos básicos dos tecidos. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

ROSA, J. C. S., STRUCHINER, M. Design Participativo de um Ambiente Virtual de Aprendizagem de Histologia. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 1-19, 2010. Acesso em: 01 set. de 2017.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: UM OLHAR PIAGETIANO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

SOUSA, Johnatan Martins¹; **CARDOZO**, Elizabeth Esperidião²; **CAIXETA**, Camila Cardoso²; **NOGUEIRA**, Douglas José³.

Universidade Federal de Goiás - Regional Goiânia

Palavras-chave: monitoria, enfermagem psiquiátrica, Piaget.

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Enfermagem Psiquiátrica, no curso de Enfermagem da regional Goiânia, na Universidade Federal de Goiás (UFG), por meio da interpretação do processo de aprendizagem proposto pelo psicólogo Jean Piaget. A monitoria tem como objetivo acompanhar os docentes nas atividades acadêmicas e auxiliar os alunos que cursam a disciplina, com o objetivo de sanar as dúvidas dos mesmos, proporcionando ao monitor uma maior proximidade com as áreas de saúde mental e psiquiatria. A monitoria teve início no segundo semestre de 2016, almejando despertar o interesse dos alunos e também o desenvolvimento pessoal e acadêmico do monitor. O monitor passou a realizar e participar de várias atividades como reuniões com o professor da disciplina; busca, leitura e seleção de artigos científicos sobre saúde mental e enfermagem psiquiátrica; aplicação, supervisão e correção das avaliações teóricas da disciplina na FEN/UFG; orientações aos alunos sobre as aulas práticas nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e plantão para retirada de dúvidas e acompanhamento de alunos com baixo

Resumo revisado pelo orientador e coordenador da disciplina de enfermagem psiquiátrica.

¹ Graduando em Enfermagem - Universidade Federal de Goiás - Regional Goiânia. Email: johnatanfen.ufg@gmail.com.

² Professores da disciplina de Enfermagem Psiquiátrica do curso de Enfermagem - Universidade Federal de Goiás - Regional Goiânia. Emails: camilaccaixeta@uol.com.br; betesper@gmail.com.

³ Professor do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - Regional Goiânia. Responsável pela monitoria de Enfermagem Psiquiátrica. Email: dougdeni@yahoo.com.br.

rendimento (presencial e à distância). Estas estratégias permitiram ao monitor se aproximar da docência e da área da saúde voltada para o cuidado de usuários dos serviços de saúde mental, atribuindo ao mesmo uma maior autonomia na busca do conhecimento, facilitada pelos docentes da disciplina por meio de pedagogias psicológicas contemporâneas. Considera-se a monitoria como um espaço fundamental para aprendizagem do aluno monitor, por meio da interação entre a tríade professor/alunos/monitor.

1. Justificativa/Base teórica:

O seguinte relato trata da experiência de atuação como monitor na disciplina Enfermagem Psiquiátrica do curso de enfermagem, na Universidade Federal de Goiás – Regional Goiânia.

O programa de monitoria acadêmica simboliza a iniciação do aluno à docência. Na monitoria o aluno recebe inúmeras atribuições como revisar e tirar dúvidas dos alunos sobre o conteúdo ministrado pelo professor, pode ainda elaborar questões e trabalhos e ajudar o professor na correção de atividades. É dentre estas situações que o monitor, mesmo que de forma amadora, começa a vivenciar a docência de forma singular (OLIVEIRA; ROCHA; PEREIRA, 2014).

Segundo o artigo 84 da Lei n°. 9.394/1996, os "discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos"(BRASIL, 1996).

Norteadas pela Resolução CEPEC 1190/2013, a UFG estrutura as atividades da monitoria seguindo os seguintes objetivos situados no artigo 2º: I - incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem; II - contribuir para a melhoria dos cursos de graduação e educação básica; III - desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; IV - aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor; V - ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade; VI - contribuir com as políticas de inclusão e permanência dos estudantes (BRASIL, 2013).

A seleção dos estudantes para o programa de monitoria na faculdade de enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Goiás (UFG), regional Goiânia é realizado por uma comissão de professores voltados para este fim, sendo composta por três etapas: 1º etapa: Prova Escrita, em caráter eliminatório; 2º etapa: Entrevista com os candidatos aprovados na primeira etapa, em caráter classificatório e a 3º etapa que contempla a análise do extrato acadêmico de notas, em caráter classificatório. Após a homologação e divulgação do resultado o aluno deverá cumprir 12 horas semanais de atividades referentes à monitoria da disciplina.

O programa de monitoria nos cursos de enfermagem, oportuniza ao acadêmico desenvolver uma prática com mais segurança e precisão, caracterizando-se como um instrumento facilitador para a evolução teórica-prática do aluno, juntamente com outras ferramentas para promover uma melhor qualificação do discente (TOMASI *et al.*, 2013).

De acordo com o PARECER CNE/CES 1133/2001, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem, o acadêmico deverá exercer durante a academia atividades complementares, devendo as Instituições de Ensino Superior proporcionar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, o qual se destaca a atividade de monitoria (BRASIL, 2001).

Mesmo que apresentando uma limitação por um programa de ensino, um conteúdo, um tempo estipulado e determinado, normas internas e pela estrutura física da instituição, é a interação professor/aluno que vai nortear o processo educativo. De acordo com a forma que esse processo interativo se estabelece a aprendizagem do aluno pode ser mais ou menos facilitada (SANTOS, 2001).

Piaget apresentou uma visão interacionista do processo de ensino-aprendizagem, se preocupando em elaborar um posicionamento filosófico sobre a epistemologia genética, ou seja, a gênese do conhecimento, por meio da produção de estruturas lógicas (RAPPAPORT, 1981). Ele acreditava na construção, pelo sujeito, de sua própria aprendizagem, isso implica colocar em evidência a resposta elaborada pelo aluno e abandonar os modelos preestabelecidos de respostas definidas na elaboração dos objetivos no plano de ensino (GOULART, 2005).

Jean Piaget elencou quatro fatores importantes, responsáveis pela psicogênese do intelecto: o biológico, que remete à maturação do sistema nervoso; a experiência física refletida através da ação sobre objetos; as interações sociais estabelecidas através da linguagem e da educação e por último o fator da equilíbrio das ações (PALANGANA, 2015).

Segundo Miranda (2000), a utilização de premissas sustentadas na teoria de Jean Piaget provocariam uma maior autonomia do aluno em seu processo de aquisição de conhecimento e de socialização; maior interatividade na relação sujeito-objeto, refletida na relação do aluno com o meio, facilitada pelo professor; mudança no processo de avaliação, que seria mais interativo e constante, considerando o erro como parte constitutiva do processo de aprendizagem; mudança da noção de disciplina na sala de aula, pois o aluno seria estimulado a ser mais cooperativo e interativo com os alunos e professores; o professor seria menos autoritário e mais democrático, sendo aberto ao diálogo e opiniões dos alunos nos processos de tomada de decisões e uma sala de aula que possibilite a experimentação, a espontaneidade e a inquietação do aluno, enfim, a adoção dessas premissas gerariam uma revolução no processo de aprendizagem, onde o aluno seria mais independente, empoderado e atuante durante o processo de construção do conhecimento juntamente com as contribuições do monitor que também assumiria um papel de facilitador.

Com isso, o objetivo deste relato é fazer uma descrição das atividades desenvolvidas pelo monitor bolsista da disciplina de Enfermagem Psiquiátrica, enfocando a interação professor/aluno/monitor no processo de ensino-aprendizagem proposto por Jean Piaget.

2. METODOLOGIA (material e método)

Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas pelo monitor da disciplina de Enfermagem Psiquiátrica da FEN/UFG. As atividades da monitoria tiveram início no dia 19 de outubro 2015 e término no dia 08 de março de 2016 e foram acompanhadas e orientadas pelos professores da disciplina: Douglas José Nogueira, Camila Cardoso Caixeta e Elizabeth Esperidião Cardozo.

3. O RELATO DE EXPERIÊNCIA (resultados e discussão)

Dentre as atividades desenvolvidas durante a monitoria estão: reuniões com o professor da disciplina; busca, leitura e seleção de artigos científicos sobre saúde mental e enfermagem psiquiátrica; aplicação, supervisão e correção das avaliações teóricas da disciplina na FEN/UFG, orientações aos alunos sobre as aulas práticas nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e plantão para retirada de dúvidas e acompanhamento de alunos com baixo rendimento (presencial e à distância).

De acordo com as tecnologias psicológicas embasadas na teoria de Jean Piaget, são estabelecidas duas premissas básicas, uma voltada para o aluno e outra para o professor, sendo que a aprendizagem se dá mediante a ação do aluno sobre os objetos, enquanto o professor deve ser apenas um facilitador do processo de aprendizagem do aluno, sendo capaz de elaborar situações-problema para o aluno (MIRANDA, 2000). Nesse contexto, o aluno monitor assume uma posição de elo entre os alunos e os professores, devendo ser capaz também de desenvolver atividades que possibilitem uma maior interatividade dos alunos, favorecendo o processo de aprendizagem dos mesmos mediante as orientações dos professores e dos conhecimentos construídos anteriormente pelo monitor durante a realização da disciplina.

4. CONCLUSÃO

O exercício da monitoria oportuniza ao aluno monitor um ambiente propício para trocas de experiências e vivências por meio do relacionamento interpessoal com alunos e professores, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais interativo como propõe Jean Piaget. Esse contato com a docência, estimula o interesse e permanência do aluno no contexto acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e pessoal do aluno monitor durante todo o processo de execução das atividades da monitoria acadêmica.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º. 9.394/1996 de 20 de Dezembro**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República, 20 dez. 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 05/09/2017.

BRASIL. **PARECER CNE/CES 1133/2001 de 1 de outubro**. Estabelece as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da União, p. 8, 1 out. 2001. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13243:parecer-ces-2001>>.

Acesso em 05/09/2017.

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. **Resolução CEPEC 1190/2013**. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria na UFG, e revoga a Resolução CEPEC Nº 242/85, 2013. Disponível em:

<http://www.cograd.catalao.ufg.br/up/579/o/Resoluc%CC%A7a%CC%83o_Monitoria.pdf> Acesso em 05/09/2017.

GOULART, Iris Barbosa. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor**. 21 ed. Revista e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, Parte II, p. 63, 2005.

MIRANDA, M. G. **Construtivismo e reforma educacional**. DUARTE, N. (org) *Sobre o construtivismo: contribuições a uma análise crítica*. Campinas: Autores Associados, 2000.

OLIVEIRA, L. A.; ROCHA, J. E.; PEREIRA, V. S. Fatores que levam o aluno a engajar-se em programas de monitoria acadêmica de uma instituição de ensino superior. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e tecnologia**, v.2, n. 2, 2014.

Disponível em: <<http://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/77>>. Acesso em 06/09/2017.

PALANGANA, IsildaCampaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: A relevância social**. São Paulo: Summus, 2015.

RAPPAPORT, C, R. Modelo piagetiano. In: RAPPAPORT, C. R; FIORI, W. da R.; DAVIS, C. **Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais**. São Paulo: EUP, p. 51-52, 1981.

SANTOS, S. C. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos "sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior". **Caderno de Pesquisas em Administração**, v. 8, n. 1, p. 72, 2001. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/43810491/v08-1art07.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1504645243&Signature=B2lpPbUj5ZtWMzXaT0HzGovcqeM%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DO_PROCESSO_DE_ENSINO-APRENDIZAGEM_E_A_RE.pdf>. Acesso em: 05/09/2017.

TOMASI, Y. T. *et al.* Importância da monitoria na construção do processo ensino - aprendido em enfermagem. **ANAIS do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS**, v. 3, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/SEPE-UFFS/article/view/209>> Acesso em 05/09/2017.

VIVÊNCIANDO O ENSINO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE MÉTODO CLÍNICO DO CURSO DE MEDICINA DA UFG*

LOPES, Jonatha Fonseca¹. **BRUM**, Gustavo Amorim Martins². **ROBERTI**, Maria do Rosário Ferraz³.

Palavras chave: Semiologia médica, ensino médico, monitoria.

Resumo: Exposição e análise da monitoria de semiologia médica e método clínico para alunos do primeiro ano do curso de medicina, realizada no primeiro semestre de 2017 na Faculdade de medicina/UFG e Hospital das clínicas/UFG, durante a qual foi possível identificar a relevância do monitor no processo de aprendizagem do método clínico, principalmente quando levado à prática.

Introdução: O método clínico foi sistematizado por Hipócrates, nascido em 460 a.C. e considerado até hoje o pai da medicina (Porto et al., 2009. Rezende, 2013). Cabe a esse método, o raciocínio diagnóstico das doenças, sendo feito de forma individualizada para cada doente, levando em consideração sua história clínica pessoal e o exame físico (Porto et al., 2009). Assim, é função da disciplina de Semiologia o ensino da relação entre sinais e sintomas com a doença atual de cada indivíduo (Porto et al., 2009). Além disso, é na prática da semiologia que os alunos de medicina têm o primeiro contato com pacientes, sendo de fundamental importância para a construção da relação médico- paciente (Muñoz, 2011). Dessa forma, nas visitas aos leitos do hospital, o aluno se vê diante de pessoas em

* Resumo revisado pela orientadora da monitoria de Método Clínico (Professora Doutora Maria do Rosário Ferraz Roberti).

¹Acadêmico de Medicina e monitor da disciplina de método clínico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG). E-mail: jonathafonsecalopes@hotmail.com

²Acadêmico de Medicina e monitor da disciplina de método clínico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM – UFG). E-mail: brum.gustavo@hotmail.com

³Professora adjunto III da Universidade Federal de Goiás (UFG), coordenadora do módulo de Método Clínico da FM-UFG.

momentos frágeis e sensíveis de suas vidas, despertando diferentes sentimentos nos acadêmicos(Jardim, 2008). Sendo assim, a semiologia/método clínico é indispensável como base da formação médica, preparando o aluno nos vários aspectos da profissão: clínico técnico, ético e psicológico. Vista a importância da disciplina, a monitoria se mostra como uma ferramenta extra na educação médica, tendo como objetivo esse relato, documentar a experiência dos monitores no processo de aprendizado dos alunos de método clínico.

Metodologia: Este relato foi escrito após um semestre de monitorias de semiologia médica/método clínico. Foram acompanhados quarenta alunos do primeiro ano do curso de medicina nas monitorias com atividades teóricas e práticas; e à distância na Plataforma Moodle (PM) com cento e dez alunos. As monitorias foram realizadas na Faculdade de medicina/UFG, no Hospital das clínicas/UFG e na PM durante o primeiro semestre de 2017. Na faculdade foram realizadas discussões teóricas sobre os temas de semiologia, abarcando os sintomas estudados nos seminários discutidos entre professores e alunos, além de encontros com o método *role playing* (RP), técnica de simulação de atendimento para prática da coleta de anamnese e construção de uma boa relação médico-paciente (Aragão, 2009). No Hospital das Clínicas-HC/UFG foram colhidas anamneses de pacientes pelos alunos, com auxílio dos monitores. Foram também utilizados grupos em redes sociais para acompanhamento de dúvidas dos discentes. Cada monitor acompanhou em média, 20 alunos do primeiro ano do curso de medicina nas atividades teóricas e práticas.

Relato de experiência: O ingresso na monitoria de método clínico no ano de 2017 foi feito por meio de prova teórica acerca dos conhecimentos de semiologia médica e análise do currículo dos candidatos. A faculdade de Medicina da UFG adotou em 2014 um novo currículo, que se propõe principalmente a integrar as diversas disciplinas da grade curricular, entrelaçando conhecimentos teóricos de diferentes áreas com atividades práticas. Assim, o módulo “Método clínico” engloba a disciplina de semiologia médica de maneira integrada a outra disciplina, “integralidade do método clínico”, que se encarrega de atrelar conhecimentos por meio de discussão de casos clínicos e seminários que envolvem todas as disciplinas do curso. A monitoria se propõe a ser uma extensão da disciplina, sendo espaço para sanar dúvidas, fazer revisões de conteúdo e discussões. Também se encarrega da parte prática hospitalar no primeiro ano de curso, auxiliando o graduando do primeiro ano,

a se familiarizar com a coleta da anamnese, além de trazer segurança no convívio com o paciente, já que a possível barreira docente/discente deixa de existir. Dessa forma, nos encontros teóricos são revisados os conteúdos dos seminários e esclarecidas possíveis dúvidas. Já nos encontros práticos, ocorre um treinamento intensivo pelo método de *Role Playing* (RP), onde é feita uma “troca de papéis”, em que o monitor faz o papel de paciente e o aluno faz papel de médico, simulando uma consulta real conduzida pelo aluno por meio da anamnese, indagando o paciente acerca da doença atual, interrogatório de sintomas, antecedentes pessoais e familiares, hábitos de vida e condições socioeconômicas, visando construir seu raciocínio clínico para os diagnósticos do paciente. Nesta situação, o monitor é capaz de dar um retorno quanto à atuação do estudante, colocando a sua vivência e estimulando o discente a repetir a atividade quantas vezes se fizer necessário. Por meio desse método é possível colocar em prática os conhecimentos adquiridos nos seminários teóricos que versam sobre cada sinal e sintoma, componentes de diversas síndromes que fazem presentes em diferentes patologias. Após a realização de encontros com *RP* é feita a visita prática ao Hospital das Clínicas da UFG. Nessas visitas, os alunos conduzem a entrevista clínica, mas dessa vez com um paciente real, tendo o apoio sempre presente do monitor que auxilia na boa construção da anamnese e se certifica de contribuir na formação da relação médico-paciente que se inicia na primeira visita hospitalar de um estudante de medicina. Outra atuação dos monitores é a discussão dos assuntos acadêmicos, nas redes sociais, esclarecendo dúvidas da teoria ou da prática que surgem em seus estudos a qualquer momento, além de estimular o raciocínio clínico, sempre respeitando a ética necessária no ambiente virtual. Ainda fazendo o uso da internet, é de responsabilidade do monitor a participação em fóruns online na *PM*. Nesse ambiente são feitas discussões durante todo o ano em diferentes seminários, que atrelam as disciplinas do primeiro ano da faculdade de medicina e que abordam cada um dos sistemas componentes do organismo humano. Cabe ao monitor participar desta atividade como estimulador de discussões, assim como auxiliando na busca de informações necessárias ao andamento da atividade. Como aluno do novo currículo e agora como monitor, acredito que as práticas novas de integração e contato precoce com a semiologia, que antes era ministrada em um período mais tardio do curso, estão se mostrando inovadoras e apresentando resultados positivos na construção de uma boa formação acadêmica.

Conclusão: O monitor de semiologia/método clínico é um meio para o aluno do primeiro ano colocar em prática o que aprendeu nas aulas e mais uma pessoa para consultar, discutir e sanar dúvidas. Por ser uma relação entre acadêmicos, o contato acontece de uma maneira mais espontânea, o que pode propiciar maior liberdade de conversa e uma disponibilidade de tempo que o professor não possui. Por representar uma pessoa que passou pelo mesmo processo, o monitor está mais próximo ao aluno, fortalecendo a relação de aprendizagem em conjunto. A aplicação do método clínico diretamente com o paciente pode amedrontar o acadêmico de medicina, levando-o a postergar ao máximo tal encontro. A mediação do exame clínico feita pelo monitor, selecionando o paciente mais propício e acompanhando o processo de maneira individual, pode mitigar o desconforto do aluno e garantir que as primeiras experiências dele com o paciente sejam positivas.

Referências bibliográficas:

PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica. 6 edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. P. 8-9; 23-24.

JARDIM, PCBV. DA COSTA, NGS. DE OLIVEIRA, PC . SILVA, VN e RABELO, YSR. O papel do aluno de graduação em Medicina no atendimento a pacientes de enfermarias de longa permanência de um hospital-escola. Revista Brasileira de Educação Médica. 75-82. 2008

ARAGÃO, JCS. DA SILVEIRA CO. HUNGRIA, MM. DE OLIVEIRA MP. O uso da técnica de role-playing como sensibilização dos alunos de Medicina para o exame ginecológico. Revista Brasileira de Educação Médica. 80-83. 2009.

MUÑOZ. RLS, SILVA. IBA, MAROJA JLS. Experiência do Estudante de Semiologia Médica em Aulas Práticas com o Paciente à Beira do Leito. Revista Brasileira de Educação Médica. 2011.

REZENDE, Joffre Marcondes de. Seara de Asclépio/ Joffre Marcondes de Rezende; Vardeli Alves de Moraes e Gil Eduardo Perini. Editora UFG, Goiânia, 2013.

MONITORIA E ENSINO JURÍDICO: CONCEPÇÃO SOBRE O PAPEL E A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FACULDADE DE DIREITO DA UFG

SANTOS, Josimarcos Souza dos¹
TAVARES NETO, José Querino²

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Ciência Política do curso de Direito e uma análise geral do tratamento dado ao programa de monitoria pela unidade acadêmica da Faculdade de Direito, para ser submetido ao 14º Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – IV Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica.

Para tanto buscou-se respaldo na pesquisa bibliográfica de artigos científicos sobre o assunto, analisou-se o edital regional e institucional no processo de seleção de estudantes, as resoluções regulamentadoras da monitoria e a legislação vigente que formaliza a atuação do monitor bem como define o alcance da monitoria, principalmente, as experiências empíricas desenvolvidas pelo monitorando, objetivando com isso, conhecer detalhadamente o programa de monitoria oferecido.

Identificamos que a monitoria tem um papel importantíssimo na formação do acadêmico, tanto para aqueles que têm interesse na pesquisa, na docência quanto para aqueles que só desejam se aprofundarem na disciplina. Contudo, o tratamento que tem sido dispensado ao programa, principalmente, quando este abrange disciplinas propedêuticas, deixa muito a desejar, em virtude da inexistência de um plano da própria unidade acadêmica para a execução do programa de monitoria.

Palavras-chave: Monitoria, Ensino Jurídico, Direito.

1. INTRODUÇÃO:

A monitoria acadêmica representa um espaço de formação para o monitor e para o próprio professor orientador, bem como uma ação que visa contribuir com a melhoria da qualidade da educação, devendo ser pensada a partir do processo de

¹ Graduando em Direito - Universidade Federal de Goiás. E-mail: santosjosimarcossouza@gmail.com

² Professor da disciplina de Ciência Política do curso de Direito - Universidade Federal de Goiás. E-mail: josequerinotavares@gmail.com

ensino (NUNES, 2007). A unidade acadêmica deve procurar envolver o monitor nas fases de planejamento, interação em sala de aula e na avaliação das mesmas.

A iniciativa de oferecer aos estudantes veteranos a oportunidade de realizar a monitoria aproxima estes das disciplinas, inclusive aquelas tidas como coadjuvantes na formação de um jurista. Bem como daquele que a leciona, despertando o interesse pela formação crítica (ALARCÃO, 2001). Contudo, a não observância e acompanhamento da unidade acadêmica quanto a concretização dos objetivos e das atribuições elencadas nos editais de monitoria implica na ingerência das atividades desenvolvidas pelos monitores.

Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo analisar a orientação recebida pelo professor, o comportamento dos estudantes quando participam das atividades dirigidas pelo orientando de monitoria sob a supervisão do professor e o relacionamento entre a coordenação de monitoria e os monitores. E dessa forma tentar compreender qual concepção sobre o papel e a importância da monitoria no ensino jurídico da Faculdade de Direito da UFG.

Para tanto, adotaremos como método de abordagem o dialético e como de procedimento o monográfico, em virtude de nos possibilitar a investigação do tema escolhido, observando todos os fatores que o influenciam, analisando-o em todos os seus aspectos.

2. METODOLOGIA:

As disciplinas de Ciência Política e Teoria Geral do Estado começaram a ter visibilidade nos editais de monitoria a partir de 2016, após a solicitação de alunos, tendo em vista que até então, aqueles contemplavam majoritariamente as disciplinas de cunho puramente técnico. Isso se explica em virtude do caráter tecnicista adotado pela Faculdade de Direito, que se equivoca ao entender que a ciência jurídica se resume às normas.

Tal postura repercute na percepção dos acadêmicos quando em contato com essas disciplinas, deixando-as em segundo plano, e as cursando simplesmente para cumprir a grade, não se atentando para a necessidade de aprofundarem os conhecimentos para quando se defrontarem com problemas jurídicos, ou incoerências do próprio ordenamento, possam de maneira consciente oferecer respostas satisfatórias.

Por outro lado, o aluno, que tem desenvolvido juntamente com seu orientador, o acompanhamento e auxílio de estudantes com dificuldades nas disciplinas supracitadas, tem demonstrado uma desenvoltura, uma aproximação maior com a docência e assimilação melhor dos conteúdos já vistos, mas agora estudados com maior profundidade.

Mas, ainda que haja um mínimo de empenho do monitor e do orientador, o que não é a regra, não significa um maior aproveitamento das disciplinas pelas turmas discentes monitoradas. Em razão de não existir na unidade acadêmica um controle acerca das atividades empenhadas pelos monitores, o cumprimento das horas exigidas em edital e a ausência de avaliação do desempenho dos monitores por parte dos monitorados.

Diante desse quadro, defronta-se o interesse de compreender a concepção da Faculdade de Direito acerca da monitoria e, conseqüentemente a sua abrangência no ensino jurídico, mais especificadamente no ensino das disciplinas propedêuticas, que tem utilizado esse recurso (monitoria) para uma formação mais crítica e profunda da matéria.

Buscou-se uma abordagem bibliográfica em artigos científicos sobre o assunto, análise de edital geral e institucional no processo de seleção de monitores, objetivando conhecer detalhadamente o programa oferecido pela UFG. Assim, entendemos que as resoluções regulamentadoras da atividade do monitor tanto no âmbito UFG, quanto da Unidade Acadêmica complementam essa pesquisa, por configurarem, na letra da lei, o sentido institucional da monitoria.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA:

Até o ano 2016 não era comum que as disciplinas de Ciência Política e Teoria Geral do Estado oferecessem vagas para monitores, isso se explica pela concepção adotada da Faculdade de Direito com relação às disciplinas propedêuticas, as quais são colocadas para um segundo plano, por serem tidas como assessórias ao ensino do Direito. Essa percepção tem sido internalizada pelos discentes, ao ponto que o estudo das disciplinas não tem surtido o efeito esperado, qual seja, a formação aprofundada, crítica e humanística do Direito.

Percebemos nos estudantes de Direito a resistência em estudar disciplinas que vão além dos Códigos. Isso se confirma quando nos deparamos com salas

praticamente vazias nos dias em que essas disciplinas são ministradas e o descaso com que são tratadas as atividades desenvolvidas.

Tentando resolver o problema, e trazer para o centro dos estudos jurídicos a Ciência Política, no primeiro semestre de 2017, propusemos uma atividade que seria dividida em dois momentos: o primeiro corresponde a indicação de textos pelo professor e o debate desses junto ao monitor que os traz após um estudo e preparo; o segundo se refere a discussão em sala com o professor, possibilitando dessa forma a ampliação do debate, bem como as diferentes perspectivas acerca de um determinado conteúdo e assim desconstruir os equívocos oriundos das más interpretações. Contudo, observou-se a falta de receptividade dos estudantes, tendo em vista que poucos compareceram, e os que assim o fizeram, ao longo do semestre desistiram da atividade.

O orientador, objetivando, mais uma vez, a aproximação dos discentes, e um melhor aproveitamento dos estudos propostos em sala de aula, propôs a formação de um grupo de pesquisa interdisciplinar de Ciência Política e Poder Judiciário. Incumbiu o orientando da atividade de ajudá-lo na seleção e indicação de textos, digitalização, envio desses para os membros e a publicidade do grupo de pesquisa. Os resultados têm sido surpreendentes, observamos um comprometimento daqueles que fazem parte, tanto que, do grupo saíram propostas de pesquisas aprovados pelo PIBIC.

É notório o desenvolvimento da atividade de monitoria bem como a sua contribuição no andamento da matéria. Contudo, ainda observamos resistência dos estudantes, bem como da própria unidade, que pelo fato de ainda não entender o funcionamento e os objetivos da monitoria, não tem dado o suporte necessário para tanto, como o de informar aos discentes a existência de monitores na Faculdade de Direito e sua real função. Urge a necessidade de criar um plano de execução de monitoria, que contemple a obrigatoriedade de produção durante o tempo de execução, a entrega obrigatória da frequência que comprovem a dedicação de 12 horas semanais, a criação de questionário para que a turma monitorada responda acerca das atividades exercidas pelo monitor, para aprimoramento do programa.

4. CONCLUSÃO:

A falta de organização e planejamento junto à unidade acadêmica tem dado a monitoria nova concepção, qual seja, da monitoria unicamente enquanto rendimento mensal e enquanto status curricular, deixando de lado o seu papel e importância para

a docência. O que não coaduna com os objetivos da Universidade Federal de Goiás, segundo o qual o programa de monitoria se caracteriza como um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem de forma conjunta por professores e estudantes.

Em verdade a monitoria se constitui uma disputa por status, visto que significa uma remuneração certa com pouco ou nenhum trabalho. Mesmo no processo seletivo percebe-se que a escolha não é imparcial, sendo remunerada aquele com maior proximidade ao professor orientador mesmo que os critérios de desempenho, carência e etc., se concentrem em outros candidatos. Ou seja, dentre os melhores colocados na prova escrita, sobressaem-se aqueles que fizeram a melhor propaganda de si mesmo para o avaliador.

Ainda assim, a despeito de toda a ingerência com que é tratada a monitoria pela coordenação da Faculdade de Direito, existem as exceções entre docentes e discentes, os quais tornam o trabalho proveitoso e fazem valer a monitoria como forma de aperfeiçoar conhecimento, democratizar o conteúdo ministrado em sala de aula, intermediar a conversação entre os discentes e o docente da disciplina.

Enquanto a postura da Faculdade de Direito permanecer a mesma, o posicionamento dos discentes frente a atividade de monitoria, qual seja, de descredito, desinteresse e oportuna ambição, não mudará. A atividade continuará a ser encarada como lucro fácil, posto que a cobrança é mínima. E assim o ensino jurídico é completamente preterido, levando a monitoria a direção contrária a que ela própria se propõe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALARCÃO, Isabel (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências**. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. 03 dez. 1968. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm>.

NUNES, João Batista Carvalho. **Monitoria acadêmica: espaço de formação**. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*. Natal: EDUFRN, 2007. p. 45-58.

MONITORIA DE HISTOLOGIA: EXPERIÊNCIA, CONVIVÊNCIA E MELHORIAS

OLIVEIRA, Júlia Cavasin¹; **MARQUES**, Mara Rúbia ²; **JESUS**, Lázaro Wender Oliveira²; **SOAVE**, Danilo Figueiredo²; **OLIVEIRA**, Jayrson Araújo ³

Palavras-chave: Histologia; Aprendizado; Monitoria; Relato de Experiência

Resumo:

O presente trabalho consiste em um relato de experiência de monitora da disciplina Histologia e Embriologia do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular, do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (UFG) no primeiro semestre de 2017. Nas 12 horas semanais de atividades da monitora, foram realizados acompanhamentos em aulas práticas (auxílio a professores do departamento), monitorias livres nas quais eram montados simulados para alunos (principalmente nos dias que antecedem as avaliações), organização dos laminários (colocação das lâminas em suas posições corretas e levantamento das lâminas perdidas).

Introdução:

O departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular oferece disciplinas para os cursos da área biológica e da saúde. O fluxo de alunos nas aulas práticas no laboratório de microscopia ocorre em período matutino, vespertino e noturno. Cada turma de aulas prática é composta aproximadamente de 40 alunos, sendo difícil os professores atenderem todas as dúvidas dos alunos. Nesse ínterim, o

1. Acadêmica do curso de Ciências Biológicas Licenciatura (UFG) e ex monitora oficial da disciplina de Histologia e Embriologia juliacavasinoliveira@gmail.com
2. Professor (a) da disciplina de Histologia e Embriologia do Instituto de Ciências Biológicas (ICB-UFG) mrubia.01@hotmail.com lazarowender@yahoo.com.br
daniilo.patologia.oral@gmail.com
3. Professor da disciplina de Histologia e Embriologia do Instituto de Ciências Biológicas (ICB-UFG) e orientador jayrson111@gmail.com

Programa de Monitorias disponibiliza alunos aptos para o auxílio dos professores principalmente nas aulas práticas.

O presente estudo consiste num relato de experiência da monitoria da disciplina Histologia e Embriologia do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular, do Instituto de Ciências Biológicas pertencente à Universidade Federal de Goiás (UFG). O Programa de Monitoria tem como principal objetivo melhorar o ensino da graduação e aprofundar os conhecimentos do graduando-monitor. Essa relação entre o acadêmico e o monitor, proporciona maior aprendizado por parte do discente e uma certa experiência de docência por parte do monitor. O aluno monitor é a ponte entre o professor e a assimilação dos conteúdos abordados, ele deve proporcionar essa mediação, com os alunos que o veem como igual, tornando mais fácil a busca pela pessoa do monitor que a busca pelo educador (CORDEIRO, OLIVEIRA, 2011).

Metodologia:

No início de 2017, foram abertas as inscrições para a monitoria de Histologia. Para concorrer o discente deveria atender exigências como: 1) Ser aluno matriculado regularmente na graduação da UFG; 2) Ter sido aprovado na disciplina de Histologia com média igual ou superior a 6,0 pontos; 3) Ter 12 horas semanais disponíveis para as atividades; 4) Selecionar e indicar o orientador de seu interesse no ato da inscrição. O processo seletivo consistiu em uma prova teórico-prática de histologia elaborada por comissão avaliadora. Quando o resultado do processo seletivo foi divulgado, o monitor compareceu à uma reunião com os professores do departamento, sendo esclarecidas suas funções e as normativas do departamento. Nesta, aluno assinou o termo de compromisso e ciência de suas atribuições. Em seguida de acordo com seus horários livres o monitor é encaminhado para iniciar as atividades.

As atividades do monitor começam assim que ele é aprovado no concurso, e recebe uma preparação para exercer sua função no laboratório. Principalmente acompanhando as aulas práticas, auxiliando o professor na fiscalização de provas e nas monitorias livres. O monitor também é responsável pela ordem e organização do laboratório, então ao final de cada atividade, deve conferir os microscópios e os laminários, deixando o laboratório de microscopia organizado para o próximo professor utilizar.

Nas monitorias livres, alunos dos cursos atendidos pelo departamento podem frequentar o laboratório para tirarem suas dúvidas, este processo sempre é sob a supervisão dos monitores, os quais ficam responsáveis pelo laboratório de aulas práticas. As monitorias livres ocorrem em horários especiais, como intervalos de almoço e finais de tarde. Sempre é disponibilizada lista de frequência e utilização de microscópio, de modo a controlar a frequência no laboratório e qual aluno utilizou os microscópios/laminários. Nos dias que antecedem as provas, os alunos solicitam para o monitor a realização um simulado com as lâminas dos laminários, simulando uma situação de prova. Os alunos mais beneficiados com simulados são os menos experientes que ainda não tiveram contato com o circuito de provas práticas nos microscópios. O simulado também ajuda no aspecto psicológico dos alunos, que ficam mais calmos e confiantes para a realização das avaliações práticas.

A frequência de alunos nas monitorias livres é muito maior na época de provas, então presença dos estudantes não é linear e contínuo. Nos períodos que não há avaliações, quando não há alunos no laboratório, é realizada organização dos laminários de modo que as lâminas fiquem dispostas em ordem alfabética e numérica. Após essa organização, é feito levantamento das lâminas que estavam faltando nos laminários, por terem sido danificadas ou por ser de materiais de difícil obtenção. Este levantamento é entregue à coordenadora da monitoria do departamento e ao chefe de departamento, que o encaminha para o técnico recém contratado para efetuar a confecção das lâminas ausentes nos laminários para não haver prejuízo nas aulas práticas.

Relato de Experiência:

O monitor é peça fundamental e de amplo reconhecimento, não apenas por professores pelo fato de auxiliarem nas aulas e na fiscalização de provas, mas também pelos alunos que aumentaram seu rendimento após frequentarem as monitorias e sanarem suas dúvidas. A relação monitor-aluno é essencial para a construção do conhecimento para a maioria dos estudantes. Este fato se deve a maior proximidade entre os monitor e alunos (idade, curso), os alunos têm maior liberdade e se sentem mais à vontade para perguntar. Relação essa que ultrapassa as paredes do laboratório, aumentando o círculo de convivência dos discentes de modo geral.

Conclusão:

A monitoria é muito importante para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos pelo fato de terem mais pessoas aptas a solucionarem suas dúvidas. Para os professores, a monitoria é de grande ajuda, pois muitas vezes o professor tem muitos alunos e não conseguiria atender a todos durante uma aula prática, então o monitor otimiza essas explicações e elucidações.

Para o monitor, a experiência é muito enriquecedora pois há maior compreensão do conteúdo ensinado, além de ter maior relação com os alunos. Contato esse fundamental para acadêmicos de licenciaturas, pois muitas vezes é uma primeira visão da futura profissão de professor. Segundo SOUZA (2009), o aluno monitor experimenta, de forma amadora, as primeiras alegrias e dissabores da profissão de professor universitário. Tudo isso graças ao Programa de Monitoria que possibilita essa vivência educadora.

Referências Bibliográficas:

- BRASIL. Pró-Reitoria de Graduação. Programa de Monitoria. Goiânia, GO: PROGRAD. Disponível em: <https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria>>. Acesso em: 03 de set. 2017.
- CORDEIRO; A. S. C, OLIVEIRA; B. P. MONITORIA ACADÊMICA: A IMPORTÂNCIA PARA O ALUNO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA. Disponível em <http://annq.org/eventos/upload/1325330899.pdf>. Acesso em: 03 de set. 2017.
- SOUZA, P. R. A. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XII, n. 61, fev 2009. Disponível em: <Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990>. Acesso em: 03 set. 2017.

EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE METABOLISMO ANIMAL*

SOUZA, Julia Cristine Duarte de¹. SANTOS, Raphael Rodrigues dos².
MELLO, Heloisa Helena de Carvalho³ (orientadora)

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Metabolismo Animal do curso de Zootecnia para ser submetido ao 14º Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás (CONPEEX) – IV Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. A disciplina, que na grade acadêmica do curso de Zootecnia da UFG é ofertada no 3º período, é obrigatória e possui carga horária de 48 horas. A turma do semestre 2017-1 foi cursada por 24 alunos dos quais apenas 12, uma única vez, recorreram ao recurso da monitoria surtindo resultados positivos de melhoria da média das notas dos alunos que foram à monitoria.

Palavras-chave: aprendizagem, disciplina, monitores, zootecnia

INTRODUÇÃO

A prática da monitoria no âmbito educativo data de longo tempo e se define como um processo pelo qual alunos auxiliam alunos na situação de ensino-aprendizagem. Nos últimos anos, com o crescente pensamento pedagógico de orientação crítico-progressista, procedimentos de monitoria vêm ganhando espaço no contexto da realidade educacional das instituições de educação superior (Candau VMF, 2000). O programa de monitoria da disciplina Metabolismo Animal, foi realizado no primeiro semestre do ano 2017, de Abril a Julho, na Escola de Veterinária e Zootecnia no

¹ Graduando(a) em Zootecnia – Escola de Veterinária e Zootecnia- UFG. E-mail: julia.cds@hotmail.com

² Graduando(a) em Zootecnia - Escola de Veterinária e Zootecnia- UFG. E-mail: rafardds@gmail.com

³ Professor(a) da disciplina Metabolismo Animal do curso - Escola de Veterinária e Zootecnia- UFG. E-mail: heloisamello@gmail.com

* Trabalho revisado pelo orientador

Departamento de Zootecnia (DZO), sob orientação da Professora Dra. Heloisa Helena de Carvalho Mello. A disciplina é regularmente ofertada no 3º período do curso, e devido à ocorrência de grande índice de reprovação iniciou-se a oferta de monitoria a essa disciplina. Em 2017-1 a turma de Metabolismo Animal possuía 24 alunos, dos quais apenas 12 procuraram o auxílio da monitoria, sendo que este auxílio foi solicitado apenas uma vez.

A atividade de monitoria diz respeito a uma ação extraclasse que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las; através de resoluções de listas e material expositivo. Ela contribui com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxilia os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento (Schneider MSPS, 2006).

Objetivou-se relatar a experiência da monitoria na disciplina de Metabolismo Animal e estudar o efeito da monitoria sobre o desempenho dos alunos.

METODOLOGIA

O relato de experiência trata da experiência de monitoria na disciplina obrigatória de Metabolismo animal, ofertada ao curso de Zootecnia no 3º semestre, com 48 horas de carga horária (3 horas semanais).

A seleção dos monitores para a disciplina realizou-se por uma prova de conhecimentos básicos sobre a disciplina de Metabolismo Animal, na data 17 de Março de 2017, às 14 horas, devidamente regulamentada por edital específico. Concorreram à vaga cinco alunos do curso de Zootecnia; dois foram selecionados: Raphael Rodrigues dos Santos como monitor remunerado e Julia Cristine Duarte de Souza como monitora voluntária. Ambos disponibilizaram doze horas semanais para o programa de monitoria, incluindo horários de almoço, para o cumprimento da função. Os horários foram disponibilizados, juntamente com o e-mail e telefone para contato de ambos os monitores, no mural do Departamento de Zootecnia (DZO) e no SIGAA para que os alunos optassem pelo horário que mais se adequasse a cada um. Foi solicitado aos alunos que entrassem em contato com os monitores previamente, informando o conteúdo que gostariam que fosse abordado, para que estes pudessem elaborar um material expositivo e explicativo; sanando assim as

dúvidas e revisando parte do conteúdo já ministrado na disciplina pelo professor, fazendo resolução de exercícios e apresentação de slides.

A orientadora e os monitores, juntos, desenvolveram um plano de trabalho no qual oito horas semanais foram destinadas a auxiliar os estudantes de baixo rendimento, duas horas para auxiliar a professora em aulas teóricas e duas horas para auxiliar a professora no processo de verificação de aprendizagem (correção de provas e atividades, relatórios, etc.).

Após o final do semestre os dados relevantes ao relato de caso foram anotados, como número de alunos que procuraram a monitoria, horário de procura, relação das notas dos alunos que procuraram a monitoria, para que fosse feito um diagnóstico e levantamento dos pontos fortes e fracos da monitoria. Foi realizada análise estatística descritiva dos dados.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A disciplina de Metabolismo animal em 2017-1 foi cursada por 24 alunos do curso de zootecnia, sendo que sete já tinham sido reprovados na disciplina anteriormente. A disciplina foi ministrada por uma única docente, composta por três avaliações e uma avaliação adicional, apenas aos alunos que não obtiveram média final suficiente para aprovação com as três primeiras avaliações. Durante o semestre observou-se uma baixa procura da monitoria, sendo esta requisitada apenas uma vez na semana que antecedia a 2^a avaliação, por apenas metade da turma (12 alunos). Verificou-se que a média dos alunos referente à 2^a avaliação, que procuraram a monitoria, foi superior à média da turma e superior à média dos alunos que não procuraram, conforme apresentado no gráfico 1. A média final da turma foi 6,7 e a disciplina apresentou 25% de reprovação, o que equivale a seis alunos reprovados. Embora haja melhora das notas dos alunos que comparecem à monitoria, o índice de reprovação foi considerado alto, justificando-se a necessidade e a importância da monitoria no auxílio à redução do número de reprovações.

Desta forma, observou-se que a procura da monitoria apenas em véspera de prova não causa efeitos positivos e esperados, pois a monitoria deve ser utilizada como uma ferramenta de ensino durante todo o semestre, ajudando na consolidação do

conhecimento e resolução de dúvidas geradas em sala de aula. Devido ao alto índice de reprovação observado na disciplina, os alunos devem ser amplamente estimulados a comparecer na monitoria durante todo o semestre letivo, visando a melhora no aprendizado e menor retenção do curso, visto que essa é uma disciplina pré-requisito de outras disciplinas obrigatórias.

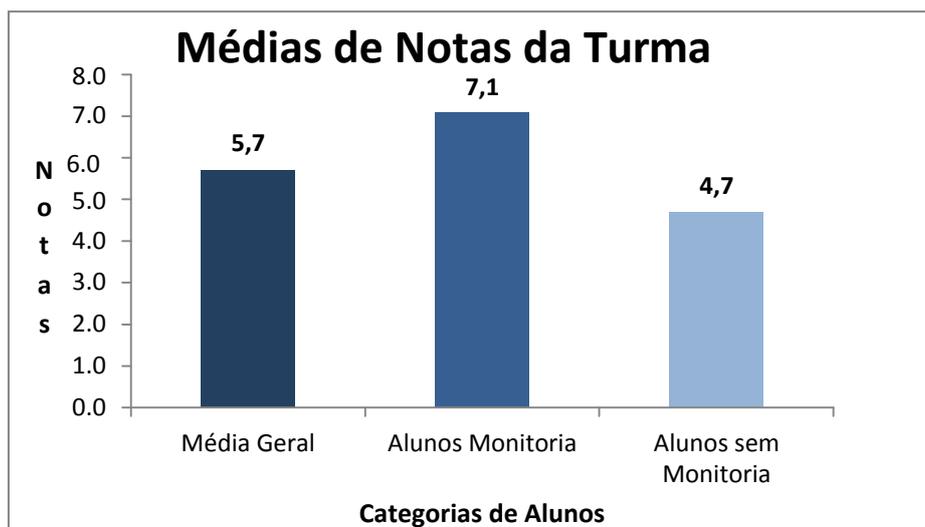


Gráfico 1 - Nota dos alunos referente à 2ª avaliação, relacionada com a procura ou não da monitoria de Metabolismo Animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de monitoria da disciplina Metabolismo Animal da EVZ/ UFG, como uma ação extraclasse que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las, não atingiu seu objetivo devido à baixa procura e à falta de interesse dos alunos, porém ficou evidente a importância desta atividade, que mesmo sendo solicitada apenas uma vez e em pouco tempo já ocasionou melhoria na média das notas dos alunos. Recomenda-se ampla divulgação aos alunos de graduação sobre a importância e resultados obtidos com o programa de monitoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Candau VMF. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à

negação: a busca da relevância. In: candau, v. M. F. (org). A didática em questão. Petrópolis: vozes; 2000, p. 12-22.

Schneider MSPS. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista eletrônica espaço acadêmico, 2006; Mensal (65).

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA COMO MONITORES DE ANATOMIA HUMANA E NEUROANATOMIA

FERREIRA, Amanda Peixoto¹; **LIMA**, Julia Jordana Freitas²; **RESENDE**, Rodrigo Carvalho de³; **MOREIRA**, Paulo César⁴

Palavras-Chave: Monitoria, Anatomia Humana, Neuroanatomia, Ensino

Resumo

O presente relato de experiência visa descrever a vivência de acadêmicos de medicina do terceiro período na monitoria de anatomia e neuroanatomia humana, vinculada ao Departamento de Morfologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás, sob a orientação do Professor Dr. Paulo César Moreira. A monitoria acadêmica tem como objetivo fortalecer o processo ensino-aprendizagem. Para isso, realizou-se o acompanhamento dos alunos por meio de estudos dirigidos semanais e monitorias pré-provas, além da disponibilidade para esclarecimento de dúvidas, sejam elas do conteúdo, métodos de estudo, sobre o processo avaliativo ou para a troca de experiência acerca do curso de medicina. Concluiu-se, assim, que tal acompanhamento contínuo e mais próximo dos estudantes, não só elevou o interesse pela disciplina, bem como promoveu melhor desempenho em processos avaliativos.

Introdução

O artigo 41 da lei Federal número 5.540, de 28 de novembro de 1968 instituiu oficialmente a monitoria acadêmica (BRASIL, Lei Federal n.5540, 1968). O intuito dessa lei era a articulação entre teoria e prática, além da aproximação discente-docente, visando uma melhoria na graduação (UNIDERP, 2015, p.2). Isso porque o exercício da monitoria acadêmica é uma oportunidade para o estudante não só aprofundar conhecimentos na área específica como também desenvolver habilidades inerentes à docência e, no processo, contribuir com o ensino-aprendizagem dos alunos monitorados (ASSIS et. al., 2006, p.6).

Por fim, este trabalho visa relatar a experiência de acadêmicos de Medicina como monitores do Departamento de Morfologia Humana do Instituto de Ciências Biológicas (DMORF-ICB) na disciplina de “Anatomia Humana e Neuroanatomia” durante o terceiro período do curso. O trabalho tem como objetivos revelar a importância desse programa de monitoria na formação de profissionais modernos e

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG); amandapeixoto0312@gmail.com

²Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG); julyajordana@gmail.com

³Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG); rodrigocarvalhor1@hotmail.com

⁴ Departamento de Morfologia Humana do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (DMORF-ICB-UFG); paulocesar@ufg.br .

propalar os obstáculos enfrentados para a construção de uma aprendizagem eficaz. Ademais, este estudo é justificado devido à necessidade hodierna de se estabelecer novas estratégias de ensino que envolvam mais os alunos, para que, no futuro, possam ser capazes de trabalhar com equipes multidisciplinares e para que possam se sobressair em ambientes dubiamente competitivos-constructivos.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria da Anatomia Humana e Neuroanatomia, que, no curso de Medicina da UFG, é oferecida a discentes do I semestre. Tal experiência ocorreu no município de Goiânia/GO, no período de abril a julho de 2017, correspondendo ao semestre 2017.1.

As atividades de monitoria foram executadas através de estudos dirigidos semanais, em que o aluno-monitorado é ativo na aquisição de conhecimento, já que ele procura as estruturas nas peças anatômicas utilizando as pranchas elaboradas pelos monitores como material de referência. Além disso, foram ministradas monitorias tradicionais antes das provas, que estabelecem didáticas de revisão e auxílio aos alunos e da disponibilidade para tirar dúvidas

Relato de Experiência

A metodologia previamente descrita leva o monitor a estudar conforme o calendário da disciplina de “Anatomia Humana e Neuroanatomia”, retomando e aprofundando temas previamente estudados no ano anterior. Sempre, o monitor baseia-se em um plano de trabalho de 12 horas semanais, estipulado junto ao professor-orientador, que designa, como prioridades, atividades como auxílio a estudantes de baixa renda, dissecação anatômica e realização de monitorias e plantões de dúvidas. Por outro lado, os alunos que estão cursando a disciplina tem mais oportunidades para rever conteúdos ministrados pelos professores, por vezes de maneira mais individualizada e próxima, além de um suporte para as provas com estudantes que já percorreram as mesmas situações que eles. Toda essa dinâmica de estudo e compartilhamento de conhecimento possibilita aos monitores não só aprofundar seus conhecimentos na disciplina de “Anatomia Humana e Neuroanatomia” para atender à demanda dos discentes cursistas, mas também estimula o desenvolvimento de habilidades comunicativas e didáticas e intensifica o ambiente colaborativo e coeso entre as diversas turmas do curso de Medicina, bem como de outros cursos da área da Saúde. Tudo isso, introduz, ainda na formação do profissional de saúde, a base daquilo que sua profissão lhe exigirá: a capacidade de trabalho eficaz em uma equipe multidisciplinar. Vale ressaltar que todo esse processo foi acompanhado pelo coordenador de monitorias do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade, por meio de boletins de frequências mensais, assinados pelos orientadores de cada monitor, que descrevem as atividades realizadas durante as monitorias. Tal acompanhamento, somado às frequentes devolutivas acerca do trabalho realizado,

garantem ao monitor um direcionamento quanto a como realizar suas atividades, suprindo, da melhor maneira possível, as necessidades dos discentes que cursam a disciplina.

É importante notar que a prática da monitoria representa um grande desafio. Isso porque, aquele que, até o momento, só se viu na função de receptor passivo do conhecimento, passa agora a ser um agente mediador da formação de outrem. Não obstante, é fundamental destacar a postura mais séria diante da disciplina, para saber lidar, muitas vezes, com indícios de vilipêndio aos cadáveres e com as angústias de alunos-monitorados frente às dificuldades impostas, não só pela disciplina, como também pelo curso.

Conclusão

Como exposto, os programas de monitoria somente tem a acrescentar para a evolução do meio acadêmico, pois possibilitam ao aluno monitor: uma experiência mais próxima do conteúdo, ao articular teoria e prática; ao exigir revisão e constante atualização dos conteúdos; permite uma melhoria no processo de aprendizado para as turmas que estão cursando a matéria em questão, visto que as possíveis dificuldades enfrentadas pelos monitores no passado podem e devem ser alvo de ações dos monitores para ajudar os colegas a enfrentá-las. Dessa forma, desenvolve-se um sentimento de pertencimento de classe, necessário a qualquer profissão. O contato com alunos de outros cursos que também possuem na grade a disciplina, seja para tirar dúvidas seja para acompanharem monitorias, desenvolve habilidades de trabalhar em uma equipe multidisciplinar, visto que o enfoque de cada curso na mesma disciplina é diferente e os monitores têm que se adequar para crescerem juntos.

Referências Bibliográficas

ASSIS, F.D. et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rev. enferm. UERJ, v.14, n.3, p.391-397, jul.-set. 2006.

BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968.

CARDOSO, M.C. e DE ARAÚJO, R.P. Monitoria acadêmica: relato de experiência em disciplina aplicada da Terapia Ocupacional. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v.16, n.1, p.53-57, jan-jun. 2008.

UNIDERP. Regulamentação do programa de monitoria de ensino da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.2015.

CONSULTAS DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA

ARAÚJO, Juliana Chaves¹; LEÃO, Jacqueline Andréia Bernardes²; SIQUEIRA,
Karina Machado³

Palavras-chave: Enfermagem pediátrica, atenção primária à saúde, crescimento, desenvolvimento infantil.

RESUMO

A monitoria na UFG é uma atividade de incentivo à melhoria do conhecimento teórico e prático do estudante-monitor, além de incentivo à aquisição de habilidades para à docência, responsabilização com o seu processo de ensino-aprendizagem, por meio do aprimoramento, e com o de colegas, por meio da facilitação da compreensão do conteúdo e assuntos abordados. Este trabalho trata-se de um relato de experiência descritivo acerca da monitoria na disciplina Enfermagem Pediátrica e Neonatológica I, com enfoque em Consultas e Desenvolvimento infantil. As atividades de monitoria neste aspecto envolveram subsídios nas práticas no laboratório, acompanhamento e suporte nas consultas com a população infantil na Atenção Básica, auxílio na construção e discussão de estudos de casos. A aquisição de novos conhecimentos e habilidades, que vieram apenas com o processo de monitoria, proporcionaram uma participação e desfrute mais amplos da disciplina por parte do estudante-monitor, contribuindo com a sua formação.

INTRODUÇÃO

A Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, se remete à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e atesta, em seu artigo 84º, que acadêmicos de graduação em nível superior poderão participar de tarefas de ensino e pesquisa, exercendo a função de monitor na sua instituição de ensino (BRASIL, 1996).

O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás (UFG) é regulamentado pela Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da UFG (CEPEC) nº1418 e dispõe que o estudante, devidamente matriculado, irá

atuar, sob supervisão de um professor orientador, no auxílio a estudantes que estejam

¹ Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG). Bolsista no Programa de Monitoria da UFG 2017/1. E-mail: juliana.chaves09@gmail.com.

² Professora Adjunta da FEN/UFG. E-mail: jackbl@uol.com.br.

³ Professora Adjunta da FEN/UFG. Orientadora. E-mail: karinams.fen@gmail.com.

apresentando baixo rendimento de aprendizagem na respectiva disciplina, bem como contribuir com este orientador nas tarefas didático-científicas, cumprindo uma carga horária semanal de 12 horas. Já o orientador, fornecerá subsídios à formação deste acadêmico-monitor, discutindo questões práticas e teóricas (UFG, 2017).

Diante disso, a monitoria na UFG é uma atividade de incentivo à melhoria do conhecimento teórico e prático do estudante-monitor, além de incentivo à aquisição de habilidades para a docência, responsabilização com o seu processo de ensino-aprendizagem, por meio do aprimoramento, e o de colegas, por meio da facilitação da compreensão do conteúdo e assuntos abordados.

A disciplina de Enfermagem Pediátrica e Neonatológica I aborda questões de Políticas públicas e a saúde da criança com enfoque nos cuidados de enfermagem voltados à essa população em ambulatórios e na comunidade (UFG, 2013). O artigo 43^o da LDB aponta como uma das finalidades do ensino superior “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade” (BRASIL, 1996).

Diante disso, a vivência da prática no âmbito da comunidade pode contribuir tanto para o desenvolvimento dos acadêmicos, ao presenciar e conhecer o serviço de atenção básica e sua dinâmica de funcionamento acerca do atendimento infantil e sujeitos com problemáticas reais, o que pode favorecer a responsabilização profissional, quanto para a comunidade, que pode se deparar com terapêutica e orientações permeadas de atualizações científicas.

A assistência à criança no serviço de Atenção Básica se inicia desde a alta hospitalar após o nascimento, na primeira semana de vida no recém-nascido (RN), e segue até completar 2 anos. A equipe de saúde deverá realizar um acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, buscando ofertar assistência segundo a visão biopsicossocial para a criança e sua família, por meio de visitas domiciliares e consultas periódicas agendadas ou por demanda espontânea (BRASIL, 2012).

Posto isto, o objetivo deste relato é descrever as atividades vivenciadas e desenvolvidas por monitora bolsista na disciplina de Enfermagem Pediátrica e Neonatológica I, com enfoque no preparo e atuação em consultas de Crescimento e Desenvolvimento (CD) infantil na Atenção Básica de Saúde (ABS), e as habilidades aperfeiçoadas e conhecimentos adquiridos durante o processo.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo acerca do processo de aprendizagem e contribuições fornecidos pela monitoria da disciplina de Enfermagem Pediátrica e Neonatalógica I, no que se refere às consultas de CD, ofertada no primeiro semestre do período letivo de 2017, pela Faculdade de Enfermagem da UFG - Regional Goiânia.

As atividades práticas deste componente da disciplina foram realizadas em duas Unidades de Atenção Básica de Saúde da Família (UABSF), localizados na região leste de Goiânia, que mantém parceria com a FEN/UFG. Nestas unidades as enfermeiras agendavam consultas com a população referida do seu território, em dias previamente combinados com a docente, de modo que o objetivo era dar continuidade aos atendimentos de enfermagem de rotina, porém proporcionando a experiência realística aos acadêmicos, ao assumir a consulta, sob supervisão da professora e monitora.

Como modo de preparo para tais consultas, foram realizados laboratórios de simulação realística, com entrega de material sobre o conteúdo necessário, explanações e exemplificações, estudo dirigido e esclarecimento de dúvidas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A turma de matriculados na disciplina referida foi composta por 40 alunos, os quais foram divididos em oito grupos constituídos de cinco, seis ou sete alunos. A disciplina oferta 12 dias de atividades práticas, para cada grupo, dentre as quais, seis são destinados à Pediatria.

Os dias iniciais desta prática são voltados à preparação e introdução à atividade no campo de prática. Os alunos foram encaminhados ao laboratório da FEN/UFG, onde haviam estações que orientavam o estudo de um determinado item abordado em uma consulta de CD, por meio de questões e casos clínicos norteadores. São elas: Imunização, Crescimento/Medidas antropométricas (peso, comprimento/altura, perímetro cefálico, torácico e abdominal) e exame físico no lactente e na criança, Alimentação/Amamentação, Desenvolvimento infantil (verificação de reflexos primitivos, habilidades conquistadas, comportamento social) e Doenças prevalentes na infância. Para realizarem o rodízio em cada estação, os alunos foram divididos em subgrupos, estando docente e monitora à disposição, bem como participando ativamente da discussão dos subgrupos.

Nas UABSF, os alunos formavam subgrupos para distribuição nas salas disponibilizadas para as consultas. A monitora e professora realizavam a recepção dos alunos, apresentando a unidade, reforçando os objetivos da consulta e como deveriam ser norteadas, distribuindo os pacientes agendados e seus respectivos prontuários, instruindo sobre pontos relevantes a serem questionados e avaliados de acordo com a idade do paciente.

A humanização da assistência sempre foi um ponto enfatizado, o respeito à família e seus costumes, ao lado disso, os alunos eram incentivos a desconstruir senso comuns que poderiam trazer malefícios ao recém-nascido ou à criança em fase de desenvolvimento físico, psíquico, motor, emocional.

Durante as consultas, a professora e a monitoria rodziavam entre os consultórios, para subsidiar o atendimento, direcionando a investigação clínica, complementando os informes, orientando a realização do exame físico. Neste momento os estudantes também eram avaliados quanto à postura, tomada de decisão, empoderamento sobre a temática abordada.

Essas consultas se davam por três dias, de modo que o último dia era reservado a uma discussão dos casos encontrados e entrega de um estudo de caso escolhido pela dupla/trio. Este momento era fundamental, pois os alunos eram incentivados a identificarem as lacunas pós-atendimento, o que promovia a reflexão sobre a própria conduta.

É possível afirmar que 100% dos estudantes foram atendidos pela monitoria, no que se refere a CD infantil, em algum momento do semestre, seja no laboratório, no acompanhamento das consultas ou na elaboração e discussão dos estudos de caso.

Ao contrário do esperado, foi observado que os alunos dos primeiros grupos, os quais ainda não haviam tido aulas teóricas sobre o conteúdo, tiveram uma maior preocupação com a preparação para os atendimentos, apresentando um melhor desempenho para conduzir as consultas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, a experiência de monitoria proporciona uma visão diferenciada da disciplina, onde a aplicação da mesma na vida acadêmica ganha outro significado, pois sua condução tem outro objetivo.

Houve um sentimento de responsabilização para com a construção do processo de ensino-aprendizagem dos colegas. Para tal, havia uma necessidade intrínseca de

conhecimento adequado, a fim de que fossem compartilhadas informações corretas, transmitindo segurança ao educando e o incentivando a formar seu rol de informações, bem como a simpatia com a área e empoderamento profissional.

Relevante ainda ressaltar a aquisição de novos conhecimentos e habilidades, que vieram apenas com o processo de monitoria, proporcionaram uma participação e desfrute mais amplos da disciplina.

Especificamente, ter a oportunidade de acompanhar essa disciplina, fomentou a afinidade prévia pela área a qual se destina, além de contribuir para o aperfeiçoamento, ampliação da gama de conhecimentos sobre saúde da criança, e subsídios enriquecedores para a prática em campo de estágio supervisionado, que correspondia ao percurso acadêmico da estudante-monitora no período.

Sendo assim, a monitoria se mostra como método enriquecedor para o processo de ensino-aprendizagem do próprio estudante-monitor, onde o mesmo é capaz de consolidar de forma mais efetiva o conteúdo, tomar decisões mais assertivas e confiáveis, além de despertar o lado docente ao conduzir os alunos no esclarecimento de dúvidas e absorver conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 04 set 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – UFG. **RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 1418**. Regulamenta o Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG), e revoga a Resolução CEPEC Nº 1190. Goiânia, 9 de setembro de 2016. Disponível em: https://monitoria.prograd.ufg.br/up/483/o/Resolucao_CEPEC_2016_1418.pdf. Acesso em: 04 set 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – UFG. **RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 1204**. Altera dispositivos da Resolução CEPEC Nº 831, que fixa o Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem – Bacharelado e Licenciatura. 2013. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/up/126/o/Resolucao_CEPEC_2013_1204.pdf. Acesso em: 04 set 2017.

A importância da monitoria de Estatística na formação profissional do monitor – Relato de Experiência

RIBEIRO, Kauê Caetano¹; ARNHOLD, Emmanuel²

RESUMO

O presente trabalho descreve um relato de experiência das atividades de monitoria de estatística exercidas na disciplina de Bioestatística do curso de Medicina Veterinária e na disciplina de Estatística e experimentação Zootécnia do curso de Zootecnia, em que se mostra a importância da monitoria para a formação do aluno monitor, e que será submetido ao XIV Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás - IV Seminário do Programa de Monitoria. Para a realização do trabalho foram observados e relatados todos os benefícios que tal atividade proporcionou para o monitor no período de maio, junho e julho de 2017, no qual foi levado em consideração a experiência adquirida durante as atividades de monitoria. Foi constatado então, que o programa de monitoria é muito importante para o auxílio daqueles alunos que apresentam dificuldade na matéria, assim, como se torna fundamental na formação acadêmica do aluno que se propõe ao cargo de monitor.

Palavras-chave: Docência; Estatística; Veterinária

1. INTRODUÇÃO

A Lei nº 5540/68 Art. 41, que além de predeterminar normas e organizações do ensino superior, também, é responsável pela determinação da delegação de funções de monitor para alunos de graduação, que hoje em dia apresenta um papel fundamental na transmissão de conhecimento do nível superior (ASSIS,2006).

Os programas de monitoria, dentro das universidades, apresentam objetivos variados, nos quais podem ser destacados: Melhor comunicação e relação entre o professor orientador e o aluno orientado; Oportunidade de ter o contato da carreira de docência enquanto aluno graduando; Através de questionamentos e dúvidas proporcionar novas maneiras de transmissão de conhecimento; Proporcionar o relacionamento entre alunos de períodos variados e, assim, aprofundar o conhecimento do monitor na disciplina trabalhada (DANTAS, 2014; MATOSO, 2014).

¹ Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás. E-mail: kauecrvet@gmail.com

² Professor Responsável da disciplina Bioestatística do curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás. E-mail: emmanuelarnhold@yahoo.com.br

O fato do monitor já ter passado pela disciplina e conhecer suas facilidades e dificuldades, para Notário 2010, é o que torna o processo de monitoria fundamental na relação aluno-professor-instituição, já que este monitor entenderá perfeitamente todos os problemas e sensações positivas ou negativas dos alunos em relação a provas, trabalhos e atividades dentro da disciplina em questão, podendo atuar de forma direta, na comunicação dos alunos com o professor e até mesmo auxiliar na solução de qualquer problema que possa aparecer dentro da disciplina.

Os monitores, da Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ) da Universidade Federal de Goiás (UFG) são selecionados para disciplina inscrita, por meio de processos seletivos com provas específicas e têm como pré-requisito, ter cursado a matéria em questão e sido aprovados, assim como, atingir nota acima de 6,0, na prova específica de seleção, de acordo com o Edital de Monitoria da EVZ. O aluno monitor torna-se capacitado à auxiliar o docente em suas atividades e, também, manter um acompanhamento com os alunos que estão cursando a matéria no curso de Medicina Veterinária e de Zootecnia.

A disciplina de Bioestatística, oferecida pela EVZ para o curso de Medicina Veterinária, possui uma carga de 48 horas, apresentando apenas aulas teóricas que visam fornecer o conhecimento da teoria e a demonstração da aplicação de testes, através de exercícios estabelecidos pelo professor. De acordo com a grade curricular e ementa das matérias pré-estabelecidos pela coordenação do curso, a estatística é considerada básica e tem por objetivo promover a apresentação da disciplina e de alguns conteúdos que os alunos possam utilizar ao decorrer da graduação, como por exemplo: Estatística Descritiva (medidas de dispersão, correlação, e regressão); Probabilidade; Inferência estatística (Teste de Hipóteses: teste F, teste T e teste qui-quadrado) e Análise Variância, sendo assim, uma disciplina importante a ser considerada durante o ensino.

A disciplina de Estatística e experimentação Zootécnia, oferecida pela EVZ para o curso de Zootecnia, possui uma carga horária de 64 horas, dividindo-as em 48h para conteúdo teórico e 16h com o intuito prático. De acordo com a programação de disciplina elaborada pela coordenação do curso, este período é o suficiente para que seja discutido os seguintes conteúdos teóricos/práticos: Estatística Descritiva; Probabilidade; Distribuições de Probabilidade; Inferência Estatística; Análise de variância; Experimentos em esquema fatorial; Fatorial com

interação não significativa; Fatorial com interação significativa; Experimentos em esquema de parcelas subdivididas e uso do software R na análise estatística

Ao observar a dificuldade dos alunos em compreender e executar a teoria exposta em sala de aula, faz-se necessárias atividades extras coordenadas pelos monitores da disciplina. Durante as atividades de monitoria, os alunos são orientados pelo monitor responsável, a exporem a suas dúvidas e através de uma breve explicação realizarem os exercícios que não foram fixados durante o tempo regulamentar de aula.

O objetivo desse trabalho é mostrar a importância da monitoria de Estatística, na formação do aluno de graduação, consolidando e aprofundando o conhecimento do mesmo na área trabalhada, além de demonstrar os benefícios práticos que tal atividade proporcionou para o monitor.

2. METODOLOGIA

Todas as atividades de monitoria eram marcadas com aviso prévio ao monitor e foram realizadas tanto em salas de aula, quando o número de alunos era maior, tanto em grupos de estudo realizados na sala de leitura da EVZ, quando apenas 3 ou 4 graduandos apresentavam dúvidas. Em todas as ocasiões o monitor buscava auxiliar os alunos na resolução de listas de exercícios passadas pelo professor, já que desta maneira o conteúdo teórico poderia ser discutido através de exercícios práticos, facilitando, assim, a transmissão de conhecimento para o aluno e, também, para o monitor. Vale ressaltar, que nessas atividades, a lista não era totalmente resolvida pelo monitor, mas consistia na resolução prévia dos alunos e daí, então, a partir das dúvidas levantadas, os exercícios eram discutidos e resolvidos.

O monitor estava apto para realizar a monitoria para alunos de Medicina Veterinária e para aqueles que cursavam Zootecnia, sendo que para ambos os cursos o conteúdo era semelhante. Vale ressaltar que os alunos de Veterinária buscavam mais o auxílio do monitor, pois no período de maio a junho, apenas 5 alunos de Zootecnia procuraram sanar suas dúvidas através do programa de monitoria.

Nas monitorias os alunos não assinavam uma lista de presença, o que dificultava um controle mais rigoroso a respeito da evolução daqueles alunos que compareciam nessas atividades.

3. RESULTADOS

Durante o semestre 2017-1 nos meses de maio, junho e julho, os alunos receberam suporte do monitor durante todas as semanas, sendo que a monitoria foi realizada das 12:00min às 14:00min, em salas do setor de preventiva da EVZ/UFG. Nestas atividades, os alunos tinham como objetivo sanar dúvidas na matéria, após a realização da lista ou de exercícios que o professor passava durante as aulas. Os horários e as informações referentes à monitoria foram divulgados via grupo de aplicativos de celular aos alunos e através de informativos fixados nos murais da EVZ, onde eram informados os horários e dias da monitoria. A divulgação foi uma das maiores dificuldades encontradas, logo, a sugestão é que os monitores tenham acesso à disciplina via SIGAA, e possam submeter avisos que serão avaliados pelo docente responsável e posteriormente, repassados aos alunos. Cabe ressaltar que não era repassada uma lista de presença para os alunos assinarem, o que dificultava o controle das monitorias. Tal observação, reforça a necessidade para que nas próximas atividades essa ação seja realizada.

A monitoria visa ser uma atividade que complementa as ferramentas de transmissão de conhecimento aos alunos, pois auxilia discentes que apresentam dificuldades na disciplina e, assim, ao término de um semestre de monitoria, é indiscutível todos os benefícios que esta atividade proporciona para o aluno que se candidata a ser monitor. Os benefícios práticos desenvolvidos neste trabalho, seria que através da execução da monitoria é possível reconhecer uma melhora significativa, no que se refere a comunicação entre o monitor em exercício, tanto com o professor orientador, quanto com os alunos que necessitassem de orientação, pois através das relações estabelecidas, amizades foram feitas e perduram fora das atividades acadêmicas. Outra vantagem em ser monitor e que pode ser ressaltada é a importância com que o conhecimento mais aprofundando e revisado de forma constante para realizar as atividades de monitoria, auxiliaram na elaboração dos resultados do trabalho de iniciação científica do monitor, na qual com o auxílio do orientador, todos os testes estatísticos foram realizados por ele, demonstrando que todo conhecimento teórico foi aproveitado na prática. Além destas vantagens diretas para o monitor, a atividade proporcionou a ele uma melhor tranquilidade para a apresentação de trabalhos e possibilitou que o mesmo tivesse mais controle do seu nervosismo e insegurança, quando se refere a apresentações em público.

Com todas as vantagens acima listadas é possível perceber que a monitoria funciona como uma via de mão dupla, pois ao auxiliar alunos com dificuldades de aprendizagem na disciplina em questão, o monitor proporciona uma nova forma de transmissão de conhecimento e estabelece a possibilidade de aprender mais a respeito da disciplina trabalhada, aprimorando técnicas de apresentação e comunicação em público.

4. CONCLUSÃO

Durante o período de maio, junho e julho de 2017, foram executadas atividades de monitoria das disciplinas de Bioestatística e Estatística e experimentação zootécnica. É possível verificar através das vantagens pessoais já citadas no relato de experiência do monitor, que o programa de monitoria beneficia de forma direta tanto os alunos que estão cursando a disciplina e necessitam de apoio ou reforço, quanto ao monitor que ingressa no programa de monitoria, pois ao exercer a atividade estará tendo a oportunidade de desenvolver-se de maneira direta na sua formação como profissional, devido: ao aprofundamento da disciplina trabalhada; a melhora da oratória; a facilidade na comunicação com alunos e professores e treinamento da carreira de docente. Destacando a importância da permanência e da valorização dos monitores dentro das universidades federais do Brasil, já que estes auxiliam na formação de melhores profissionais para o mercado de trabalho.

Conclui-se que a monitoria exerce fator de grande relevância no processo de ensino aprendizagem, pois estabelece vias de desenvolvimento intelectual fundamental entre aluno, professor formador e instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, F.D., et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista de Enfermagem Uerj**; jul.-set; p.391-397, 2006.
- DANTAS, O.M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. bras. Estud. pedagog. (online)**. v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014.
- MATOSO, L.M.L. A importância da Monitoria na formação acadêmica do monitor: Relato de experiência. **Revista Científica da Escola de Saúde**. Ano 3, n° 2, abr. / set. 2014.
- NATÁRIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v.27, n.3, p. 355-364. Jul, 2010.

PERFIL DO MONITOR DE ODONTOLOGIA DA FO-UFG: ESTUDO PILOTO*

ALPES, Laís Teixeira de Araújo¹; **VILELA**, Ana Carolina Serafim²; **VICENTE**, Rogério Fagundes¹; **NERY**, Cláudio de Góis³; **GONÇALVES**, Ilda Machado Fiuza⁴

Palavras-chave: Monitoria acadêmica, ensino superior, odontologia.

Justificativa: A monitoria faz parte da formação acadêmica e inserida no processo educativo, cujas atividades são desenvolvidas de forma conjunta por professores e alunos em perspectivas diversas, mostra-se importante conhecer o que desperta nos alunos que já cursaram a disciplina o desejo de participar do programa de monitoria e saber seu conhecimento prévio para ingressar nessa atividade acadêmica seja como monitor voluntário ou bolsista.

Objetivos: Avaliar o conhecimento dos alunos / monitores bolsistas e voluntários da Faculdade de Odontologia da UFG sobre o programa de monitoria seus objetivos, atribuições do monitor e as razões que o motivou a participar, assim como o que esperam da monitoria na disciplina escolhida.

Metodologia: Utilizou-se um questionário contendo cinco questões discursivas a serem aplicadas aos monitores (n=29), um mês após serem selecionados no programa de monitoria da faculdade de odontologia da UFG contendo perguntas sobre os objetivos, atribuições do monitor, modalidades de monitoria, motivação para exercer a monitoria e expectativas.

Resultados: Da totalidade dos questionários aplicados (n=29), 21 alunos responderam (72%), sendo 10 monitores bolsistas e 11 monitores voluntários, das diversas disciplinas que compõem a grade curricular do curso de odontologia da FO-UFG. Desses apenas três já haviam sido monitores em anos anteriores. Quando

* Resumo revisado pelo orientador e coordenador da Clínica Infantil e Pré-Clínica Infantil - Ilda Machado Fiuza Gonçalves.

¹ Bolsistas do Programa de Monitoria da FO/UFG. Acadêmicos e monitores da Clínica Infantil I e II e da Pré Clínica Infantil I e II da Faculdade de Odontologia – FO/UFG. E-mail: lali_alpes@hotmail.com / rogeriofv@hotmail.com.

² Voluntária do Programa de Monitoria da FO/UFG. Acadêmica e monitora da Clínica Infantil I e II e da Pré Clínica infantil I e II da Faculdade de Odontologia – FO/UFG. E-mail: acsvilela@hotmail.com.

³ Professor Doutor da FO/UFG. E-mail: cnerbyrturbo.com.br.

⁴ Professora Doutora da FO/UFG. E-mail: ldafiuz@yaho.com.br.

questionados se conheciam a resolução que regia o programa de monitoria da UFG, quatro dos 21 monitores responderam que desconheciam. Entre os motivos que os levaram a desejar ser monitor obtivemos: vontade de aprender mais com os professores e alunos, ter interesse na docência, acompanhar de perto os professores e conhecer sua rotina, vivenciar a experiência de passar o conhecimento adiante, conhecer a área da carreira acadêmica, aprimorar o conhecimento na área que gosta para atuar melhor quando profissional, interesse em auxiliar os colegas com dificuldade de aprendizado, complementar e melhorar o curriculum, ter maior experiência clínica, gostar da disciplina, desenvolver habilidades de ensinar e participar da construção do aprendizado dos colegas graduandos. Quando inqueridos sobre as funções/ atribuições do monitor as respostas foram: auxiliar professores nas atividades como provas, seminários, aulas teóricas e práticas, ajudar aos alunos com aulas de revisão, tirar dúvidas e auxiliar em atividades laboratoriais e clínicas, desenvolver atividades a serem apresentadas em encontros e congressos da área, desenvolver projetos de pesquisa, cumprir carga horária estabelecida de 12 hs semanais, motivar o aluno e facilitar o trabalho do professor, melhorando o aprendizado do aluno que está cursando a disciplina. A totalidade dos monitores selecionados (100%) relatou estar gostando de participar da monitoria. Afirmaram que tem satisfação e prazer em ser útil, estão desenvolvendo maior confiança e habilidade, relembram a matéria e estão estudando novamente, observaram crescimento e evolução do aluno com dificuldades de aprendizado, aumento do interesse pela carreira docente, maior contato com os professores e sentem-se estimulados a estudar com as dúvidas dos alunos.

Conclusão: Foi importante conhecer a realidade do programa de monitoria na faculdade de odontologia da UFG voltada ao aspecto da percepção e perfil do monitor para que se possa aperfeiçoar o trabalho em conjunto de professores e alunos em prol do ensino da pesquisa e extensão, sempre incentivando o monitor na carreira docente, propiciando um crescimento de aprendizagem mútua na universidade.

Referências bibliográficas:

Resolução do Programa de Monitoria da UFG - CEPEC N. 1418/2016

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; CARVALHO, S. S. G. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Acesso em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0147-1.pdf>

FRISON, L. M. B.; Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-posições. V. 27, n.1 (79), p. 133-153, jan./abr. 2016.

FRIEDLANDER, M. R.; Alunos-monitores: uma experiência em Fundamentos de Enfermagem. Revista Esc. Enf. USP, 18(2): p.113- 120, 1984

FARIA, J. P. A monitoria como prática colaborativa na universidade. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontificia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE PRÉ-CLÍNICA IV E CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA II NA ÁREA DE ENDODONTIA

PAULA, Laiz Moreira^{*1}; **DECURCIO**, Daniel de Almeida²; **SILVA**, Julio Almeida³;
ESTRELA, Carlos⁴.

Palavras-chave: Monitoria; Odontologia; Endodontia; Graduação;

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência obtido por meio das atividades desenvolvidas na monitoria das disciplinas de Pré-Clínica IV e Clínica de Atenção Básica II ministradas na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás nos 5º e 6º períodos da graduação, respectivamente, por uma aluna da graduação selecionada para a monitoria voluntária. Desta forma, seu objetivo é mostrar seu papel e sua importância no aprendizado dos alunos com base nas atividades desenvolvidas no decorrer da disciplina. Foi relatado a partir da análise teórica das atividades práticas didático-pedagógicas realizadas durante o período de um ano de monitoria com atividades de auxílio às aulas laboratoriais e clínicas juntamente com a presença dos professores e esclarecimento de possíveis dúvidas dos estudantes. A presença do monitor resultou no crescimento intelectual e das habilidades, tanto dele mesmo quando dos alunos auxiliados, sendo comprovado pela satisfação do professor orientador e de toda equipe da disciplina. Conclui-se que monitor oferece melhor suporte aos alunos da disciplina, além de aprimorar-se.

INTRODUÇÃO

A monitoria pode ser definida como uma atividade de participação colaborativa, onde ao mesmo tempo em que há aprendizado efetuado pela disciplina, há a apropriação de habilidades em atividades didáticas que são desenvolvidas pelo monitor sob supervisão do professor orientador (CANDAU, 1986). Sendo assim, o programa de monitoria é uma atividade complementar à

Departamento de Endodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás – Goiânia, Goiás.

¹ Graduanda em Odontologia e Monitora Voluntária da UFG. Email: laizmoreirap@gmail.com

² Professor de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. E-mail: daniel@endoscience.com.br

³ Professor de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. E-mail: juliojas@gmail.com

⁴ Professora de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. Email: estrela3@terra.com.br

formação acadêmica do aluno de graduação que o instiga a continuar o processo de formação (SOARES; ABAID, 2012).

As atividades da monitoria são sustentadas pela ideia de aprendizagem através da interação com professores e outros alunos, na construção de conhecimentos adquiridos nas experiências educacionais (SCHNEIDER, 2008). Além disso, a monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem que visa despertar o interesse pela docência e o desenvolvimento de habilidades didáticas tornando o conhecimento do monitor mais amplo através do auxílio de outros alunos na assimilação dos conteúdos ensinados em sala de aula (CARVALHO; FABRO, 2011).

O presente trabalho apresenta um relato de experiência obtido por meio das atividades desenvolvidas na monitoria das disciplinas de Pré-Clínica IV e Clínica de Atenção Básica II ministradas na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás nos 5^o e 6^o períodos da graduação, respectivamente, por uma aluna da graduação selecionada para a monitoria voluntária.

A disciplina de Pré-Clínica IV tem como objetivo geral fundamentar cientificamente os conteúdos de endodontia, periodontia, cirurgia e controle de infecção para as disciplinas clínicas subseqüentes, desenvolver habilidades para o tratamento endodôntico e cirúrgico, assim como noções básicas dos procedimentos relacionados ao controle de infecção, em uma carga horária de 96 horas. A disciplina de CAB II tem o objetivo geral de desenvolver habilidades para promoção de saúde, prevenção, diagnóstico, elaboração e execução de plano de tratamento integrado de casos clínicos que envolvam periodontia, dentística, endodontia, cirurgia e estomatologia, em uma carga horária de 130 horas.

O Programa de Monitoria oferece duas vagas anualmente para essas duas disciplinas na área de endodontia, sendo uma delas bolsista e a outra voluntária. O monitor tem o dever de elaborar o Plano de Trabalho em conjunto com o professor orientador, auxiliar os alunos de baixo rendimento na

Departamento de Endodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás – Goiânia, Goiás.

¹ Graduanda em Odontologia e Monitora Voluntária da UFG. Email: laizmoreirap@gmail.com

² Professor de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. E-mail: daniel@endoscience.com.br

³ Professor de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. E-mail: juliojas@gmail.com

⁴ Professora de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. Email: estrela3@terra.com.br

aprendizagem da disciplina, auxiliar o professor nas tarefas didático-científicas, cumprir a carga horária semanal de 12 horas e preencher, em conjunto com o professor orientador, o relatório final da monitoria. (Resolução CEPEC N° 1.418/2016 de 23 de fevereiro de 2017, Normas Gerais do Programa de Monitoria UFG).

O objetivo desse estudo é relatar a experiência de ser aluno-monitor das disciplinas de Pré-clínica IV e Clínica de Atenção Básica II, área de endodontia, mostrando seu papel e sua importância no aprendizado dos alunos, com base nas atividades desenvolvidas no decorrer da disciplina.

METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho, a metodologia adotada foi a análise teórica das atividades práticas didático-pedagógicas realizadas durante o período de um ano de monitoria nas disciplinas de Pré-Clínica IV e CAB II sob a orientação de um professor. Nesse período, o monitor acompanhou todas as atividades práticas e teóricas desenvolvidas com os alunos do curso de graduação Odontologia. Dentre as atividades práticas realizadas destacam-se o auxílio às aulas laboratoriais e clínicas juntamente com a presença dos professores, esclarecimento de possíveis dúvidas dos estudantes, e outras ações didáticas junto aos alunos para um aproveitamento máximo da disciplina. O trabalho proporcionou reflexões acerca das competências, dos desafios, dos sucessos e dos insucessos do monitor durante seu período efetivo junto ao programa de monitoria, condensando-as em um relato de experiência fundamental à divulgação e adesão ao exercício de monitorias universitárias.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

As atividades realizadas pelo monitor sejam elas de auxílio a estudantes de baixo rendimento até o acompanhamento do professor orientador, enriquecem o processo de ensino-aprendizagem da acadêmica-monitora tornando a experiência da graduação mais rica e a aprendizagem mais clara e concisa. No decorrer das disciplinas, o monitor tem fundamental importância no

Departamento de Endodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás – Goiânia, Goiás.

¹ Graduanda em Odontologia e Monitora Voluntária da UFG. Email: laizmoreirap@gmail.com

² Professor de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. E-mail: daniel@endoscience.com.br

³ Professor de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. E-mail: juliojas@gmail.com

⁴ Professora de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. Email: estrela3@terra.com.br

processo de aprendizado dos alunos, repassando seus conhecimentos e buscando melhorar suas técnicas juntamente às dúvidas e aos erros dos mesmos.

O monitor da área de endodontia tem o dever de auxiliar aos alunos no tratamento endodôntico em todas as suas fases, incluindo triagem, diagnóstico, plano de tratamento e exames complementares. Na presença de dificuldades e falta de habilidades dos alunos, é possível comprovar a importância do monitor que possui experiência prévia e que consegue auxiliar o aluno, transmitindo segurança, visto que o relacionamento é facilitado por serem colegas e pessoas da mesma faixa etária favorecendo a comunicação.

É de suma importância para o monitor acompanhar o processo de avaliação dos alunos, para que seja analisada os pontos que eles possuem maior dificuldades e os pontos em que ocorrem maiores erros. Além disso, eles estará disposto a auxiliar os professores nas atividades teórico-práticas ministradas, buscando sempre o acompanhamento no transcorrer da disciplina. Com isso, o monitor que um significativo papel no aprendizado e empenho dos alunos, principalmente por se tratar de disciplinas com enfoque maior nas aulas práticas, tanto clínicas quando laboratoriais.

A presença do monitor resultou no crescimento intelectual e das habilidades, tanto dele mesmo quando dos alunos auxiliados, sendo comprovado pela satisfação do professor orientador e de toda equipe da disciplina. A busca pelo monitor tem se tornado cada vez maior, e seu vínculo com os alunos vem crescendo cada vez mais.

CONCLUSÃO

O Programa de Monitoria estimula o participante a aprimorar suas habilidades, sedimentar o conhecimento e desperta o interesse pela docência. O monitor oferece melhor suporte aos alunos da disciplina, além de aprimorar-se. Sendo assim, há maior motivação para busca por mais conhecimento, melhorando a atuação junto aos alunos e as relações interpessoais.

Departamento de Endodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás – Goiânia, Goiás.

¹ Graduanda em Odontologia e Monitória Voluntária da UFG. Email: laizmoreirap@gmail.com

² Professor de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. E-mail: daniel@endoscience.com.br

³ Professor de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. E-mail: juliojas@gmail.com

⁴ Professora de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. Email: estrela3@terra.com.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, V. M. F. **A didática em questão e a formação de educadores – Da exaltação à negação: a busca da relevância.** In: CANDAU, V. M. F. (org), A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22

SOARES, P. S. ; ABAID, J. L. W. **Monitoria na disciplina psicologia experimental e do comportamento: um relato de experiência.** In: XVI Jornada Nacional de Educação, 2012, Santa Maria. Jornada Nacional de Educação (16.:2012:Santa Maria, RS). Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2012. v. 16. p. s/p-s/p.

SCHNEIDER, M.S.P.S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula.** Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

CARVALHO, D. G.; FABRO, P. N. **A importância das monitorias para a formação do acadêmico do curso de matemática – licenciatura.** In: XIII CIAEM-IACME. Recife, Brasil, 2011. NATÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CEPEC Nº 1.418/2016, Normas Gerais do Programa de Monitoria UFG.** Goiânia, 23 de fevereiro de 2017.

Departamento de Endodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás – Goiânia, Goiás.

¹ Graduanda em Odontologia e Monitora Voluntária da UFG. Email: laizmoreirap@gmail.com

² Professor de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. E-mail: daniel@endoscience.com.br

³ Professor de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. E-mail: juliojas@gmail.com

⁴ Professora de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. Email: estrela3@terra.com.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA NO ENSINO DA DISCIPLINA DE DIAGNÓSTICO BUCAL

MELLO, Leonardo Jaime de¹; SILVA, Fernanda Paula Yamamoto²; SILVA, Maria Alves Garcia Santos³; RIBEIRO-ROTTA, Rejane Faria⁴; COSTA, Nádia do Lago⁵

Palavras-Chave: Diagnóstico Bucal; Monitoria; Odontologia; Graduação

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica, realizadas na disciplina de Diagnóstico Bucal, ministrada no curso de Odontologia, para ser submetido ao XIV Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás - IV Programa de Seminário de Monitoria Acadêmica. Os objetivos da experiência relatada visaram inserir o estudante universitário à prática da docência e promover a consolidação do conhecimento já adquirido com os alunos e professores. Foram realizados auxílios aos docentes, nas aulas teórico-práticas, no atendimento ambulatorial, e aos acadêmicos de baixo rendimento. Conclui-se que o Programa de Monitoria tem se mostrado eficaz no processo de ensino-aprendizagem ao monitor, cuja aproximação pela pesquisa e pela docência é maior. E, devido a maior sedimentação do conhecimento, é capaz de transformar o monitor em um profissional melhor.

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO-UFG).

¹Acadêmico FO-UFG; leojaime0@gmail.com

²Docente FO-UFG; fernanda.paula.yamamoto@gmail.com

³Docente FO-UFG; mariaagsilva@gmail.com

⁴Docente FO-UFG; rejaneffr@gmail.com

⁵Docente FO-UFG; nadialago@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O curso de graduação de Odontologia da Universidade Federal de Goiás possui carga horária total de 4.372 horas, sendo ofertado de forma integral aos estudantes, durante 5 anos letivos (10 períodos). A disciplina de Diagnóstico Bucal é dividida em 4 disciplinas, Diagnóstico Bucal I, II, III e IV, sendo ministradas no 3º, 4º, 6º e 7º períodos, respectivamente. Em cada período, a matéria possui 64 horas, totalizando 256 horas de disciplina.

O objetivo da matéria é realizar o exame clínico e exames complementares, visando ao diagnóstico e tratamento das enfermidades em geral, relacionadas ao complexo bucomaxilofacial sob o ponto de vista da saúde integral.

O presente trabalho apresenta um relato de experiência de monitoria acadêmica feita durante o primeiro e segundo semestres do ano de 2017, abordando as disciplinas de Diagnóstico Bucal I, II e III. Ficam evidenciados os benefícios que essa atividade extracurricular tem sobre a carreira do acadêmico, que será monitor, para o caminhar da disciplina, no auxílio em aulas teórico-práticas e no ensino-aprendizagem ao monitor e aos acadêmicos, que possuem dificuldade de aprendizagem.

O projeto de monitoria visa propiciar a interdisciplinaridade e unir teoria e prática durante as atividades desenvolvidas, auxiliando o docente, facilitando e maximizando o aprendizado dos alunos, despertando o interesse na importância da disciplina acadêmica (SOARES & SANTOS, 2008). O Diagnóstico Bucal propicia a primeira vivência, na prática odontológica, aos alunos do 3º período, buscando sempre o conhecimento visto na aula teórica. Portanto, é importante a presença do monitor, caso os alunos demonstrem um pouco de dificuldade, durante o primeiro atendimento, devido à questões de nervosismo e ansiedade. O monitor trará sua bagagem de experiência e ajudará a recordar o que foi visto, na aula teórica.

A rotina do ensino, o preparo de aulas, bem como o treinamento da postura frente às mais diversas situações encontradas na docência, servem como bases sólidas para aqueles que desejam seguir carreira acadêmica. (SOUSA JR et al., 2008).

Ser monitor exige refino do aluno, pois como tal não pode falhar repetitivamente no ato de auxiliar os monitorados a compreenderem o que lhes é passado em sala de aula. O aluno-monitor é a ponte entre o professor e a assimilação dos conteúdos abordados, ele deve proporcionar essa mediação, pois, como aluno, os demais o

veem como igual, tornando mais fácil a busca pela pessoa do monitor do que a busca pelo educador (CORDEIRO & OLIVEIRA, 2011). Ressalta-se a importância do hábito de estudar do monitor, pois ele deve estar disposto a esclarecer dúvidas de alguns acadêmicos. Provavelmente, o monitor consiga, de forma mais clara, responder a questão imposta pelo aluno, devido ao convívio e afinidade com a turma e disposição de horários para esclarecer dúvidas.

Os objetivos da experiência relatada propuseram interagir o docente na prática da docência e na sedimentação de conhecimentos adquiridos anteriormente, por meio do ensino-aprendizagem com alunos de desempenho baixo, no auxílio em atividades ambulatoriais e pela atividade de monitoria acadêmica, sujeitando-os a retomar diversos assuntos.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, em formato de relato de experiência, baseado na vivência da monitoria da disciplina de Diagnóstico Bucal I, II e III, no ano de 2017, a qual é ofertada pelo Departamento de Ciências Estomatológicas da Faculdade de Odontologia. Atividade acadêmica realizada por um monitor e orientada por uma professora, na qual o monitor acompanhou as atividades práticas dos alunos de Odontologia do 3º, 4º e 6º períodos, desde a parte laboratorial à atividade clínica. Dentre as atividades práticas realizadas destacam-se o auxílio em aulas teóricas ao docente, na organização e no preparo da aula, no auxílio em aulas práticas e no atendimento ambulatorial de pacientes, tanto na sua organização quanto na ajuda aos discentes, durante o procedimento.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A monitoria de Diagnóstico Bucal foi programada para ser realizada por 12 horas semanais, atribuídas principalmente nas atividades em aulas práticas. No contexto, a disciplina de Diagnóstico Bucal busca do acadêmico o conhecimento acerca do processo de diagnóstico do paciente, desde a identificação à interpretação de exames complementares. As atividades exercidas em aula são baseadas nessas etapas, onde o monitor procura esclarecer dúvidas, durante as atividades práticas, auxiliando em questões a serem feitas durante a anamnese, no preenchimento do prontuário feito pelo aluno e na interpretação de exames complementares, sempre buscando o conhecimento prévio do acadêmico, o qual foi baseado na aula teórica. O monitor

busca aconselhar com ideias criativas e condizentes com o que foi pedido e que servirão para os alunos, nas atividades de metodologia ativa, onde há exposições de cartazes, folders e mídias interativas.

O atendimento ambulatorial dos pacientes é uma importante parte da disciplina de Diagnóstico Bucal III, pois o discente conseguirá colocar em prática, no indivíduo *in vivo*, o que foi aprendido. Nesse momento, o monitor tem como funções dar suporte ao aluno no comportamento e postura diante do paciente e averiguar se o acadêmico seguirá etapas do processo de diagnóstico. E há alguns exercícios práticos nos pacientes, em que se exigirá habilidade técnica: radiografias e manobras semiotécnicas, por exemplo. Deste modo, é responsabilidade do monitor, que possui maior experiência, que conheça e mostre para o aluno, e depois avalie-o como ele faz, para que se possam fazer possíveis correções. A monitoria propicia, nesses momentos, os seus benefícios, trazendo ao monitor uma forma de desenvolvimento no conhecimento teórico-prático, acerca do assunto, o qual ele aborda e permite revisão e sua consolidação. Isso conforma ao monitor uma aproximação à pesquisa, à produção científica e ao contato com a docência. Percebe-se que o monitor pode transmitir seu conhecimento para os discentes, de maneira madura e de forma com que eles entendam o que está sendo repassado. Durante a monitoria, o trabalho foi eficiente, uma vez que o objetivo consistia em auxiliar os alunos, na organização da atividade ambulatorial, que visava à parte de desinfecção dos equipamentos e na colocação de barreiras, visto que os alunos não possuíam ainda o conhecimento de Controle de Infecção, zelando pela proteção do discente, paciente, professor e monitor.

Estudar assuntos que foram vistos anteriormente é uma das tarefas que não pode faltar no planejamento da monitoria. Enquanto monitor, o estudo era feito antes das aulas serem ministradas aos alunos, uma vez que era necessário esse conhecimento, para que as atividades práticas pudessem fluir bem. Embora o conhecimento de diagnóstico bucal seja algo de rotina do estudante de Odontologia, há alguns desafios que, particularmente, encontrei durante a monitoria. Devido às diversas áreas a serem estudadas no curso, alguns assuntos necessitaram de um maior aprofundamento, para que se pudesse suprir as necessidades exigidas das dúvidas dos alunos.

A monitoria é um momento da graduação em que o acadêmico cria uma responsabilidade extra, a qual ele se torna uma espécie de professor de reforço para alguns alunos. Portanto, é importante haver o respeito mútuo, observando-se as particularidades dos discentes e lembrando que o monitor é um aluno e está

aprendendo também. É fundamental ter um bom relacionamento interpessoal entre professor, aluno e monitor, para que o elo ensino e aprendizagem não se quebre e possa se efetivar em todas as partes.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o Programa de Monitoria tem se mostrado eficaz no processo de ensino-aprendizagem ao monitor, cuja aproximação pela pesquisa e pela docência é maior. E, devido, a maior sedimentação do conhecimento, é capaz de se transformar em um melhor profissional. É possível de se observar que ocorre benefício mútuo, tanto para o monitor, que busca estudar e revisar o conhecimento já adquirido, como para o aluno, que poderá esclarecer dúvidas e conseguir maior confiança acerca de atividades ambulatoriais conseguintes. O monitor, com um bom planejamento feito com seu professor orientador, poderá aconselhar os discentes de forma compreensível e conseguirá atingir seu principal objetivo. Portanto, a experiência como monitor foi capaz de ampliar a visão em vista dos processos pedagógicos, feitos em uma faculdade, possibilitando a nós, discentes, uma melhor forma de contribuir para o nosso e o aprendizado de outros alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SOARES, M.A.A; SANTOS, K.F. **A monitoria como subsídio ao processo de ensino-aprendizagem: o caso da disciplina administração financeira no CCHSAUFPB**. Paraíba: Departamento de Ciências Sociais e Aplicadas – UFPB, 2008.
2. SOUSA JÚNIOR, J.A.; SILVA, A.L.; MAGNO, A.; SANTOS, M.B.H.; BARBOSA, J.A. **Importância do monitor no ensino de química orgânica na busca da formação do profissional das ciências agrárias**. Paraíba: Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais – UFPB, 2008.
3. CORDEIRO, A.S.; OLIVEIRA, B.P.. **MONITORIA ACADÊMICA: A IMPORTÂNCIA PARA O ALUNO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**. Itapipoca: Faculdade de Educação de Itapipoca - Universidade Estadual do Ceará, 2011.

MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE TÉCNICA DIETÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

REIS, Leticia Cardoso Batista¹; COUTO, Larissa Silva²; CORREIA, Márcia Helena Sacchi³

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica vivenciadas por duas monitoras da disciplina de Técnica Dietética do curso de Nutrição/UFG, no 1º semestre de 2017. Foram realizadas atividades de revisão bibliográfica, participação em aulas práticas, correção de lista de compras, cardápios e exercícios em geral, além do esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo e reforço aos estudantes com baixo rendimento. As monitoras também auxiliavam no preparo das aulas práticas e organização do Laboratório de Dietética. O trabalho visou à interação entre monitores-professores-alunos, o que possibilitou identificar as necessidades dos alunos nas atividades teóricas e práticas e proporcionou uma nova visão do professor orientador em relação ao aprimoramento de sua abordagem pedagógica na disciplina. A monitoria se tornou um processo enriquecedor para a vida acadêmica das graduandas, pois oportunizou troca de saberes e experiências.

Palavras-chave: Nutrição; Monitoria; Técnica Dietética; Alimentos.

1 INTRODUÇÃO

Na Universidade Federal de Goiás (UFG), o programa de monitoria consiste em um processo educativo, no qual as atividades são desempenhadas por meio da interação aluno e professor. Tem como objetivo promover a participação do aluno no processo ensino-aprendizagem, para que consolide seus conhecimentos, conheça e desperte o interesse pela docência, além de contribuir para a melhoria dos cursos de graduação com a diminuição do índice de evasão (BRASIL, 2017). São funções dos monitores, auxiliar o professor na elaboração de atividades, assim como em aulas teóricas e práticas, no processo de verificação de aprendizagem, conforme a

¹Graduanda do curso de nutrição - Universidade Federal de Goiás. E-mail: leticiacbr12@gmail.com

²Graduanda do curso de nutrição - Universidade Federal de Goiás. E-mail: larissa.couto.lc@gmail.com

³Professora da disciplina de Técnica Dietética - Universidade Federal de Goiás. E-mail: marcia.fanut@gmail.com

disciplina ministrada, e no desenvolvimento de atividades científicas, bem como dar apoio aos estudantes com baixo rendimento. Tais funções devem ser distribuídas ao longo de uma carga horária de 12 horas semanais.

A seleção dos monitores na Faculdade de Nutrição (FANUT) é realizada por meio de uma avaliação teórica específica sobre o conteúdo da disciplina em que o aluno deseja ser monitor. A prova é de caráter classificatório e considera-se aprovado o aluno que obtém nota igual ou superior a 6,0 pontos. Posteriormente, os classificados elaboram junto ao professor um plano de trabalho, detalhando as atividades a serem desempenhadas e o tempo que será destinado a cada uma, totalizando assim, a carga horária exigida.

A disciplina “Técnica Dietética” é ministrada no terceiro período do curso de Nutrição, sendo um componente curricular obrigatório, com aulas teóricas e práticas que visam habilitar o aluno no planejamento de cardápios saudáveis, atendendo aspectos nutricionais, sensoriais, dietéticos, higiênicos, econômicos e operacionais, bem como na criação e desenvolvimento de receitas/preparações culinárias. As atividades práticas incluem elaboração de lista de compras e de cardápios para diferentes padrões econômicos e, confecção de fichas técnicas de preparo de alimentos. A carga horária é dividida em 40 horas aulas teóricas e 56 horas práticas, desenvolvidas no Laboratório de Dietética (LD).

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por alunas do curso de nutrição da UFG, na monitoria da disciplina de Técnica Dietética, orientadas pela professora coordenadora da mesma.

2 METODOLOGIA

A monitoria da disciplina de Técnica Dietética foi desenvolvida pelas alunas no primeiro semestre do ano de 2017. As atividades tinham como espaço principal o LD e predominavam correções de atividades avaliativas, participação em aulas práticas e encontros semanais com a professora responsável.

O LD é um ambiente planejado com a finalidade de apoiar o ensino da Técnica Dietética em seus aspectos práticos, como se fosse uma cozinha experimental. Neste laboratório são desenvolvidos protocolos de preparações que utilizam diferentes tipos de alimentos. Os protocolos são definidos criteriosamente desde a

compra dos ingredientes até forma de preparo. A estrutura física deste ambiente considera as atividades básicas nele executadas, sendo composto pelas áreas de ensino (ante-sala), armazenamento de alimentos e utensílios, preparo de alimentos e desenvolvimento das receitas, degustação e discussão dos resultados. Para o melhor funcionamento possui algumas regras que envolvem a conduta pessoal, higiene pessoal, manipulação de alimentos, higienização de materiais, utensílios e equipamentos, planejamento e organização do trabalho (PHILIPPI, 2003).

As aulas práticas eram ministradas para duas subturmas (quarta e sexta-feira). Sempre que possível, as monitoras participavam, para obter mais conhecimento sobre o conteúdo, aprimorando assim as correções das fichas técnicas de preparo, como também para auxiliar os alunos na execução das receitas e na visão crítica sobre os resultados obtidos.

Semanalmente era realizada uma reunião com as monitoras e a coordenadora para planejamento das atividades da monitoria. Os trabalhos e exercícios para correção eram divididos entre as monitoras, sendo discutidos os critérios para correção. Após a correção, as monitoras se reuniam e compartilhavam informações sobre o conteúdo abordado. Posteriormente, se reuniam com a professora para apresentar as atividades corrigidas. Neste momento havia discussão e retiravam-se todas as dúvidas. Este método de correção compartilhado foi adotado porque a correção de cardápios envolve aspectos subjetivos, sendo importante o olhar do grupo para obter-se um consenso.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

As vivências propiciadas pela monitoria, no acompanhamento das aulas práticas, oportunizaram ricas experiências no que diz respeito ao preparo de alimentos, uma vez que os monitores precisavam buscar conhecimentos teóricos que permitissem maior segurança e respaldassem a tomada de decisões. Além disso, pela disponibilidade do LD e dos seus equipamentos, aliada à vivência da equipe responsável por este local, foi possível sanar muitas dúvidas que surgiam ao longo da atuação das monitoras, como a conferência dos pesos e medidas caseiras que constavam nas fichas técnicas e comparação com os dados de literatura.

A disciplina é de grande importância para a formação acadêmica do aluno, pois

é a base para cálculo e elaboração de cardápios para o indivíduo ou coletividade. No semestre, foram elaborados exercícios relacionados à lista de compra de alimentos, fator de correção (FC), per capita (PC) e índice de rendimento (IR), que são cálculos fundamentais para mensurar a quantidade de ingredientes/alimentos para elaboração de cardápios. Além disso, as atividades de orientação aos alunos, relacionadas ao planejamento de cardápios, permitiram às monitoras aperfeiçoar o raciocínio matemático e lógico, e aprimorar o conhecimento adquirido em aulas teóricas/práticas e no embasamento teórico de livros.

A correção das atividades propostas possibilitou aproximar as monitoras da carreira docente, fazendo com que as mesmas desenvolvessem habilidades e interesses pela profissão, pois tiveram a oportunidade de estar mais próximas e vivenciar parte das responsabilidades designadas a um professor. Também foi possível notar os resultados alcançados ao final de um semestre de trabalho, no qual os alunos obtiveram 100% de aprovação na matéria em questão.

Já a participação em aulas práticas fez com que as alunas aprimorassem as formas de lidar com os demais, além de compartilhar conhecimentos com os mesmos. Foi possível também perceber a evolução do desempenho dos alunos nas aulas e na elaboração das fichas técnicas de preparo.

4 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o programa de monitoria contribuiu para o aprendizado dos graduandos, sendo formado pela tríade professor-aluno-monitor, onde os três elementos possuem papéis fundamentais para a propagação do ensino técnico-científico oferecido pela disciplina. A troca de saberes e a responsabilidade delegada às monitoras foi um aspecto motivador e propiciou o maior envolvimento das mesmas. Ao longo do semestre, o trabalho de monitoria facilitou o contato do discente com o docente, que foi de grande importância para a vivência do monitor, que também aprende com essas funções a realidade do dia a dia de um docente.

Ressalta-se que esta disciplina, muitas vezes desperta pouco interesse nos alunos. Entretanto é a base para muitas disciplinas do curso, sendo importante para atuação nas diversas áreas da Nutrição. O instrumento do nutricionista é o alimento e a Técnica Dietética habilita o aluno para o conhecimento deste e as

transformações advindas do seu processamento. A interação monitor-professor-aluno tem contribuído para a valorização da disciplina, uma vez que o monitor constitui um elo entre o professor e os acadêmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Universidade Federal de Goiás, Programa de Monitoria. Disponível em: <<http://monitoria.prograd.ufg.br/pages/49344-bolsa-de-monitoria>> Acesso em: 01 de setembro de 2017.

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Nutrição e Técnica Dietética**. Barueri, SP: Manole, 2003, 390 p.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MONITORIA ACADÊMICA EM ESTATÍSTICA: OBSTÁCULOS E REALIZAÇÕES

Leticia Chicharo Vivas¹

Emmanuel Arnhold²

RESUMO

O trabalho em questão trata-se de um relato de experiência sobre a monitoria acadêmica voluntária de Estatística, exercida nas disciplinas Bioestatística e Estatística e Experimentação Estatística, da Escola de Veterinária e Zootecnia, realizada desde o início do ano letivo de 2017, para ser submetido ao XIV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Goiás - IV Seminário do Programa de Monitoria.

A realização das atividades da monitoria requer dedicação e esforço, tanto dos alunos assistidos, quanto dos alunos monitores para o alcance dos objetivos. Com a orientação do professor Emmanuel Arnhold, obteve-se a eficiência do projeto, disposto a tirar as dúvidas dos alunos e monitores.

O programa de monitoria revela-se ser uma ótima oportunidade de crescimento profissional e pessoal para aqueles que participam.

Palavras-chave: Docência, estatística, graduação, matemática, medicina veterinária, monitoria, zootecnia.

1. INTRODUÇÃO

A Matemática insere-se em tudo ao nosso redor, de formas diversas em todas as ciências, o que torna o aproveitamento desse conhecimento necessário para a

atuação profissional. Contemplando as Ciências Agrárias, projetos de pesquisa do

¹ Graduanda em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás. E-mail: leticiavivas10@gmail.com

² Doutor em Agronomia - Universidade Federal de Viçosa. Professor de Estatística dos cursos Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade Federal de Goiás. Orientador da monitoria acadêmica em Estatística. E-mail: emmanuelarnhold@yahoo.com.br

Departamento de Produção Animal e do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública por exemplo, são aplicados aos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia, em que se faz necessário a avaliação estatística naquilo que estudamos principalmente: a vida animal.

Dessa forma, a partir do segundo período, os alunos retornam a ver conteúdos matemáticos básicos e destinados aos referidos cursos superiores para a compreensão da técnica, a qual se torna mais sofisticada com os adventos da pesquisa, sendo comprovada pela Estatística.

Todavia, com o tempo percorrido desde o início da graduação, fundamentos desenvolvidos durante o ensino fundamental e médio podem se tornar vagos na memória. Com a monitoria, alunos ajudam alunos, tentando sanar todas as dúvidas levantadas, de modo que fixe a teoria para a aprovação das mentes.

2. METODOLOGIA

Inicia-se a monitoria a partir da relação com os alunos, sendo essa a base da educação. A troca de conhecimento se dá pela relação, que, em toda a experiência, foi harmônica de ambas as partes, o que resultou no aproveitamento de todos os encontros ocorridos. Os encontros ocorreram na Escola de Veterinária e Zootecnia, durante o ano letivo de 2017, onde foi utilizado todo o material didático disponibilizado pelo professor Emmanuel Arnhold, sendo apresentados novamente ao formar rodas de estudo com os alunos, de modo a equiparar a participação dos envolvidos.

Desse modo, organizamos as cadeiras em círculo e, com material e calculadora científica em mãos, tentamos resolver juntos as questões propostas pelo estudo dirigido. Além desse método, foi utilizado quadro e giz, para melhor visualização dos tratamentos, das fórmulas e da análise de variância, por exemplo.

Encontros individuais também ocorreram, quando não era solicitada por mais de dois alunos, solucionando dúvidas e resolvendo problemas a frente do conteúdo anotado no caderno pelo próprio aluno.

Mesmo com o fim do tempo disponível para a monitoria, a retirada de dúvidas continuava pela internet, a partir do aplicativo Whatsapp, a fim de dar mais suporte, principalmente em dias próximos das avaliações.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A partir do início das atividades como monitora acadêmica, cresci para responder ao aumento de responsabilidades. Para a realização de um bom trabalho, houve a conciliação dos estudos exigidos do atual semestre de graduação e a monitoria de Estatística. Rever o assunto como monitora realmente reforçou o aprendizado na disciplina, o que ajudou em matérias de períodos seguintes, como Melhoramento Genético.

Tendo esse cargo, aprendi a gostar mais ainda de Matemática e no que ela se aplica. Inevitavelmente, a experiência docente ampliou meus horizontes para a carreira como docente, devido ao contato bem como as atividades realizadas com os alunos ter proporcionado certo bem estar, ao saber também que provavelmente ajudei de alguma forma na formação dos mesmos.

Ser monitora de um curso além do meu foi melhor ainda, porque ao fazer novos colegas conheci mais a respeito da Zootecnia. Entendi sobre as dificuldades enfrentadas (inclusive com outras disciplinas de conteúdo matemático); o trabalho realizado com foco em produção animal e as semelhanças com a Medicina Veterinária, como disciplinas básicas e a atuação adjunta das duas profissões.

Apesar da dedicação, ainda sou aluna e estou passível a erros, por isso, nem sempre conseguia explicar algo solicitado, o que não deixava de ser transpassado, tendo em vista a participação ativa do professor orientador em sanar minhas dúvidas, além do interesse dos próprios alunos em buscar as respostas.

Estando próxima dos alunos, percebi dificuldades em compreender o assunto devido a deficiências no ensino fundamental e médio, como frações, porcentagem e a utilização de fórmulas com soma, potência e divisão, o que pode ser advindo pela falta de valorização da Matemática durante o ensino básico.

Isso foi superado, pois como monitora é incumbido à mim também revisar o que for necessário para proceder com o conteúdo do plano de curso.

Em um ano de monitoria cresci profissional e pessoalmente de um modo rápido que não teria acontecido se tivesse continuado apenas como graduanda. Aprendi a me expressar melhor, de forma clara e objetiva, desenvolvi métodos didáticos para

facilitar o aprendizado, criei novas relações saudáveis, perdendo a timidez de expor em público.

Ser monitora também é trabalhar sob pressão, ao ouvir de alunos que me procuravam a extrema necessidade de aprovação na disciplina para evitar o prolongamento da formatura. E também é sentir a felicidade desses mesmos alunos ao saber que conseguiram realizar suas metas.

4. CONCLUSÃO

A experiência da monitoria acadêmica transcende a graduação, em que recomendaria para todos ter essa oportunidade, pois me levou a “abrir a mente” para as dificuldades enfrentadas pelos colegas de outros cursos e a missão dos professores em passar o conhecimento.

Pela disciplina ser de conteúdo matemático, é difícil despertar a paixão para com a mesma, pelo comum histórico de experiência dos alunos durante todo o ensino da vida. Apesar disso, foi possível perceber a necessidade de assimilação da Estatística com as vidas animais que lidam os futuros médicos veterinários e zootécnicos.

Certamente, muitos pelos quais passaram pela monitoria seguirão para pós-graduação, onde retornarão a ver Estatística e, dessa forma, espero que lembrem o conteúdo da graduação e da monitoria, a qual me treinou e me tornou mais capaz de seguir a carreira docente.

Continuo me aprofundando na Estatística, iniciando a utilização de software para aprimoramento e facilitação da técnica, resultando em mais crescimento para a minha graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, Ormenzina Garcia; NAVARRO, Elaine Cristina. **A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem**. Revista Eletrônica Interdisciplinar, v. 2, n. 8, 2012.

NASSER, Lilian. **Educação Matemática no ensino superior**. Mesa redonda: “Educação Matemática no ensino superior”, Anais do VIII ENEM. Pernambuco: Ufpe, 2004.

BUSSAB, W. O. E.; MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. 5ª ed., São Paulo: Saraiva, 2002. 526p.

FERREIRA, D.F., **Estatística Básica**. 1ª ed., Lavras: Editora UFLA, 2005. 664p.

SAMPAIO, I. B. M., **Estatística Aplicada à Experimentação Animal**. 2ªed., Belo Horizonte:Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2002. 265p.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Campus, 2004. 196p.

MONITORIA NA DISCIPLINA TÉCNICA DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II DO CURSO DE PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciano Barbosa de QUEIRÓZ

lucianobarbosadequeiroz.nerd@gmail.com

Goiânia/Faculdade de Educação-UFG/Psicologia

Elcimar do Amaral BOSCO

elcimar_bosco@hotmail.com

Goiânia/Faculdade de Educação-UFG/Psicologia

Geyssy Yorrana CANEDO

yohannacami@gmail.com

Goiânia/Faculdade de Educação-UFG/Psicologia

Sandra de Fátima Barboza FERREIRA

sandrabarbozaf@gmail.com

Goiânia/Faculdade de Educação-UFG/Psicologia

Ariane Cristina Ramello de CARVALHO

ariane.ramello@gmail.com

Goiânia/Faculdade de Educação-UFG/Psicologia

Resumo

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Técnica de Avaliação Psicológica II do curso de Psicologia. A monitoria nesta disciplina tem por objetivos: auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem na compreensão do conteúdo programático e na realização das atividades relacionadas às técnicas de avaliação da personalidade, inteligência e habilidades específicas; preparar o monitor para atividades de docência; possibilitar ao monitor um aprofundamento teórico e prático da disciplina, e contribuir para a melhoria do curso de Psicologia e formação de seus acadêmicos. Esse relato de experiência tem como objetivo destacar a importância da monitoria acadêmica para a aprendizagem do conteúdo programático da disciplina, o cumprimento de seus objetivos, e a formação de psicólogos éticos e responsáveis.

Palavras-chave: Monitoria; Avaliação Psicológica; Ensino; Aprendizagem.

Introdução

O curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás (UFG) possui uma carga horária de 5072 horas (Bacharelado - específico da profissão - formação do

Psicólogo) e 5996 horas (Bacharelado e Licenciatura - específico da profissão e formação do Professor de Psicologia), divididas na matriz curricular do curso em cinco anos (dez períodos letivos) (GOIÂNIA, 2007/2016). A disciplina de Técnica de Avaliação Psicológica II (TAP II) é ofertada no 5º período do curso e é obrigatória para ambas as formações (GOIÂNIA, 2007/2016). Além disso, esta disciplina apresenta conteúdo programático baseado em atividades teóricas e práticas, perfazendo uma carga horária total de 72 horas, das quais 8 horas podem ser alocadas como aula prática (GOIÂNIA, 2007/2016).

A disciplina de TAP II tem como ementa “Técnicas Projetivas de avaliação da personalidade. Principais testes de inteligência e aptidão. Análise crítica dos testes e de outros instrumentos de medida psicológica.” (GOIÂNIA, 2017, p. 1). Tem como objetivo prover o aluno, a partir do ensino de técnicas consagradas de avaliação psicológica, uma base instrumental para observação, mensuração e interpretação de dados que possam de forma articulada e integrada estabelecer uma base empírica ao processo psicodiagnóstico.

Para cumprir com o objetivo geral, a disciplina busca “oportunizar ao aluno o contato e o conhecimento com os métodos diretos de avaliação da inteligência e de habilidades específicas, bem como de métodos indiretos de avaliação da personalidade, contrapondo-as a outras formas de avaliação da personalidade”, e “compreender o processo de avaliação psicológica dentro de suas contribuições possíveis e de seus limites, entendendo as técnicas como meios e não como fins em si mesmas”(PLANO DE CURSO, 2017, p. 1). Os alunos inscritos na disciplina contam com as orientações e supervisões de professores doutores em avaliação psicológica e com o suporte dos monitores selecionados pelo Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás (UFG) (GOIÂNIA, 2013/2016).

Segundo o artigo 84 da Lei nº 9.394/1996, os “discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996/2016). O Programa de Monitoria se constitui, assim, em uma oportunidade de se articular o ensino, a pesquisa e a extensão, aprimorando a formação do monitor e facilitando o processo de ensino-aprendizagem para aqueles a quem ele dá suporte (GOIÂNIA, 2013/2016).

No processo ensino-aprendizagem, a participação acadêmica por meio do

Programa de Monitoria se caracteriza como um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem de forma conjunta entre alunos, monitores e docentes em perspectivas diversas (BRASIL, 2013/2016), permitindo, assim, comunicação, relações interpessoais e aprofundamento de técnicas e métodos científicos. Em disciplinas de Avaliação Psicológica, como TAP II, a monitoria garante a articulação indissociável entre a teoria e a prática do manejo de instrumentos de avaliação, respeitando as diretrizes éticas da profissão e visando à formação integral dos alunos (ALCHIERI, 2003; BRASIL, 2003/2017; 2013/2016; CUNHA, 2000).

Na Universidade Federal de Goiás (UFG), o Programa de Monitoria foi criado pela Resolução CEPEC nº 1190/2013 e estabelece, no artigo 10, que são atribuições do monitor:

- I - Desenvolver o Plano de trabalho elaborado pelo professor orientador;
- II - Cumprir a carga horária semanal de doze (12) horas;
- III - Elaborar relatório final de monitoria e apresentá-lo ao professor orientador;
- IV - Auxiliar o professor nas tarefas didático-científicas, na preparação de aulas e trabalhos e no processo de verificação de aprendizagem;
- V - Auxiliar os estudantes que estejam apresentando baixo rendimento na aprendizagem da disciplina. (GOIÂNIA, 2013/2016, art.10)

Para o cumprimento destas atribuições, o monitor está sob supervisão direta do professor orientador e munido de instrumentos, conteúdos e orientações para a experiência de monitoria. Das normas para a seleção, é necessária a realização de um exame com prova escrita sobre o conteúdo da disciplina, a obrigatoriedade de já ter sido aprovado na disciplina referente à monitoria acadêmica, e a disponibilidade de 12 horas semanais para a prática da mesma durante o período exposto no edital.

Este relato de experiência destaca a importância do processo ensino-aprendizagem para a monitoria acadêmica na disciplina Técnica de Avaliação Psicológica II e suas contribuições para o monitor.

Técnica de Avaliação Psicológica II

As técnicas de avaliação psicológica constituem-se de todos os recursos de que o profissional psicólogo devidamente certificado dispõe para avaliar os aspectos da subjetividade, da personalidade, e da cognição do sujeito (ALCHIERI, 2003; CUNHA, 2000; OCAMPO, 2011). Segundo esses autores, os recursos podem ser entrevistas, jogos diagnósticos, inventários, escalas, testes, *check-lists*, etc. Assim, conforme Alchieri (2003), Cunha (2000) e Ocampo (2011), a aplicação de

instrumentos de mensuração ou a testagem apenas constitui parte do processo de avaliação psicológica.

O processo de avaliação psicológica objetiva, pois, agrupar meios capazes de coletar e mensurar, com ética, precisão e segurança, dados acerca dos constructos-alvo (ALCHIERI, 2003; CUNHA, 2000; OCAMPO, 2011). Nesse processo, a validação estatística dos instrumentos e o planejamento do ambiente de avaliação se constituem como variáveis essenciais que garantem o rigor e a precisão necessários à mensuração e interpretação dos dados coletados (ALCHIERI, 2003; CUNHA, 2000; OCAMPO, 2011).

A disciplina de Técnica de Avaliação Psicológica II é estruturada em três eixos programáticos: (1) “a valiação da personalidade”, em que se aborda o conceito de personalidade e as questões gerais acerca da avaliação desse constructo; (2) “métodos de auto-expressão ou métodos indiretos de avaliação da personalidade” (TP), em que se estuda os conceitos de projeção e as técnicas projetivas de avaliação da personalidade, com ênfase na Personologia de Henry Murray e no Teste de Apercepção Temática (TAT); e (3) “outras formas de avaliação da personalidade e do ajustamento emocional”, em que são estudados a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), o Inventário de Habilidades Sociais Del-Prette (IHS-Del-Prette), e as Escalas Beck de Depressão (BDI), de Ansiedade (BDA), de desesperança (BHI), e de ideação suicida (BSI)(PLANO DE CURSO, 2017, p. 1).

Além disso, a disciplina contempla oito horas de carga-horária prática, nas quais os alunos aplicam os instrumentos, mensuram e interpretam os dados, e produzem um relatório final (GOIÂNIA, 2007/2016; PLANO DE CURSO, 2017). Nesse documento, os alunos são avaliados quanto ao conteúdo programático ministrado em sala de aula e à sua habilidade em articular todos os recursos que compõem a avaliação psicológica em um documento coeso e empiricamente validado (PLANO DE CURSO, 2017).

Acrescente-se a instrução dos alunos nos princípios éticos da avaliação psicológica e nas diretrizes gerais da profissão(BRASIL, 2003/2017; 2013/2017). Tanto os professores quanto os monitores zelam pelo esclarecimento de todos os alunos matriculados na disciplina quanto às orientações éticas da avaliação psicológica e pelo correto manejo de testes e outros instrumentos de mensuração(BRASIL, 2003/2017). Finalmente, preza-se pela formação integral e

crítica de futuros profissionais que possam contribuir para a constituição de uma Psicologia cada vez mais atenta às demandas sociais e capaz de responder eficazmente a elas (BRASIL, 2003/2017; GOIÂNIA, 2007/2016).

Objetivos

Os objetivos da monitoria acadêmica na disciplina de Técnica de Avaliação Psicológica II são: auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem na compreensão do conteúdo programático da disciplina e na realização das atividades de avaliação psicológica propostas; preparar o monitor para atividades de docência; possibilitar ao monitor um aprofundamento teórico e prático da disciplina, e contribuir para a melhoria do curso de Psicologia e formação de seus acadêmicos.

Metodologia

As atividades desenvolvidas envolveram o trabalho direto com os alunos, sendo as mais frequentes: suporte na administração, correção e interpretação de testes psicológicos; e esclarecimentos junto aos alunos quanto à produção do relatório de avaliação psicológica.

Resultados e discussão

Como resultado, foi observada uma procura moderada pela assistência da monitoria, indicando que os alunos reconhecem a monitoria como uma instância capaz de auxiliá-los na resolução de suas dificuldades, proporcionando também ao monitor a oportunidade de interagir e exercitar a atividade de ensino e pesquisa.

Conclusão

As disciplinas de avaliação psicológica objetivam a aprendizagem acerca dos princípios teóricos e éticos dos instrumentos, sua validação, aperfeiçoamento, manejo e segurança. Dentre essas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Psicologia da UFG, a disciplina de Técnica de Avaliação Psicológica II se volta para o estudo da personalidade e para as técnicas científicas capazes de mensurá-la.

A monitoria se constitui como atividade acadêmica privilegiada, na qual se

articulam ensino, pesquisa e extensão, aprimorando tanto a formação dos monitores quanto garantindo o suporte necessário a outros alunos e aos professores. Na disciplina de Técnica de Avaliação Psicológica II, a monitoria contribui não apenas para que os conteúdos programáticos sejam aprendidos e os objetivos alcançados como também orienta e garante o cumprimento, entre os alunos, das normas éticas acerca do manejo dos instrumentos de avaliação psicológica.

Portanto, o Programa de Monitoria permite a formação ampla, continuada e coletiva entre alunos, monitores e professores. Além disso, na disciplina de Técnica de Avaliação Psicológica II, ele se tornou um suporte fundamental tanto para garantir uma aprendizagem eficaz de princípios e conceitos, quanto para reafirmar o nosso compromisso com a formação de pesquisadores e profissionais éticos e responsáveis.

Referências bibliográficas

ALCHIERI, J. C. (2003). **Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

BRASIL. **Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC 1190/2013. Programa de Monitoria**. Goiânia, 3 de Maio de 2013. 7p. Disponível em: <<http://www.monitoria.prograd.ufg.br/pages/50614-programa-de-monitoria>>. Acesso em: 30 agosto de 2016.

_____. **Lei nº 9.394. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, Presidência da República, 1996.

_____. **Resolução CFP n. 002/2003, que define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP n. 025/2001**. Brasília, 2003. Disponível em: <http://www2.pol.org.br/satepsi/CD_testes/pdf/Resolu%E7%E3o%20CFP%20n%BA%20002-03%20-%20sem%20anexo.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Relatório do ano temático da avaliação psicológica, 2011/2012**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/03/FOLDER_ANO_TEMATICO_CFP_V4.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2017.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Artes Médicas: 2000.

GOIÂNIA. **Plano de Curso da disciplina de Técnica de Avaliação Psicológica II**, da Universidade Federal de Goiás, oferecido no primeiro semestre do ano de 2017. (mimeo).

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia - Modalidades: Específico da profissão - Psicólogo e Formação do professor em Psicologia, da Universidade Federal de Goiás.** 2007. Disponível em: <https://psicologia.fe.ufg.br/p/9814-apresentacao> . Acesso em: 30 de agosto de 2016.

_____. **Resolução - CEPEC nº 1190. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria da UFG, e revoga a Resolução CEPEC nº 242/85.** Goiânia, CEPEC, 2013.

OCAMPO, Maria Luiza. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas.** São Paulo: Martins Fontes, 2^o ed. 2011.

VIVÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA

I: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ÁREA DE DENTÍSTICA

LOPES, Ludymilla de Lima¹; **TORRES**, Hianne Miranda de²; **BARATA**, Terezinha de Jesus Esteves³; **FONSECA**, Rodrigo Borges⁴ (orientador)*.

Palavras-chave: Educação em Odontologia; Aprendizagem; Monitoria; Odontologia.

RESUMO

O presente trabalho objetiva relatar as experiências vivenciadas durante a monitoria na disciplina de Clínica de Atenção Básica I (CAB I) do curso de Odontologia, área de atuação Dentística, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás. As atividades de monitoria foram realizadas durante o período de março a julho de 2017, na área da Dentística, na referida disciplina para os estudantes do 5º período do curso de Odontologia. A participação como acadêmica-monitora nas atividades clínicas da disciplina de CAB I possibilitou a consolidação do desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades para diagnóstico, prevenção, promoção de saúde, elaboração e execução de plano de tratamento integrado de casos clínicos. As seguintes atividades foram realizadas: reuniões de planejamento de atividades didáticas com a equipe docente da disciplina, auxílio a estudantes de com dificuldades de aprendizado teórico e atividades práticas, por meio da oferta de atividades extraclasse de revisão de conteúdo; participação nas aulas práticas clínicas auxiliando a equipe docente na orientação estudante; auxílio no processo de verificação de aprendizagem (correção de atividades) e participação em eventos científicos com apresentação de trabalhos. Desta forma, conclui-se que a vivência da monitoria permite tornar a formação do acadêmico-monitor mais enriquecedora, uma vez que, contribui não só para seu aprendizado, mas também para o conhecimento dos acadêmicos auxiliados. Além disto, as experiências vividas na monitoria da disciplina de CAB I proporcionaram inúmeros benefícios, tais como: reforço do conhecimento, aperfeiçoamento de habilidades, aprendizado mútuo e formação de elos sociais

*Trabalho revisado pelo orientador.

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO-UFG).¹Acadêmica bolsista do Programa de Monitoria, ^{2 e 3} Professoras da FO-UFG, ⁴ Professor da FO-UFG e orientador.

Endereços eletrônicos: ludymillalopes@yahoo.com.br¹; hianneodonto@hotmail.com²; terezinhabarata@yahoo.com.br³; rbfonseca.ufg@gmail.com⁴.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Monitoria da UFG, com base na Resolução nº 1190 do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC), no artigo 10 (dez), estabelece como atribuições do monitor: o desenvolvimento do “Plano de Trabalho” elaborado pelo professor orientador, o cumprimento da carga horária semanal de doze (12) horas, a elaboração do relatório final, o auxílio ao professor nas tarefas didático-científicas e o auxílio aos estudantes de baixo rendimento (UFG, 2013).

De acordo com Abreu et al. (2014) a atividade de monitor proporciona ao aluno da graduação experiências que poderão resultar no estímulo para sua inserção na docência, além de reforçar o interesse no aprofundamento da temática da disciplina, sendo uma excelente oportunidade de ampliar o conhecimento teórico-prático. Segundo Cechinel et al. (2005), é preciso levar em consideração as dificuldades com as quais os monitores se deparam no decorrer do exercício da monitoria, pois, a superação destas limitações acarreta aos estudantes experiências enriquecedoras, gerando uma bagagem positiva que refletirá na vida acadêmica do aluno.

O presente relato objetiva descrever as experiências vivenciadas no transcorrer das atividades realizadas na monitoria da disciplina de Clínica de Atenção Básica I, curso de Odontologia, área de atuação Dentística, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência estudante na monitoria da disciplina de Clínica de Atenção Básica I (ênfase na área de Dentística) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, no decorrer do primeiro semestre de 2017, com carga horária semanal de 12 horas. As atividades realizadas consistiram de: reuniões de planejamento de atividades didáticas com a equipe docente da disciplina, auxílio a estudantes de baixo rendimento por meio da oferta de atividades extraclasse de revisão de conteúdo; participação nas aulas práticas clínicas auxiliando a equipe docente na orientação estudante; auxílio no processo de verificação de aprendizagem (correção de atividades) e participação em eventos científicos com apresentação de trabalhos.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na disciplina de Clínica de Atenção Básica I (CAB I) ocorre o primeiro contato do estudante do curso de Odontologia, com a prática da clínica odontológica propriamente dita. Entre as especialidades Odontológicas constituintes dessa disciplina, a área da dentística realiza as seguintes atividades: diagnóstico e prognóstico das doenças dentárias “cárie dentária”, procedimentos educativos e preventivos em Saúde Bucal, procedimentos conservadores da vitalidade pulpar, tratamento das lesões dentárias passíveis de restaurações diretas e procedimentos estéticos.

Desta forma, ao mesmo tempo em que o estudante traz consigo a alegria de se aproximar cada vez mais da prática da profissão, também carrega junto de si a ansiedade e os temores inerentes as experiências dos primeiros atendimentos clínicos.

Neste contexto, pode-se afirmar com base no depoimento dos estudantes que a monitoria é indispensável, pois o monitor divide com os estudantes sua experiência prévia na disciplina e como superou os desafios. Destaca-se que a relação monitor-estudante leva também ao fortalecimento dos elos sociais, bem como amplia os conhecimentos. Isto porque, quando o monitor se prontifica a ensinar é preciso ter em mente a necessidade de aprimorar e ampliar os conhecimentos previamente adquiridos, em função disto, a leitura e a atualização bibliográfica deve ser uma rotina do monitor.

A monitoria também reforça cada vez mais o senso de responsabilidade com o saber e a busca do conhecimento na transmissão do mesmo nas atividades diárias clínicas, revisão de conteúdo e conversas informais com os colegas.

Pelo fato do curso de Odontologia ser integral, a maior dificuldade encontrada durante a realização da monitoria é estabelecer horário para a realização das atividades de auxílio à estudantes de baixo rendimento, e para solucionar este problema, muita das vezes opta-se por estender o horário da monitoria no turno noturno. Enfrentar este ponto negativo propiciou aos monitores a prática da organização pessoal e estabelecimento de rotinas que viabilizassem o exercício da monitoria sem acarretar prejuízos aos seus rendimentos na graduação.

Assiduidade, pontualidade, organização, responsabilidade, respeito ao próximo, aprimoramento e dedicação, são exemplos de atributos esperados dos monitores, e a adoção dessas condutas na rotina do exercício da monitoria acaba por incorporá-las ao cotidiano acadêmico, refletindo positivamente em sua formação e até mesmo em sua vida pessoal, deixando como legado, um aluno munido de todas as boas qualidades citadas.

4. CONCLUSÕES

A monitoria é uma atividade engrandecedora e proporciona uma experiência ímpar na construção e ampliação do conhecimento, permitindo o estabelecimento de novas relações sociais e a superação das limitações encontradas, além de, despertar o desejo pela docência.

Tendo em vista os inúmeros benefícios que a atividade proporciona a todos os envolvidos (acadêmico-monitor, docentes, técnicos administrativos em educação e estudantes), a monitoria é um projeto que merece ser respeitado e divulgado, com o intuito de esclarecer suas atribuições, seus benefícios e angariar adeptos que possam viver esta rica experiência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABREU, T. O. et al. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v.22, n.4, p.507-12, 2014.
2. CECHINEL, M. P. et al. As relações sociais entre os diferentes sujeitos da monitoria acadêmica em um centro biomédico. **R Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 3, p.51-6, 2005.
3. UFG, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CEPEC nº1190 de 2013. Programa de Monitoria**. Goiânia, 3 de maio de 2013. 7p. Disponível em: <https://monitoria.prograd.ufg.br>. Data de acesso: 30 de agosto de 2016.

MONITORIA: ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS E AUXÍLIO PARA A INTEGRAÇÃO COM A UNIVERSIDADE

BASTOS, Maria Clara de Sousa¹ (autor);

SANTIN, Ana Paula Iglesias² (orientadora);

Palavras- chave: Adaptação, Relações Interpessoais, Monitor, Auxílio.

Resumo: O presente artigo destina-se a relatar a interação entre monitores e alunos, objetivando a importância desta para a inserção dos mesmos no ambiente acadêmico. Visto que estes novos integrantes enfrentam obstáculos, como o “choque de realidade” da vida acadêmica, dificuldades de nas interações sociais, preconceito arcaico de ser “calouro”, e falta de uma assistência intensiva como era recebido nas escolas.

Introdução: A utilização de monitores para o auxílio do aprendizado nas universidades já é uma prática conhecida no meio acadêmico e que vem se intensificando com o passar dos anos, abrindo a possibilidade para novos estudantes ingressarem neste meio precursor da docência. A Lei nº 5.540 pelo artigo 41 (BRASIL, 1968), declara que as universidades deverão disponibilizar o exercício de monitoria a alunos da graduação, e como quesito de seleção os mesmos deverão realizar provas onde mostraram sua capacidade e desenvolvimento em determinada disciplina.

Cumprindo tal requisito, a Universidade Federal de Goiás (UFG) abre anualmente edital de seleção para a modalidade de monitoria. São oferecidas cerca de 440 bolsas para monitores remunerados em mais de 28 departamentos acadêmicos diferentes (PROGRAD/UFG,2015). Com o objetivo principal de compartilhar conhecimentos a cerca da disciplina, os monitores deverão disponibilizar horas semanais para exercer as atividades de monitoria, ajudando os alunos e auxiliando os professores.

Porém, mediante as experiências vividas a atividade de monitoria extrapola todas as ementas de editais acadêmicos e se dirige a tratar os indivíduos em suas

¹ Graduanda em Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. E-mail: mclarasbastos@gmail.com;

² Professor Adjunto do Setor de Patologia Animal do Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: apisantin@gmail.com; regianiporto@hotmail.com

particularidades: sociais, acadêmicas, e pessoais. O que aparentemente é de pouca valia, ganha espaço quando apresenta resultados positivos e pertinentes, mostrando que a universidade não é apenas um ambiente acadêmico de competições e “rankings” entre melhores e piores, mas sim um lugar de crescimento e edificação do ser social.

Portanto, a convivência com o monitor não se baseia só em sanar dúvidas da disciplina, mas também funciona como um suporte amigo para convivência e compartilhamento de dificuldades. E ainda a intimidade gerada entre monitor e aluno, possibilita a escolha adequada de métodos de aprendizagem específico que se encaixem na personalidade individual de cada aluno, comprovando que esta relação interpessoal alavanca a obtenção de conhecimento.

Metodologia: A atividade de monitoria foi referente à disciplina de Histologia Veterinária, da Escola de Veterinária e Zootecnia, da Universidade Federal de Goiás (UFG), no Campus II – Samambaia, na Regional Goiânia/GO, o conteúdo é ministrado pelas professoras Ana Paula Iglesias Santin e Regiani Nascimento Gagno Pôrto, alocadas no Setor de Patologia Animal (SPA).

A disciplina contém carga horária de 96 horas, duração de 16 semanas e é ministrada três vezes por semana, na quinta-feira e sexta-feira. As aulas teóricas ocorrem no horário de 08:00 às 09:40 nos dois dias, porém para as aulas práticas existem três subturmas, distribuídas em diferentes horários, dois horários na quinta, as 10 e as 14 horas e na sexta somente as 10 horas. Esta disciplina é ministrada para os alunos do primeiro período da graduação.

As aulas práticas são realizadas no Laboratório de Microscopia do SPA, nas quais o foco principal é a análise de estruturas histológicas específicas, previamente estudadas nas aulas teóricas. Para tanto, dentro das 12 horas semanais obrigatórias que o monitor deve cumprir, estar presentes nas aulas práticas é de extrema importância, pois é onde a demanda de dúvidas é maior.

Para finalizar o cumprimento da carga horário do monitor, o mesmo fica a disposição para sanar dúvidas, complementar estudos e revisar as matérias dadas objetivando a melhor compreensão das mesmas. Além disso os monitores auxiliam na correção de provas objetivas e participam de reuniões com as professoras da disciplina.

Relato de Experiência: Adentrar ao ambiente universitário pode ser um dos desafios mais difíceis enfrentado pelos alunos, pois consiste em uma nova realidade repleta de exigências, decisões e mudanças de comportamento. Segundo DINIZ e ALMEIDA (2006) a quebra de realidade escolar é um dos obstáculos mais difíceis, visto que esses jovens estiveram em grande parte da vida dentro deste ambiente extremamente estruturado, onde criaram relações afetivas com alunos e professores, possuíam um suporte intensivo monitorado pela instituição, disciplinas menos aprofundadas e criaram suas expectativas e sonhos a cerca da vida profissional.

Além disso, a idealização da instituição, os trabalhos realizados, as formas de aprendizados e a convivência no meio acadêmico geram expectativas por parte dos “calouros” e está intimamente relacionada com a sua adaptação à universidade. A quebra de suas expectativas pode desencadear prejuízos no desenvolvimento acadêmico, na socialização com os demais e dificultar a comunicação de possíveis problemas (WILES et al., 2010).

Visto essas deficiências, a universidade busca recursos complementares que promovam e estimulem a adaptação, criando alternativas estratégicas para auxiliar os recém-chegados não só na aprendizagem de conteúdos, mas também no enfrentamento dos obstáculos da graduação (WILES et al., 2010). Neste contexto, atividade de monitoria surge como uma forma mais próxima, e uma relação mais intensa, entre novos universitários e os veteranos da instituição.

A monitoria ofertada pela instituição é um método de auxílio ao ensino com o intuito de contribuir para a formação integrada dos alunos nas atividades curriculares, pesquisa e extensão no âmbito dos cursos de graduação. Ocorre pelo estabelecimento de novas técnicas e experiências pedagógicas que tentam harmonizar os conhecimentos práticos e teóricos (LINS et al., 2009). O edital para seleção de monitores (PROGRAD/UFG, 2015), vai além e destaca que é parte das funções dos monitores contribuir com a política de inclusão e permanência dos alunos na instituição.

Perante a experiência vivida, foi possível observar que os contados nas aulas práticas e nos momentos de dúvidas desencadearam uma aproximação particular entre monitores e alunos, alavancando uma intimidade e abrindo espaço para compartilhamento de dificuldades pessoais e particulares, tanto relacionadas como o meio acadêmico como em suas vidas pessoais.

Esta relação interpessoal no início da graduação torna-se importante pelo fato deste monitor ter a possibilidade de se tornar um tutor do aluno ou de sua turma, ajudando-os e dando dicas não só das disciplinas do primeiro período, mas de todos os períodos acadêmicos. Além disso, cada aluno possui a sua forma de aprendizado, absorvência e atenção, tomar nota disto possibilita que o monitor faça uma identificação das dificuldades particulares e coletivas dos alunos. Tal informação pode ser repassada aos professores como uma forma de auxílio no molde de sua didática, para acompanhar o desenvolvimento das turmas e atentar-se aos alunos que precisam de maior atenção.

Para o monitor, esta é uma oportunidade que explora seus conhecimentos e limites. A prática da monitoria estimula o monitor a oferecer o melhor do seu conhecimento e a se entregar sem reservas a tal atividade, pois exige comprometimento e responsabilidade. Pode-se notar que esta atividade também intensifica o lado humanitário de preocupação e atenção com os alunos que estão sobre seus cuidados, pois o desenvolvimento de cada aluno na disciplina passa por suas mãos e as preocupações deles tornam-se suas.

Conclusão: Deste modo, torna-se claro que a atividade de monitoria extrapola qualquer rotulação específica de aprendizado, surgindo e se mantendo com o intuito de ajudar os alunos também em sua adaptação no meio acadêmico, harmonia interior, formação de amigos para a vida e auxílio na formação de seres sociais.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei nº 5.540, de 28 de Novembro de 1968, Publicação Original. 1968. Disponível em:<
<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html> > Acesso em: 30 agosto de 2017.

DINIZ, A. M., ALMEIDA, L. S. Adaptação à Universidade em estudantes do primeiro ano: Estudo diacrónico da interacção entre o relacionamento com pares, o bem-estar pessoal e o equilíbrio emocional. **Análise Psicológica**, v. 1, n. XXIV, p. 29-38. 2006.

LINS, L.F., FERREIRA, L.M.C., FERRAZ, L.V., CARVALHO, S.S.G. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**. 2009.

PROGRAD/UFG – Pró-Reitoria de Graduação/UFG. Seleção de Monitores 2015/1. 2015. Disponível em:< <https://monitoria.prograd.ufg.br/n/78308-selecao-de-monitores-2015-1> > Acesso em: 30 de agosto de 2017.

WILES, J.M., CHECHI, P., DIAS, A.C.G. Fatores promotores e inibidores na adaptação à Universidade (2010), **Trabalho de Pesquisa–Apoio FIPE-Senior_ UFSM. XIV Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão- SEPE**. 2010. Disponível em:< <http://www.unifra.br/eventos/sepe2010/2010/Trabalhos/humanas/Completo/4882.pdf> > Acesso em: 31 de agosto de 2017.

AS CONCEPÇÕES INICIAIS QUANTO À NOÇÃO DE CIÊNCIA POLÍTICA NA MONITORIA

BARRETOS, Maria Luiza Pereira¹

VASCONCELOS, Pedro²

RESUMO

O seguinte relatório retrata a experiência de monitoria na disciplina Ciência Política I, voltada para os alunos do primeiro período do curso de Ciências Sociais (com habilitação em Políticas Públicas). O auxílio dado ao orientador e aos alunos demonstra a importância da monitoria para os três atores presentes – estes dois primeiros e a monitora –, pois contribui na aprendizagem dos alunos, proporciona a troca de conhecimentos entre discente e docente e desenvolve habilidades ligadas à docência e obter ganho intelectual. Essas relações de interdependência variam entre a quebra de ideias do senso comum e o aprofundamento dos fundamentos teóricos da Ciência Política.

Palavras-chave: monitoria, política, Estado, poder

1. INTRODUÇÃO

Os últimos anos denotam maior espaço à monitoria nas instituições de educação superior (MATOSO, 2014). A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem e potencializa uma formação integrada do aluno. Por meio de novas práticas e experiências pedagógicas, é fortalecida a “articulação entre teoria e prática e à integração curricular em seus diferentes aspectos e saberes, tendo por finalidade promover a cooperação mútua entre discente e docente e (...) as suas atividades técnicas e didáticas” (MATOSO, 2014, 79).

¹Graduanda em Ciências Sociais (habilitação em Políticas Públicas) e monitora em Ciência Política I e II (2017-1 e 2017-2) – Faculdade de Ciências Sociais (FCS) – Universidade Federal de Goiás. Email: marialpb420@gmail.com

²Orientador do curso de Ciência Política I – Faculdade de Ciências Sociais (FCS) – Universidade Federal de Goiás. Mestre em Ciência Política (UFRGS). E-mail: pedrovr1@gmail.com

A partir daí, o objetivo se dá em demonstrar a importância da monitoria para os três atores. A turma noturna, heterogênea em questão de idade, experiência de vida e escolar etc., se constitui de alunos com entendimentos distintos, o que às vezes dificultava o ensino, às vezes propiciava. Muitos não podiam atender horários de monitoria quando estavam em dúvidas, alguns possuíam uma leitura superficial e esses obstáculos foram enxergados facilmente em sala de aula: se o aluno perguntasse questões básicas quanto ao conteúdo do texto ou se suas contribuições em sala de aula apenas discorriam sobre situações cotidianas.

Por outro lado, a experiência de vida de cada um – síndicos de prédios, donos de empresas, vendedores, matemáticos, pais, filhos etc. – possibilitou o início de discussões profundas quanto às relações de poder, à política e ao Estado. De modo geral, muitos precisavam descobrir o que se definia como Ciência Política, mas a questão complica: não há definição precisa (BOBBIO, 1998). É uma ciência jovem com várias hipóteses de definições, e isso se tornou um obstáculo para muitos alunos. Por isso, foi destacado em todas as definições propostas, um aspecto comum: a presença da noção de “poder”. *O Príncipe* de Maquiavel (1997), um clássico, é o que embasava as ideias iniciais quanto à Ciência Política, isto é, o único fim útil na política se dá em torno da manutenção do governante no poder e no Estado. Por isso, o detentor do poder, e conseqüentemente do Estado, deve estabelecer estratégias para estabilizar o Estado diante do povo. Maquiavel iniciou a discussão de uma política com lógica, com certo realismo político, não ligando a política à moral ou à religião (CROSSMAN, 1980). Porém, não se deve prender o estudo de política a um ponto de vista maquiaveliano, como muitos alunos mais jovens da turma mostravam a ter. Por isso, o relatório se justifica a partir da ideia em tornar a monitoria como instrumento para que os alunos reflitam das ideias preconcebidas que possuem quanto à política e ao poder.

2. METODOLOGIA

Durante o primeiro semestre de 2017 a monitora participou na disciplina de Ciência Política I no turno noturno. Com início em março, ela auxiliou o professor nas aulas expositivas, geralmente em vista da leitura básica de um ou mais textos e de leituras

específicas trazidas e comentadas em sala de aula pelos alunos. Dentro de sala, ela assessorou o professor nos procedimentos de avaliação, anotando observações e comentários referentes às associações entre as leituras obrigatórias e as específicas durante os dias de apresentação das leituras.

Também houve contribuição dela em elaborar questões com o professor para as avaliações de trabalho. Fora de sala, foram estabelecidos horários específicos para monitoria com alunos em procura por esclarecimentos quanto às leituras e nos tempos de avaliação. Pela dificuldade em ter monitoria fora do horário noturno, foi necessário marcar horários mais flexíveis, e foram utilizados outros meios de comunicação mais acessíveis aos alunos (aplicativos de comunicação e email) para os alunos trocarem ideias entre si e a monitora.

O apoio entre as duas partes – para o professor e os alunos – se girava em torno de auxiliar os alunos a parar de se voltarem a discursos do senso comum, principalmente no contexto político-social do Brasil, e construir um debate mais científico e embasado em textos que dão fundamento à Ciência Política.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência foi um desafio e uma enorme aprendizagem ao contribuir nas atividades e na exposição para responder as seguintes questões: O que é Ciência Política? O que é política? Quais são suas implicações? O que é poder? Quem faz política?

Ao decorrer do semestre, os alunos foram introduzidos a autores essenciais para melhor responder as questões e compreender a noção de Ciência Política, começando por Max Weber (1993). Neste momento, os alunos aprenderam como o poder se define como forma de legitimar a dominação do Estado e seus integrantes, os detentores do poder, sob o homem. Neste caso, a Ciência Política se definira como ciência do Estado, especialmente quando conceitua a política como a direção do Estado, um agrupamento político, para participar do poder ou influenciar na divisão do poder. Esses conceitos facilitam o entendimento do aluno num Estado burocrático, e instigou os alunos a serem

críticos quanto aos acontecimentos políticos no Brasil – apesar de que ainda havia um grande uso do senso comum.

Ao ler Bourdieu (2014), há um melhor estabelecimento do laço íntimo entre o campo do poder e o Estado, o que se justifica por meio da conservação e reprodução de diferentes espécies de capital simbólico. O capital simbólico é um capital que possui em efeito simbólico ao ser reconhecido pelos outros na força que possui – seja na riqueza, na eloquência, na ciência etc. – e é exercido no campo político. Daí, indaga-se: esse campo político é apenas no Estado?

Nas discussões em sala e na criação de amizades entre os três atores, foram realçadas as limitações da Ciência Política como ciência do Estado. Os alunos discorriam, além das ideias dos textos de pensadores essenciais à Ciência Política, sobre seus papéis no cotidiano, as quais realçaram outros laços de poder.

Assim, foi quebrada a ideia de que Estado e poder são sinônimos, pois há várias formas de exercício de poder que não sejam relacionadas ao Estado. A partir dos relatos de experiência dos alunos, percebe-se como política penetra a vida cotidiana em formas de micro ou sub-poderes. (MACHADO, 1998) O sub ou micro-poder é um poder periférico e molecular, não necessariamente absorvido pelo Estado, com relativa independência ou autonomia em relação ao poder central. Gestos, atitudes, comportamentos, hábitos, discursos, etc. são expressões das técnicas de poder.

Assim, os alunos conseguiram identificar como o poder e a política são conceitos muito mais amplos, surgindo, como os micro-poderes, a partir de determinados saberes para depois relacioná-lo ao poder constituído pelo aparelho estatal. Como, por exemplo, o professor da disciplina, que exercia poder em sala de aula e uma certa dominação sobre os alunos quanto ao seu conhecimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de monitoria proporcionou à monitora crescimento pessoal e profissional. Uma vida profissional na docência tem suas dificuldades e seus benefícios

– críticas ou desinteresse entre alguns e reconhecimento do trabalho do professor e da monitora e engajamento em sala –, dando à monitora expectativas quando seguir a carreira.

Para os discentes, a experiência também deu maior estímulo à leitura, reflexões quanto às concepções, redução de incertezas e ansiedade no primeiro período da faculdade. Especificamente na disciplina Ciência Política I, a experiência denota a quebra das ideias de senso comum e maior pesquisa científica e presença de alunos nas políticas públicas brasileiras.

Afinal, os alunos e a monitora foram incentivados a refletir sobre as próprias relações, nas quais participavam em, e seus papéis como cidadãos brasileiros. Apesar da monitora já ter cursada a mesma disciplina, a aprendizagem ainda perpetua e nunca acaba nas discussões entre os futuros graduados e nas leituras fundamentais da noção de Ciência Política.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOBBIO, Norberto. Verbetes “Política”. In: MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 11.ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1998. v.2.
- BOURDIEU, Pierre. Curso de 21 fevereiro de 1991. In: BOURDIEU, Pierre. **Sobre o Estado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- CROSSMAN, R.H.S. **Biografia do Estado Moderno**. São Paulo: Livraria e Editora Ciências Humanas, 1980.
- MACHADO, Roberto. “Por uma genealogia do poder” (Introdução). In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1998.
- MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. 2. ed. rev. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997.
- MATOSO, L. M. L. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência**. CATUSSABA, v. 3, p. 77-83, 2014.
- WEBER, Max. “A Política como vocação”. **Ciência e política: duas vocações**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1993.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA PRÁTICA DE HISTOLOGIA: A MONITORIA COMO AUXÍLIO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

MORAIS, Matheus De Sousa Melo¹. **NUNES**, Wanderlene Blanco². **FARIA**, Gilson Herbert de³.

Palavras-chave: Monitoria; histologia; ensino; aprendizagem.

Resumo: O presente trabalho é um relato de experiência das atividades do Programa de Monitoria ofertada pelo Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular da Universidade Federal de Goiás. O programa de monitoria se caracteriza por um processo educativo que objetiva melhorar a aprendizagem dos alunos em aulas práticas regulares e por meio de horários extras de estudos de monitoria livre no laboratório, trazendo mais apoio aos alunos. Durante o semestre foram observados alguns alunos que não conseguiam acompanhar o andamento da disciplina de forma satisfatória. Esses alunos tiveram uma atenção especializada durante a monitoria livre. As atividades foram realizadas com o auxílio de microscópios, lâminas histológicas, roteiros, atlas digitalizados, livros teóricos e plataformas de redes sociais como facebook, whatsapp, entre outras. Concluiu-se que o desempenho desses alunos foi melhorado com a realização de atividades na monitoria livre.

Introdução

A Histologia é o estudo das células e como elas se organizam para constituir os tecidos e órgãos. Tendo em vista que as células têm pequenas dimensões, seu estudo é feito com o auxílio de microscópios ópticos. (JUNQUEIRA, 2013). Nesse relatório, serão descritas as principais observações que estive notando ao decorrer de minhas atividades no programa de monitoria no Departamento De Histologia e Embriologia Geral.

O programa de monitoria mostra-se como um processo educativo que objetiva melhorar a aprendizagem dos alunos durante os estudos no laboratório de aulas práticas. São atribuições do monitor: auxiliar o professor durante as aulas práticas,

¹Graduando em Farmácia – Universidade Federal de Goiás. E-mail: desousamatheus965@gmail.com

²Docente do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular – ICB/UFG. E-mail:

³Docente do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular – ICB/UFG. E-mail: guima.fa@uol.com.br

auxiliar os estudantes de um modo geral e também aqueles que apresentam um menor rendimento na aprendizagem da disciplina.

Pôde-se observar que alguns alunos que cursaram a disciplina tiveram certas dificuldades para compreender alguns conteúdos. Isso parece estar relacionado a fatores como a carga horária ofertada para as aulas teóricas e práticas, pela quantidade insuficiente de monitores disponíveis durante o horário das aulas práticas. No entanto, mesmo com esses problemas, o exercício de monitoria livre oferecido em horários extras de estudos procurou contribuir para solucionar o problema de baixo desempenho desses estudantes.

Metodologia

O relatório foi escrito de acordo com as experiências vivenciadas na realização de atividades de monitoria em aulas práticas no Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do ICB/UFG, realizadas no primeiro semestre de 2017. As aulas ocorreram nos laboratórios 35 e 37 no prédio do ICB III/UFG. No decorrer do semestre, turmas dos cursos de Biologia, Biotecnologia, Farmácia, Medicina, Nutrição, Odontologia foram contempladas com o Programa de Monitoria. Os alunos, de modo geral, aprendem Histologia através da visualização das lâminas e esquematização de desenhos em roteiros de aulas práticas.

Durante o semestre, foram observados alguns alunos que não conseguiam acompanhar o andamento da disciplina de Histologia de forma satisfatória, de modo que esses alunos tinham dúvidas de conteúdos já ministrados em aulas práticas e teóricas. Logo foi constatado que esses alunos apresentavam dificuldades em compreender o conteúdo da disciplina, e, portanto, os mesmos precisavam de uma maior atenção do programa de monitoria do departamento.

A atenção especial que a monitoria trouxe a esses alunos se deu principalmente no horário de monitoria livre. As atividades foram realizadas com o auxílio de microscópios, lâminas histológicas, roteiros, atlas digitalizados, livros teóricos e plataformas de redes sociais como facebook, whatsapp entre outras.

Resultados / Discussão

Durante as atividades iniciais das aulas práticas de Histologia foi percebido uma certa dificuldade dos alunos para manusearem os microscópios. É

compreensível que, talvez, nenhum deles manusearam microscópios como esses que são utilizados nas aulas práticas de Histologia. Em grande parte das escolas públicas brasileiras não têm microscópios. Na pequena parcela de escolas que têm microscópios, muitas vezes, não têm ambiente adequado e auxílio correto para a aprendizagem do manuseio desses aparelhos. Com o andamento da disciplina nas aulas práticas observou-se que os alunos superaram essa dificuldade.

As dificuldades de alguns alunos em relação à disciplina foram sanadas devido às ações dos professores e monitores em aulas práticas regulares e durante a monitoria livre. Os referidos alunos procuraram a monitoria livre para compreender melhor as características das células, tecidos e órgãos. Sendo que uma das dificuldades desses alunos era compreender como as células se organizam para formar diferentes órgãos. Então, a monitoria livre colaborou no sentido de proporcionar mais tempo para que esses estudantes pudessem construir seu conhecimento.

A monitoria em aulas práticas e em aulas extras de estudo foi importante para atender os alunos com baixo rendimento. Durante as aulas práticas, os professores podem ficar sobrecarregados e não conseguem atender todos os alunos que precisam de uma atenção maior e prolongada. O auxílio de monitores torna-se, então, muito importante no contexto do processo ensino aprendizagem da disciplina.

A monitoria livre foi essencial para que os alunos que apresentassem uma maior dificuldade pudessem melhorar seu desempenho na aprendizagem da Histologia. Durante o horário de monitoria, esses alunos puderam ter um tempo maior para analisar as lâminas histológicas e esquematizar desenhos das mesmas em seus roteiros. Desse modo, eles tiveram o tempo extra da monitoria livre para compreender e sedimentar melhor o conteúdo da disciplina.

A tecnologia em conjunto com a monitoria aumentou o desempenho desses alunos. Através das ferramentas de comunicação virtual, os monitores também puderam responder dúvidas aos alunos sobre o conteúdo da disciplina, de modo que foi possível enviar fotos de lâminas, atlas digitalizados e textos de livros, objetivando estender ainda mais a atenção da monitoria aos alunos de baixo rendimento.

Conclusões

Concluiu-se que o programa de monitoria do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia celular conseguiu obter sucesso no auxílio de alunos que apresentaram dificuldades no entendimento da disciplina de Histologia.

Com o auxílio de professores e monitores, plataformas de mídia, atlas digitalizados e livros teóricos, esses alunos puderam melhorar o desempenho em sua aprendizagem.

Referência bibliográfica

UCHOA, Luiz Carlos; CARNEIRO, José. Histologia básica: Texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 556 p.

DESENHO COMO METODOLOGIA DE ENSINO EM HISTOLOGIA: O RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA PRÁTICA DE HISTOLOGIA.

MENDES, Millena Silva¹. **FARIA**, Gilson Herbert de². **MASCIOLI**, Cristina da Costa Krewer³

Palavras chaves: Histologia. Desenho. Metodologia. Aprendizagem.

Resumo: O presente trabalho objetiva relatar a metodologia do desenho como suporte de aprendizagem em Histologia, buscando investigá-la e compreendê-la a partir da experiência de monitoria nesta disciplina. A experiência foi realizada no laboratório de aulas práticas de Histologia, no Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do ICB/UFG, no período de seis meses, no primeiro semestre letivo de 2017, totalizando 12 horas semanais. O Departamento de Histologia possui como forma de metodologia de aprendizagem a construção de desenhos em um roteiro de aulas práticas, baseando-se em observação de lâminas histológicas em microscópio. A partir deste conjunto foram feitos acompanhamentos dos alunos, e foi observado que o desenho é uma metodologia que contribui de forma eficiente para proporcionar a construção do conhecimento. Sendo assim, as imagens analisadas e ilustradas eram memorizadas e assimiladas com o conteúdo anteriormente já abordado na aula teórica. Concluiu-se que desenhar os cortes histológicos é um método eficaz de aprendizado, juntamente com as correções dos desenhos feitas pelo professor e monitora, mediadores do conhecimento.

Introdução

A histologia é o estudo dos tecidos do corpo, com o auxílio do microscópio, e de como estes tecidos se organizam para construir órgãos, examinando uma fatia fina chamada de seção de tecidos, que foram previamente preparados usando processos apropriados chamados de técnicas histológicas (JUNQUEIRA, 2014).

O primeiro microscópio foi construído por volta de 1590 pelos irmãos holandeses Francis e Zacharias Janssens, e teve vários problemas de óptica. No

¹ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás; Monitora do departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular-ICB/UFG. E-mail: millenasmdes@gmail.com.

² Professor do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular – ICB/UFG. E-mail: guima.fa@uol.com.br.

³ Professora do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular- ICB-UFG. E-mail: criskrewer@gmail.com.

início do século XVII os microscópios compostos já eram comuns na Europa, mas produziam uma imagem de péssima qualidade devido as lentes acromáticas que produziam distorções. Em 1673 Anton Van Leeuwenhoek desenvolveu um microscópio simples com uma única lente, mas com melhorias de ampliação e resolução, tinha capacidade de ampliar a imagem até 200 vezes. A histologia nasceu adjunto ao microscópio, no qual Mayer descreveu os tecidos histológicos que se conhece atualmente (MUSUMECI, 2014).

No que diz respeito ao desenho, ele sempre esteve presente em representações feitas pelos seres humanos. Na pré-história faziam pinturas e desenhos de plantas, animais e cenas de seu cotidiano, chamados desenhos rupestres. A partir de desenhos de figuras geométricas, transformados em símbolos, originou-se a escrita como necessidade de comunicação (CRUZ,2012)

O desenho esteve presente desde o início do surgimento do homem, permanecendo no surgimento da Histologia quando Marie François Xavier Bichat descreveu através de desenhos os tecidos histológicos. Assim, o desenho permaneceu até hoje e é utilizado como método de estudo dentro das áreas da ciência e na Universidade, sendo importante para aprendizagem teórico-prática na disciplina de Histologia (MUSUMECI, 2014).

Este relato toma como objeto o desenho como metodologia e suporte de aprendizagem em Histologia, buscando investigar e compreender tal procedimento nas aulas acompanhadas pela monitora. Objetiva descrever a partir de um relato de experiência, como a metodologia do desenho contribui para o ensino-aprendizagem no processo de aquisição do conhecimento no campo da Histologia em aulas práticas.

Metodologia

A experiência foi executada no laboratório de aulas práticas de Histologia, no Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do ICB/UFG, no período de seis meses, no primeiro semestre letivo de 2017. Foi realizada durante as aulas práticas de Histologia e monitorias livres totalizando 12 horas semanais. As atividades de monitoria foram exercidas junto aos cursos de Nutrição, Medicina e Engenharia de Alimentos. As atividades de monitoria livre com os cursos de Odontologia, Biomedicina, Ciências Biológicas e Farmácia.

O Departamento de Histologia possui como forma de metodologia de

aprendizagem prática a construção de desenhos, a partir de lâminas histológicas, feitos pelos alunos em roteiros próprios das aulas práticas, também utilizados no processo de avaliação na disciplina. Durante as aulas práticas o aluno, a partir de uma caixa de lâminas com cortes histológicos dos tecidos, observava, analisava ao microscópio e desenhava individualmente cada lâmina indicada no roteiro, proporcionando o aprendizado através do desenho.

A partir do acompanhamento dos alunos feito em aula, foi observado que o desenho é uma metodologia que contribui para proporcionar ao aluno a construção do conhecimento. Sendo assim as imagens analisadas e ilustradas eram memorizadas e assimiladas com o conteúdo anteriormente já abordado na aula teórica.

Relato de experiência

No início das aulas práticas, vários alunos tiveram dificuldades para aprender a manusear o microscópio, analisar as lâminas e representar no roteiro a imagem histológica. Com o decorrer das aulas, pude auxiliar no processo de aprendizado no qual quando os alunos possuíam dúvidas, era feito o auxílio para que pudessem conseguir desenvolver suas atividades. A partir disso pude analisar que no início os alunos não conseguiam absorver o conteúdo, e transferir as imagens para o roteiro de maneira correta, mas com decorrer das aulas práticas em conjunto com o professor, o aluno conseguia desenvolver a atividade, melhorando os desenhos feitos, aproximando cada vez mais da real imagem das lâminas histológicas que estavam sendo observadas.

Com a execução do desenho o aluno ia melhorando a habilidade para o desenho, a coordenação motora e a capacidade de análise e de escrita. Pode-se comparar o método do desenho com a caligrafia, no qual, quanto mais o aluno pratica a caligrafia, mais se desenvolve e qualifica a habilidade de escrever. Assim também se pode aplicar a elaboração de desenhos. Pude constatar então a evolução do aluno acerca da aprendizagem das lâminas e do conteúdo teórico.

A partir da monitoria, identifiquei e posteriormente analisei que com o desenvolvimento da metodologia do desenho os alunos conseguiam captar o conteúdo abordado, relacionando a imagem ao conteúdo teórico e transferindo para o papel em forma de arte. Por meio da arte o aluno aprendia a ciência. Quando o

aluno transmite para o papel a visão histológica das lâminas, relata a realidade mediante imaginação e criatividade concretizada no seu desenho.

Observou-se que o desenho é uma metodologia didática que favoreceu a aprendizagem dos alunos. Quando o aluno desenha o que está vendo, ele ao mesmo tempo estuda determinada imagem que está sendo observada, em que desenvolve a memorização da imagem conforme a teoria do conteúdo histológico, articulando a teoria com a prática. Sendo assim com toda a observação e análise feita, pode compreender que o desenho é uma metodologia que deve ser mais adotada e difundida por professores no ensino de graduação

O tema proposto é relevante para a compreensão da necessidade do desenho no aprendizado de Histologia, buscando entender a importância desse método no processo de aprendizagem para os estudantes de graduação. Esse estudo poderá contribuir para melhorar a aprendizagem em Histologia, podendo ser aplicado em outras áreas das ciências. O aluno tem através do desenho maior rendimento e aproveitamento do conteúdo teórico-prático, já que o desenho proporciona uma assimilação da imagem das lâminas microscópicas (prática), com o conteúdo teórico aprendido em sala de aula e nos livros, proporcionando assim uma absorção das imagens histológicas e a assimilação da teoria.

Considerações finais

A partir do relato de experiência pode-se concluir que o desenho é um método de grande importância e eficácia para o aprendizado do aluno, pois por meio dele é possível absorver o conteúdo das imagens histológicas, bem como relacionar o conteúdo teórico ao prático. Foi possível observar a evolução do aluno durante todo o primeiro semestre letivo.

Ao final da disciplina os alunos conseguem, praticamente sem o auxílio da monitora e do professor, analisar a maioria das lâminas. Pode concluir que desenhar os cortes histológicos é um método eficaz de aprendizado, juntamente com as correções dos desenhos feitas pelo professor e monitora, mediadores do conhecimento, corrigindo e orientando o estudante para que realmente absorva o conteúdo corretamente.

Além disso as atividades de monitoria proporcionam maior experiência e ampliação da formação acadêmica. Pode aprender um pouco como futura professora, que estará também ministrando aulas e mediando conhecimentos de ciências

biológicas.

Referências Bibliográficas

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. **Histologia básica**: texto e atlas. 12. ed. São Paulo: guanabara koogan , 2013. 670 p.

MUSUMECI, Giuseppe. Past, present and future: overview on histology and histopathology. **Journal of histology & histopathology**, Cidade, v.00, n.11, p. 1-5, 201./ago.2017. Disponível em: <<http://www.hoajonline.com/journals/pdf/2055-091x-1-5.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

CRUZ. MARIAANA Da Silva. A importância histórica do desenho e sua interface com o mercado no mundo contemporâneo. **Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM**, p. 1-13. Disponível em:<http://www2.metodista.br/unesco/1_Ecom%202012/GT5/24.A%20import%C3%A2ncia%20hist%C3%B3rica%20do%20desenho%20_Mariana%20Cruz.pdf>. Acesso em 28 agost. 2017.

PERCEPÇÕES DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM COMO MONITORA DE GENÉTICA

BERNARDES, Monique Rodrigues¹; **ROCHA**, Rosângela Hatori².

Palavras-chave: monitoria em genética, interdisciplinaridade, enfermagem e genética, estudantes de graduação.

Resumo: A atuação do aluno como monitor inicia-se pelo interesse em uma determinada área de conhecimento e a inscrição no processo seletivo de uma disciplina relacionada. O presente relato trata da experiência de monitoria vivida por uma acadêmica de enfermagem em disciplinas de genética humana. O objetivo é exteriorizar as percepções da discente de enfermagem sobre o processo de monitoria em seu curso de origem e vivenciar a interdisciplinaridade atuando como monitora no curso de odontologia. Foram realizadas atividades propostas como cooperação e auxílio junto à professora orientadora em aulas teóricas e atendimento extraclasse aos alunos, entre outras atividades. A partir das experiências vivenciadas, durante a monitoria, como a prática de ensinar outros alunos e o estímulo permanente de estudar os conteúdos e se tornar apto em adaptar cada disciplina a suas aplicabilidades, aumentou a percepção da aluna sobre a importância da monitoria para o aluno de graduação, devendo ser estimulada para o aprimoramento do currículo acadêmico, o processo de aprendizagem e o incentivo à docência.

Introdução

A Monitoria é a modalidade de ensino e aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinada aos alunos regularmente matriculados.

A oferta de monitoria pelo Instituto de Ciências Biológicas (ICB), área de genética humana, tem como finalidade o acompanhamento e o auxílio de alunos que estejam cursando disciplinas relacionadas e a orientação do monitor, pelo professor orientador, nas atividades didáticas condizentes com o seu grau de conhecimento.

A acadêmica, aprovada no processo seletivo-2017, modalidade monitoria voluntária, cursa o quarto período de enfermagem (FEN) estando apta a exercer monitoria nos cursos da área de saúde. Atuou na disciplina de genética e evolução

¹Monitora de Genética. Membro da Liga de Geriatria e Gerontologia da Faculdade de Medicina-UFG e acadêmica da Faculdade de Enfermagem – FEN/UFG. ²Professora doutora em Genética, Instituto de Ciências Biológicas – ICB/UFG.

ministrada para o curso de odontologia e atua na disciplina genética para o curso de enfermagem, primeiro e segundo semestre, respectivamente.

As principais atividades exercidas na monitoria foram auxiliar o professor nas atividades acadêmicas das disciplinas, no preparo do material didático, na fiscalização e acompanhamento de provas e trabalhos acadêmicos e no auxílio dos estudantes de baixo rendimento, individualmente ou organizados em grupos de estudos, para o máximo aproveitamento da disciplina.

O presente trabalho foi construído com objetivo de demonstrar as percepções de uma acadêmica de enfermagem sobre a experiência da monitoria em genética humana, no seu curso de origem e na interdisciplinaridade, como também, despertar o interesse dos alunos de graduação pela docência, possibilitado pela experiência de vida acadêmica, através apropriação de habilidades em atividades didáticas.

Revisão Bibliográfica

A prática da monitoria é destinada aos alunos regularmente matriculados em instituição de ensino superior. No contexto educativo, se define como modalidade de ensino e aprendizagem, dentro das necessidades da formação acadêmica.

Dentre os seus objetivos está o incentivo à docência através de atividades de ensino, o que possibilita experiência única na graduação, com o engajamento do aluno-monitor em atividades práticas e didáticas conforme normas estabelecidas pela legislação.

A instituição da monitoria acadêmica foi regulamentada pela Lei nº 5540/1968, que determinou a criação da função de monitor pelas universidades, visando à seleção de acadêmicos que demonstrassem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de disciplinas curriculares.

O monitor é o aluno interessado em uma determinada área de conhecimento, que se inscreve na seleção de uma disciplina relacionada, submete-se a seleção e se aprovado realiza atividades que podem abranger o ensino, a pesquisa ou a extensão junto aos alunos dessa disciplina.

São competências do professor-orientador criar um ambiente de cooperação docente/discente, elaborar o plano de trabalho a ser seguido pelo egresso a monitoria,

proporcionar ao monitor a experiência de acompanhar atividades didáticas da disciplina como a preparação e seleção de materiais para aulas teóricas e práticas, orientar sobre atividades de fixação de aprendizagem com a resolução de lista de exercícios, planejar ações extraclasse de acompanhamento dos alunos e supervisionar todas as ações executadas pelo aluno-monitor.

Considerando que o ato de ensinar compõe o processo de trabalho do enfermeiro e abrange tanto a formação profissional, em distintos níveis, quanto à educação em saúde nos diversos espaços de sua atuação a monitoria acadêmica só tem a acrescentar ao estudante de enfermagem, pois demonstra na prática como se dá processo preparatório para capacitar a ensinar métodos de didáticas de planejamento, elaboração de relatórios e outros processos necessários à prática pedagógica.

Metodologia

Após definir o cronograma de atividades, foi entregue uma cópia pela professora-orientadora e iniciamos reuniões periódicas para planejar as atividades de monitoria. Foram definidas atividades a serem cumpridas de acordo com os horários previstos no plano de trabalho e o próximo passo foi me colocar à disposição dos alunos para auxiliá-los no processo de ensino e aprendizagem. Como monitora, passei a constituir um elo entre o professor-orientador e os alunos.

Inicialmente o tempo de monitoria foi dedicado ao suporte extraclasse e destinava-se a solução de dúvidas sobre o conteúdo teórico ministrado e a resolução de dúvidas decorrente da resolução das listas de exercícios destinada à fixação de aprendizagem, sempre buscando melhorar o desempenho dos alunos no processo de aprendizagem das disciplinas.

Por isso, foi necessário que como monitora, detivesse conhecimento prévio do conteúdo de genética humana e interesse significativo sobre os temas, porque durante todo o período de monitoria tive como objetivo disseminar conhecimento seja para auxiliar os alunos ou o professor.

Relato de Experiência

A disciplina de genética foi ministrada à minha turma no segundo semestre de 2016. Ao final do semestre os alunos tiveram que apresentar seminários sobre temas

em genética que deveriam ser relacionados ao curso de enfermagem. O tema do meu grupo foi “genética do câncer” e minha função dentro do grupo foi organizar todos os conteúdos e relacioná-los com a função do enfermeiro e o papel da enfermagem como um todo dentro do tema. Durante a pesquisa me identifiquei bastante com a área de genética humana e percebi que essa podia ser minha área de atuação futura.

Já havia o interesse em participar do processo seletivo de monitorias do ICB e me candidatei para o de Histologia Geral e de Genética, após a realização das provas de admissão, consegui a vaga como monitora voluntária de genética por dois semestres. Comecei a exercer as atividades no início de abril de 2017.

No primeiro semestre a professora-orientadora foi responsável por ministrar a disciplina de genética humana aplicada à odontologia. Sendo assim, tive que estudar e ampliar meus conhecimentos sobre genética com enfoque em odontologia, de modo que pudesse auxiliá-los da melhor forma possível. Adaptar meus conhecimentos para o enfoque odontológico foi meu maior desafio como monitora, mas me permitiu adquirir maior conhecimento.

Aconteceram alguns encontros presenciais com dez alunos da odontologia, gênero feminino. Embora fossem estimulados pelo professor a consultarem a monitoria, verificou-se uma baixa procura dos alunos, porém o aproveitamento dos que procuraram a monitoria foi satisfatório. A maior parte das atividades foi de auxílio a professora, o que me deu uma visão do que é na prática o ensino universitário me despertando o interesse na área da docência.

No segundo semestre a professora-orientadora assumiu a disciplina de genética aplicada à enfermagem, o que me deixou mais confortável para planejar as atividades de monitoria e orientar os alunos, já que se tratavam dos meus calouros, e os conheciam previamente.

Nas duas outras disciplinas ministradas pelo professor-orientador, a de citogenética aplicada a Ciências Biológicas e citogenética aplicada a Biomedicina minha função como monitora ficou restrita ao auxílio à professora, focada no controle acadêmico-administrativo das turmas, controle de frequência nos diários, correção de atividades de verificação de aprendizagem e fiscalização e acompanhamento de provas.

Como acadêmica de enfermagem, atuar como monitora de genética humana, não foi uma tarefa simples conciliar o peso de um curso integral e suas exigências, como o de enfermagem e as responsabilidades da monitoria. Conversando com colegas de outros cursos integrais que também exercem monitorias a percepção foi muito parecida.

Todavia, a troca de conhecimentos proporcionada pela monitoria foi muito enriquecedora. A possibilidade de ajudar outros alunos e vê-los superando suas dificuldades na disciplina foi o estímulo que me moveu para o esforço de manter o exercício da monitoria.

Considerações Finais

A monitoria acadêmica foi importante pela oportunidade de explorar minhas competências, principalmente por dedicar-me a uma área específica dentro da faculdade e ainda construir habilidades que seria apenas da docência.

As experiências vivenciadas durante a monitoria como a prática de ensinar outros alunos e o encorajamento permanente de estudar os conteúdos de cada disciplina a suas aplicabilidades, aumentou minha percepção sobre a importância da monitoria para o aluno de graduação devendo ser estimulada tanto para aprimoramento do currículo acadêmico como para o incentivo a docência.

Referências

ABREU, T. O. et al. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, v. 22, n. 4, p. 507-512, 2014.

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. **Programa de Monitoria**. Disponível em: <<https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria>> Acesso em: 01 de setembro de 2017.

CANDAU, V.M.F. **A didática em questão e a formação de educadores – exaltação à negação: a busca da relevância**. In. Candau, V.M.F. (org.). A didática em questão. Ed. Vozes. Petrópolis, p.12-22, 1986.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 61, n. 2, p. 215 – 220, 2008.

PIERCE, B. A. **Genética: um enfoque conceitual**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NA FORMAÇÃO MÉDICA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MELO¹, Murillo Feitosa de; ALMEIDA², Débora Ribeiro de; IWAMOTO³, Karime Ortiz Fugihara; BARBOSA⁴, Renata Montes Garcia; CARNEIRO⁵, Larissa Arbués; MENDONÇA⁶, Mauro Elias.

Palavras-chaves: Saúde Mental; Saúde Coletiva; Terapia Comunitária Integrativa; Formação Médica

Resumo: Este trabalho constitui o relato de experiência sobre uma das atividades acompanhadas pelos monitores de Saúde Mental Coletiva do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP). A Terapia Comunitária Integrativa é um instrumento utilizado principalmente na Atenção Primária à Saúde como método de promoção coletiva da Saúde Mental, sendo importante ferramenta para criação de vínculos com a comunidade, além de servir como prevenção e tratamento do adoecimento mental, da medicamentação excessiva e da somatização do sofrimento psíquico. Sendo assim, os estudantes do quarto ano de medicina participam de uma terapia comunitária integrativa, com orientação dos professores da disciplina e auxílio de seus monitores, para que possam vivenciar a prática dessa abordagem sistêmica em Saúde Mental Coletiva e aprender mais sobre suas propriedades.

Introdução: Dentre os desafios da formação médica atual para o trabalho no cuidado integral em saúde, encontra-se a deficiência na aprendizagem de recursos para abordagem comunitária. A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é uma metodologia simples de cuidado solidário, realizada em estratégias de acolhimento, vínculo e responsabilização por meio da palavra e de dinâmicas integrativas, de forma a buscar a resiliência e saúde de seus participantes. Durante a graduação de medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), a Terapia Comunitária é realizada em sala de aula com os próprios estudantes para que possam ter experiência com TCI e para que entendam melhor suas propriedades.

-
1. Faculdade de Medicina da UFG – murillo_melo@hotmail.com
 2. Faculdade de Medicina da UFG – deboradrda@gmail.com
 3. Faculdade de Medicina da UFG – karime.iwamoto@gmail.com
 4. Faculdade de Medicina da UFG – renatamontesgarcia@hotmail.com
 5. IPTSP/UFG – larissaarbues@yahoo.com.br
 6. IPTSP/UFG – mauromed@yahoo.com.br

Metodologia: Em uma das aulas de Saúde Mental Coletiva do curso de Medicina da UFG, faz-se uma TCI com um grupo de 12 a 15 estudantes da disciplina. Todos se dispõem em uma roda. Inicia-se com o acolhimento, utilizando-se músicas e jogos lúdicos, com o auxílio dos monitores da disciplina. Explica-se seu funcionamento e suas regras, entre elas: falar de si mesmo na primeira pessoa do singular, não julgar e não dar conselhos. A escolha do tema do encontro se dá por votação entre temas ofertados pelos participantes. O proponente do tema escolhido faz uma contextualização da situação-problema vivida, podendo qualquer um fazer perguntas para estimular a reflexão sobre sua possível participação inconsciente e ativa em seus problemas e suas próprias soluções possíveis. Depois disto, os demais participantes problematizam a situação, por meio da partilha de suas próprias experiências com problemas semelhantes. Os monitores também auxiliam no estímulo à problematização da temática, realizando perguntas que estimulam a participação de todos na TCI. A finalização se dá por compartilhamento sobre o que se aprendeu na dinâmica.

Relato de Caso: Em uma das rodas de terapia auxiliada por monitores, iniciou-se o acolhimento com uma canção de boas-vindas e uma apresentação lúdica, em que cada um deveria dizer seu nome e seu maior medo. Após isso, as regras foram explicadas pelo professor e o monitor começou a estimular que os estudantes propusessem situações problemas para serem abordadas naquela TCI. Dentre os temas propostos, estavam: “Como lidar com a distância de entes queridos?”, “Como lidar com o stress da vida acadêmica?” e “Como conciliar vida acadêmica, profissional e pessoal?”. Por fim, esse último tema foi selecionado. A partir de então, iniciou-se as perguntas para a acadêmica que propôs o tema. Algumas das perguntas foram: “O quê te fez escolher o tema?”, “Quais problemas vocês enfrenta ao tentar conciliar todos esses aspectos da sua vida?” e “Quais estratégias você utiliza para administrar seu tempo?” “O que você acha que poderia ser feito para melhor administração de seu tempo?”. Os estudantes também compartilharam experiências próprias sobre a questão, ajudando a responder as perguntas que foram realizadas, porém ser dar conselhos, e sempre usando a primeira pessoa do singular. Após toda a discussão realizada, puderam-se tirar várias conclusões sobre o que levava à angústia que era compartilhada pela maioria dos discentes em relação à administração da vida acadêmica, profissional e pessoal. Foram feitas,

então, as conclusões por cada estudante e notou-se que muitos se sentiram confortados em saber que esse era um problema que afetava a todos e que podiam contar uns com os outros, além de poderem utilizar estratégias como realização de lista de afazeres, reserva de tempo para o lazer com amigos e família, para a realização de exercícios físicos e para os estudos. Por fim, foi feita uma avaliação de como a TCI poderia ser utilizada na atenção básica como ferramenta de promoção de saúde mental.

Considerações Finais: Os estudantes e monitores relatam notar a capacidade que a roda de TCI tem de aumentar a consciência sobre os principais problemas pessoais e sobre os recursos que se pode utilizar para resolvê-los. Com a atividade, passam a encontrar apoio em si mesmos e no grupo para buscarem a resiliência ao descobrir como transformar suas experiências em habilidades. Através da TCI, viram um modo de fazer uma prática horizontal no apoio comunitário, por meio de um compartilhamento de experiências e não de conselhos ou ordens, o que facilita a conscientização e o empoderamento dos participantes, já que a fala é sempre horizontal. Conseguiram, também, correlacionar sua vivência com o possível impacto do funcionamento da terapia em uma comunidade, já que, em uma unidade de saúde, esta prática ajuda na ampliação do vínculo interno da própria equipe e desta com a população, além de ampliar sua compreensão do processo saúde-doença. Sendo assim, potencializa o cuidado integral em saúde no território, com promoção de saúde, alívio e prevenção do sofrimento mental e da somatização de doenças. Enquanto isso, os monitores podem auxiliar durante parte lúdica da dinâmica, além de estimular as falas dos estudantes a partir da problematização do tema. Sendo assim, os monitores adquirem mais experiência prática sobre como realizar uma TCI em uma comunidade, além de também serem auxiliados pela própria terapia.

Referência Bibliográfica: MENDONÇA, Mauro Elias. Abordagem Comunitária: Terapia Comunitária. In: Tratado de Medicina de Família e Comunidade, Artmed, Porto Alegre - RS, 2012

MONITORIA EM BIOQUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RIBEIRO, Orion¹

CAMPOS, Ivan Torres Nicolau de²

Resumo: O presente trabalho é um relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica da disciplina de bioquímica ofertada pelo Instituto de Ciências Biológicas (ICB) realizadas no primeiro semestre de 2017. As atividades foram voltadas ao auxílio de alunos com baixo rendimento na matéria, por meio de ajuda na resolução de listas e no esclarecimento de dúvidas. Por meio da assistência a esses alunos, foi possível aprofundar os conhecimentos na disciplina, e procurar diferentes abordagens do conteúdo, além de estimular habilidades relacionadas ao ensino.

Palavras-chave: Monitoria, Bioquímica, Ensino.

Introdução

A atividade de monitoria exercida por discentes no Ensino Superior foi criada pela Lei 5.540/68, que normatiza as funções e a organização do Ensino Superior, e como o mesmo se articula com o Ensino Básico (BRASIL, 1968). Atualmente, a monitoria também é amparada pela Lei 9.394/96, que designa as Diretrizes e Bases da Educação, a qual instaura que “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996).

Em concordância com essas leis, a Universidade Federal de Goiás por meio da resolução CEPEC N° 1418, regulamenta o Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação, estabelecendo como principais objetivos incentivar o discente a adquirir habilidades para a docência e o hábito de estudo, instigar com que o estudante se aprofunde nas teorias e práticas da disciplina da qual é monitor, e também ampliar a presença de alunos de graduação nas atividades de ensino e aprendizagem na Universidade (UFG, 2016).

¹Graduando em Ciências Biológicas (licenciatura), Instituto de Ciências Biológicas. E-mail: orbuster@gmail.com

²Professor da disciplina de Bioquímica, Instituto de Ciências Biológicas. E-mail: itncampos@gmail.com

A partir disso, Lins et. al. (2009) apresenta que a monitoria é tida como uma ferramenta que visa melhorar o ensino de graduação por meio da integração entre teoria e prática, articulando também o currículo em seus diversos aspectos. Essa comunicação entre teoria e prática também é amplamente sustentada por Vázquez (1968), na qual ele defende que as duas atividades não podem se dissociar uma da outra, já que se complementam e proporcionam com que o docente seja não apenas o objeto de investigação, mas o sujeito da investigação, tornando-se protagonista no processo transformador que é o ensino. Sendo assim, para o aluno monitor, esse perfil de práxis proporciona uma rica contribuição durante seu processo formativo na Universidade, introduzindo-o não só no contexto da docência, como estimulando-o a integrar essas duas áreas: teoria e prática.

As dificuldades frequentemente descritas relacionadas à disciplina de bioquímica se dá nos princípios da matéria, já que o conteúdo trabalhado é muito complexo, por se tratar de fenômenos micro e macromoleculares, difíceis de serem assimilados por serem pouco palpáveis aos estudantes, assim como o grande volume de temáticas a serem trabalhadas pelo professor em um curto período de tempo (YOKAICHIYA et. al., 2004), além da dificuldade por parte dos alunos em estabelecer uma conexão entre os temas estudados com a prática profissional a ser exercida (ALBUQUERQUE, et. al., 2011).

Frente a isso, buscou-se nas atividades de monitoria solucionar de forma mais didática possível as dúvidas relacionadas ao conteúdo programático de bioquímica.

Metodologia

A atuação da monitoria em Bioquímica se deu durante o primeiro semestre de 2017, onde foram desenvolvidas atividades como o auxílio à alunos de baixo rendimento na disciplina o esclarecimento de dúvidas que os mesmos apresentavam frente ao conteúdo programático, e assistência à resolução de listas e atividades propostas pelos professores que ministram a disciplina para cada curso.

Relato de Experiência

As atividades de monitoria ocorreram em sua maioria em atendimentos individualizados, com alunos dos cursos de Biotecnologia, Ciências Biológicas e Nutrição, porém algumas atividades se deram em grupos de até três pessoas. Nas atividades em grupo, pode-se verificar de forma mais acentuada os diferentes níveis de compreensão do conteúdo para cada estudante, mostrando como os processos de aprendizagem se dão de diferentes formas para cada indivíduo.

A monitoria acadêmica proporcionou também o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades relacionadas à interdisciplinaridade, já que era necessário buscar abordagens que iam além da conhecida como “clássica”, e também se aprofundar em diferentes temas trabalhados dentro da bioquímica para melhor sanar as dúvidas apresentadas, já que cada curso salienta diferentes aproximações do conteúdo.

Conclusão

A experiência da monitoria é uma atividade extremamente enriquecedora, tanto do ponto de vista de aprofundar os conhecimentos pertencentes ao conteúdo ao qual se é tutorado, quanto do ponto de desenvolver habilidades relacionadas ao processo de se ensinar, já que “Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996).

Outra contribuição de extrema importância que a atividade de monitoria acadêmica proporciona é o auxílio aos alunos de baixo rendimento, que passam a compreender melhor os assuntos apresentados pelo professor da disciplina, promovendo uma melhor articulação dos conteúdos aprendidos com o currículo próprio de cada curso, e auxiliando os estudantes a adquirirem uma visão mais integrada dos processos biológicos que ocorrem nos organismos vivos.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, Manuela Alves Cavalcanti et al. Bioquímica como sinônimo de ensino, pesquisa e extensão: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 1, p. 137-142, 2012.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Lei Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, 1968.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº. 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **CEPEC Nº 1418**. Regulamenta o Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG), e revoga a Resolução CEPEC Nº 1190. Goiânia, 2016.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

YOKAICHIYA, Daniela K.; GALEMBECK, Eduardo; TORRES, Bayardo Baptista. O que alunos de diferentes cursos procuram em disciplinas extracurriculares de bioquímica?. **Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular**, v. 2, n. 1, p. 37-44, 2004.

A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA COMO CONFIRMAÇÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL NA ÁREA DA DOCÊNCIA.

AZEREDO, Patrícia¹. BRITO, Pedro². MARQUES, Mara². ARRUDA, Walquíria³

Palavras-chave: Monitoria. Histologia. Ensino-aprendizagem. Graduação.

RESUMO

No presente trabalho consta o relato de experiência da atividade de monitoria na disciplina de Histologia na Universidade Federal de Goiás, no primeiro semestre de 2017. São descritas as observações feitas durante esse período, sobre as dificuldades dos discentes durante o estudo da disciplina, os benefícios da atividade para monitores, discentes e docentes e como tudo isso conduziu à confirmação da escolha profissional na área da docência.

1. INTRODUÇÃO

O exercício da monitoria é um processo onde alunos com interesse e bom desempenho em determinada disciplina já cursada auxiliam outros alunos que estão cursando a mesma disciplina. Esta é uma atividade importante na melhoria do desempenho acadêmico dos discentes e para o aprofundamento e fixação do conteúdo pelo monitor.

Em 28 de novembro de 1968 a atividade de monitoria foi regularizada pelo artigo 41 da Lei nº 5.540, onde considera que:

Art. 41. As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.
Parágrafo único. As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior (Brasil, 1968)

Resumo revisado pelo orientador.

¹ Graduando em Biomedicina - Universidade Federal de Goiás. E-mail: driaez@gmail.com

² Professores do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do ICB - Universidade Federal de Goiás. E-mail: pedrovalebrito@yahoo.com.br; mrubia.01@hotmail.com

³ Orientador e Professor do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do ICB - Universidade Federal de Goiás. E-mail: walquiriaufg@gmail.com

Na disciplina de Histologia são estudadas as células dos organismos e os tecidos que as mesmas constituem, com o auxílio de um microscópio para as aulas práticas (Junqueira et al. 2013). Na Universidade Federal de Goiás (UFG) essa disciplina é geralmente ministrada no primeiro ano dos cursos da área da saúde e biológicas, com metodologia de aulas teóricas e práticas. Por ser uma disciplina básica e importante para o entendimento das demais matérias dos cursos da área da saúde é de grande relevância que seja muito bem compreendida pelos discentes. No entanto, o conteúdo estudado na disciplina, muitas vezes é distante da formação pregressa dos alunos, o que gera dificuldade na assimilação do conhecimento. Assim, a participação dos monitores é uma estratégia importante para o sucesso da disciplina.

Segundo a Resolução **CEPEC n° 1418/2016** o processo seletivo para novos monitores na UFG exige os seguintes requisitos:

- I- Ser discente regularmente matriculado em curso de graduação da UFG;
- II- Ter sido aprovado na disciplina em que pretende ser monitor, com média mínima de 6,0 (seis);
- III- Ser aprovado no processo seletivo com média mínima de 6,0 (seis);
- IV- Dispor de 12 (doze) horas semanais para cumprir as atividades de monitoria.

O exame de seleção de monitores para a disciplina de Histologia Geral no ano de 2017 aconteceu no dia 15 de março, através da aplicação de uma prova prática seguida de uma arguição oral. Foram ofertadas seis vagas para monitoria remunerada e 30 vagas para monitoria voluntária (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2017a,b).

2. METODOLOGIA

A atividade de monitoria na modalidade remunerada orientada pela Prof^a. Dr^a. Walquíria Arruda foi realizada no período de 30 de março a 14 de julho de 2017, com carga horária de 12 horas semanais. As atividades foram realizadas no Instituto de Ciências Biológicas III, nos laboratórios 35 e 37, os quais são equipados com microscópios ópticos e contém, como material de estudo, 29 caixas com lâminas histológicas dos tecidos estudados pelos discentes.

Foram ministradas monitorias para as turmas de Biomedicina, Biotecnologia, Engenharia de Alimentos e Biologia durante as aulas práticas na presença e

supervisão dos professores Walquíria Arruda, Mara Rubia Marques, Pedro Vale de Azevedo Brito, Danilo Figueiredo Soave, Lázaro Wender Oliveira de Jesus e Manoel Francisco Biancardi e, durante o período de monitoria livre para discentes de todos os cursos matriculados na disciplina de Histologia. A monitoria livre é um período onde o monitor auxilia os alunos com baixo rendimento ou dificuldade na disciplina e é realizada nos mesmos laboratórios de aulas práticas, em horário extraclasse e sem a presença de um professor.

3. RESULTADOS

Houve um grande ganho de conhecimento pelo monitor, com a oportunidade de conhecer lâminas que não foram apresentadas enquanto cursava a disciplina. Também ocorreu uma maior fixação do conteúdo do que quando a disciplina estava sendo cursada, em razão da necessidade de revisão constante dos tecidos. Ademais, também foi possível ter uma visão da Histologia não só no ponto de vista da Biomedicina como também de cada curso em que foi realizada a monitoria, uma vez que cada curso abordava a disciplina de uma perspectiva diferente.

Foi observado que muitos alunos tiveram receio de expor suas dúvidas e dificuldades, com medo de serem julgados como incapazes. Dessa forma, foi necessária uma abordagem direta por parte do monitor, criando um ambiente mais confortável onde o discente acaba tendo uma maior afinidade com o monitor e conseqüentemente um melhor desempenho acadêmico.

Também foi notada a importância da monitoria livre, considerando que a quantidade de discentes no período das aulas práticas é muito grande. Mesmo com o auxílio do monitor nem todos os alunos são atendidos e todas as suas dúvidas quanto ao conteúdo são esclarecidas no período das aulas, principalmente os alunos com maior dificuldade.

Foram realizados simulados da prova prática durante o período de monitoria livre, onde os alunos tiveram a oportunidade de entender melhor como funcionava a realização da prova e puderam sanar as dúvidas relacionadas ao assunto. Foi notada uma menor confusão e erros durante a realização da prova prática entre os alunos que participaram dos simulados.

Foi percebido que houve uma grande dificuldade nas turmas de Biotecnologia e Engenharia de Alimentos (que são turmas em que a disciplina de Histologia não é dividida em Histologia I e II) em reconhecer os sistemas com todos os tecidos que

fazem parte de sua composição. As turmas de Biomedicina e Biologia em comparação as outras duas tiveram mais facilidade em reconhecer os conteúdos sobre sistemas, visto que dispunham de um semestre só para identificação dos tecidos para só então estudarem os sistemas em um próximo semestre.

4. CONCLUSÃO

O programa de monitoria vai muito além do processo de ensino-aprendizagem entre monitor e aluno. Com a experiência da monitoria houve um maior contato com os professores, sendo possível conhecer melhor as dificuldades e prestígios da profissão. Além disso, despertou um maior senso de responsabilidade e houve melhora da didática e da capacidade de comunicação, uma vez que, com o maior contato com os alunos, foi possível entender melhor as dificuldades no aprendizado de cada um e descobrir a melhor forma de resolvê-las. Tudo isso contribuiu para, além de uma grande somatória de conhecimento acerca da disciplina, também como confirmação da escolha profissional na área da docência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968.

JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. 2013. Histologia Básica. 12a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. 2017a. Cronograma referente ao processo de seleção de monitores do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás, Campus Goiânia, para o período letivo de 2017. Disponível em:<
https://www.icb.ufg.br/up/99/o/Normas_complementares_Dhisto_2017.pdf?1487959955>. Acesso em: 07 set. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. 2017b. Normas complementares para o processo de seleção de monitores do Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás, Regional Goiânia, para o ano letivo de 2017. Disponível em:<
https://www.icb.ufg.br/up/99/o/normas_complementares_2017.pdf?1487702068>.

Acesso em: 07 set. 2017.

MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA ENFERMAGEM EM DOENÇAS INFECCIOSAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RODRIGUES, Paula Ribeiro¹; GALDINO JÚNIOR, Hélio²

RESUMO: A monitoria é uma importante estratégia para mediar o conhecimento científico, fomentando o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, o monitor ajuda a consolidar o conteúdo ao esclarecer dúvidas, e ao mesmo tempo, ele aprende com as experiências vivenciadas no cotidiano dos discentes assistidos. Este trabalho teve como objetivo relatar as experiências das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Enfermagem em Doenças Infecciosas do curso de Enfermagem Bacharelado ministrada durante o primeiro semestre de 2017. Este relato refere-se à monitoria remunerada, a qual teve como atividades: auxiliar os estudantes de baixo rendimento, revisão bibliográfica dos conteúdos abordados, planejar atividades em reuniões com o professor, auxiliar o docente em aulas teóricas e na correção de avaliações. Resultados: o monitor apresentou um aprofundamento dos conhecimentos e identificou-se desvalorização do aluno para com a monitoria, frente a isso empreendeu-se uma frequente divulgação da monitoria e o seu propósito na disciplina em um aplicativo de mensagem, o que aumentou a procura virtual para esclarecimento de dúvidas. Conclusão: A monitoria aumentou os conhecimentos e as habilidades de ensino do monitor, a baixa procura dos alunos sugere que é de extrema importância estabelecer novas estratégias de incentivo à participação dos alunos na monitoria, e o meio virtual pode ser uma delas.

Palavras-chave: Monitoria, estudante de enfermagem, ensino, doenças transmissíveis.

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é uma importante estratégia para mediar o conhecimento científico, fomentando o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, o monitor ajuda a consolidar o conteúdo ao esclarecer dúvidas, e ao mesmo tempo, ele aprende com as experiências vivenciadas no cotidiano dos discentes assistidos (HAAG et al, 2007; SILVA; BELO, 2012). Segundo Paulo Freire (1996): “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Segundo Abreu et al (2014) o exercício da monitoria é facilitado quando existe um bom relacionamento entre orientador, monitor e discente assistido e, afinidade do monitor com a subárea, quando esse conjunto de fatores ocorre essa atividade proporciona ao monitor o fortalecimento da base teórica e prática, da

1 Graduanda em Enfermagem - Universidade Federal de Goiás. E-mail: paula.rr17@gmail.com

2 Professor da disciplina Enfermagem em Doenças Infecciosas do curso de Enfermagem- Universidade Federal de

Goiás. E-mail: heliogjr@yahoo.com.br

realização da inter-relação entre conteúdos aprendidos e desenvolvimento de habilidades da profissão, a monitoria também se torna uma função de interesse pelo monitor por ser uma atividade que gera pontos em concursos e seleção de pós-graduação, além de ajudar a completar a carga horária complementar obrigatória do discente na academia (ABREU et al, 2014; OLIVEIRA; ROCHA; PEREIRA, 2014; NETA; VASCONCELOS; ARRUDA, 2016).

O discente assistido, por sua vez, também é beneficiado, pois o auxílio melhora o desempenho e a taxa de aprovação do estudante (FELICETTI; GOMES; FOSSATTI, 2013; OLIVEIRA et al, 2016). Segundo Santos et al, (2015), em uma disciplina de Libras e educação especial a monitoria possibilitou à inclusão social e consequentemente a permanência de estudantes com necessidades especiais, então a monitoria além do papel acadêmico também cumpre um papel social.

Segundo Abreu et al (2014) acadêmicos de enfermagem percebem a monitoria como uma forma de se identificar com a área, pois muitos ingressam no curso sem perspectivas do campo de trabalho, com isso, entende-se que a monitoria acadêmica é uma oportunidade apropriada para a obtenção e fortalecimento da prática docente de ensino, que possibilita ao monitor o incentivo à docência (SILVA; BELO, 2012; ABREU et al, 2014). O desempenho da função de monitor acadêmico, na área de enfermagem, vai de encontro com situações que compõe o processo de trabalho do(a) enfermeiro(a), como o trabalho da postura frente a determinadas situações, a educação em saúde, a atuação interdisciplinar, o trabalho em grupo, a resolução de problemas, o planejamento e implementação de ações (ABREU et al, 2014; SANTOS; BATISTA, 2015).

Frente a isso, este trabalho tem por objetivo relatar uma experiência acadêmica de monitoria vivenciada na disciplina de Enfermagem em Doenças Infecciosas, ofertada aos alunos do quinto período do curso, desempenhada durante o primeiro semestre de 2017, na Faculdade de Enfermagem (FEN). Os resultados apresentados poderão contribuir para avaliação do programa, identificar obstáculos que poderão subsidiar estratégias para o fortalecimento do programa de monitoria.

3. METODOLOGIA

Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado a partir das atividades de monitoria desenvolvidas durante atividade curricular na disciplina de Enfermagem

em Doenças Infecciosas do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Goiânia/GO.

A disciplina ocorreu no primeiro semestre de 2017, e atendeu alunos do quinto período do curso. A disciplina conta com uma carga horária total de 100 horas, dividida entre 60 horas de prática e 40 horas teóricas, cursaram a disciplina nesse semestre 40 alunos. As aulas ocorreram às quartas-feiras e semanalmente era aplicado uma micro avaliação, com duração de 15 minutos, do conteúdo ministrado na aula anterior.

Este relato refere-se à monitoria remunerada, a qual a monitora foi selecionada a partir de um processo seletivo interno, no qual o candidato deveria submeter-se a prova de conhecimento teórico e ter cursado a disciplina. Após a seleção do candidato, o mesmo apresentou quadro de horários disponíveis contemplando às 12 horas requeridas para a atividade de monitor. Deste quadro, derivou-se a distribuição das horas semanais de atividades entre: auxiliar os estudantes de baixo rendimento, revisão bibliográfica dos conteúdos abordados, planejar atividades em reuniões com o professor, auxiliar o docente em aulas teóricas e na correção de avaliações. Este relato descreve desde o processo seletivo da monitora até o encerramento da disciplina.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA (resultados e discussão)

O processo seletivo para monitoria ocorreu em março de 2017, dispondo uma vaga remunerada para a disciplina Enfermagem em Doenças Infecciosas. Ao realizar a inscrição, optei pela disciplina pela afinidade com a temática e pela boa relação interpessoal com o professor coordenador da disciplina. Foi aplicada uma prova, participaram três candidatas as quais foram classificadas de acordo com o critério de maior nota. Essa aprovação significou um ganho de autoconfiança. Após entrega de documentos e reunião com orientador para estabelecer o plano de trabalho, as atividades foram iniciadas com a minha apresentação formal como monitora para a turma do sexto período e acompanhamento da aula. A disciplina contou com aplicação semanal de micro-avaliações as quais participei das correções, posterior a elaboração do gabarito pelo professor.

Para o acompanhamento dos conteúdos teóricos ministrados na disciplina, semanalmente realizei uma revisão bibliográfica em artigos científicos e livros da área, além de acompanhar a maioria das aulas teóricas juntamente com a turma.

Com isso houve um fortalecimento da minha base teórico- prática, esse resultado vai ao encontro do estudo realizado por Abreu et al (2014) que evidencia a ampliação do conhecimento do monitor. O auxílio ao estudante era solicitado via e-mail, aplicativo de mensagem ou pessoalmente. As sessões de monitoria ocorreram três a quatro vezes por semana, duravam em média três horas e eram realizadas em laboratório de assistência de enfermagem da FEN. Era encaminhado aos estudantes um material para leitura prévia à monitoria. Apesar dos convites em sala de aula e por meio virtual houve atendimento presencialmente de apenas 15 (37,5%) estudantes. A maioria, 25 (62,5%) alunos, solicitavam esclarecimentos de dúvidas por meio virtual.

Poucos alunos solicitaram o auxílio presencial e quando este ocorreu com maior intensidade quando antecedia às avaliações. Percebeu-se uma desvalorização do aluno para com a monitoria e o predomínio da perspectiva do aluno de que a monitoria é algo desnecessário. Segundo Silva e Belo (2012) e Fernandes et al (2015) há fortes evidências sobre a progressão do aluno monitorado, entretanto, esse suporte ainda é negligenciado e alguns fatores dificultam a atividade, como por exemplo, o turno integral do curso de enfermagem que impede um horário fixo do discente para a execução da monitoria e fatores estruturantes como a falta de espaços adequados e equipados para revisar conteúdos práticos.

Para tentar mudar essa realidade, empreendeu-se um trabalho de divulgar a monitoria em sala de aula, nos dias das aulas da disciplina e formou-se um grupo num aplicativo de mensagem, o que permitiu aos alunos a busca pelo esclarecimento das dúvidas gerando aumento da frequência da busca da monitoria pelo meio virtual.

5. CONCLUSÃO

Participar como monitora possibilitou maior integração com os docentes da disciplina, proporcionou atualização dos conhecimentos e permitiu experienciar o processo de ensino aprendizagem com os demais alunos da graduação. Isto evidenciou a importância da monitoria para o desempenho acadêmico tanto do aluno monitor quanto do discente assistido. Porém, a experiência também sinalizou baixa procura dos alunos ao monitor, frente a isso é de extrema importância estabelecer estratégias de adequação e de estimulação dos alunos para adesão à monitoria.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, T. O. et al. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. **Rev. Enferm UERJ**, v. 22, n. 04, p. 507-12, 2014. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a12.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2017.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)
- FERNANDES, N. C. et al. Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com ostomia: relato de experiência. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 02, 2015. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1018>>. Acesso em: 24 ago. 2017.
- FELICETTI, V. L.; GOMES, K. A.; FOSSATTI, P. Acadêmicos que frequentam a monitoria: comprometimento e aprovação. **Conferência Latinoamericana sobre Abandono en la Educación Superior- CLABES, III CLABES**, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/933/959>>. Acesso em: 04 set. 2017.
- HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 02, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a11v61n2.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2017.
- NETA, O. A.; VASCONCELOS, R. M. F.; ARRUDA, G. M. M. S. Influência da assiduidade na monitoria acadêmica para o desempenho dos alunos na disciplina de métodos e técnicas de avaliação- MTA. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica- EEDIC**, v. 03, n. 01, 2016. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.fcrs.edu.br/index.php/eedic/article/view/883/631>>. Acesso em: 04 set. 2017.
- OLIVEIRA, T. F. et al. Monitoria acadêmica em bases para o cuidar do indivíduo e família: um relato de experiência. **Rev enferm. UFPE on line**, v. 10, n. 08, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11386/13140>>. Acesso em: 04 set. 2017.
- OLIVEIRA, L. A.; ROCHA, J. E.; PEREIRA, V. S. Fatores que levam o aluno a engajar-se em programas de monitoria acadêmica de uma instituição de ensino superior. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologias**, v. 02, n. especial, 2014. Disponível em: <<http://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/77/78>>. Acesso em: 05 set. 2017.
- SILVA, R. N; BELO, M. L. M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, v. 08, n. 07, 2012. Disponível em: <<https://scientiaplenuvnuens.com.br/sp/article/view/822/553>>. Acesso em: 24 ago. 2017.
- SANTOS, A. R. et al. Ensino de graduação e inclusão social: uma experiência do programa de monitoria da UFOPA. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 26, n. 02, 2015. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3303/3064>>. Acesso em: 04 set. 2017.
- SANTOS, G. M; BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **ABCS Health Sciences**, v. 40, n. 03, p. 203-207, 2015. Disponível em: <<https://www.portalepas.org.br/abcshs/article/view/796/691>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

ESTUDO SOBRE O PAPEL DO INFLAMASSOMA NAS DOENÇAS AUTOINFLAMATÓRIAS

ALCÂNTARA¹, Paulo Henrique de Franco¹;MOLINARI-MADLUM, Eugênia Emília
Walquíria Inês².

RESUMO

A Monitoria Acadêmica é um importante programa que traz benefícios aos professores, alunos, monitores e, conseqüentemente favorece os cursos de graduação e fortalece a instituição de ensino superior. Este relato descreve atividades e estudo sobre o papel do inflamassoma nas doenças autoinflamatórias realizados na monitoria de Imunologia no primeiro semestre de 2017, ofertada pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Coletiva da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG) para alunos dos cursos de Medicina e Enfermagem. Por meio da leitura de artigos científicos sobre o papel do inflamassoma nas doenças autoinflamatórias, foi possível aprofundar os estudos para auxiliar os alunos na discussão de caso clínico. Além disso, foram realizados plantões de dúvidas, elaborações de gabaritos e verificações de aprendizagem. Em todas as atividades, as orientações da professora enriqueceram a experiência da monitoria envolvendo, além da formação docente, o desenvolvimento das habilidades de pesquisa.

Palavras-chave: Monitoria de Imunologia, autoinflamação, inflamassoma.

INTRODUÇÃO:A atividade de monitoria é capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição e, portanto, o monitor é considerado um importante agente do processo de ensino-aprendizagem (NATÁRIO, 2007). Para o exercício da monitoria, destacam-se como requisitos a afinidade com a disciplina, o bom rendimento acadêmico e o interesse pessoal pela carreira docente (NATÁRIO e SANTOS, 2010). A monitoria é uma oportunidade para o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos no âmbito da docência acadêmica. É importante ressaltar o papel do monitor como facilitador do processo de aprendizagem, em adequação aos novos currículos e às novas necessidades dos cursos da área de saúde (ASSIS, 2006).

Resumo revisado pela orientadora.

¹Monitor Bolsista da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal de Goiás (PROGRAD/UFG). Acadêmico da Faculdade de Medicina (FM/UFG). E-mail: paulodefranco@gmail.com.

²Professora Doutora do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública – IPTSP. E-mail: eugeniaufg@gmail.com.

OBJETIVO: O objetivo do presente relato é descrever as atividades e estudo sobre o papel do inflamassoma nas doenças autoinflamatórias realizados na monitoria acadêmica de Imunologia.

METODOLOGIA: As atividades de monitoria na disciplina de Imunologia iniciaram com reuniões semanais com a orientadora para elaborar o planejamento do Plano de Trabalho da Monitoria levando em consideração os programas das disciplinas ofertadas para cada curso da área de saúde. Para auxiliar os estudos dos alunos para as avaliações parciais, foram organizados estudos dirigidos pré-avaliações. O primeiro sobre as aulas práticas e o segundo sobre os temas teóricos. Por meio de plantões de dúvidas foram auxiliados os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, auxílio na elaboração de gabaritos e verificação de aprendizagem. Também foram realizadas buscas de artigos científicos, a fim de fazer um aprofundamento sobre o papel do inflamassoma nas doenças autoinflamatórias.

RESULTADOS/DISCUSSÃO: As atividades da monitoria de Imunologia foram realizadas no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da UFG (IPTSP-UFG). Através de reuniões semanais com a orientadora foi elaborado o plano de trabalho e discutidas questões que favoreceram o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Imunologia para os cursos de Medicina e Enfermagem. Nessas ocasiões, definiram-se os locais e os horários das monitorias os quais foram amplamente divulgados nas salas de aula e nos quadros de avisos do IPTSP-UFG; explicou-se como seriam feitas as elaborações de gabaritos e as verificações de aprendizagem; o acompanhamento da frequência dos alunos nos plantões de dúvidas foi registrado e os estudos dos artigos científicos foram discutidos. Durante a monitoria forama companha das aulas práticas, auxílio no preparo de apostilas para aulas laboratoriais, auxílio didático aos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem por meio de plantões de dúvidas, auxílio na elaboração de gabaritos e na verificação de aprendizagem e estudos dirigidos (sempre supervisionados pela orientadora), revisão de literatura científica no assunto para melhor embasamento e capacitação para as atividades da monitoria. Para auxiliar no preparo dos alunos para as avaliações parciais, foram elaborados dois estudos dirigidos. O primeiro deles continha questões sobre as aulas práticas referentes às normas de biossegurança; à diluição; ao imunodiagnóstico da sífilis e ao exame da proteína C

reativa. O segundo estudo dirigido tratava sobre os temas das aulas teóricas: propriedades gerais das respostas imunes; células e tecidos do sistema imune e migração dos leucócitos para os tecidos; imunidade inata e inflamação, inflamassomas, macrófagos, células NK e seus receptores, citocinas e complemento na imunidade inata e inflamação; funções dos anticorpos e antígenos nas respostas primárias e secundárias, estrutura, propriedade e funções dos anticorpos e antígenos, mudanças de isotipos, afinidade, valência e avides; moléculas do complexo principal de histocompatibilidade, apresentação de antígenos aos linfócitos; receptores de antígenos. Questões direcionadoras foram distribuídas para os alunos e para os monitores com dez dias de antecedência à realização das respectivas avaliações parciais, de forma que todos puderam estudar com antecedência e, nas vésperas das provas, os alunos pudessem esclarecer suas dúvidas nos plantões preparados pelos monitores exclusivamente para este fim. Por meio da leitura de artigos científicos, foram estudadas doenças que eram tradicionalmente classificadas como imunodeficiências ou alergias/autoimunidade. No entanto, estudos recentes vêm destacando o papel do inflamassoma, um componente da imunidade inata, na fisiopatologia dessas enfermidades, classificando-as como doenças autoinflamatórias. Quando uma subfamília de receptores do tipo NOD é ativada, forma-se o complexo inflamassoma que, por sua vez, leva a liberação de IL-1 β e IL-18 ativadas, culminando em uma cascata inflamatória e no recrutamento de mais células inflamatórias. Com a descoberta desse mecanismo, estudos recentes vêm abordando possíveis alvos terapêuticos nas doenças autoinflamatórias, destacando-se a utilização de antagonistas do receptor de IL-1 e de proteínas ligantes de IL-18 (ABBAS et al., 2015; HOFFMAN e BRODERICK, 2017; VERBSKY, 2017; STERBA e STERBA, 2013). No preparo prévio para o grupo de discussão de caso clínico, os alunos que ficaram responsáveis pelo tema imunidade inata e inflamação participaram de dois plantões de dúvidas. A revisão da literatura citada permitiu auxiliar os alunos no esclarecimento dos mecanismos fisiopatológicos das doenças autoinflamatórias, isto foi fundamental para o desenvolvimento de um raciocínio clínico e o sucesso na condução da discussão em sala de aula. Paulatinamente, a insegurança inicial devido à falta de habilidade foi sendo superada por meio da própria vivência da monitoria e a orientação da professora. Em especial, contribuíram para essa superação as reuniões semanais nas quais a professora transmitia segurança; o

exemplo da professora no que se refere à organização e postura diante dos alunos; e os auxílios à elaboração de gabaritos e às verificações de aprendizagem que estimularam o estudo e, assim, aumentar a segurança. Além disso, o auxílio da orientadora na pesquisa e na leitura dos artigos científicos relacionados com os temas da Imunologia foi além da prática das universidades que envolvemo monitor apenas nas atividades de ensino. Com isso, a realização da monitoria ampliou as experiências desenvolvendo competências e habilidades para a leitura crítica e a seleção de artigos, importantes para as atividades de pesquisa. Nos plantões de dúvidas, em função das diversos questionamentos apresentadas pelos alunos, optou-se por resolver em conjunto todas as questões. A experiência foi positiva, uma vez que para ensinar foi preciso primeiro aprender e, dessa forma, corrigir as falhas nas próprias concepções sobre os temas, possibilitando revisar o conteúdo e superar equívocos.

CONCLUSÃO: A Imunologia é uma disciplina complexa e demanda maturidade para sua clara compreensão. No primeiro contato com tal conteúdo, é natural que o aluno sinta dificuldades para entendê-lo, visto que ainda lhe falta uma noção geral sobre o tema. Dessa forma, após ter cursado a disciplina e ter sido aprovado na mesma, a monitoria possibilitou a oportunidade de estudar a Imunologia pela segunda vez, agora com uma visão mais ampla. Essa maturidade, embora ainda incipiente, apurou a capacidade de entendimento e possibilitou a condução dos alunos a seguir os passos rumo a uma aprendizagem efetiva e agradável. A função do inflamassoma, por exemplo, é abordada nas aulas da disciplina, porém o seu papel nas doenças autoinflamatórias é um conhecimento novo da ciência. Com isso, além de realizar um estudo atualizado com conhecimentos que ainda não foram publicados em livros, a revisão da literatura realizada na monitoria permitiu auxiliar os alunos no preparo para o Grupo de Discussão de Caso Clínico. A aplicação de um conhecimento teórico em um contexto clínico prático foi estimulante para os alunos e permitiu ampliar a compreensão sobre a relevância do estudo da Imunologia nos cursos da área da saúde. A oportunidade de desenvolver no monitor a verdadeira noção da carreira de professor acadêmico não se dá no campo das abstrações e sim no exercício do fazer. Isso se torna mais gratificante quando o monitor compreende que precisa desenvolver habilidades de comunicação e fortalecer suas relações interpessoais com os alunos, mantendo-se na postura de

um representante do professor, com o objetivo de ajudar os alunos a aprender por conta própria. Portanto fica evidente a importância do Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação para o processo de ensino-aprendizagem de modo que os docentes e os alunos sejam beneficiados e, em especial, o monitor que adquire um conhecimento que vai além do previsto nos Projetos Pedagógicos dos Cursos aos quais estejam vinculados.

Referências Bibliográficas

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. *Imunologia Celular e Molecular*. 8ª edição. Elsevier, 2015.

ASSIS, F. DE; BORSATTO, A. Z.; LOPES, G. T. *P m a*: v. 14, n. 3, p. 391–397, 2006.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. *Estudos de Psicologia*. v. 27, n. 3, p. 355–364, 2010.

NATÁRIO, E. G. Monitoria: um espaço de valorização docente e discente. *Anais do 3º Seminário Internacional de Educação do Guarujá*. v. 1, p. 29, 2007.

HOFFMAN, H. M.; BRODERICK, L. The role of the inflammasome in patients with autoinflammatory diseases. *The Journal of Allergy and Clinical Immunology*, v. 138, n.1, p. 3–14, 2017.

STERBA, G.; STERBA, Y. Controlling inflammation: contemporary treatments for autoinflammatory diseases and syndromes. *Dermatologic clinics*. v 31, n. 3, p. 507-511, 2013.

VERBSKY, J. W. When to Suspect Autoinflammatory / Recurrent Fever Syndromes. *Pediatric Clinics of North America*, v. 64, n. 1, p. 111–125, 2017.

MONITORIA ACADÊMICA EM PARASITOLOGIA VETERINÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PASSOS, Pedro Henrique Miranda¹

PEREIRA-JUNIOR, Ronaldo Alves²

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Parasitologia Veterinária dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia para ser submetido ao XIV Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG) – IV Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. O presente trabalho é uma descrição da experiência vivenciada nas diversas atividades de monitoria exercidas no primeiro semestre de 2017, como auxiliar os professores em aulas práticas realizadas no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da UFG, auxiliar alunos discentes da disciplina com conteúdo prático e teórico, auxiliar em atividades do Laboratório de Patologia de Invertebrados (LPI). A atividade de monitoria é de extrema importância no mundo acadêmico, tanto para o monitor quanto para os discentes envolvidos neste processo ensino-aprendizado; pois promove o interesse de outros estudantes nesta prática, fazendo com que se torne uma atividade promissora e gratificante para o professor e para o aluno, inserindo este nas práticas de ensino ainda durante a graduação.

Palavras-chave: Docência, Ensino; Graduação; Parasitologia Veterinária.

1. INTRODUÇÃO

O programa de monitoria atua como uma ferramenta complementar ao ensino universitário, pois possibilita que estudantes em estágios mais avançados no curso possam colaborar no processo ensino-aprendizado de colegas em estágios iniciais (FRISON; MORAES, 2010). Desta forma, é possível afirmar que as atividades de monitoria são importantes ferramentas de aprendizado, tanto para quem as recebe, quanto para quem às exerce, ao promover uma colaboração participativa de troca.

¹ Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás. E-mail: pedrohpassos@hotmail.com

² Professor de Parasitologia do Departamento de Microbiologia, Imunologia, Parasitologia e Patologia, Instituto de Patologia Tropical de Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás. E-mail: pereirajunior.ra@outlook.com

O programa de monitoria também tem como objetivo despertar o interesse do aluno pela docência, além de promover uma cooperação entre alunos e professores. Isto ajuda a minimizar os problemas de evasão e falta de motivação, e estimula os princípios de compromisso e responsabilidade por parte dos acadêmicos (CANDAU, 1986; SCHNEIDER, 2006; SOUZA, 2009)

O acadêmico possui um leque grande de possíveis atividades extraclases; no entanto, o programa de monitoria, desenvolvido segundo o Artigo nº 41 da lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, que normatizou o ensino superior, destaca-se em relação às demais atividades. Isto porque, além dos benefícios intelectuais, a participação em monitorias também é considerada em seu currículo acadêmico, acrescentando pontuação para o ingresso em curso de pós-graduação, por exemplo (BRASIL, 1968).

A Universidade Federal de Goiás possui seu programa de monitoria, coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), que realiza o processo seletivo de discentes dos cursos de graduação para as vagas de monitoria das diferentes unidades acadêmicas. O IPTSP-UFG oferece diversas dessas vagas, tanto de monitoria remunerada quanto voluntária, e a disciplina Parasitologia Veterinária possui algumas delas.

Além disso, as atividades de monitoria em Parasitologia Veterinária propiciam ao monitor diversas outras possibilidades de obter experiência e conhecimento. Adquirir mais prática na utilização de equipamentos e de aprender as boas práticas de laboratório são alguns exemplos de como a monitoria pode influenciar positivamente na futura vida profissional de um Médico Veterinário.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades exercidas, bem como a experiência intelectual resultado das atividades de monitoria da disciplina Parasitologia Veterinária.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi baseado na análise teórica das atividades práticas didático-pedagógicas desenvolvidas no programa de monitoria da disciplina de Parasitologia Veterinária durante o primeiro semestre letivo de 2017, sob orientação de um professor da UFG.

Durante o período letivo, iniciado em abril e finalizado em julho de 2017, o

monitor cumpriu doze horas semanais de atividades, sendo estas dedicadas a: auxílio aos professores em aulas práticas e teóricas dos cursos Medicina Veterinária e Zootecnia, auxílio aos professores na aplicação de avaliações práticas e teóricas, auxílio a estudantes para sanar dúvidas ou ajudar em atividades propostas, auxílio na identificação de material para aulas práticas, estudo dos conteúdos ministrados e participação em reuniões e atividades do LPI do IPTSP-UFG.

O monitor auxiliou nas aulas práticas dos alunos de Medicina Veterinária e Zootecnia, nos laboratórios de aula prática do IPTSP-UFG, realizando algumas atividades como, por exemplo, focalizar lâminas nos microscópios e ajudar os alunos a sanar suas dúvidas. Além disso, o monitor também auxiliou os professores durante as avaliações de aprendizagem teóricas e práticas. O monitor ainda acompanhou algumas aulas teóricas, o que fazia com que, tanto o monitor quanto os alunos, pudessem adquirir mais conhecimento.

Fora dos horários de aulas das disciplinas, foram exercidas atividades no LPI do IPTSP-UFG. Essas atividades consistiam normalmente na organização e preparação dos materiais utilizados em aulas práticas, tais como lâminas para microscopia e frascos com parasitas conservados. As atividades realizadas eram: identificar parasitos, trocar ou repor os conservantes líquidos dos frascos contendo parasitas, separar material prático para monitoria com os alunos da disciplina e estudo individual desse material, com o auxílio de livros e apostilas.

As atividades de monitoria com os alunos da disciplina eram realizadas em um laboratório de aulas práticas do IPTSP-UFG.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

As atividades de monitoria em Parasitologia Veterinária foram de extrema ajuda na vida acadêmica do monitor, uma vez que essa disciplina é essencial para que o graduando em Medicina Veterinária consiga acompanhar com excelência diversas outras disciplinas durante sua graduação, como por exemplo: Doenças Parasitárias dos Animais, Patologia Geral, Patologia Veterinária, Laboratório Clínico Veterinário, Clínica de Pequenos Animais e de Grandes Animais.

O primeiro semestre letivo de 2017 não foi o primeiro em que o graduando foi monitor de Parasitologia Veterinária. Por conta disso, muitas das dificuldades apresentadas nas vezes anteriores em que essa atividade foi exercida não se repetiram. Entretanto, novos conhecimentos foram obtidos nessa terceira vez em

que o este exerceu essa função, especialmente sobre o que diz respeito à conservação dos materiais utilizados em aula prática e em boas práticas de laboratório.

Por conta da disponibilidade de horários tanto do monitor quanto dos alunos, normalmente era combinado algum dia em que era possível que grande parte dos estudantes pudessem estar presentes nas monitorias referentes ao conteúdo ministrado nas aulas práticas, sempre os lembrando de irem adequadamente paramentados (utilizando jaleco de manga longa e sapatos fechados). Além disso, o monitor sempre se mostrou disponível para responder possíveis dúvidas pessoalmente ou por redes sociais.

Os graduandos da disciplina foram auxiliados nos conteúdos ministrados nas aulas teóricas e práticas relacionadas aos seguintes assuntos: Artropodologia, Helmintologia e Protozoologia. Desses três módulos, Protozoologia foi a que se mostrou mais desafiadora para o monitor auxiliar os alunos da disciplina, especialmente na parte prática, por conta da dificuldade apresentada em focalizar as lâminas nos microscópios ópticos.

Do ponto de vista dos alunos, foi claramente visível que esses apresentaram maior dificuldade em acompanhar as monitorias de Artropodologia referentes aos insetos pertencentes à Ordem Diptera, especialmente na parte prática. Isso provavelmente ocorreu por conta da grande semelhança morfológica que alguns dos membros dessa Ordem possuem, dentre os que são apresentados aos estudantes durante as aulas práticas.

Ser monitor de Parasitologia Veterinária foi uma atividade que proporcionou diversas experiências valiosas para o graduando em Medicina Veterinária, que certamente serão bem úteis em sua carreira profissional, como por exemplo, melhorar suas habilidades para falar em público e aprender a aproveitar melhor o tempo, valorizando mais o planejamento prévio. Além de aprender ainda mais sobre Parasitologia, o monitor teve a oportunidade de se familiarizar melhor com os equipamentos de laboratórios, e de conhecer novas pessoas, as quais podem se tornar futuras parcerias profissionais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Exercer atividades de monitoria durante a graduação é uma experiência riquíssima para os alunos dos cursos de graduação. Além de aprender mais sobre a

disciplina em que auxilia o orientador, o monitor adquire ou aprimora diversas outras habilidades, que podem ser úteis em sua vida profissional. Além disso, pode despertar o interesse do monitor em seguir carreira acadêmica, já que esse acaba se familiarizando, neste meio.

O exercício da atividade de monitoria em Parasitologia Veterinária é uma valorosa experiência para o monitor, pois prepara intelectualmente o aluno para restante do curso, com maior capacidade de aprendizado e interação com outros estudantes. Ao final do período ficou claro que o planejamento e organização prévios foi de suma importância para evitar transtornos durante a prática das atividades relacionadas com a monitoria. Todas essas experiências vivenciadas durante o programa de monitoria ficarão marcadas no intelecto e na vida dos acadêmicos que, durante a graduação, tiverem a oportunidade de ser inserido em uma atividade como esta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Senado Federal, **Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968.**

Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/>. Acesso em: 06 de setembro de 2017.

CANDAU, V. M. F. **A didática em questão e a formação de educadores - exaltação à negação: a busca da relevância.** In: CANDAU, V. M. F. (org), *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, p. 12-22, 1986.

FRISON L.M.B.; MORAES M.A.C. As práticas de Monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Revista Poiesis Pedagógica**, v.8, n.2, pp.144-158, 2010.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. Mensal, p.65, 2006.

SILVA, R.N.; BELO, M.L.M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, v. 8, n. 7, 2012.

SOUZA, F. M. S.; GOMIDE, L. B. Experiência de monitoria no ensino de psicologia da aprendizagem. **Revista Online de Extensão da UFGD**, v. 1, n. 1, p.67-78, 2013.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE BIOQUÍMICA: DA QUÍMICA PARA A VIDA

SILVEIRA, Priscila de Almeida¹. CAMPOS, Ivan Torres Nicolau de²

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência referente ao desempenho de atividades de monitoria acadêmica, realizadas na disciplina de Bioquímica para o departamento de Ciências Biológicas durante o período de março do ano de 2017 a agosto deste mesmo ano. Este será submetido ao XIV Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – IV Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. O Programa de Monitoria é uma modalidade acadêmica capaz de inserir o estudante universitário nas práticas de ensino durante a graduação. Promove o interesse e estimula a realização dessa prática, confirmando que, intitular-se aluno-monitor é viável, promissor e indiscutivelmente gratificante. Dessa forma, a experiência da monitoria revelou-me extrema importância para o acadêmico, bolsista ou não, uma vez que permite a este executar atividades no âmbito da experiência docente.

Palavras chave: monitoria acadêmica, bioquímica, instituto de ciências biológicas

INTRODUÇÃO

A monitoria é uma modalidade de metodologia de ensino que promove uma colaboração participativa de troca, pois, ao mesmo tempo em que o aprendizado é efetuado com a disciplina, possibilita ao monitor a apropriação de habilidades em atividades didáticas por ele desenvolvidas e supervisionadas por um professor orientador (CANDAU, 1986).

O programa funciona como uma extensão formadora de docentes, já que o convívio constante entre professores orientadores e alunos monitores possibilita não só uma relação de troca mútua de conhecimentos e vivências, mas também a consolidação de um posicionamento social perante as diversidades.

Resumo revisado pelo orientador

¹Graduanda em Medicina Veterinária – EV/UFG. Email: priscila.a.silveira@hotmail.com

²Professor doutor DBBM/ICB/UFG Email: itncampos@gmail.com

De acordo com Souza (2009), essa vivência deve ser constantemente estimulada como uma tentativa para despertar o interesse do aluno pela carreira docente, promover uma cooperação acadêmica entre docente-discente, buscar a minimização dos problemas como evasão, falta de motivação e repetência, frequentes nas disciplinas e, por fim, contribuir para a melhoria do ensino em geral. O trabalho nos programas de monitoria pretende ainda contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, ou seja, é uma atividade formativa de ensino que estimula os princípios de compromisso e responsabilidade dos estudantes (SCHNEIDER, 2006).

Vê-se claramente que a atividade de monitoria auxilia no desenvolvimento intelectual e crescimento pessoal, uma vez que os monitores são submetidos a diferentes tipos de pessoas, com níveis diferentes de dificuldades, tendo que se adaptar a cada um deles, buscando desenvolver da melhor forma uma solução para o problema em questão.

O presente trabalho apresenta um relato de experiência gerado a partir do desenvolvimento das atividades de monitoria acadêmica, realizadas durante o primeiro semestre de 2017. A monitoria foi referente à disciplina de Bioquímica oferecida pelo Departamento de Bioquímica e Biologia molecular, atendendo a todo o Instituto de Ciências Biológicas (ICB), mas principalmente aos alunos dos cursos de Biologia, Nutrição, Odontologia e Enfermagem. A apresentação deste, objetiva estimular o interesse de outros graduandos para o desenvolvimento desta atividade, que muito contribui para a formação profissional e integral dos estudantes de graduação.

METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho, adotou-se a análise teórica das atividades práticas didático-pedagógicas realizadas durante seis meses de monitoria na disciplina de Bioquímica.

Durante esse período, o monitor acompanhou as aulas práticas realizadas em laboratório, auxiliou o técnico de laboratório com o preparo de soluções, lavagem

das vidrarias e organização da sala onde foram realizadas as aulas antes e depois do seu término.

Nas monitorias teóricas, recursos didáticos foram utilizados para uma melhor interatividade, como o datashow para apresentação de slides, exercícios, atividades, textos e vídeos. Além destes recursos, uma ampla variedade de livros está disponível na biblioteca da UFG para um melhor aprendizado e aproveitamento máximo da disciplina. A orientação bibliográfica é normalmente sugerida pelo professor, sendo o livro de Princípios de Bioquímica (Lehninger), o mais comumente usado. Foram cumpridas as doze horas semanais em monitorias práticas, teóricas, no preparo das aulas, acompanhamentos de avaliações e estudo.

O trabalho possibilitou reflexões a respeito dos desafios e facilidades encontradas durante todo o período de realização da monitoria, todos os sucessos e insucessos que permitiram um grande crescimento e amadurecimento pessoal.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A monitoria mostra-se como uma atividade de extrema relevância para a formação acadêmica do monitor, pois contribui para o desenvolvimento de habilidades técnicas, enquanto permite a revisão e aprofundamento dos conteúdos previamente estudados, aproximação e aprendizado com a docência e, conseqüentemente, a produção de conhecimento científico.

As atividades consistem no acompanhamento das aulas e provas práticas em laboratório, na orientação e esclarecimento de dúvidas dos alunos tanto quanto às técnicas de utilização dos equipamentos, tanto quanto ao conteúdo teórico da disciplina, no auxílio à realização dos procedimentos práticos, organização de monitorias livres, reforçando a aprendizagem com atividades dinâmicas do conteúdo programático. É imprescindível a revisão contínua e periódica dos conteúdos da disciplina, para que haja segurança no conhecimento repassado aos alunos. Particularmente, o desenvolvimento das atividades como monitora foi um grande desafio devido à necessidade de auxílio à diversos cursos. É essencial a adaptação e a flexibilidade no assessoramento com atenção às particularidades e respeito ao ritmo de cada discente no processo da aprendizagem.

Foi necessária a criação de diversos modos de aprendizagem e ensino que

facilitassem uma visão didática e ao mesmo tempo prática, facilitando o claro entendimento. Por outro lado, a participação no programa de monitoria possibilitou a formação de novas amizades, o crescimento pessoal e moral dos envolvidos, a adaptação a diversas e novas situações, o desenvolvimento dos alunos auxiliados na disciplina, a troca de experiências e além disso, o conhecimento e aprimoramento de pontos até então não notados na disciplina, mas que serão imprescindíveis para a formação de um futuro bom profissional.

CONCLUSÃO

A participação no programa de monitoria mostrou-se de extrema importância para o acadêmico, uma vez que possibilitou uma visão dupla sobre a composição da universidade, ao mesmo tempo em que foram realizadas atividades no âmbito da experiência docente, foi também vivenciada a condição de monitor, tanto aluno, quanto “professor”, desenvolvendo o lado docente de ensino-aprendizagem, e o lado aluno, no processo de aquisição de habilidades. Também foram beneficiados os alunos que se interessaram por esse programa, pois obtiveram melhores notas e excelente desempenho na disciplina. As dificuldades enfrentadas perante a organização de horários e a conciliação dos estudos, despertaram maior senso de organização, responsabilidade e compromisso, que podem apresentar um diferencial para um futuro profissional, independentemente da sua procedência com a docência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores - exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (org), A didática em questão. Petrópolis: Vozes, p. 12-22, 1986.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

SOUZA, F. M. S.; Gomide, L. B. Experiência de monitoria no ensino de psicologia da aprendizagem. Revista Online de Extensão da UFGD Realização, Dourados, MS, v.1, n. 1, p.67-78, out/2012 a out/2013.

APRENDENDO ENSINANDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITOR DA DISCIPLINA PSICOLOGIA INSTITUCIONAL E COMUNITÁRIA

Ferreira de Castro, Rafael, rafaelcastroufg@gmail.com¹
Paulino-Pereira, Fernando César, epifania.cps@gmail.com²

¹ Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão/Instituto de Biotecnologia (IBIOTEC)

² Universidade Federal Goiás/Regional Catalão/ Instituto de Biotecnologia (IBIOTEC)

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência em monitoria na disciplina Psicologia Institucional e Comunitária ofertado pelo curso de Psicologia, tendo como enfoque o papel que o monitor assumiu no processo de ensino-aprendizagem refletindo sobre a importância dessa atividade na sua formação, na construção do conhecimento e na melhoria do curso. Para alcançar estes objetivos foi trilhado um caminho de descrição sistemática das atividades desenvolvidas dentro e fora de sala produzindo um diálogo com os referenciais teóricos trabalhados no decorrer da disciplina. Desta experiência obteve-se resultados formidáveis para a formação do aluno implicado no processo, o qual ressignificou o aprendizado da disciplina para sua formação profissional, contribuiu para melhor funcionamento da disciplina e fomentou o interesse do aluno-monitor pela docência.

Palavras-chave: Monitor. Ensino-aprendizado. Psicologia Institucional e Comunitária.

1. INTRODUÇÃO

No processo de ensino-aprendizagem estamos acostumados ao longo da história da educação a conceber apenas a relação aluno-professor; tal binômio conta com um caráter dialógico no processo de construção do conhecimento.

Destarte, adicionando a essa estreita relação pedagógica um elemento novo que está entre o professor e aluno sendo nomeado de monitor, aquele que vem para auxiliar ambos os atores no processo educacional. O monitor pode ser classificado como um aluno-ensinador, aquele que se presta a esclarecer dúvidas dos alunos sobre o conteúdo e desenvolver atividades em conjunto com o professor.

Assim, este relato de experiência tem como intuito refletir sobre o papel que o monitor assume no processo de ensino-aprendizado no transcorrer da disciplina de Psicologia Institucional e Comunitária, relatando como esta experiência vem a contribuir para a formação do aluno-monitor, para o funcionamento da disciplina e para a produção de conhecimento.

2. Psicologia na comunidade

Toda teoria tem uma compreensão de homem o qual norteia sua leitura do mundo e sua consequente ação sobre ele. Neste sentido, quanto falamos de psicologia social crítica tendo como campo de ação as instituições e a comunidade, devemos estar atento a suas bases epistemológicas que foram delineados ao longo de seu percurso histórico, percurso este que

enfrentou caminhos e descaminhos, como bem expõem REBOREDO (2003) saindo da psicofísica, passando pela linguística e psicologia dos povos no final século XIX com viés experimental chegando ao início do século XX como psicologia social no EUA com estudo de campo de Kurt Lewin servindo-se a ideologia dominante com finalidades adaptativas – a manutenção do capitalismo; mais a diante em meados do século XX na Europa encontramos autores comprometidos em mudar a realidade social de forma crítica o que vem a influenciar na construção de uma psicologia social latino- americana a partir da década de 1960 que frente a sistemas ditatoriais vê-se obrigada a desenvolver seu perfil próprio o qual atenda as demandas emergentes deste período histórico e as singularidades sociocultural deste continente criando uma identidade contra hegemônica, de caráter combativa e engajada politicamente na transformação social da realidade.

Compreender esse percurso histórico possibilita termos mais clareza sobre como se formou e o que é psicologia social crítica, possibilitando que aprofundemos de suas teorias e metodologias para o estudo da realidade em que o homem é visto como um ser social e histórico, em constante construção/desconstrução e que luta por sua emancipação superando a sociedade de classes e a alienação da ideologia dominante. Assim, este é

2.1. Práxis: psicologia e compromisso social

Depois que se tem claro que a psicologia

social

crítica é fruto de um processo histórico de lutas

dentro do cenário político e social, se desenvolvendo e ganhando corpo na dialética com a realidade, prosseguimos no seu estudo em sala de aula realizando leituras e discussões sobre atuação no campo da instituição e da comunidade com o fim de cumprirmos a ementa e atingirmos os objetivos da disciplina, tais como: “compreender as bases teóricas assim como os fundamentos metodológicas que apoiam as intervenções do psicólogo frente à problemas comunitários; caracterizar os diferentes níveis de intervenção em problemas comunitários, nas suas dimensões psicossociais; compreender o papel profissional do psicólogo comunitário frente à comunidade; compreender procedimentos e instrumentos para realizar levantamentos de necessidades e diagnóstico em contexto comunitário e refletir sobre a ética da pesquisa e no trabalho comunitário” (PAULINO-PEREIRA, 2017).

Para que estes objetivos sejam alcançados faz-se necessário compreender os conceitos básicos como o que é a instituição, os movimentos institucionalistas, as principais abordagens institucionalistas, como também problematizar o conceito de comunidade que já fora bastante explorado nas teorias sociológicas e conhecer as principais abordagens comunitárias para a inserção do psicólogo na comunidade.

De acordo com Sawaia (1996) o conceito de comunidade era ausente das teorias psicológicas até a década de 1970 em que um ramo da psicologia social vem a se autoqualificar como comunitária cuja principal preocupação destina-se aos excluídos da cidadania. Esse processo deu-se por forças da conjuntura histórico o que promoveu dentro das ciências sociais e humanas a discussão sobre a neutralidade do fazer científico e a busca por novas possibilidades de pesquisar colocando a comunidade na ordem do dia, tendo a intencionalidade não somente de interpretar a realidade, mas afirmar o compromisso de transformá-la.

Sawaia (1996) apresenta um panorama histórico do conceito de comunidade percorrendo vários teóricos da sociologia, tais como Simmel, Weber e Marx, sendo este último teórico básico da psicologia social crítica latino-americana – deste percurso histórico pode-se constatar as mudanças que a comunidade sofreu desde o feudalismo, passando pela início da modernidade com a revolução francesa e industrial o qual o conceito de comunidade é tido como avesso ao progresso, até os dias mais atuais em que de certo modo há um resgate e ressignificação de seu sentido; também esta autora traça o percurso histórico deste conceito dentro da ciência psicológica o que podemos destacar o teor adaptativo da psicologia norte-americana após a segunda guerra mundial realocando o sujeito a sociedade diferente da psicologia social latino-americana que afirma um

compromisso ético com a dignidade humana no intuito de transformá-la.

A partir da compreensão histórica e sociológica do conceito de comunidade, temos que a psicologia comunitária desloca o psicólogo de sua zona de conforto do setting terapêutico e prática clínica para experimentar o campo aberto da comunidade e a complexa rede de relações sociais que a constroem.

Como o campo de pesquisa e atuação profissional do psicólogo as instituições são vistas como via de acesso privilegiado a comunidade. Como afirma Nasciutti (1996), a instituição constitui “o espaço socialmente organizado no qual se dão as articulações entre os diferentes elementos sociais (econômicos, ideológicos, culturais e políticos) e os elementos psicológicos.” (p 102) Ademais, são as instituições que regulam a vida em sociedade e tudo aquilo que se encontra socialmente materializado na realidade social pode ser considerado instituído.

Ainda segundo Nasciutti (1996): o conceito de instituição como estrutura social inclui, além da organização, o espaço social, simbólico (o código, regras), imaginário (representações, mitos) e psicológicos onde se encontra a organização (p 103)

Os movimentos institucionalistas de maioria de origem francesa apoiam-se em três principais correntes: a socioanálise que busca conciliar Freud e Marx visando amenizar conflitos de classes instituídas; a psicoterapia institucional que se interessa mais pelos hospitais psiquiátricos na produção de relações alienantes e cristalizando a doença mental e o movimento de análise institucional que foca na análise do não dito, do recalque político que paira no interior e nas entrelinhas das instituições.

Definido o campo e a via de acesso, a comunidade e a instituição respectivamente, agora é preciso adicionar a questão do método que norteará o pesquisador. O método utilizado por excelência na psicologia social crítica é a pesquisa-ação o qual uni o saber e o fazer, numa perspectiva interdisciplinar articulando diversos saberes, dentre eles o erudito e o popular. Esse método tem como finalidade a transformação da realidade levando em consideração a relação entre homem-cultura-meio-ambiente e a ação organizada, sendo assim: “a pesquisa-ação visa aquisição do conhecimento pela pesquisa e a transformação da realidade pela ação” (NASCIUTTI,1996).

Além do método, é apresentado aos alunos os instrumentos e técnicas que poderão ser utilizado no campo prático, visto que a disciplina tem sua carga horária dividida entre 32 horas teóricas e outras 32 horas prática.

De acordo com Freitas (1998) a inserção do psicólogo comunitário na comunidade dá-se em primeiro vivenciar o cotidiano da comunidade adentrando sua rotina e os meandros de seu

funcionamento no intuito de coletar dados para que a posteriori possa se construir com a participação da população o projeto interventivo. Para coleta de dados no primeiro momento utilizar-se-á dos seguintes instrumentos: entrevistas, visita a casas, conversas informais, recuperação de registros documentais e outros; em conjunto coletar-se-ão as demandas e necessidades da comunidade, assim como, informações sobre o perfil dos moradores do bairro (renda, faixa etária, etc.).

Agora que já temos a compreensão de homem, a teoria, o método e as técnicas e instrumentos, cabe agora à reflexão sobre o papel do psicólogo comunitário, o qual segundo Freitas (1998) deve ser o de possibilitar a mudança social e produzir conhecimento na área, sendo que esta mudança compreende o empoderamento da comunidade visando à autonomia dos grupos envolvidos atendendo as suas necessidades e demandas prementes. Portanto, cabe aqui ressaltar o compromisso ético e social do psicólogo comunitário para com a dignidade humana.

Como ilustração de todo esse suporte teórico o texto de Scisleck e Cols (2006) relata uma experiência de trabalho com jovens moradores de uma comunidade situada na periferia da cidade de Porto Alegre/Brasil, em que a principal demanda foi a construção de um espaço de convivência para a juventude sendo resultado de vários encontros com um grupo de jovens; sendo que o projeto de intervenção foi construído conjuntamente com eles de forma a dá-lhes autogestão.

Por fim, a disciplina se encerra com o estudo de políticas públicas, através de textos de Erundina (2009) e Paulino-Pereira (2012), fazendo a amarração entre os conteúdos trabalhos ao longo do semestre sobre atuação do psicólogo na comunidade e como as políticas públicas estão presente neste fazer profissional.

Portanto,

“A relação entre psicologia e políticas públicas ocorre como suporte para a construção de espaço mais democrática de convivência, no trato a alteridade, propiciando a reflexão racional do sujeito envolvido de maneira integral, valorizando suas formas de pensar e agir, produzindo, assim, novas identidades (CIAMPA, 1987), promovendo controle social em políticas públicas.” (PAULINO-PEREIRA, 2012, p 61)

3. METODOLOGIA

Este presente trabalho tem caráter qualitativo o qual utiliza como instrumento de coleta de dados o relato de experiência de monitoria de um aluno de graduação durante a disciplina de Psicologia Institucional e Comunitária no primeiro semestre de

2017 na Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão.

A monitoria ocorreu no período entre meados de maio se estendendo até o fim do semestre 05/09. As atividades de monitoria consistiam basicamente no plantão de dúvidas e auxílio aos alunos com dificuldade na disciplina e leituras e fichamento de textos da disciplina duas vezes na semana (as segundas-feiras das 14:00 às 18:00 horas e as quartas-feiras das 14:00 às 16:00 horas); encontros com professor fora de sala para fins de supervisão/orientação, planejamento de atividades e estudo das demandas dos atendimentos de monitorias e atividades avaliativas, uma vez por semana (quarta-feira das 16:00 às 18:00 horas) e por fim, auxílio do professor na sala de aula com aplicação de atividades e outros uma vez por semana (quinta-feira das 07:50 às 11:40 horas), resultando em uma carga horário de 12 horas semanais.

Utiliza-se a pesquisa-ação como método em que o aluno-monitor é transformado e promove transformação no transcorrer da disciplina na relação com outros alunos nos horários de atendimento da monitoria em que mediando o conhecimento o qual aprende ensinando auxiliando os alunos com maior dificuldade a melhorarem o desempenho e na relação com o professor aprendendo sobre o universo da docência.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao assumir a monitoria da disciplina de Psicologia Institucional e Comunitária, o aluno carecia de conhecimento sobre o papel do monitor, sua função e para quê serve, apenas uma vaga ideia de disciplinas que cursara anteriormente que contava com monitor.

Com o decorrer da experiência começou a conhecer e compreender o lugar que o monitor assume na dinâmica da sala e da aula, despertando-o para a reflexão de como ele (monitor) pode contribuir para o processo de ensino-aprendizado.

A monitoria provoca um deslocamento no monitor ao fazê-lo conseguir assistir a aula em nova posição, sendo um observador fora da relação professor-aluno tendo a oportunidade de capturar os dois lados ao mesmo tempo. Esse olhar de fora despertou no monitor o apreço pela docência, o encantamento de como o professor transmite e traduz o conhecimento para a realidade na direção que consiga atingir os alunos promovendo uma interiorização da teoria.

No curso da disciplina o monitor fora imputado a estudar de forma categórica e sistemática os textos trabalhados em sala de aula e desenvolver empiricamente uma didática para fins de suprir a demanda de dúvidas e dificuldades dos alunos que se faziam presente nas monitorias. Esse lugar de

monitor fez-me revisitar e aplicar o conhecimento adquirido ao longo do curso nas disciplinas de licenciatura.

Ao reler todo o conteúdo da disciplina tendo com objetivo levar essa compreensão aos demais colegas de curso, fez com que o monitor lançasse um novo olhar sobre o que aprendera da matéria associando a teoria com o acúmulo de práticas anteriores que marcou sua formação, como participação no projeto de extensão Psicologia na Comunidade, a militância em movimentos sociais e em conselhos de cultura e cidadania e meio ambiente da cidade de Catalão. Neste sentido, essa experiência trouxe o que a própria disciplina propõe que é unir a prática com a teoria, através da pesquisa-ação rompendo com o modelo de neutralidade científica, colocando o pesquisador implicado na produção de conhecimento como bem ilustra Nasciutti (1996) no texto A Instituição como via de Acesso à Comunidade.

No caminhar da disciplina não podemos deixar de mencionar os evidentes sintomas e desafios que a educação pública brasileira enfrenta. Fora observado e vivenciado pelo monitor a grande preocupação dos alunos pelo caráter qualitativo do processo de ensino-aprendizado, isto é, o grande valor atribuído às notas. Na busca desvairada por ser aprovado deixando de lado ou em segundo plano a possibilidade de aprender o conteúdo exporto apropriando-se dele para sua formação profissional e enquanto cidadão. Para tanto, caberia os alunos desenvolver um senso crítico para romper com essa alienação que ronda as instituições educacionais. Assim sendo, é inevitável a análise do movimento grupo de acordo com as categorias sartreanas, o qual se pode situar essa postura dos alunos como uma posição de serialidade, pelo alheamento dos alunos para com o conteúdo, mesmo que ocasionalmente unem-se para uma tarefa em comum como o trabalho final da disciplina, mas mesmo assim não rompem com a institucionalidade em que se encontram dentro da Universidade (PAULINO-PEREIRA, 2012).

Essa grande preocupação dos alunos com notas e o descaso em desenvolver um senso crítico para ler a realidade a partir dos textos estudados, sendo esta o âmagô da disciplina, mostrou-se como maior desafio para o monitor nos atendimentos de monitoria ao se deparar com uma visão estreita dos alunos os quais requeriam uma fórmula para fazer a análise e interpretação de músicas de cantores brasileiros com fins de estudar para avaliação, petição esta inconcebível do ponto de vista da práxis (NASCIUTTI, 1996).

O monitor percebeu de forma nítida o descaso e desinteresse dos alunos pelo compromisso social e ético que a disciplina os convida a refletir. Frente a isso, cabe-nos interrogar: que tipo de profissional o

curso de psicologia a UFG- Regional Catalão está formando? O questionamento é para fins de reflexão e não para encontrar culpados, visto que este exemplo é apenas um reflexo do estado em que se encontra a educação no Brasil.

Essas e muitas outras reflexões foram feitas com o professor em momentos de orientação/supervisão em que discutíamos sobre os andamentos das aulas, das atividades e quando corrigíamos conjuntamente as avaliações - para que o monitor se apropriasse do processo de ensino-aprendizado dos critérios requeridos pelo professor para avaliar a aquisição de conhecimentos dos alunos. A experiência de sentar junto com o professor para discutirmos e planejarmos o andamento das aulas foi crucial para despertar no monitor o interesse pela docência.

A disciplina Psicologia Institucional e Comunitária com seu referencial teórico de base marxista servindo-se do materialismo histórico dialético propõe de forma clara uma leitura de homem e de mundo crítica e engajada com a transformação social, não obstante, ao rever essas bases epistemológicas (REBORDERO, 2003) há uma mudança no fazer do profissional em psicologia exigindo dele uma postura de compromisso ético e social em trabalhar para alavancar a dignidade humana em grupos sociais marginalizados e desassistidos pelas políticas públicas. Assim, os alunos foram convidados ao longo da disciplina a refletir sobre como produzir conhecimento com o povo e para o povo, unindo o saber popular e erudito.

Essa reflexão teve seu ponto culminante no trabalho final da disciplina que conta com 32 horas de parte prática com idas ao campo obrigando os alunos a se implicarem na produção do conhecimento adentrando a comunidade em dois bairros periféricos da cidade de Catalão: o Pontal Norte e o Castelo Branco 1. Portanto, transportando os alunos do ambiente acadêmico para vivenciarem o cotidiano dos bairros, mapeando suas demandas e necessidades para fins de construir um projeto interventivo em conjunto com a comunidade como no texto de Quintal (1996) trabalhado na disciplina.

Para a realização deste trabalho os alunos foram norteados por um roteiro entregue pelo professor, contaram com supervisão deste e do monitor ao longo da feitura do trabalho. Entretanto, o professor possibilitou que os alunos se auto-organizassem quanto à escolha de integrantes dos grupos e quanto aos horários para visitarem a comunidade estudada.

Neste ponto da disciplina, temos outro pico de dificuldade dos alunos em viverem a teoria na prática, um total desconhecimento sobre o que é um projeto de intervenção – como construí-lo e aplicá-lo. Portanto, aqui novamente refletimos o que os alunos estão realmente aprendendo do conteúdo trabalho em sala. Não podemos esquecer-nos de

ressaltar, que a grande maioria dos alunos frequentavam as aulas sem terem lidos os textos que seriam trabalhados no dia impossibilitando uma aula dialogada e partitiva em que sempre se propunha o professor, fazendo com que este aplicasse manobras pedagógicas – como grupos de estudos para ler os textos e identificarem: objetivos, metodologia, destaques, reflexões importante para formação dos alunos, para que o conteúdo da aula não fosse protelado ou passado de forma superficial.

Contudo, a monitoria foi de suma de importância para o funcionamento da disciplina, ofertando aos alunos um reforço no aprendizado do conteúdo e uma assistência a mais no processo de fazer o trabalho final que ainda não fora concluído. Mesmo frente aos desafios educacionais enfrentados no transcorrer da disciplina o monitor sentiu-se motivado pela atividade docente pela relação de proximidade com o professor participando dos bastidores do processo ensino-aprendizado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS ou CONCLUSÃO

Depois desta rápida exposição de alguns pontos nevrálgicos da disciplina, podemos avaliar que a experiência como monitor foi de grande valia para sua formação enquanto graduando, relendo e reaprendendo o conteúdo que julga ser importantíssimo para sua formação enquanto profissional no campo das políticas públicas e da aplicabilidade transformadora do conhecimento acadêmico quando dialoga com a realidade - comunidade. E mesmo frente à intensa preocupação da turma por nota e em ser aprovado, foi válido a tentativa de levar os alunos a construir uma relação diferente com o conhecimento e com saber psicológico tendo como bandeira a transformação social da realidade reafirmando seu compromisso ético e social e assim potencializando o tripé ensino-pesquisa-extensão que a Universidade se propõem - sendo os elementos do tripé intimamente imbricados uns com os outros.

“Portanto, salientamos que a ação do psicólogo crítico na comunidade vai além do integrar teoria e prática como processo de conscientização de grupos ou comunidades. A ação deve trazer a marca da práxis como resultado de uma reflexão possível no grupo, é o fazer junto com a comunidade, é tornar possível no grupo dentro do seu próprio processo organização – a relação não pode ser sujeito e objeto e sim sujeito-sujeito.” (PAULINO-PEREIRA, 2012, p60)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão pela oportunidade de participar do programa de monitoria remunerada.

Agradeço imensamente em ser monitor da disciplina do Professor Fernando, que tenho grande admiração pelo seu profissionalismo e pela sua garra em luta por nobres ideais.

REFERÊNCIAS:

FREITAS, M. F. Q. **Inserção na comunidade e análise de necessidade: reflexões sobre o trabalho do psicólogo.** Revista Psicologia e Crítica, vol. 11, número 1. 1998.

NASCIUTTI, J. C. R. A instituição como via de acesso à comunidade. In: **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia.** Editora Vozes. Petrópolis. 1996. P 100-125

PAULINO-PEREIRA, F. **Plano de ensino da disciplina psicologia institucional comunitária.** Disponível em: sigaa.sistemas.ufg.br/sigaa/portais/discente/discente.jsf. 2017.

PAULINO-PEREIRA, F. Psicologia crítica: integração entre teoria e prática. In: **Psicologia social e políticas públicas: contribuições e controvérsias.** Editora PUC Goiás. 2012, p 51-62.

REBOREDO, L. Psicologia social: rumos e percursos. In.: **Cadernos de psicologia**, nº 13, (p. 143-152). 2003.

SAWAIA, B. Comunidade: apropriação científica de um conceito tão antigo quanto à humanidade. In: **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia.** Editora Vozes. Petrópolis. 1996. P 17-35.

SCISLESCK, A. C. C. et al. (Org.). **Psicologia social e trabalho na comunidade: limites e possibilidades.** Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican Journal of Psychology - 2006, Vol. 40, Num. 1 pp. 51-58.

RESPONSABILIDADE AUTORAL

“Os autores Fernando César Paulino-Pereira e Rafael Ferreira de Castro são os únicos responsáveis pelo conteúdo deste trabalho”.

MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE PRÉ-CLÍNICA IV – ÁREA DE ENDODONTIA E CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA II – ÁREA DE ENDODONTIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA NETO, Randes José*¹; **ALENCAR**, Ana Helena Gonçalves²; **DECURCIO**,
Daniel de Almeida³; **SILVA**, Julio Almeida⁴;

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica, realizadas nas disciplinas de Pré-Clínica IV e Clínica de Atenção Básica II (CAB II) na área de endodontia, ministrada no curso de Odontologia, para ser submetido ao XIV Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás - IV Programa de Seminário de Monitoria Acadêmica. Os objetivos da experiência relatada visaram inserir o estudante universitário à prática da docência e promover a consolidação do conhecimento já adquirido com os alunos e professores. Foram realizados auxílios aos docentes, nas aulas teórico-práticas, na prática laboratorial e ambulatorial, e aos acadêmicos de baixo rendimento. Assim, o Programa de Monitoria se mostrou eficaz no processo de ensino-aprendizagem ao monitor, que se torna mais próximo das atividades de pesquisa e docência. E, devido a maior sedimentação do conhecimento, é capaz de contribuir significativamente para a formação de um melhor profissional.

Palavras-chave: Endodontia; Monitoria; Odontologia; Graduação.

INTRODUÇÃO

O curso de graduação de Odontologia da Universidade Federal de Goiás possui carga horária total de 4.372 horas, sendo ofertado de forma integral aos estudantes, durante 5 anos letivos (10 períodos). A disciplina Pré-Clínica IV é ministrada aos alunos do 5º período. É dividida em duas áreas: cirurgia e endodontia, com uma carga horária total de 96 horas, enquanto que a disciplina de CAB II é ministrada ao 6º período com um total de 130 horas.

Departamento de Endodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás – Goiânia, Goiás.

¹ Graduando em Odontologia e Monitor Bolsista da UFG. E-mail: randesneto@gmail.com

² Professora de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. E-mail: anahelenaufg@gmail.com

³ Professor de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. E-mail: daniel@endoscience.com.br

⁴ Professor de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. E-mail: juliojas@gmail.com

O objetivo das disciplinas é fundamentar cientificamente os conteúdos de endodontia, periodontia, cirurgia e controle de infecção para as disciplinas clínicas subseqüentes, desenvolver habilidades para o tratamento endodôntico e cirúrgico, assim como noções básicas dos procedimentos relacionados ao controle de infecção, além de desenvolver habilidades para promoção de saúde, prevenção, diagnóstico, elaboração e execução de plano de tratamento integrado de casos clínicos que envolvam periodontia, dentística, endodontia, cirurgia e estomatologia.

O presente trabalho apresenta um relato de experiência de monitoria acadêmica feita durante o primeiro e segundo semestres do ano de 2017, abordando as disciplinas de Pré-Clínica IV e CAB II na área de endodontia. Ficam evidenciados os benefícios que essa atividade extracurricular tem sobre a carreira do acadêmico que será monitor, para o caminhar da disciplina, no auxílio em aulas teórico-práticas e no ensino-aprendizagem ao monitor e aos acadêmicos que possuem dificuldade de aprendizagem.

De acordo com Oliveira e Souza (2012) a monitoria colabora para a formação de um acadêmico competente, com discernimento para uma análise crítica e capaz de planejar sua prática articulada com a teoria, como também com a pesquisa e com a intervenção. A Pré-Clínica IV e CAB II propicia aos alunos do 5^o e 6^o período a primeira vivência, na prática odontológica, com a área da endodontia. Portanto, é importante a presença do monitor, caso os alunos demonstrem dificuldade ao absorver e praticar os conhecimentos. O monitor trará sua bagagem de experiência e ajudará o aluno a entender a matéria vista nas aulas teóricas, assim como aplicar esses conhecimentos na prática.

Ser monitor exige refino do aluno, pois como tal não pode falhar repetitivamente no ato de auxiliar os monitorados a compreenderem o que lhes é passado em sala de aula. O aluno-monitor é a ponte entre o professor e a assimilação dos conteúdos abordados, ele deve proporcionar essa mediação, pois, como aluno, os demais o veem como igual, tornando mais fácil a busca pela pessoa do monitor do que a busca pelo educador (CORDEIRO & OLIVEIRA, 2011). Ressalta-se a importância do hábito de estudar do monitor, pois ele deve estar disposto a esclarecer dúvidas de alguns acadêmicos. Provavelmente, o monitor consiga, de forma mais clara, responder a

Departamento de Endodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás – Goiânia, Goiás.

¹ Graduando em Odontologia e Monitor Bolsista da UFG. E-mail: randesneto@gmail.com

² Professora de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. E-mail: anahelenaufg@gmail.com

³ Professor de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. E-mail: daniel@endoscience.com.br

⁴ Professor de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. E-mail: juliojas@gmail.com

questão imposta pelo aluno, devido ao convívio e afinidade com a turma e disposição de horários para esclarecer dúvidas.

Dessa forma, a monitoria não somente insere o acadêmico no processo ensino-aprendizagem, mas proporciona ao acadêmico-monitor interagir com a aprendizagem de seus colegas, de forma que ao mesmo tempo em que ensina, também aprende (NATÁRIO; VENDRAMINI, 1998; NATÁRIO, 2007).

Os objetivos da experiência relatada propuseram interagir o docente na prática da docência e na sedimentação de conhecimentos adquiridos anteriormente, por meio do ensino-aprendizagem com alunos de desempenho baixo, no auxílio em atividades ambulatoriais e pela atividade de monitoria acadêmica, sujeitando-os a retomar diversos assuntos.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, em formato de relato de experiência, baseado na vivência da monitoria das disciplinas de Pré-Clínica IV e CAB II na área de endodontia, no ano de 2017, as quais é ofertada pelo Departamento de Endodontia da Faculdade de Odontologia. Atividade acadêmica realizada por um monitor e orientada por um professor, na qual o monitor acompanhou as atividades teóricas e práticas dos alunos de Odontologia do 5º e 6º períodos, desde a parte laboratorial à atividade clínica. Dentre as atividades práticas realizadas destacam-se o auxílio em aulas teóricas ao docente, na organização e no preparo da aula, no auxílio em aulas práticas laboratoriais e no atendimento ambulatorial de pacientes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A monitoria das disciplinas Pré-Clínica IV e CAB II na área de endodontia foi programada para ser realizada por 12 horas semanais, atribuídas principalmente nas atividades em aulas práticas. No contexto, a disciplina de Pré-Clínica IV e CAB II na área de endodontia busca do acadêmico o conhecimento acerca do processo de desenvolver habilidades para o tratamento endodôntico. As atividades exercidas em aula são baseadas nessas etapas, onde o monitor procura esclarecer dúvidas durante as atividades práticas, auxiliando em questões relacionadas aos protocolos do

Departamento de Endodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás – Goiânia, Goiás.

¹ Graduando em Odontologia e Monitor Bolsista da UFG. E-mail: randesneto@gmail.com

² Professora de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. E-mail: anahelenaufg@gmail.com

³ Professor de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. E-mail: daniel@endoscience.com.br

⁴ Professor de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. E-mail: juliojas@gmail.com

tratamento endodôntico, interpretação de exames por imagem, controle de infecção, organização de bancada, sempre buscando o conhecimento prévio do acadêmico, o qual foi baseado na aula teórica. O monitor busca aconselhar com ideias criativas e condizentes com o que foi pedido e que servirão para os alunos nas atividades de metodologia ativa e avaliações. As atividades práticas laboratoriais são as de maior importância na disciplina de Pré-Clínica IV, pois é onde o aluno tem seu primeiro contato com os instrumentais, materiais e técnicas utilizadas no tratamento endodôntico, e o monitor fica responsável por auxiliá-lo nesse processo de aprendizagem, que precede os primeiros atendimentos clínicos ambulatoriais de pacientes com necessidades endodônticas, que ocorrerá na disciplina de CAB II. Nesse momento, o monitor tem como funções dar suporte ao aluno no comportamento e postura diante do paciente e averiguar se o acadêmico seguirá de acordo com os conhecimentos transmitidos pela disciplina de Pré-Clínica IV, além de auxiliar, orientar, e ajudar a avaliar os alunos em procedimentos que exigem habilidade técnica devido a sua maior experiência. A monitoria propicia, nesses momentos, os seus benefícios, trazendo ao monitor uma forma de desenvolvimento no conhecimento teórico-prático, acerca do assunto, o qual ele aborda e permite revisão e sua consolidação. Isso conforma ao monitor uma aproximação à pesquisa, à produção científica e ao contato com a docência. Percebe-se que o monitor pode transmitir seu conhecimento para os discentes, de maneira madura e de forma com que eles entendam o que está sendo repassado. Durante a monitoria, o trabalho foi eficiente, uma vez que o objetivo consistia em auxiliar os alunos na organização e execução da atividade ambulatorial, no desenvolvimento e aprimoramento das técnicas do tratamento endodôntico que foram vistos em aula teórica.

Estudar assuntos que foram vistos anteriormente é essencial no planejamento da monitoria. Enquanto monitor, o estudo era feito antes das aulas serem ministradas aos alunos, uma vez que era necessário esse conhecimento, para que as atividades práticas pudessem fluir bem. Embora o conhecimento de endodontia seja algo de rotina do estudante de Odontologia, há alguns desafios que, particularmente, encontrei durante a monitoria. Devido às diversas áreas a serem estudadas no curso, alguns assuntos necessitaram de um maior aprofundamento, para que se pudesse suprir as necessidades exigidas das dúvidas dos alunos.

Departamento de Endodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás – Goiânia, Goiás.

¹ Graduando em Odontologia e Monitor Bolsista da UFG. E-mail: randesneto@gmail.com

² Professora de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. E-mail: anahelenaufg@gmail.com

³ Professor de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. E-mail: daniel@endoscience.com.br

⁴ Professor de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. E-mail: juliojas@gmail.com

A monitoria é um momento da graduação em que o acadêmico cria uma responsabilidade extra, a qual ele se torna uma espécie de professor de reforço para alguns alunos. Portanto, é importante haver o respeito mútuo, observando-se as particularidades dos discentes e lembrando que o monitor é um aluno e está aprendendo também. É fundamental ter um bom relacionamento interpessoal entre professor, aluno e monitor, para que o elo ensino e aprendizagem não se quebre e possa se efetivar em todas as partes.

CONCLUSÃO

O Programa de Monitoria da UFG tem se mostrado eficaz no processo de ensino-aprendizagem ao monitor, e ainda é importante destacar seu papel na aproximação do monitor pela pesquisa e pela docência. É possível observar que ocorre um benefício mútuo entre monitor, que busca estudar e revisar o conhecimento já adquirido, entre o aluno, que poderá esclarecer dúvidas e conseguir maior confiança acerca de atividades ambulatoriais conseguintes, e entre os docentes, que conseguem, através do monitor, um meio de se aproximar das dúvidas dos alunos e conseguem desenvolver atividades para esclarecê-las. A experiência como monitor também foi capaz de ampliar a visão em vista dos processos pedagógicos e didáticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. OLIVEIRA, J. L. A. P.; SOUZA, S. V. **Relato de experiência na atividade de monitoria desenvolvida na disciplina de estágio básico de observação do desenvolvimento: um texto que se escreve a quatro mãos**. Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p 35-46, fev-jul. 2012.
2. ATÁRIO, E. G. 3^o SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO GUARUJÁ, 2007, Guarujá. **Monitoria: um espaço de valorização docente e discente (anais)**. Santos: Editora e Gráfica do Litoral. 2007. 29 [p].
3. CORDEIRO, A.S.; OLIVEIRA, B.P. **Monitoria acadêmica: a importância para o aluno de licenciatura em química**. Itapipoca: Faculdade de Educação de Itapipoca - Universidade Estadual do Ceará, 2011.

Departamento de Endodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás – Goiânia, Goiás.

¹ Graduando em Odontologia e Monitor Bolsista da UFG. E-mail: randesneto@gmail.com

² Professora de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. E-mail: anahelenaufg@gmail.com

³ Professor de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. E-mail: daniel@endoscience.com.br

⁴ Professor de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFG. E-mail: juliojas@gmail.com

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS ALTERNATIVAS NO CAMPO DE GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR ASSOCIANDO AS ATIVIDADES DE PESQUISA E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTO EM PROCESSOS INDUSTRIAIS.

Rodolpho Souza Amado de **CARVALHO**¹; Gianlucca de Urzêda **ALVES**²; Guilherme de Almeida **GIAROLA**³; Daniela da Silva e **MELO**⁴; Carlos Eduardo **ANUNCIÇÃO**⁵; Walter Alvarenga **RODRIGUES**⁶

RESUMO

O desenvolvimento deste estudo visa expor uma visão das experiências vivenciadas nas atividades de monitoria acadêmica, realizadas na disciplina de Genética e Biologia Molecular, ao qual tem como objetivo ser submetido ao XIV Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – IV Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. A atividade de monitoria, tem como foco a assistência tutorial a estudantes de cursos, os quais disponibilizam a matéria de Genética e Biologia Molecular, e apoio as aulas do docente coordenador-supervisor. E no intuito de expandir as ferramentas disponíveis para o ensino, os monitores exploraram estratégias expositivas ativas bem como estimularam a busca da aplicação e exploração do conhecimento acadêmico em condições fora da universidade. Para isso, métodos que buscaram a construção de vídeos explicativos sobre tópicos da matéria e quais aplicações reais das técnicas envolvidas estão disponíveis, foram desenvolvidos. Utilizando softwares de edição de vídeo, foi possível montar animações mostrando passo a passo dos processos que envolvem diversos aspectos da Genética, bem como associações com a matéria de Biologia Molecular, de forma a permitir uma maior interligação dos conhecimentos. Os resultados dessa metodologia mostraram um maior interesse por parte dos desenvolvedores do conteúdo, bem como maior envolvimento na acurácia científica e também no esforço criativo para transmitir o conhecimento de forma didática e interessante. Pode-se avaliar uma maior facilidade de se passar as informações dos conteúdos, melhorando a comunicação entre monitor e estudante. As conclusões

¹ Graduando do curso de Biotecnologia – IPTSP/UFG / Email: rodolpho.amado@hotmail.com

² Graduando do curso de Biotecnologia – IPTSP/UFG / Email: gianluccaalves@hotmail.com

³ Graduando do curso de Biotecnologia – IPTSP/UFG / Email: giarolag7@gmail.com

⁴ Professora Doutora do Instituto de Ciências Biológicas I – UFG / Email: silvadanielamelo@gmail.com

⁵ Professor Doutor do Instituto de Ciências Biológicas II – UFG / Email: carlosgynufg@gmail.com

⁶ Professor Doutor do Instituto de Ciências Biológicas I – UFG / Email: alvarengarodrigues.walter@gmail.com

derivadas desse processo permitem aferir que essa prática é uma tática interessante para auxiliar o processo educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Biologia molecular, educação, estratégias educacionais, genética

1. INTRODUÇÃO

1.1. MARCO TEÓRICO

Dentro do processo de formação educacional, a atividade de monitoria se destaca por utilizar do corpo discente como sujeito e ator do processo didático. Os estudantes inseridos em tais programas desenvolvem habilidades e capacidades intrínsecas a atividades de docência, além de garantir para si um aprofundamento sobre os aspectos referentes às matérias pelas quais estão responsáveis (CARDOSO e DE ARAÚJO, 2008).

No entanto, ao se observar as estratégias clássicas de ensino, notou-se uma dificuldade inerente de se projetar as aplicações e implicações diretas do conhecimento formado com a monitoria. Necessita-se do envolvimento emocional para o envolvimento da atenção do estudante no conteúdo desenvolvido (BORDENAVE e PEREIRA, 2001). E pela própria natureza microscópica e micrométrica dos estudos que envolvem a Genética e a Biologia Molecular, a materialidade do conhecimento se mantém filosófica, e muitas das vezes pode se perder o interesse na disciplina pela falta de visualização prática. E é justamente nesse ponto que a estratégia de criação de material é importante. Já que, como descrito por Berbel (2001), os estudantes possuem reações aquilo que os estimulam, seja pelo que veem ou ouvem, a estratégia áudio visual parece interessante para a abordagem de temas, por possuir estímulos suficientes para manter a atenção sem distração excessiva.

1.2. OBJETIVOS

Os objetivos do programa de monitoria acadêmica são baseados em princípios como criar um incentivo de diminuir a distância entre o corpo docente e o corpo discente, contribuir para a melhora dos cursos, especialmente da graduação, estimular os monitores a desenvolverem aptidões e hábitos congruentes com os aspectos da atividade de docência, aumentar a presença dos estudantes nos processos de formação do saber, e além disso, contribuir com o aumento da

permanência dos estudantes assim como auxiliar nas políticas de inclusão.

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2013)

1.3. JUSTIFICATIVA

Como monitor, a criação de conteúdo que auxilia a formação dos estudantes instruídos é de fundamental importância, já que por definição, o monitor é um consolidador de conhecimento, em associação com o corpo docente. Logo, como forma de cumprir seu papel de ensino e apoio, esse projeto visou a abordagem de estratégias audiovisuais explicativas para a aplicação de conhecimentos das matérias em um processo industrial de vital importância para produção de diversos produtos biotecnológicos. Isso se dá pela escolha do tema do vídeo.

A temática abordada foi as tecnologias de DNA recombinante na expressão heteróloga de proteínas e produtos na área de saúde humana.

2. METODOLOGIA

Com o início das atividades de monitoria no primeiro período de 2017, os monitores de genética e biologia molecular em observação conjunta constataram que os estudantes que participavam das duas diferentes monitorias, independentemente, apresentavam dúvidas recorrentes sobre vários pontos que correspondiam tanto área do conhecimento da biologia molecular quanto da genética. As discussões e perguntas elaboradas pelos estudantes se tratavam dos mesmos assuntos que eram esclarecidos nas diferentes monitorias, e se repetiam ao longo do semestre. Fundamentado no fato de que as duas disciplinas possuem temas que estão na intersecção do conhecimento, genética e biologia molecular, pode-se definir, então, que didaticamente lidamos com a área da genética molecular. Pode-se citar precisamente os assuntos de estrutura e replicação do DNA, expressão gênica e aplicações, o dogma da genética molecular, conceitos da epigenética, assim como os principais pontos abordados nas duas monitorias. Esses conteúdos estão presentes no plano de ensino da disciplina de genética de todos os cursos de graduação, da área de ciências biológicas e afins, da Universidade Federal de Goiás. Do mesmo modo, essas temáticas se sobrepõem na disciplina de biologia molecular, o que pode ser explicado pelo fato de que geralmente os estudantes das grandes áreas das ciências biológicas, saúde e agrárias, estudam inicialmente o curso de genética básica e em seguida tendem a cursar a matéria de

biologia molecular posteriormente em suas matrizes curriculares. Apesar de abordados nas duas disciplinas, o enfoque é diferenciado. Valendo-se disso, os monitores constataram como essencial a necessidade da complementação e revisão de conceitos básicos e entendimento dos assuntos da genética molecular para os estudantes das duas disciplinas, tanto os estudantes que cursam genética e procuram entender um pouco mais da biologia molecular, assim como estudantes cursando biologia molecular, que necessitam revisar conceitos de genética anteriormente estudados.

Considerando as observações sobre o perfil das dúvidas dos estudantes e das áreas mais contextualizadas para os processos da genética molecular, os monitores somando esforços viabilizaram o desenvolvimento de três animações autoexplicativas. Foi utilizado o software VideoScribe para a criação dessas animações por computador. O tema principal, portanto, foi a tecnologia de DNA recombinante e a expressão heteróloga de proteínas. Logo, durante os processos visualmente autoexplicativos as animações possibilitaram a retomada de conceitos básicos da genética e da biologia molecular, para ajudar a traçar os princípios da técnica. O diferencial do método audiovisual proposto é abordar um tema que representa uma aplicação real e contextualizada dessas áreas do conhecimento, e principalmente retome, reforce e evidencie, conceitos básicos das duas disciplinas em seus principais pontos comuns de fragilidade. As animações foram disponibilizadas para os estudantes pelas diversas mídias sociais em uso, como *Whatsapp*, e *Youtube*, por exemplo. A construção do material, no entanto, foi estritamente baseada nas referências bibliográficas disponibilizadas nas ementas das disciplinas.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA (Resultados)

A recepção do estudo interdisciplinar e a atividade conjunta entre monitores se mostrou positiva e estimulante para a montagem de novos vídeos expositivos-explicativos. Os vídeos possuem, por natureza, um bom feedback e circulação nas redes sociais em que são publicados. Não foi possível estabelecer de maneira exata o alcance do estudo em número de visualizações, no entanto, o vídeo desenvolvido, ao ser disponibilizado para as turmas de estudantes cursando as disciplinas de Biologia Molecular e Genética em 2017, permitiu inferir que pelo menos um número

significativo de estudantes da Universidade Federal de Goiás obteve acesso ao material.

4. CONCLUSÕES

O projeto de criação de vídeos expositivos-explicativos realizados em parceria pelos monitores de Biologia Molecular e Genética foi uma experiência enriquecedora, com resultados interessantes e estimulantes, facilitando a transmissão de conhecimento para estudantes cursando alguma das disciplinas e eventuais pessoas interessadas nas aplicações dos conhecimentos básicos, presentes nas redes sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, M.C. e DE ARAÚJO, R.P. Monitoria acadêmica: relato de experiência em disciplina aplicada da Terapia Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v.16, n.1, p.53-57, jan-jun. 2008.

BORDENAVE, J.D;PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 321 p.

BERBEL, N. A. N. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior**. Londrina: EUL, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CEPEC nº1190 de 2013. Programa de Monitoria**. Goiânia, 3 de Maio de 2013. 7p. Disponível em: . Acesso em: 02 set. 2017.

BRASIL. **Projeto Pedagógico de Curso Biotecnologia Universidade Federal de Goiás**. Disponível em: <https://biotecnologia.iptsp.ufg.br/up/236/o/PPC_Biotecnologia_.PDF>. Acesso em: 2 de setembro de 2017.

GRIFFITHS, A. J. F., GELBART, W. M., MILLER, J. e LEWONTIN, R. C. **Genética Moderna**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

LORETO, E. L. S. & SEPEL, L. M. N. (2003). **Atividades Experimentais e Didáticas de Biologia Molecular e Celular** (2ed). São Paulo: SBG – Sociedade Brasileira de Genética.

MONITORIA EM ANATOMIA VEGETAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIMA, Rodrigo Faleiro¹; **ALONSO**, Alexandre Antônio²; **GONÇALVES**, Leticia de Almeida³; **REZENDE**, Maria Helena⁴; **CARNEIRO**, Renê Gonçalves Silva⁵; **RIBEIRO**, Dalva Graciano (orientadora)⁶;

Palavras-chave: Botânica; Ensino; Anatomia Vegetal;

Resumo

Este relatório consiste no relato das experiências vivenciadas durante as atividades de monitoria em anatomia vegetal tanto no enfoque teórico quanto prático. Os programas de monitoria possuem a finalidade de despertar nos monitores o interesse pela carreira acadêmica. Este relato relata a experiência adquirida ao longo de cinco semestres na monitoria, cujos trabalhos realizados eram principalmente o acompanhamento das aulas práticas, o atendimento extraclasse aos discentes, a correção de atividades complementares e preparação de lâminas utilizadas nas aulas. Observou-se que se faz necessário a presença do monitor nas aulas práticas, seja para o auxílio ao docente no decorrer da mesma ou para auxiliar o mesmo no esclarecimento de dúvidas dos discentes. Foi possível observar que os alunos que buscavam o atendimento extraclasse eram os mais interessados durante as aulas, sendo que aqueles que apresentavam maiores dificuldades dificilmente apresentavam se no atendimento. Isto refletia na nota final dos discentes, seja na aprovação ou reprovação. O número de discentes atendidos aumentava no período das avaliações de aprendizagem. Na monitoria também se realizava a confecção de novas lâminas para a visualização de novos componentes celulares durante as aulas. Por fim a monitoria foi de extrema satisfação pessoal contribuindo de maneira significativa na formação acadêmica e direcionando o caminho para a carreira acadêmica. Além de todo o conhecimento adquirido a monitoria lhe ensina a perceber sentimentos de empatia ao perceber que nem todos os discentes possuem o mesmo ritmo de aprendizado, cabendo ao monitor saber respeitar e ter paciência com aqueles que possuem uma dificuldade maior na assimilação de conhecimento.

Introdução

¹ Escola de Agronomia EA/UFG. rodrigofaleiroflorestal@gmail.com

² Instituto de Ciências Biológicas ICB/UFG.

³ Instituto de Ciências Biológicas ICB/UFG. leticia.icb.ufg@gmail.com

⁴ Instituto de Ciências Biológicas ICB/UFG. mhrezende@uol.com.br

⁵ Instituto de Ciências Biológicas ICB/UFG.

⁶ Instituto de Ciências Biológicas ICB/UFG. anatomiadalva@gmail.com

A Anatomia Vegetal constitui uma disciplina básica dos cursos de Ciências Biológicas, Agronomia, Biotecnologia, Engenharia Florestal, Farmácia e Zootecnia. De maneira simplista a anatomia vegetal pode ser definida como o estudo da forma, função e arranjo das células em nível microscópico que compõem o corpo vegetal.

Os conhecimentos de morfologia e anatomia vegetal não devem ser encarados apenas como conteúdo didático-disciplinar. Eles também são fundamentais para o conhecimento dos processos fisiológicos das plantas, para a formulação de projetos de ecologia, para os estudos de taxonomia vegetal, para o entendimento das relações filogenéticas entre os diferentes táxons vegetais (SOUZA,2009).

Todos os processos de comercialização e transformação da matéria prima madeireira partiu de pesquisas envolvendo a anatomia das células das diferentes espécies utilizadas para fins madeireiros. Quantificação de celulose e lignina na parede celular, angulo de inserção das microfibrilas de celulose, tipos celulares que formam a madeira, são exemplos da utilidade pratica da anatomia vegetal.

O Programa de Monitoria caracteriza-se como um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem de forma conjunta por professores e alunos em perspectivas diversas. Objetiva despertar no aluno, o interesse pela carreira docente e promover a consolidação de conhecimentos adquiridos mediante sua participação junto aos professores e alunos nas tarefas didáticas. Portanto este relatório de experiência tem por objetivo divulgar a perspectiva de um graduando do curso de Engenharia Florestal após ser monitor remunerado por cinco semestres da disciplina de Anatomia Vegetal.

Metodologia

Para adentrar no programa de monitoria se faz necessário realizar uma prova escrita de cunho teórico que abrange o conteúdo da disciplina e uma entrevista com os docentes, assim como a resolução de monitoria prevê juntamente com as normas complementares do departamento de Botânica. Assim que o resultado do processo seletivo é divulgado o monitor é indicado a um orientador que juntos organizam o horário de acompanhamento das aulas práticas, atendimento aos alunos e correções de atividades complementares.

Adentrei no programa de monitoria em março de 2015 e finalizei o processo em julho de 2017, realizei três processos seletivos para a continuidade da monitoria. Praticamente fui orientado por todos os docentes da área de Anatomia Vegetal do Departamento de Botânica do ICB, participando intensivamente das aulas práticas realizadas semanalmente. Os trabalhos desenvolvidos na monitoria consistiam em acompanhamento das aulas práticas, atendimento individual aos alunos, correção de atividade complementares, preparação de lâminas utilizadas na aula, organização do laminário e limpeza das vidrarias.

Relato de Experiência

Durante o período vigente da monitoria imensurável foi o conhecimento adquirido na área de anatomia vegetal. Muito mais que apenas o conhecimento teórico o desenvolvimento da arguição oral e da capacidade de transmissão e ensino de informações aparentou uma notável evolução ao longo dos semestres. Cada turma da disciplina de anatomia vegetal é subdividida em duas subturmas práticas com capacidade máxima de 25 alunos. Cada aula prática ministrada ilustra o tema abordado anteriormente em aula teórica.

Se fazia responsabilidade do monitor a organização das laminas referente a cada aula prática, assim como a distribuição e recolhimento das mesmas aos discentes. Além disso, as dúvidas que os mesmos apresentavam eram respondidas pelo discente e pelo monitor. Nas aulas práticas são necessários a elaboração de relatórios compostos por esquemas das secções analisadas. Era perceptível que os relatórios aparentavam estar corretos e completos com a presença do monitor em sala de aula, pois as dúvidas eram sanadas e sugestões eram oferecidas.

Além do auxílio em aulas práticas os alunos ainda solicitam atendimento extraclasse para esclarecer dúvidas referentes as aulas, nos atendimentos individuais os discentes observavam todas as laminas desejadas e as mesmas eram explicadas pelo monitor. Em minha observação os alunos que frequentavam as monitorias individuais eram os alunos mais dedicados durante a aula, que possuíam um perfil de maior interesse aos estudos ou apresentavam alguma afinidade a botânica. Os alunos com maiores dificuldades de visualização e identificação das células dificilmente apareciam durante as monitorias individuais. Consequentemente estes comportamentos refletiam nas notas, portanto na reprovação ou aprovação.

O atendimento extraclasse também é importante para aqueles discentes que, por motivos vários, perdem uma aula prática. Esses discentes tinham a oportunidade de analisar as seções trabalhadas na aula que faltou e, em algumas situações, elaborar o relatório de atividades exigidos pelo professor. O número de estudantes que comparece à monitoria aumenta à medida que os dias das avaliações de aprendizagem se aproximavam. Já cheguei a atender cerca de 25 a 30 alunos em um mesmo dia. Estimo que durante toda a monitoria foram atendidos cerca de 120 alunos de cursos de graduação em horário extraclasse. A satisfação em auxiliar os que procuravam a monitoria em busca de ajuda e receber elogios e agradecimentos se mostrava como um retorno positivo dos atendimentos individuais de trabalho bem feito e metas cumpridas.

Muito mais que somente o apoio aos discentes, o monitor também é testado no cumprimento das tarefas. Acredito que o mais complicado, porém o mais gratificante foi a preparação das lâminas utilizadas nas aulas práticas. Durante a vigência da minha monitoria tive a chance de preparar diversas lâminas, sejam essas de raiz, caule, pecíolo e folha. Se fazia necessário a confecção de novas lâminas uma vez que as antigas a visualização se tornava ruim com o passar do tempo. Além disso, algumas lâminas se quebravam durante as aulas. Para a confecção das novas lâminas primeiramente se coletava o material necessário e definia-se o tipo de corte a ser realizado de acordo com a estrutura a ser analisada no microscópio.

Os cortes histológicos são o principal instrumento para o estudo de características anatômicas e histológicas dos vegetais. Existem três tipos de cortes histológicos utilizados na anatomia vegetal. De acordo com Ramos (2013), os principais cortes são, transversal (feitos num plano perpendicular ao maior eixo do órgão\estrutura), longitudinal (feitos num plano paralelo ao maior eixo do órgão\estrutura) e paradérmico (cortes superficiais, feitos num plano paralelo à superfície do órgão\estrutura, sendo utilizados principalmente no estudo de órgãos laminares).

Os cortes histológicos eram feitos pela técnica de corte a mão livre, que consiste em realizar o corte do material anteriormente preparado utilizando uma lâmina de aço com auxílio de isopor como suporte. Posteriormente os cortes mais finos são separados e clarificados (para a retirada de pigmentos que compõem os

tecidos vegetais) com água sanitária comercial por cerca de 15 minutos. Após a clarificação os cortes são submetidos a determinados corantes, geralmente Azul de Astra, Fucsina básica e Safranina para a correta visualização dos componentes celulares. Terminada a coloração os cortes são transferidos para uma lâmina contendo glicerina, insere-se uma lâminula e veda-se as extremidades com esmalte para que o material não se extravase. Dentro das atividades realizadas na monitoria a confecção de lâminas era o que mais me interessava por mostrar um lado bem prático da disciplina além de despertar uma certa responsabilidade com o trabalho realizado. Em minha concepção a monitoria em anatomia vegetal se inseriu dentro das diretrizes do programa uma vez que, direcionou minha atenção para seguir a carreira acadêmica, incentivando a realização de mais pesquisas e a maior transmissão de conhecimento.

Considerações Finais

A monitoria de Anatomia Vegetal proporcionou um conhecimento teórico-prático imensurável na minha vida acadêmica, despertou o total interesse pela vida acadêmica e conseqüentemente a responsabilidade de transmissão de novos conhecimentos para a comunidade. Após os cinco semestres como monitor me sinto totalmente realizado e com o sentimento de ter oferecido o meu melhor rendimento além de absorver todo o conhecimento repassado e ter conhecido pessoas adoráveis e ter compartilhado excelentes momentos.

Além disto, a monitoria lhe torna uma pessoa mais humilde e observador ao mostrar que nem todas as pessoas possuem o mesmo ritmo de aprendizado, algumas possuem maior facilidade e outras não. Sendo necessário desenvolver um caráter baseado na empatia e paciência para compreender e auxiliar aqueles com maiores dificuldades, remetendo a princípios básicos da convivência humana.

Referências

SOUZA, Luiz Antônio de; ROSA, Sônia Maciel da. **Morfologia e Anatomia vegetal**: Célula, Tecidos, Órgãos e Plântula. Ponta Grossa: UEPG, 2009. 259 p.

RAMOS, Luciana. **Cortes a mão livre - Anatomia foliar**. 2013. Disponível em: <<http://farmacofarmacia.blogspot.com.br/2013/09/cortes-mao-livre-anatomia-foliar.html>>. Acesso em: 05 set. 2017.

MONITORIA EM ZOOLOGIA E BIOLOGIA

Sara PEREIRA¹

Viviane Gianluppi FERRO²

RESUMO

O seguinte trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a monitoria na disciplina de Zoologia e Biologia do Instituto de Ciências Biológicas- ICB na Universidade Federal de Goiás - Regional Goiânia, para ser submetido ao XIV Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás - IV Seminário de Monitoria da UFG. As atividades de monitoria consistem basicamente em auxiliar no aprendizado do aluno, além de despertar no aluno monitor um interesse maior pela docência.

Palavras - chave: Monitoria, Zoologia, Biologia.

1. INTRODUÇÃO

Durante o período de abril de 2017 a agosto do mesmo ano, fui monitora, sob a supervisão da Profa. Viviane G. Ferro; Biologia e Zoologia, para o curso de engenharia florestal, além da ajuda dos técnicos de laboratórios: Surya Macário Rodrigues e Pedro Batista que me auxiliaram no manuseio da coleção.

A participação do aluno de graduação no programa de monitoria faz com que novas experiências vão sendo criadas, visando o crescimento pessoal desse monitor aluno dentro da Universidade. Dessa forma a Universidade age de forma

1 1. Graduanda em Ciências Biológicas Licenciatura Noturno – Universidade Federal de Goiás. E-mail: psara2294@gmail.com

2 Professora da disciplina de Zoologia dos Invertebrados da disciplina do curso de Engenharia Florestal- Universidade Federal de Goiás. E-mail: vivianegferro@gmail.com

satisfatória, promovendo habilidades, aprendizagem e proporcionando melhores relações sociais.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para Lins e colaboradores (2009) “A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação”.

Para as aulas práticas a bibliografia utilizada foi: Manual de aulas práticas. Cibele S. Ribeiro-Costa & Rosana Moreira da Rocha, além de roteiros de aula prática. Foi utilizado também como fonte de informações o livro Invertebrados. Richard C. Brusca, Gary J. Brusca.

3. METODOLOGIA

A aula prática acontece no laboratório didático de zoologia do ICB5, com subdivisão de turmas, o monitor se responsabiliza a acompanhar os alunos na aula prática tirando dúvidas acerca da aula, além de poder tirar dúvidas extraclases.

Os alunos devem responder um relatório a cada aula prática de acordo com a orientação do professor. Esse relatório aborda o conteúdo que é passado durante a aula teórica que acontece antes da aula prática, o aluno então deve descrever, podendo fazer também desenhos sistemáticos do material observado que ajudam o aluno a consolidar o conhecimento.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na disciplina de Zoologia de Invertebrados, o trabalho do monitor consiste em acompanhar alunos durante as aulas práticas e auxiliá-los no decorrer da aula, contando com a presença do professor responsável da disciplina e uma técnica administrativa. Durante as aulas eu percebi de perto a preparação da aula prática, o relacionamento aluno/professor, e o interesse pelo conhecimento acerca do conteúdo trabalhado. A monitoria também serve para o aluno/ monitor aprofundar seus conhecimentos da disciplina tendo que estudar sempre para prestar melhor atendimento aos alunos que necessita de ajuda nas aulas.

Durante a monitoria mantive uma relação harmoniosa com os alunos que garantisse bastante aprendizado, tratando os com respeito e educação, não somente durante as aulas, mas também quando estes me abordavam nos corredores da instituição.

A experiência de ensinar os alunos me garantiu um maior interesse pela docência e fez com que eu aprendesse mais sobre o conteúdo trabalhado e melhorar as relações sociais, além de aprender a manusear materiais em conservação, e também manusear lupas e microscópios. A aula prática é bastante importante para uma melhor compreensão do que foi visto na aula teórica, pois desperta maior entusiasmo no aluno, além de um maior envolvimento. Assim a prática juntamente com a teoria consolida um aprendizado gratificante para o discente.

Mantive contato contínuo com a professora responsável tanto por e-mail ou encontros antes das aulas práticas para orientações e dúvidas recorrentes.

O monitor percebe a ampla participação dos alunos contribuindo para que estes respondam de forma correta os relatórios, que cabe ao monitor corrigir e fazer anotações se necessário.

5. CONCLUSÃO

O programa de monitoria da UFG é fundamental para o discente, pois nos possibilita obter maior conhecimento sobre a carreira docente. A experiência é uma oportunidade que a Universidade oferece, e fazer parte desse programa traz um maior aprendizado, maior interação social.

Pode-se observar que durante as aulas práticas, durante o semestre, o estudante monitor desenvolve mais confiança e habilidades, pois essa oportunidade proporciona ampliar o conhecimento, domínio de conteúdo além de um crescimento pessoal, dessa forma é importante destacar a importância da participação do programa de monitoria para os estudantes de graduação. Além da experiência no final da monitoria fiz bastantes amizades com os alunos que só foi permitido devido o meu ingresso no programa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V. e CARVALHO, S. S. G.. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. Postado em 2009. <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0147-1.pdf> acessado em setembro de 2017.

RIBEIRO-COSTA, C. S. & R. M. ROCHA. 2006. **Invertebrados. Manual de aulas práticas**. Editora Holos.

BRUSCA, R.C. & BRUSCA, G.J. 2007. **Invertebrados**. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro

DIFICULDADES DE ALUNOS INGRESSANTES COM APESQUISA BIBLIOGRÁFICA: um relato de experiência de monitoria na Universidade Federal De Goiás.

CRUZ, Sarah Nascimento.¹

MÜLLER, Geisa Müller de Campos.²

RESUMO

Relata a experiência como monitora da disciplina pesquisa e normalização documentária no curso de biblioteconomia da faculdade de informação e comunicação com os alunos ingressantes e discute sobre as dificuldades percebidas com a pesquisa bibliográfica e com a utilização de ferramentas de processadores de texto, como exemplo o *Word*. A coleta de dados foi realizada através dos plantões de monitoria e em sala de aula. Concluiu-se que os alunos já trazem algumas dificuldades desde o ensino básico e médio, o que evidencia a falta de letramento informacional nas escolas e da biblioteca escolar para apoio as atividades.

Palavras-chave: Monitoria. Relato de experiência. Pesquisa Bibliográfica. ABNT.

1 INTRODUÇÃO

É comum no ensino fundamental tarefas escolares relacionadas a pesquisa serem designadas aos alunos. Contudo, muitas escolas não ensinam os procedimentos necessários para o desenvolvimento da pesquisa e as ferramentas que podem ser utilizadas. O que acontece então é apenas a cópia do texto, de partes de livros de forma desatenta, sem reflexão crítica (OLIVEIRA; CAMPELLO,2016). Muitos, para a busca de informações, utilizam sites como *Wikipédia*, UOL, Brasil Escola entre outros, acreditando que estes são confiáveis e que irão suprir suas necessidades escolares. Tal prática, provavelmente influenciará na realização de trabalhos acadêmicos durante a faculdade.

Essa nova geração, nomeada por alguns teóricos como Y, conseguem fazer várias coisas na internet, mandar e-mails, alimentar redes sociais, assistir vídeos no

¹ Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade federal de Goiás. Contato: sarahnc23@gmail.com

² Professora do curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás. Contato: geisamuller@hotmail.com

YouTube, procurar receitas, entre outros. Mas o letramento informacional, que entendemos como “ a capacidade de pesquisar e resolver problemas complexos por meio de metodologias científicas, considerando o pensar reflexivo ” (GASQUE, 2012, p. 52), que eles precisam para conseguir fazer uma pesquisa acadêmica não é comprida. É neste sentido que muitos alunos realizam suas pesquisas sem reflexão crítica e assim a informação não é transformada em conhecimento, fundamental para sua aprendizagem.

Esta falta de desenvolvimento de pensamento reflexivo afeta a vida cotidiana e a capacidade de escolha do indivíduo em diversas tomadas de decisão. Além disso, é por meio das diversas práticas de leitura que os indivíduos constroem sua capacidade de reflexão. Por isso, a importância da biblioteca no contexto escolar. Mas onde buscar a informação? Como saber se está é confiável? Como pesquisar diante de tantas evoluções tecnológicas e acesso ilimitado a informação? E principalmente, qual o retorno que o professor no âmbito escolar oportuniza ao aluno na correção de seus trabalhos? Estes alunos são acompanhados no processo de pesquisa?

Gasque (2012) aponta que as dificuldades do letramento informacional está na formação dos professores e na falta de bibliotecas escolares ou bibliotecários que desenvolvam trabalhos conjuntos para projetos de pesquisas escolares. Infelizmente, a realidade brasileira é apresentada por muitos profissionais que não conseguem, ou por falta de recursos, reconhecimento, ou outras dificuldades, cumprir esse papel. Por esta razão, a atividade de pesquisa tornou-se algo mecanizado e sem significação, conforme é apresentado Bernardes e Fernandes (2002, p. 3):

A prática da pesquisa da e para a escola configurou-se, a partir de então, como uma atividade mecanizada, destituída de significação, uma mera tarefa a ser cumprida por parte do aluno que passava a frequentar as bibliotecas, sob a obrigatoriedade imposta pela escola. Não se concretiza, portanto, uma integração no trabalho da escola e da biblioteca: critica-se de um lado, o bibliotecário, as (des) orientações de pesquisa fornecidas pela escola que não procura, por sua vez, executar ações concretas para oferecer novos sentidos a essa prática.

Esta problemática acompanha o aluno quando entra para a faculdade. O mesmo não consegue compreender a utilização de determinadas fontes de informação para busca, de utilização da ABNT e até em como utilizar algumas

ferramentas que são consideradas básicas no mundo acadêmico, como exemplo o *Word* e o *Power point*. O aluno passa replicar o costume vivenciado na escola, o que para o âmbito acadêmico é uma problemática, principalmente quando é inserido no assunto sobre “plágio”. Esta constatação pode ser por falta do hábito de leitura, por falta do contato com bibliotecas e até mesmo falta de maior acompanhamento dos professores nos procedimentos de pesquisas.

Sabe-se que o tripé da universidade é o ensino, pesquisa e extensão e que a “a essência da vida universitária é constituída pela pesquisa, em função científica e educativa, o que a torna como estratégia para o ensino e para a promoção da cidadania como insubstituível” (DEMO, 2010 apud NEVES; MALTA, 2014, p. 4).

Portanto, através das observações das dificuldades dos alunos ingressantes na realização da pesquisa surgiu a necessidade de compartilhar sobre a experiência obtida como monitora da disciplina de Pesquisa e Normalização Documentária no curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação.

Logo, tem-se como objetivos: relatar os plantões de monitoria e as dificuldades dos alunos; relatar a forma como foi tentando suprir essas dúvidas sobre a pesquisa e apresentar a falta de familiaridade com os processadores de texto na hora de normalizar os trabalhos.

2 METODOLOGIA

A pesquisa enquadra-se como abordagem qualitativa que conforme o livro de Métodos de pesquisa da Universidade Aberta do Brasil (2009) que “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc” Além disso, quanto aos objetivos como descritiva, que segundo (Idem, 2009) “pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”

A monitoria foi realizada durante o primeiro semestre 2017/1 e para a matéria pesquisa e normalização documentária que é ofertada pela faculdade de informação e comunicação (FIC) para os alunos ingressantes ao primeiro período do curso de biblioteconomia. Além disso, também teve como foco os alunos do núcleo livre de Métodos da Pesquisa e Normalização Documentária.

Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento a observação durante os plantões de monitoria, em sala de aula junto ao professor e a partir das correções para a atividade final da disciplina.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A partir das observações realizadas nas disciplinas pesquisadas foi possível verificar diversas dificuldades dos alunos ingressantes quanto a pesquisa e leitura técnica.

Em uma tarefa especial, relacionada a produção de um artigo científico, as dificuldades foram: saber onde pesquisar materiais bibliográficos, o que pesquisar, como escolher o tema a ser pesquisado, e como aplicar o trabalho acadêmico as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Essas dificuldades me trouxeram algumas indagações pois os mesmos já haviam tido aula sobre fontes de pesquisas e treinamento de como usar o portal de periódicos da CAPES.

Durante as monitorias foi explicado sobre como avaliar fontes confiáveis, e quais fontes dentre as mais acessadas não são recomendadas para a pesquisa, como *wikipédia* e informações de alguns blogs. Também foram apresentadas novas bases de pesquisa como exemplo a base especializada na área da biblioteconomia e ciência da informação, BRAPCI³.

Outra dificuldade apresentada pelos alunos é a utilização das ferramentas de produção de texto, como *Word*. Para minimizar tal dificuldade a monitoria passou a ser realizada no laboratório de informática com base no ensino de formatação básica de trabalhos acadêmicos como:

- a) Colocar nota de rodapé;
- b) Recuo de citações;
- c) Utilizar a ferramenta do sumário;
- d) Recuo especial no início de cada parágrafo;
- e) Mudar o texto selecionado para maiúsculo ou minúsculo;
- f) Mudar o tamanho das margens.

³ Disponível em: < <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/> Acesso em: 03 set. 2017

Como estratégia de ensino, foi utilizado fotos e vídeos.

4 CONCLUSÃO

A monitoria em primeiro lugar é de grande valia e serviu para sanar as dúvidas quanto a carreira acadêmica. Proporcionou vivenciar uma realidade e a prova do prejuízo que a falta do ensino de metodologias de pesquisas no ensino básico podem causar.

Para sanar tais dificuldades de pesquisa é fundamental que programas de letramento informacional sejam implantados no espaço escolar. A biblioteca neste contexto, atua como ferramenta promotora de leitura em diferentes instâncias e de auxílio e suporte para as atividades de ensino-aprendizagem. O letramento informacional está relacionado ao desenvolvimento de habilidades relacionadas ao acesso e uso da informação e tem a pesquisa escolar como ferramenta importante para o desenvolvimento da aprendizagem autônoma e consciente.

REFERÊNCIAS

BENASSI, V.L.M.; SAVELI, I.L. A leitura e a ausência da biblioteca escola. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2007, Paraná. **Anais eletrônicos...** Paraná, 2007. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-391-01.pdf>> Acesso em: 18 ago. 2017

BERNARDES, A. S.; FERNANDES, O. P. A pesquisa escolar em tempos de internet. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 5, jan/jun, 2002. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23911>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 2010.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2012.

NEVES, D.S; MALTA.S.C. L. ensino, pesquisa e extensão: existem dificuldades docentes no ensino superior para esta integração? **Form@re**. Teresina, v. 2, n. 1, p. 2-12, jan. / jun. 2014. Disponível em: <

www.ojs.ufpi.br/index.php/parfor/article/download/2814/1615>. Acesso em: 23 ago. 2017

OLIVEIRA, I.R.; CAMPELLO, B.S. Estado da arte sobre pesquisa escolar no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 28, n. 2, mai/ago. 2016. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862016000200181&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 18 ago. 2017

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2017

VIVÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE PRÉ-CLÍNICA II DO CURSO DE ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA*

COSTA, Tatianne Miguel¹; **TORRES**, Hianne Miranda de²; **BARATA**, Terezinha Jesus Esteves³; **GONÇALVES**, Alberto Magno⁴

Palavras chave: Monitoria; Educação em Odontologia; Ensino; Aprendizagem.

RESUMO

O objetivo deste relato de experiência é apresentar a vivência adquirida durante a monitoria na disciplina de Pré-Clinica II ofertada pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO-UFG) e salientar a importância do programa de monitoria para a formação integral e sólida do estudante. Trata-se de uma disciplina de caráter obrigatório do núcleo específico do curso ofertada anualmente no segundo semestre. Na disciplina de Pré-Clinica II os estudantes solidificam os conhecimentos teórico-práticos ministrados nas disciplinas de Anatomia e Escultura Dental e completam os conteúdos necessários para a posterior vivência clínica de baixa e média complexidade, na área de Dentística. Nessa disciplina foram desenvolvidas as seguintes atividades de monitoria: supervisão dos trabalhos realizados pelos estudantes em âmbito laboratorial, auxílio na aplicação de verificações de aprendizagem e atividades extraclasse de “tira-dúvidas” dos conteúdos teóricos. O programa de monitoria estimula o acadêmico-monitor a desenvolver a cooperação estudantil e desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem por meio do trabalho em parceria com o corpo docente. Conclui-se que o programa de monitoria tem suma importância na melhoria da relação interpessoal do acadêmico/monitor e favorece seu desenvolvimento pessoal e profissional.

INTRODUÇÃO

O programa de monitoria da UFG está previsto no Art. 84 da Lei Federal n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e afirma:

*Trabalho revisado pelo orientador.

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO-UFG).¹Acadêmica bolsista do Programa de Monitoria, ² e ³Professoras da FO-UFG, ⁴ Professor da FO-UFG e orientador. Endereços eletrônicos: tatiannemiguelcosta@gmail.com¹; hianneodonto@hotmail.com²; terezinhabarata@yahoo.com.br³; dralbertomagno@yahoo.com.br⁴.

“Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (Brasil. Lei nº 9.394, 1996).”

A monitoria é uma iniciativa relevante durante a graduação, pois permite a ampliação de experiências que contribuem para a formação dos estudantes e para o desenvolvimento da docência, pelas possibilidades e diversidades de atividades a serem desenvolvidas em diversos departamentos e disciplinas (Assis et al., 2006).

Na matriz curricular do curso de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (UFG) a disciplina de Pré-Clínica II é ofertada na grade curricular no 4º período da graduação, constituindo o núcleo de disciplinas obrigatórias, com carga horária total de 96 horas distribuídas em 32 horas de atividades teórica e 64 horas de atividades práticas. A ementa dessa disciplina prevê os seguintes conteúdos a serem ministrados: composição e as propriedades dos materiais dentários, como cimentos, sistemas adesivos e resinas, técnicas de preparo e restauração de cavidades para materiais restauradores estéticos diretos, princípios de oclusão aplicados a dentística, assim como também são passadas orientações sobre técnicas de prevenção, diagnóstico e plano de tratamento (Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia, 2009). A disciplina de Pré-clínica II é alicerçada pelas disciplinas de Anatomia e Escultura Dental e Pré-clínica I e, assim, as três disciplinas laboratoriais dão sustentação ao ingresso dos estudantes na disciplina de Clínica de Atenção Básica I, no semestre seguinte na área de Dentística.

METODOLOGIA

A disciplina de Pré-Clínica II é ofertada anualmente pelo curso de Odontologia no segundo semestre de cada ano e ministra conteúdo teórico e prático-laboratorial na área de Dentística. Durante o transcorrer da disciplina o acompanhamento dos estudantes durante a monitoria ocorreu com a realização das seguintes atividades: Manipulação e moldagem com alginatos. Manipulação e inserção de Cimentos Odontológicos. Manipulação e vazamento de gessos odontológicos. Identificação dos Instrumentos Cortantes Rotatórios e Manuais. Reconhecimento da Nomenclatura e classificação das cavidades. Conhecimento dos Princípios gerais do preparo cavitário.

Profilaxia/Selamento de cicatrículas e fissuras. Compreensão das Propriedades dos materiais dentários. Realização de Proteção do complexo dentinopulpar: técnica de proporcionamento, manipulação e inserção dos agentes protetores do complexo dentinopulpar. Simulação do planejamento e realização de procedimentos operatórios e restauradores. Sistemas adesivos. Realização de técnicas de isolamento absoluto do campo operatório. Realização de técnicas de preparo e restauração com resina composta Classe I, II, III, IV e V, utilizando materiais restauradores estéticos. Realização de técnicas de preparos cavitários e restaurações de cavidades Classe I e II para amálgama dentário. Realização de técnicas de acabamento e polimento de restaurações estéticas diretas e restaurações de amálgama dentário.

Desta forma, o acadêmico-monitor participa ativamente da disciplina, auxiliando os docentes de forma coletiva ou individual aos estudantes. A atividade de monitoria na disciplina de Pré-Clínica II também disponibiliza aos estudantes o auxílio no esclarecimento de dúvidas em horários extraclasse, geralmente após as 18:00 horas, uma vez que o curso de Odontologia é integral.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A monitoria na disciplina de Pré-Clínica II dentro do contexto das aulas práticas-laboratoriais foi engrandecedora, uma vez que participar da evolução da habilidade manual dos estudantes ao longo da disciplina permitiu vivenciar o processo ensino-aprendizagem dos mesmos.

É importante ressaltar também que a monitoria para esclarecimento de dúvidas em horário extraclasse foi pouco procurada pelos estudantes e se limitou na maior parte das vezes a véspera de avaliações. Os estudantes buscavam uma aula de revisão geral dos assuntos antes da avaliação e não discussão de esclarecimento de dúvidas.

A experiência como acadêmica-monitora permitiu obter uma visão abrangente do processo de ensino-aprendizagem do ponto de vista docente e exigiu uma busca ativa do conhecimento para que este possa ser repassado de forma clara aos estudantes.

Dentro da perspectiva da monitoria também se destaca que houve uma melhora na relação interpessoal da acadêmica-monitora com a equipe docente pois, passam a trabalhar em parceria, assim como na relação que se estabelece entre a

acadêmica-monitora e os estudantes, o que favoreceu seu crescimento pessoal e profissional.

CONCLUSÕES

A monitoria se mostra como uma importante ferramenta durante a graduação, pois permite uma experiência muito próxima da docência, bem como o desenvolvimento da autonomia do aprendiz e a troca de conhecimentos onde o acadêmico-monitor ao mesmo tempo em que ensina também aprende e aprofunda seus conhecimentos. Por fim, os vínculos interpessoais criados durante o período de monitoria favorecem o crescimento tanto pessoal quanto profissional do aluno/monitor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < https://www.jusbrasil.com.br/diarios/1541969/pg-9-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-23-12-1996?ref=next_button >. Acesso em: 14 de agosto de 2017.

ASSIS, Fernanda de. et al. **Programa de Monitoria Acadêmica: Percepções de Monitores e Orientadores.** R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 14(3), p. 396, jul/set 2006. Disponível em: < <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v14n3/v14n3a10.pdf> >. Acesso em: 14 de agosto de 2017.

UFG. Universidade Federal de Goiás. **Resolução CEPEC nº 1190, de 3 de maio de 2013.** Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria na UFG, e revoga a Resolução CEPC N° 242/85. Disponível em: https://monitoria.prograd.ufg.br/up/483/o/Resolucao_CEPEC-1190_-_Aprova_Programa_de_Monitoria_da_UFG-Revoga_242_-_PROGRAD.pdf. Acesso em: 30 de julho de 2017.

UFG. Universidade Federal de Goiás. **Projeto pedagógico do Curso de Odontologia.** Goiânia, GO, novembro de 2009. Disponível em: < https://odonto.ufg.br/up/133/o/PROJETO_PEDAGOGICO_DA_ODONTOLOGIA.pdf > Acesso em: 30 de julho de 2017.

PARA ALÉM DO UNIVERSO TEÓRICO: PERCEPÇÕES ACERCA DA MONITORIA EM LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS

CUNHA, Tatielle Marques¹

OLIVEIRA, Lais Pereira de²

Palavras-chave: Linguagens documentárias. Monitoria de Biblioteconomia. Acompanhamento discente. Prática em laboratório.

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Linguagens Documentárias do curso de Biblioteconomia, para ser submetido ao XIV Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás e ao IV Seminário do Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da UFG – Regional Goiânia. Apresenta o desenvolvimento da monitoria desde a ocasião de planejamento com a orientadora até execução das ações definidas, quais sejam: atendimento discente; participação nas aulas práticas; orientações sobre os trabalhos; apoio nas correções de atividades; capacitação no uso de software para construção de tesouros; atuação em aula expositiva complementar. Conclui-se que a monitoria permitiu contribuir para formação profissional e pessoal a partir dessa vivência, tendo sido de extrema importância para o âmbito prático da disciplina.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Monitoria para os cursos de graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG) constitui-se como um processo educativo, visando o

¹ Graduanda em Biblioteconomia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: tatielle.lettras@hotmail.com

² Professora da disciplina de Linguagens Documentárias do curso de Biblioteconomia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: laispereira2@yahoo.com.br

desenvolvimento de atividades de forma conjunta pelos professores e alunos em diversas perspectivas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2016). Enquanto modalidade de ensino-aprendizagem contribui com a formação do aluno e oportuniza o crescimento intelectual por meio de novas vivências, promovendo a cooperação entre discentes e docentes. No intuito de explicitar as experiências na monitoria de Linguagens Documentárias no primeiro semestre de 2017, constituiu-se o presente relato.

Linguagens documentárias são “consideradas metarrepresentações ou representações documentárias” (DODEBEI, 2014, p. 40), criadas para “facilitar o conhecimento de um domínio” (*Ibid.*, p. 55). A linguagem documentária se utiliza “tanto de linguagem natural [...] como também se utiliza de linguagem controlada, com terminologia, simbologia, padrões e significação próprios, que possibilitam a representação e, conjuntamente, a organização da informação [...]” (LIMA; ALVARES, 2012, p. 37).

A disciplina de Linguagens Documentárias é ofertada para discentes do 5º período do curso de Biblioteconomia. Em 2017-1 a monitoria consistiu basicamente em acompanhar as atividades desenvolvidas pelos alunos junto com a professora M^a. Lais que ministra a disciplina, buscando fazer intervenções no ensino e aprendizagem dos discentes, sob a orientação da docente. Justifica-se a ação pela necessidade de integrar teoria e prática, como forma de contribuir com o ensino e viabilizar a compreensão amplificada no eixo técnico de formação biblioteconômica, que por sua natureza incorre em muitas dificuldades, levando inclusive, em certas ocasiões, a um alto grau de reprovação.

O objetivo geral, portanto, foi proporcionar aos alunos atendidos com a monitoria uma maior compreensão dos conteúdos relacionados a linguagens documentárias, assim como permitir o aprimoramento e o aperfeiçoamento da monitoria nos conteúdos outrora estudados, pela vivência e aproximação desta da prática docente. Já os objetivos específicos foram: contribuir com metodologias e conteúdos diversificados para o ensino da disciplina; auxiliar no esclarecimento de dúvidas e no processo de verificação de aprendizagem dos alunos; e produzir e socializar conhecimento para viabilizar a prática de constituição de linguagens documentárias na Biblioteconomia.

2 METODOLOGIA

A disciplina “Linguagens Documentárias” é componente curricular obrigatório do curso de Biblioteconomia. Propicia a análise temática da informação, o conhecimento dos sistemas de organização do conhecimento e de metodologias para sua elaboração.

Na intenção de ir além do universo teórico, orientadora e monitora combinaram desde a primeira reunião o planejamento e o desenvolvimento de técnicas que viabilizassem a prática de construção e manuseio de linguagens documentárias. Além disso, a conversa e a troca de ideias sobre possibilidades no apoio às aulas em laboratório foram uma constante durante o semestre.

A metodologia de trabalho também incluiu o estudo e a pesquisa no tema. A cada ocasião demandava-se da monitora o levantamento de vocabulários controlados com acesso via web, de ferramentas para construção de linguagens documentárias e mesmo, de vídeos e outros materiais que pudessem auxiliar na compreensão do conteúdo das aulas expositivas da disciplina.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades da monitoria se iniciaram a partir do planejamento com a professora M^a. Lais para dialogar sobre as propostas de plano de ações a serem desenvolvidas ao longo do semestre. Estabeleceram-se os horários para atendimento discente, tanto presencialmente quanto remotamente via e-mail.

Desse modo, a apresentação pela docente e o contato inicial da monitora com a turma ocorreu na primeira semana de aula, já se colocando à disposição para solucionar dúvidas e oferecer orientações ao longo do semestre acerca de atividades e trabalhos. Foram disponibilizados aos discentes o número de telefone, e-mail e horários da monitora para atendimento extraclasse.

No que tange ao levantamento de material para as aulas expositivas, a professora solicitou exemplos de taxonomias, ontologias e tesouros em diversos contextos, para que os acadêmicos compreendessem melhor as formas de organização do conhecimento e assimilassem por completo o conteúdo ministrado. Como resultado, estruturou-se um material para cada tipo de linguagem documentária que foi então inserido e demonstrado junto às aulas teóricas.

Das atividades avaliativas que foram desenvolvidas pela turma, a professora orientou a monitora a realizar as correções de duas delas, que consistiam na elaboração de uma taxonomia e na transformação da taxonomia em uma ontologia, as quais são sistemas de organização da informação por categorias. As correções feitas pela monitora – complementadas com observações da orientadora – foram bem aceitas pelos discentes. Esse tipo de prática foi importante por possibilitar o contato dos alunos com um método de correção distinto, com linguagem e abordagem mais próxima deles, além de viabilizar a orientação para melhoria dos trabalhos.

Por ser uma disciplina complexa, a docente solicitou que a monitora atuasse em conjunto com ela em algumas práticas em laboratório. Primeiro, esclarecendo aos alunos sobre semântica e significação das palavras em aula expositiva complementar, visto que esses conceitos precisam ser bem compreendidos para elaboração e categorização das linguagens documentárias. Depois, apresentando um tutorial para o uso do software Multites uma ferramenta para construção de tesouro que constituiu o trabalho final da disciplina.

Destaca-se que durante ambas as apresentações os acadêmicos mantiveram-se atentos às explicações, principalmente quanto ao uso do software, pois iam realizando as operações em conjunto com cada esclarecimento dado e questionando quando as dúvidas no manuseio apareciam. Foi um momento enriquecedor de assistência aos discentes da disciplina, pois permitiu à monitora uma prática pedagógica participativa.

No que se referem aos atendimentos extraclasse, estes não ocorreram a contento. Foi extremamente baixa a procura dos acadêmicos, mesmo havendo disponibilidade da monitora para agendamento de horários específicos, atendimento presencial e também remoto.

5 CONCLUSÃO

O exercício da monitoria na disciplina de Linguagens Documentárias contribuiu para a obtenção de um maior conhecimento teórico-prático no assunto, assim como permitiu a vivência de novas experiências. A referida disciplina é de suma importância para o curso de Biblioteconomia, pois proporciona aprofundamento nos conhecimentos técnicos da área, de modo que constrói

relevante embasamento para a atuação profissional.

Assim, a experiência foi valorosa, pois proporcionou à monitora um crescimento profissional e pessoal, além de permitir uma visão real das atividades da docência. Ademais, permitiu estreitar a relação docente-discente possibilitando uma grande troca de conhecimentos e, a aproximação mesma dos alunos por constituir-se como um recurso facilitador do processo de aprendizagem destes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DODEBEI, Vera Lucia Doyle. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

LIMA, José Leonardo Oliveira; ALVARES, Lillian. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ALVARES, Lillian. **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Pró-Reitoria de Graduação. **Programa de Monitoria**. Disponível em: <<https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria>>. Acesso em 27 ago. 2017.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE TÉCNICA OPERATÓRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFG EM 2017

ELEUTÉRIO, Thiago de Paula¹; MARTINS, Bárbara Lopes²; LUZINI, Rafael Rocha³;
REIS, Luana Milhomem⁴; MORAIS, Lúcio Kenny⁵ (orientador).

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência de quatro estudantes de medicina das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Técnica Operatória, ofertadas pelo Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina para ser submetido ao XII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – IV Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Tem como objetivo compreender a importância do programa para o processo de ensino-aprendizagem, de modo que, tanto os discentes-monitores, os discentes em geral, quanto os docentes são beneficiados. Além disso, este relato poderá ser uma fonte bibliográfica importante para o estudo das monitorias acadêmicas. As atividades realizadas foram: auxiliar em aulas práticas em laboratório, dar plantões de dúvidas e corrigir atividades avaliativas. Como resultado, houve construção de conhecimento técnico-teórico para os discentes auxiliados, além da experiência em docência angariada pelos discentes-monitores. Assim, o programa de monitoria trouxe benefícios para os acadêmicos e docentes envolvidos.

Palavras-chave: Relato, Experiência, Monitoria, Técnica Operatória.

1. INTRODUÇÃO

A monitoria pode ser definida como uma atividade formativa que pretende contribuir para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e para a apreensão e produção de conhecimento por parte dos discentes (SCHNEIDER, 2006). O programa de monitoria nas universidades brasileiras teve início com a Lei 5.540, de 1968. Em 1970, o Decreto número 66.315 definiu as funções do monitor. No entanto,

¹ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: thiago.p.eleuterio@gmail.com;

² Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: barbaralopesm@hotmail.com;

³ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: rafaluzini@yahoo.com.br;

⁴ Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: lumilhomemreis@gmail.com;

⁵ Departamento de Cirurgia do HC-FM/UFG – e-mail: moraislk@gmail.com.

a partir do Decreto número 85.862, de 1981, as condições para o programa passaram a ser fixadas pelas próprias Instituições de Ensino Superior.

Na Universidade Federal de Goiás (UFG), o Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC), com a resolução número 1.190, de 2013, criou e estabeleceu os objetivos e a organização do Programa de Monitoria. A resolução, em seu artigo 2º, cita seis objetivos do programa, que compreendem: a cooperação do monitor com os docentes e discentes; a contribuição para a melhoria dos cursos de graduação; o incentivo a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidade pela docência; aprofundar os conhecimentos na disciplina; ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e aprendizagem; e contribuir com as políticas de inclusão e permanência dos estudantes.

A mesma resolução traz, em seu artigo 10º, as atribuições do discente-monitor e, dentre elas, destacam-se três: cumprir a carga horária semanal de 12 horas; auxiliar o professor; e auxiliar os discentes que apresentem baixo rendimento na disciplina. Ainda, em seu parágrafo 3º, é estabelecido que as atividades da monitoria não podem prejudicar as suas atividades de estudante.

A atuação do programa de monitoria, portanto, se dá nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão. No entanto, como observado nos próprios objetivos estabelecidos pela UFG, o programa possui grande importância principalmente no âmbito do ensino, já que, dentre seus diversos objetivos, visa o desenvolvimento de habilidades para a docência e o aprofundamento dos conhecimentos na área em que o acadêmico esteja atuando como monitor (ASSIS, 2006; NATÁRIO, 2010).

Como o discente-monitor vivenciou a disciplina, ele possui maior sensibilidade ao captar problemas do processo ensino-aprendizagem. A partir disso, os problemas podem ser discutidos com os docentes e, caso necessário, ações podem ser tomadas de modo a auxiliar os demais discentes. Isto demonstra a importância da cooperação entre o corpo docente, o corpo discente e os monitores (NATÁRIO, 2010).

O objetivo deste trabalho, portanto, é relatar a experiência de quatro monitores da disciplina de Técnica Operatória do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da UFG (FM/HC-UFG). A partir deste relato, será possível compreender a importância do programa para o processo de ensino-aprendizagem, de modo que tanto os monitores, os alunos em geral, quanto os docentes são beneficiados. Além disso, este relato poderá ser uma fonte bibliográfica importante

para o estudo das monitorias acadêmicas, tendo em vista que há poucos trabalhos disponíveis sobre a temática.

No entanto, não se pode negar que há dificuldades para a realização do programa, como aquelas impostas pela alta carga curricular dos cursos da área da saúde. Como definido pelo parágrafo 3º do artigo 10º da resolução da UFG, os horários das atividades não podem prejudicar suas atividades de estudantes. Portanto, podem haver dificuldades quanto a compatibilidade de horários. Isto é compatível com o que foi encontrado por Haag e colaboradores (2008), que relataram que a maior reclamação dos discentes em relação aos monitores seria “pouca disponibilidade de horário no laboratório”.

2. METODOLOGIA

O processo de seleção de monitores para a disciplina de técnica operatória ocorreu em março de 2017 e consistiu de duas etapas: uma teórica, na qual a média mínima 6,0 (seis pontos) foi pré-requisito para a segunda etapa, uma entrevista com questões orais. Foram avaliadas, além do domínio de conteúdo, habilidades manuais, de relação interpessoal, de correção, de avaliação, de ensino, além da disponibilidade de horários.

A Técnica Operatória é uma disciplina que consiste no estudo dos princípios fundamentais de procedimentos cirúrgicos, como: nomenclatura, instrumentais cirúrgicos, noções de assepsia, nós e suturas, avaliação de risco, operações fundamentais, dentre outros. Sendo assim, se mostra um pilar imprescindível à formação médica.

No decorrer do curso, são ministradas aulas teóricas com abordagem do conteúdo conforme a lógica da bibliografia recomendada e aulas práticas que introduzem habilidades cirúrgicas. A avaliação se dá por meio do desempenho dos discentes nas aulas práticas, por uma prova escrita e uma prova prática ao longo do semestre.

Nesse processo, os monitores entram como aprendizes e auxiliares. Aprendem práticas de docência como condução de aulas, correção de testes, organização de plantões de dúvidas, relacionamento com os estudantes, normas da universidade e auxiliam os estudantes compartilhando experiências e conhecimentos a fim de que eles obtenham sucesso no aprendizado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os monitores de Técnica Operatória, durante o ano de 2017, ficaram encarregados de auxiliar em aulas práticas, dar plantões de dúvidas e corrigir atividades avaliativas para as turmas do 2º ano (3º e 4º período) de Medicina, disciplina essa coordenada pelo professor-orientador Lúcio Kenny Moraes.

O auxílio às aulas práticas se pautava em ensinar e acompanhar a realização de atividades manuais, acrescentando comentários acerca das explicações proferidas pelas docentes. Tal auxílio fora requisitado em todas as aulas práticas desenvolvidas, uma vez que, o grande contingente de alunos em cada laboratório exigia esforços no desenvolvimento de procedimentos técnicos e em um ensino individualizado.

Além do discente ter a oportunidade de sanar suas dúvidas com as docentes em sala de aula e nos laboratórios, durante as atividades práticas, os monitores iniciaram plantões de dúvidas com o objetivo de atender ao grande número de discentes que manifestaram dificuldades com o conteúdo; complementar a aprendizagem; aprimorar as técnicas; e ter mais um espaço de experiência em docência.

Os 24 monitores foram divididos em turnos de 1 hora e 40 minutos às quintas-feiras. Apesar da grande quantidade de monitores, cada um ficou responsável por grupos de cinco alunos ao longo das aulas práticas, o que possibilitou um acompanhamento individualizado do aprendizado e aprimoramento das técnicas manuais tão exigidas por essa disciplina essencialmente prática. Foram observadas, durante as aulas práticas, dúvidas relacionadas aos conceitos básicos de instrumentação, paramentação, suturas, anestesia local, sondas e drenos, e procedimentos básicos como: toracocentese, acesso venoso e derivação respiratória.

No que se refere à fiscalização e correção de provas, os monitores atuaram em conjunto com as docentes auxiliando na logística do circuito das estações com as questões, conferência das diversas técnicas e preparação dos materiais utilizados na avaliação. Durante as correções foi possível observar o crescimento de muitos discentes e a deficiência técnica em uma minoria. Essas atividades promoveram maior aprofundamento do conhecimento e exigiram habilidade de docência, uma vez que possibilitou diagnosticar falhas pontuais na estratégia de ensino da disciplina.

4. CONCLUSÃO

É possível dizer que tanto docentes e discentes atendidos, quanto monitores se beneficiaram do programa de monitoria. Os docentes tiveram ajuda em suas atividades, além de diagnosticar falhas pontuais na estratégia de ensino. Os discentes tiveram a oportunidade de sanar suas dúvidas e receber auxílio no aprendizado e aprimoramento de técnicas essenciais para realização de procedimentos médicos.

Os monitores, ao atuarem em resolução de dúvidas, acompanhamento de aulas práticas e atividades avaliativas, angariaram experiência em docência e despertaram maior interesse em aprofundar os conhecimentos de técnicas operatórias.

Conclui-se que a atuação dos monitores ampliou a participação dos estudantes nas atividades de aprendizagem, contribuindo assim para a melhoria dos cursos de graduação. Sendo assim, a monitoria de Técnica Operatória cumpriu seus objetivos, desempenhando um ensino individualizado de técnicas manuais complexas e conceitos básicos imprescindíveis para a prática médica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, F.; BORSATTO, A.Z.; SILVA, P.D.D.; PERES, P.L.; ROCHA, P.R.; LOPES, G.T. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **R Enferm UERJ**, v. 14, n. 3, p. 391-7, Jul/Set. 2006.
- HAAG, G.S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S.C.B.; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v. 61, n. 2, p. 215-20, Mar/Abr. 2008.
- NATARIO, E. G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estud. psicol.**, vol.27, n.3, p. 355-364, 2010.
- SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. Mensal, p.65, 2006.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução CEPEC nº1190 de 2013. Programa de Monitoria. Goiânia: 2013. 7p. Disponível em: <https://monitoria.prograd.ufg.br/p/4910-legislacao-sobre-monitoria>. Acesso em: 15/09/2016.

Percepções de graduandos de Ciências Biológicas acerca das aulas práticas da disciplina de Biologia Celular

Da Silva, Victória Costa¹; **Rocha**, Thiago Lopes²; **SABÓIA-MORAIS**, Simone Maria Teixeira³.

1 – Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas – ICB – UFG e estagiária do LETESB e do LCC – ICB – UFG.

2 – Docente do IPTSP – ICB – UFG

3 – Docente do ICB – UFG e Coordenadora do LETESB e do LCC.

Palavras-chave: prática de ensino; monitoria; socialização de conhecimento

RESUMO

O presente estudo foi objeto de análises realizadas durante a monitoria na disciplina Biologia Celular, ministrada para os cursos de Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) durante o 1º semestre de 2017. Investigou-se as percepções de estudantes acerca de aulas práticas na disciplina para trazer perspectivas de por meio de suas percepções realizar melhorias, modificações, novas propostas e até mesmo auxiliar as ações de futuras práticas de ensino em especial para os graduandos em licenciatura. Participaram voluntariamente desta análise inicial 43 estudantes. Estes consentiram e se dispuseram a responder um questionário com 11 perguntas objetivas que visaram recolher dados e compreender por meio do relato de experiências, como eles vivenciaram as atividades práticas realizadas durante a monitoria acadêmica. A coleta de dados foi tratada em um sistema de análise computacional que permitiu tabular e interpretar os dados. Verificou-se que 90% deles entendiam ser as aulas práticas em laboratórios de suma importância no processo de ensino aprendizagem, pois possibilitaram a compreensão e aplicabilidade dos temas tratados na teoria. Detectou-se pela análise que a 95% dos discentes só tiveram acesso às aulas práticas no ensino médio e estas eram principalmente ministradas considerando-se conhecimentos relativos às ciências da natureza, portanto nas séries do ensino fundamental, diferente de outros países, o

¹ Graduando em Ciências Biológicas- Universidade Federal de Goiás. E-mail: victoria.costads@hotmail.com

Brasil continua com a defasagem na prática laboratorial, seja em escolas privadas, seja nas públicas. Foi relevante a observação dos estudantes que mesmo no âmbito do ensino superior, no primeiro período, eles tiveram aulas práticas com alta frequência na Biologia Celular, mas para além desta, outras disciplinas, pelo menos mais que três das disciplinas cursadas tinham aulas práticas. Para eles as estruturas físicas, a abordagem feita e a maneira de ministrar estas atividades foi de suma importância para sua formação inicial e para gostarem das temáticas em biologia celular.

Palavras-chave: Monitoria, Aulas Práticas, Docência, Biologia Celular

1. INTRODUÇÃO

As universidades públicas e privadas realizam o atendimento especial aos estudantes por meio de monitoria com o intuito de ampliarem o contato do monitor com o seu tema ou disciplina de interesse, promovendo formação diferenciada de recursos humanos e ao menos tempo, permitindo aos monitorados, a possibilidade de reforço e ampliação de atenção. Estes são os principais objetivos do Programa de Monitoria. Desta maneira, busca-se melhorar o ensino de graduação e proporcionar aos monitores uma experiência com a regência. Em 2016, foi aprovada a nova resolução do Programa de Monitoria dos cursos de Graduação da UFG, com a criação das Comissões Regionais de Monitoria e a Coordenação Geral de Monitoria (CGM) possibilitando uma maior integração do programa (IV Seminário do Programa-Monitoria, 2017). Atualmente o programa conta com dois tipos de monitorias a remunerada, nesta modalidade o aluno recebe uma bolsa de incentivo e a voluntária em que as atividades desempenhadas são as mesmas, entretanto sem a remuneração monetária ofertada pela primeira. Em ambas é firmado o compromisso de disponibilidade de 12 horas semanais para o desenvolvimento das atividades. O atributo do monitor é auxiliar estudantes de baixo rendimento no processo de ensino e aprendizagem, auxiliar os docentes em atividades didático-científicas, desenvolver planos de trabalho e elaborar um relatório final para o

professor orientador. A seleção de novos monitores para a disciplina de Biologia Celular ocorre anualmente. Este processo se dá por meio de uma prova teórico – prática, na qual o interessado deve atingir uma média acima de seis, é ofertada apenas uma vaga de monitoria na modalidade voluntária.

A disciplina de Biologia Celular é ofertada para o curso de Ciências Biológicas, modalidades licenciatura e bacharelado no primeiro período, pois se constitui a base essencial para o entendimento de disciplinas posteriores como Histologia, Bioquímica e Fisiologia. A disciplina é estruturada com conteúdos ministrados em aulas teóricas e práticas, e são nessas últimas que o monitor atua, auxiliando os alunos no manuseio dos equipamentos e materiais e posteriormente contribuindo com auxílio nas dúvidas referentes aos relatórios. Foram nas atividades desenvolvidas ao longo do primeiro semestre de 2017 que se baseou a temática e a proposta deste trabalho

De maneira que o objetivo deste estudo ora apresentado é relatar as experiências vivenciadas no Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás ao longo do ano letivo de 2017. Assim, serão avaliados para estudantes da Biologia Celular a importância das aulas práticas e sua visão de estudantes ingressantes, bem como o quanto ela pode influenciar na vida acadêmica dos monitorados.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

“A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.” (FREIRE, 1996 p. 67; FREIRE, 2005.)

No âmbito do processo de construção do conhecimento a relação entre teoria e prática se faz imprescindível para o desenvolvimento do indivíduo. Segundo Freire a práxis autêntica, que possibilita aos sujeitos reflexão sobre a ação, proporciona educação para a liberdade. Alguns pensadores também ressaltam que

“sem os dados empíricos a reflexão pedagógica torna-se vazia, sem referenciais teóricos,

sua atuação torna-se cega” (MÜHL, 2011, p. 12-13).

Assim, MUHL acredita que a teoria e prática são ações complementares para a formação do indivíduo que passará a ser o sujeito portador do conhecimento. Portanto, a teoria proporciona a base do conhecimento, apresentando teses e teorias a prática estimula e permite a aplicabilidade para a confirmação da teoria. Estas unidas geram ao indivíduo a capacidade correlacionar saberes e desenvolver um novo conhecimento (RIBEIRO, 2015).

A busca do conhecimento acompanha o homem desde os primórdios da sua existência na Terra e talvez seja o diferencial que mais caracteriza a natureza da espécie humana, o saber, o inovar, o criar, o reinventar.

Contudo, considerando-se a capacidade libertadora do conhecimento e da educação, esta é a fonte de todas as melhorias e todos os avanços possíveis a nossa espécie. Só o saber é capaz de adicionar sujeitos humanos à sociedade atual? Talvez. Mas, ainda desconhecemos outra fonte mais libertadora e transformadora das realidades sociais que a educação em todos os níveis e com toda a sua expressão e punjança. Provavelmente, é o pensamento e o saber humano o que de especial temos, usá-lo é essencial. Para tanto, a formação é essencial.

3. METODOLOGIA (material e método)

A pesquisa foi realizada com os discentes calouros, ingressantes na universidade em 2017/1, do curso de Ciências Biológicas, nas modalidades licenciatura e bacharelado. Tendo ambas as modalidades como matéria obrigatória da grade atual a disciplina de Biologia Celular.

Durante a disciplina os alunos tiveram aulas teóricas e práticas. Sendo essas aulas práticas estruturadas anteriormente pela responsável da disciplina e neste semestre foram ministradas como parte da atividade de regência por dois mestrandos, provenientes dos Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Animal e do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal, tendo o acompanhamento da monitora e todas as atividades foram supervisionadas e acompanhadas pela responsável pela disciplina.

Ao final da disciplina, os estudantes foram convidados a responder um questionário com onze perguntas de múltipla escolha, e eles só poderiam assinalar

uma alternativa que se referisse às experiências anteriores com aulas práticas e a experiência com aulas práticas laboratoriais na universidade.

O questionário foi aplicado de forma virtual pela plataforma do *google drive*. O Link do formulário foi divulgado pelos meios digitais, utilizando e-mail, *facebook* e grupos do *whatsapp*(docs.google.com 2017). O Formulário ficou disponível por dois dias para que o discente o respondessem.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho inicial, verificou-se a importância das aulas práticas para o processo de ensino e aprendizado dos alunos de primeiro período do curso de Ciências Biológicas. Esta proposta foi elaborada, porque mesmo averiguando o interesse, observou-se grande dificuldade dos discentes que cursavam a disciplina de Biologia Celular no manuseio dos equipamentos de rotina laboratorial, tais como: microscópios de luz convencionais e estereoscópicos, pipetas, provetas e outras vidrarias e a dificuldade de transposição de imagens bidimensionais para estruturas tridimensionais e vice-versa. Ainda verificou-se a dificuldade de dimensionar as imagens e comparar os materiais analisados ao microscópio de luz quando se comparava aos da microscopia eletrônica de transmissão e de varredura.

Identificadas essas deficiências, buscou-se compreender sua origem e soluções para um próximo momento, interrogando os estudantes sobre a importância destes saberes no desenvolvimento acadêmico dos mesmos. Participaram voluntariamente 41 estudantes.

Contatou-se que 65% dos alunos tiveram acesso a aulas práticas apenas no ensino médio, sendo 61% na área das Ciências Biológicas. Quando questionados sobre estas atividades no nível superior, 46% responderam que tiveram acesso a aulas práticas em mais de três disciplinas no primeiro período. Deste, 51,2% consideraram boa a estrutura do espaço físico de dos equipamentos para a realização das aulas práticas. Ao serem questionados sobre a influência das aulas práticas no interesse em estagiar em laboratórios de pesquisas, 90% indicaram que as aulas práticas estimularam o interesse em se tornarem estagiários e 100% acreditam que as aulas práticas contribuirão para a formação profissional.

Houve duas perguntas voltadas especificamente para a disciplina de Biologia Celular e suas aplicabilidades. Dos participantes 93% afirmaram que conseguiriam aplicar

em uma aula de regência as aulas práticas desenvolvidas na disciplina, dentre essas 56% desenvolveriam a aula de extração do epicarpo do tomate, 24.5% a aula de ciclose e 19.5% dariam a aula de esfregação da mucosa oral. Estes dados estão em consonância com o defendido por FREIRE, 1996; FREIRE, 2005. Considerando que com a prática há a ação estabelecida para modificação do sujeito pensante. E ainda reforçam-se o pensamento de MUHL (2011) que a teoria e prática são ações complementares para a formação do indivíduo e esta formação promove o avanço do pensamento do indivíduo (RIBEIRO, 2015).

5. CONCLUSÃO

Foi possível observar através deste trabalho que as aulas práticas são essenciais no processo de aprendizagem, visto que a maioria dos alunos tem um contato tardio com as práticas dos conteúdos teóricos. As práticas na disciplina de Biologia Celular despertaram o interesse dos alunos, aguçando a curiosidade e tornando-os mais participativos nas aulas. Mesmo sendo importantes as aulas teóricas, elas devem ser acompanhadas de práticas, pois só teorias, por si só não atendem as expectativas para gerar conhecimento satisfatório e pleno no processo de ensino e aprendizagem, pois inviabiliza a práxis pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 42ª Ed. 2005.

<https://monitoria.prograd.ufg.br/n/99623-iv-seminario-do-programa-monitoria-2017>

https://docs.google.com/forms/d/1s7boEUC1hwTsd098_pC8zALr8uF43VBRg0C57Cpz04/edit

RIBEIRO, A. E. A. Para uma releitura das relações entre teoria e prática em educação: contribuições de Habermas. *Conjectura: Filos. Educ.*, Caxias do Sul, v. 20, n. 1, p. 119-140, jan./abr. 2015.

MUHL, E. H. Habermas e a educação: racionalidade comunicativa, diagnóstico crítico e emancipação. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1035-1050, out. dez. 2011.

MONITORIA ACADÊMICA EM BIOQUÍMICA CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinícius de Paula FARIA¹; Elizabeth Cristina Bueno GONÇALVES²; Wanessa da Silva NOGUEIRA³; Joana D´Arc Ximenes ALCANFOR⁴

1 Bolsista, Faculdade de Farmácia, UFG, e-mail: viniciusdepaulafaria@gmail.com

2 Voluntaria, Faculdade de Biomedicina, UFG, e-mail: elizabeth.biomedufg@gmail.com

3 Voluntaria, Faculdade de Farmácia, UFG, e-mail: nogueirawanessa@gmail.com

4 Orientadora, Faculdade de Farmácia, UFG, e-mail: jdxalcanfor@gmail.com

RESUMO

A monitoria é uma atividade que promove o aperfeiçoamento do aprendizado do aluno, nos cursos de graduação, utilizando de aulas práticas, teóricas e ações extraclasse, visando reduzir as dificuldades apresentada pelos mesmo durante o cursar da disciplina. Este trabalho tem como objetivo elucidar a importância do apoio pedagógico, mediante a aplicação das ações desenvolvidas na monitoria da disciplina de bioquímica clínica. Com base nos resultados obtidos, é possível observar que a monitoria acadêmica é uma atividade de extremo valor tanto para o aluno quanto para o monitor.

Palavras-chave: monitoria, importância, disciplinas teórico-práticas

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é uma atividade que favorece o aperfeiçoamento do aprendizado do aluno dos cursos de graduação, por meio de práticas e experiências pedagógicas que visam consolidar o conhecimento teórico e prático. O trabalho de monitoria consiste também em uma ação extra-classe que objetiva reduzir as dificuldades ocorridas em sala de aula, tornando-se um facilitador de aprendizagem (FARIA, 2003).

O Programa de Monitoria foi estabelecido pela Lei nº 5.540/1968 e pelo Decreto nº 85.862/1981, e no ano de 1996 foi publicada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ou LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que no artigo 84 dispõe que os discentes poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa nas instituições de ensino superior, na função de monitoria, com base no seu rendimento e carga horária (BRASIL, 1968; BRASIL, 1996).

A monitoria acadêmica favorece a ampliação do conhecimento em determinada área e o desenvolvimento de habilidades para a docência. É uma atividade que

permite a interação do monitor com as atividades didáticas, sendo uma experiência para os que desejam seguir carreira acadêmica (LOPES et al., 2000)

A disciplina de Bioquímica Clínica é importante para a atuação profissional do aluno, pois proporciona conhecimentos básicos para o desenvolvimento crítico e responsável em relação aos testes laboratoriais, interpretação correta de cada teste obtidos no laboratório clínico e habilidades para o acompanhamento de doenças em ambiente hospitalar (MOTTA, 2009).

2. METODOLOGIA

O estudo é do tipo descritivo, baseado nas experiências vivenciada pelos monitores da disciplina de Bioquímica Clínica, vinculado a faculdade de farmácia da UFG, realizado no período de março de 2017 a setembro de 2017. É de responsabilidade dos monitores o preparo das aulas práticas realizadas semanalmente, correção dos relatórios a cada modulo abordado e esclarecimento de dúvidas aos alunos. Assim, todas as atividades que são realizada na monitoria são previamente orientadas com o professor orientador da disciplina.

Nos relatórios realizados a cada modulo é descrito as atividades que foram realizadas durante as aulas práticas, posteriormente é feito um levantamento para análise do aprendizado, capacidade de associação, hipóteses de diagnósticos. Permitindo assim a realização da pontuação analisando pontos negativos e positivos.

3. RESULTADOS/DISCUSSÃO

A monitoria acadêmica na Universidade Federal de Goiás (UFG) foi criada em 1985 através da Resolução CEPEC nº 0242/1985 e revogada atualmente pela Resolução CEPEC nº 1418/2016, tendo como objetivos o aumento da atuação dos alunos em projetos de ensino e aprendizagem dentro da universidade, além de despertar uma análise critica no aluno a cerca das habilidades de docência, incentivar o aprofundamento do aluno-monitor na disciplina estabelecendo um maior conhecimento teórico e pratico sobre o assunto (BRASIL, 2013).

Nesta logica a monitoria proporcionou a nos alunos-monitor a possibilidade de ampliar o conhecimento na disciplina Bioquímica Clinica, despertando o interesse para a docência e desenvolvendo aptidões e habilidades no campo do ensino, uma vez que nos monitores disponibilizamos 12 horas semanais para o desempenho de diversas

atividades sendo elas: correção de relatórios das aulas pratica, auxilio de estudantes de baixo rendimento e dos professores na disciplina, preparo de aulas pratica.

A partir desta experiência é evidente o quanto a monitoria é um processo bastante enriquecedor tanto para o aluno-monitor quanto para aos discentes e docentes, além de agregar diversos pontos positivos como:

- Aumento da responsabilidade, tanto nas atividades de ensino quanto nas de pesquisas desenvolvidas;
- Incitar conceitos de cooperação, profissionalismo, organização e comprometimento;
- Aumentar a fixação da aprendizagem da disciplina, uma vez em que o aluno passa a esclarecer e buscar informações necessárias para resolução de problemas;
- Desenvolver uma maior experiência técnica, já que é preciso conhecer a fundo sobre as técnicas de diagnósticos e manuseios de equipamentos.

4. CONCLUSÃO

A partir do exposto, evidencia-se que a monitoria acadêmica é uma atividade de extremo valor tanto para o aluno-monitor quanto para os alunos que cursam a disciplina, sendo um momento de troca de experiências e informações gerando conhecimento e aprendizagem para ambas às partes, tornando por tanto uma prática de ensino de extrema relevância para a universidade.

Além disso, as atividades realizadas durante o período da monitoria em Bioquímica foram capazes de permitir uma melhor compreensão dos fundamentos teóricos e práticos na medida em que estabeleceram as relações lógicas da observação dos fenômenos de uma maneira mais complexa.

Desta forma pode se concluir que é importante que as Universidades estimulem sempre as praticas de monitoria, buscando agregar as atividades de ensino, pesquisa e extensão às atividades desenvolvidas pelo monitor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC n.1190. Mai. 2013. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria na UFG, e revoga a Resolução CEPEC Nº 242/85.

FARIA, J. P. A monitoria como prática colaborativa na universidade. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontificia Universidade Católica de São Paulo, 2003).

LOPES, G. T.; SILVEIRA, D. B.; SISNANDO, D. S. O cotidiano dos monitores de enfermagem da FENF/UERJ. Relatório de Pesquisa. Rio de Janeiro: UERJ; 2000.

MOTTA, V. T. Bioquímica Clínica: Princípios e Interpretação. Rio de Janeiro: MedBook, 2009, 5.ed.

ALÉM DAS MARGENS DE 12,5 X 7,5: DIMENSÕES DA MONITORIA DE REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA I¹

ARAÚJO, Vitor Paiva Machado M. de.²

GOMES, Elisângela.³

Palavras-chave: organização e tratamento da informação, representação descritiva, catalogação social, monitoria acadêmica.

Base teórica: Trata de um relato de experiência das atividades desenvolvidas para o Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás, na modalidade remunerada, pertencente à disciplina Representação Descritiva I, a qual foi oferecida no primeiro semestre de 2017 aos estudantes do 3º período de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação. Os procedimentos foram executados no laboratório do referido curso – E-labore – em Goiânia, a partir das atuações expositivas e dialogadas, de modo a dar suporte às inquietudes intelectuais suscitadas em sala de aula.

Entende a monitoria como experiência laboratorial de preparação à docência, compreendida integradamente nas três esferas da universidade - ensino, pesquisa e extensão – assimilando o conhecimento teórico-prático da área como imprescindível à recuperação da informação. Na realidade contextualizada dos novos paradigmas sociais, contempla demandas como reconhecimento feminino nas ciências, nome social, e acima de tudo a catalogação enquanto instrumento imprescindível à organização para atendimento das necessidades informacionais. Pensa comparativamente a prática de outrora até a contemporaneidade, na premissa de que a biblioteca configura um organismo vivo (RANGANATHAN, 2009) enquanto *locus* emancipador de construção do sujeito, indissociável das condições político-sociais.

¹ Relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas à turma B da referida disciplina.

² Estudante de graduação do 8º período em Biblioteconomia. Faculdade de Informação e Comunicação – FIC.

E-mail: vitor_paiva_machado@hotmail.com.

³ Professora orientadora, mestranda em Comunicação pela mesma faculdade. E-mail: zanza18@gmail.com.

Apresenta o conceito fundamental de catalogação como estudo e preparação de mensagens codificadas para a elaboração de catálogos (MEY; SILVEIRA, 2009); uma prática que acontece pela extração das informações físicas e apresentação das mesmas conforme normas próprias, cuja intenção é, senão, poupar o tempo do leitor (RANGANATHAN, 2009). O catálogo, por sua vez, constitui um instrumento de comunicação entre o acervo e o usuário, em que o item é individualizado propositivamente de acordo com aspectos como autor, título, editora, ano de publicação e assunto para que esteja acessível, dada a inviabilidade de folhear, assistir ou ouvir um a um dentro cada documento.

É explicitado que os futuros profissionais estarão inseridos na sociedade da informação, em que a Ciência da Informação ganha ainda mais responsabilidade social sabendo que o indivíduo pós-moderno se coloca no mundo a partir do processo de demanda, produção, registro e disseminação das mesmas, numa simbiose de um sujeito que contribui para a coletividade e é igualmente afetado por ela. Na torrente incontrolável em que são criadas e compartilhadas, a organização é urgente e pensá-la permite garantir ativamente que o ciclo supracitado se estabeleça.

Além dos pressupostos teórico-conceituais, objetivo da primeira fase da disciplina, a perspectiva histórica é contemplada no tocante à inserção dos computadores às bibliotecas e demais unidades de informação, os quais ressignificaram as atividades desenvolvidas, uma vez que a automatização permitiu agilidade no encadeamento das atividades. Araújo, Silva e Vieira (2017), mostram que

no decurso da história, percebe-se que a inserção dos computadores alterou não só os procedimentos, como as prioridades das bibliotecas, uma vez que a máquina realizou o trabalho operacional e possibilitou diálogo entre as unidades de informação. Já que o novo paradigma otimizou a prática, o profissional pôde, então, voltar-se ao atendimento e estudar seu público. No contexto em que as bibliotecas superaram a condição de depósito de livros e foram entendidas como um equipamento de construção do sujeito e emancipação da identidade, nasceram os estudos que aprimoraram o atendimento até torná-lo um serviço de lógica e dinâmica próprias.

Com relação ao título, a crítica insinua que as fichas manuais, em formato 12,5 cm x 7,5 cm, embora pouco utilizadas, precisam ser ensinadas não só por respeito à história da catalogação, como pelo fato de estarem presentes nos outros

meios tecnológicos seguindo a mesma dinâmica. Explica-se: os principais *softwares* para automação de unidades de informação têm o padrão de intercâmbio bibliográfico do MARC21 (*Machine Readable Cataloging*), de qual os campos padrões aceitam metadados no modelo estruturado pelo AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano), de modo que o entendimento das fichas é, portanto, indispensável.

Objetivos: Com relação ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), salienta-se que a disciplina deve:

- Promover entendimento da história e fundamentos subjacentes à representação descritiva;
- Fornecer uma visão da catalogação como ferramenta para descrição física de documentos informacionais;
- Conhecer a estrutura do AACR2;
- Favorecer o aprendizado de elaboração de fichas catalográficas;
- Oferecer uma visão geral de atividades e tendências atuais no âmbito da representação descritiva;
- Desenvolver a sensibilidade do aluno frente aos problemas atuais da catalogação;
- Destacar a importância do bibliotecário desta área, quanto ao contexto social, educacional e cultural.

Quanto à monitoria, a Pró-Reitoria de Graduação estabelece que a experiência precisa:

- Ampliar a participação dos estudantes de graduação nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade;
- Contribuir para a melhoria dos cursos de graduação;
- Desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência;
- Aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor;

- Incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem;
- Contribuir para a permanência dos estudantes nos Cursos de Graduação.

Discussões: As exigências aconteceram entre março e julho de 2017 no tocante ao planejamento de atividades, incluindo a verificação das mesmas, auxílio a estudantes de baixo rendimento e auxílio ao professor em aulas teóricas e práticas. Dentro das 12 horas semanais de exercício, a maior parte foi destinada aos plantões “tira-dúvidas”, acontecidos no laboratório do curso no período extraclasse, em que o aluno trazia as demandas pontuais e era atendido por ordem de chegada com agendamento via e-mail. Com relação aos materiais utilizados, ressalta-se a lousa e o projetor, com vistas à revisão daquilo trabalhado em sala de aula, conforme acordado entre monitor e orientadora.

Observa-se que a procura surgia a partir das solicitações de exercícios, fazendo com que a teoria fosse aplicada para resolução das atividades. A partir disso, o reforço corroborava para a execução das tarefas, as quais versavam sobre os conceitos de catálogo e catalogação; as personalidades que contribuíram intelectualmente para a área; as partes da ficha catalográfica; as áreas da catalogação descritiva; a diversidade de documentos; os materiais de referência para a catalogação e, por fim, o estabelecimento dos pontos de acesso.

Diante da totalidade de 50 estudantes e frente à determinação do Ministério da Educação e Cultura (MEC) de que os laboratórios tenham 25 computadores, a turma foi dividida em dois para que comportasse o coeficiente humano, além do fato de que a disciplina exige um estudo mais diretivo e individualizado dada a especificidade do conteúdo. Portanto, elege por fins metodológicos o relato das atividades prestadas à turma B, de orientação mencionada, para melhor análise dos resultados.

Nota-se que no universo de 24 discentes, o perfil do frequentador é, de certa maneira, homogeneizado pelas circunstâncias. Pelo fato de acontecer exclusivamente presencial, frequentavam aqueles que não trabalhavam no turno supradito e muito em função da relação de empatia existente entre eles. Sabendo que a turma tem o referido conjunto numérico, pode-se dizer que havia 30% de assiduidade aos plantões, Algarismos que aumentavam nas vésperas de prova.

Apesar de baixos indicadores, deve-se ressaltar de que o perfil socioeconômico do graduando em Biblioteconomia, em linhas gerais, obriga a conciliarem as atividades acadêmicas com trabalho e/ou estágio.

Conclusões: Tendo em mente a planilha avaliativa da disciplina, pode-se dizer que o índice de aprovação é de 87,5%, abrangendo metodologias diversas. Para elaboração do referido relato, realizou-se uma pesquisa de opinião aos frequentadores, os quais ressaltaram a contribuição das atividades para o êxito nesta etapa, além do entrosamento da monitoria com a sala de aula.

Não obstante a satisfação com os números e a própria condução do exercício, explicita-se a relação com as disciplinas 2 e 3, eminentemente práticas, em que os discentes, a partir do contato com o arcabouço teórico-prático da Representação Descritiva 1, poderão balizar nos pressupostos sociais da organização e tratamento da informação a observância desse exercício de rotina para qualquer UI. Ademais, atuar com uma atividade-fim determinante para a recuperação da informação os deixará cada vez mais próximos do mercado de trabalho, cuja prática especializada garante o funcionamento da lógica biblioteconômica.

Por fim, evidencia-se o cumprimento dos objetivos das duas instâncias que, de encontro, dão responsabilidade ao monitor para com a universidade, aproximando-o do processo de ensino-aprendizagem; contribuindo à cooperação com as diversas esferas desta órbita e incentivando-o a construir novos paradigmas da Biblioteconomia que se reinventam a partir dos contextos sociais, políticos e econômicos.

REFERÊNCIAS

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília, DF: Brique de Lemos/Livros, 2009.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catálogo no plural**. Brasília, DF: Brique de Lemos/Livros, 2009.

ARAÚJO, V. P. M. M. de; SILVA, M. R. da; VIEIRA, A. P da F. Serviço de referência: satisfação e efetividade na biblioteca do TRT/GO. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA DOCUMENTAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 40., 2017, Goiânia, Goiás. **Anais...** Goiânia, 2017.

CORPO HUMANO SAUDÁVEL - ANATOMIA HUMANA E NEUROANATOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MORAIS, Walison José de¹. **SILVA**, Rodolfo Demitri Clemente Henriques da².
FIGUEIREDO, Augusto César Ribeiro³.

Palavras-chave: Ensino médico; Anatomia Humana; Neuroanatomia; Prossecção.

RESUMO

O trabalho consiste em um relato de experiência no exercício da monitoria acadêmica realizada pelo submódulo de Anatomia Humana e Neuroanatomia do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás, relativo ao primeiro semestre de 2017. O texto expõe duas vertentes de trabalho, estudo dirigido e monitoria oficial. São apresentadas as vantagens e percalços na busca do conhecimento em Anatomia Humana e Neuroanatomia. Consta ainda as dificuldades no ensino e aprendizado relativo às prossecções, hipóteses de solução e vias alternativas. O trabalho logra êxito ao demonstrar um relato fidedigno, coerente e conciso no que tange a realização da atividade de monitoria.

INTRODUÇÃO

O estudo anatômico de cadáveres para fins acadêmicos perfunde a história da humanidade, de modo que, no século XV, o renascentista Leonardo Da Vinci já mantinha pesquisas acerca das formas humanas e seus conteúdos, contribuindo de forma ímpar com a ciência, sobretudo com a anatomia, além de inspirar e influenciar outros, como Michelangelo e Vesalius, em seus importantes estudos anatômicos (GOMES, 2009).

Atualmente, na formação médica, o estudo de anatomia permanece como base indissociável de uma formação sólida, desempenhando papel central na atuação profissional desta classe (PONTINHA, 2014). Entretanto, o ensino de anatomia mostra-se escasso de alternativas didáticas de apreensão de conteúdo e novos métodos são requisitados para se otimizar a aquisição de conhecimento por parte dos estudantes (BOECHAT, 2016).

¹ Acadêmico da Faculdade de Medicina (FM/UFG). E-mail: walisondmorais@gmail.com.

² Acadêmico da Faculdade de Medicina (FM/UFG). E-mail: rodolfo_demitre2@hotmail.com.

³ Professor do Instituto de Ciências Biológicas (ICB/UFG). E-mail: acrfigueiredo@gmail.com.

Nesse contexto, o estabelecimento de monitorias por parte da instituição ofertante da disciplina mostra-se como opção viável, contribuindo de forma significativa para a efetiva aprendizagem, por parte dos discentes, do conteúdo ementário de anatomia humana (PEREIRA, 2017).

Assim, este trabalho busca relatar as experiências vividas por monitores voluntários, suas impressões acerca do processo de ensino-aprendizagem, bem como os pontos de congratulação e de reciclagem observados durante as monitorias ministradas para alunos de Medicina pelo submódulo de Anatomia Humana e Neuroanatomia, oferecida pelo Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (ICB/UFG).

METODOLOGIA

Relatar de forma descritiva as atividades exercidas e monitorias realizadas, pelo módulo denominado *Corpo Humano Saudável* ao qual pertence o submódulo de *Anatomia Humana e Neuroanatomia*, no âmbito do Laboratório de Anatomia Humana do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (ICB/UFG), especificamente ICB III, durante o primeiro semestre do ano de 2017 para os discentes do curso de medicina, sobretudo em duas categorias distintas:

1. **Monitorias Oficiais:** Encontros marcados entre monitores e alunos interessados, nos quais o monitor toma postura ativa e promove demonstração das peças em estudo, elucidando os pormenores anatômicos e suas correlações com outras estruturas. Além disso, o roteiro produzido por cada monitor, a fim de auxiliá-lo na monitoria, é encaminhado aos discentes, a fim de lhes fornecer material de estudo.
2. **Estudos Dirigidos:** Encontros sabáticos, normalmente no período matutino, nos quais cada monitor fica responsável por separar e organizar uma fração das peças em estudo, bem como produzir um roteiro e disponibilizar entre os discentes, de forma que os mesmos tomem postura ativa na obtenção do conhecimento dentro do próprio laboratório, ficando o monitor responsável por esclarecer eventuais dúvidas que surgirem.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

As monitorias se mostraram, por essência, um procedimento ativo por parte dos monitores, necessitando de conhecimento prévio, consolidado e amplo sobre o tema. Conhecimento este estabelecido de forma sólida, coerente e didática. O exercício do ofício de monitor é nobre, sendo este de suma importância para agregar bagagem ao conhecimento livresco dos alunos. Identificar estruturas em prossecções (preparações cadavéricas fixadas com o objetivo de evidenciar segmentos para o ensino de anatomia humana) é uma habilidade que requer tempo e minúcia. Apenas o período obrigatório de um ano de anatomia humana e neuroanatomia, requerido na formação do profissional médico na Universidade Federal de Goiás, não é suficiente para adquirir tal habilidade. Contribui para tal fator a carga horária reduzida e a abolição da dissecação como componente curricular, alterações questionáveis, pautadas na última reforma do currículo médico. A atividade de monitor contribui para aguçar a habilidade de identificar estruturas nas prossecções, além de preencher um abismo que foi criado com a última alteração do componente curricular. A necessidade de ter certeza ao transmitir uma informação e identificar uma estrutura anatômica em uma prossecção faz com que o monitor seja imbuído de uma obrigação moral de aprofundar seus conhecimentos.

A monitoria é ainda fundamental para ampliar a dedicação do monitor ao estudo da anatomia humana e neuroanatomia. Visto que ao ministrar uma monitoria, o responsável pela explanação analisa com antecedência as prossecções com o intuito de expor as estruturas mais evidentes em diversas peças anatômicas. Além de tentar encontrar estruturas importantes e que se tornam de difícil identificação devido ao desgaste das peças disponíveis. Tal desgaste se deve a preparações antigas ou manuseio incorreto das peças.

Um ponto importante a ser considerado são as variações anatômicas, pois ao lidar com cadáveres, há uma gama de formas de apresentação, ausência ou múltipla existência de uma estrutura. No mínimo as principais variações devem ser conhecidas pelo monitor, a fim de sanar eventuais questionamentos e de não evidenciar estruturas incorretas. Com o fim do período obrigatório de anatomia, muito pouco se conhece a respeito das variantes do corpo humano. O peso em conhecimento sobre variações é adquirido no exercício de preparo para as monitorias.

É gratificante identificar variações, estruturas pouco usuais e escassas em uma prossecção e evidenciá-la aos alunos. Sabe-se que nem todas as estruturas podem ser demonstradas pois, muitas perdem-se na dissecação, requerem preparações especiais ou cadáveres frescos. É de conhecimento a escassez de cadáveres e a limitada renovação das peças, mas o monitor deve-se esforçar ao máximo para encontrar a melhor forma de ensino possível, sendo possível citar figuras de atlas, desenhos em quadro negro ou até mesmo vídeos como formas de promover conhecimento.

Uma dificuldade presente e muito notável é glicerinação, pois as preparações feitas com este processo se tornam escuras e de difícil identificação, fazendo com que os tecidos adquiram uma cor enegrecida de tal maneira que, não raro, é impossível distinguir uma estrutura ou tecido. Conjuntivo, músculos, vasos e nervos tornam-se uma massa comum. Estruturas muitas vezes existentes na peça são renegadas a obscuridade ainda que se queira encontrá-las, devido a glicerinação. Prossecções de alta qualidade, herança de um período de abundância de cadáveres tornam-se descartado devido a glicerina. Cadáveres formolizados, ainda que com a desvantagem do odor, são deveras mais eficazes para o ensino comparado à glicerina.

Nota-se um retrocesso no que tange às prossecções. Fato este que deve ser corrigido de imediato afim de perpetuar o ensino da anatomia para as próximas turmas. Providência urgente, ainda, deve ser tomada quanto a obtenção de novos cadáveres, seja por convênio com o IML (Instituto Médico Legal) ou através da criação de um banco de doadores de corpos ainda em vida.

Situação paupérrima é evidenciada nas peças de neuroanatomia, que se encontram muito degradadas, tanto pela dificuldade de obtenção como quanto pelo desgaste ao manuseio.

Os estudos dirigidos são importantes para os alunos adquirirem papel ativo no seu ensino aprendizagem, pois o monitor tem a função de confeccionar pranchas e confirmar o que foi identificado. As pranchas são roteiros elaborados após o estudo do monitor, onde são enumeradas as estruturas a serem buscadas na prossecção.

O monitor deve, antes de tudo, separar as prossecções úteis para aquelas pranchas e dispô-las em tal sequência que facilite o aprendizado. Novamente, torna-se necessária a habilidade de identificar estruturas e o estudo a priori, a fim de determinar diagnóstico de certeza sobre a estrutura identificada.

Tal baile de minúcias nessa relação monitor-aluno contribui para a grandiosidade do ato e construção de conhecimento para ambos, a fim de apreender os saberes adquiridos para o exercício da prática clínica.

CONCLUSÕES

Novas alternativas devem ser buscadas para o aprendizado da disciplina de Anatomia Humana e Neuroanatomia, seja por parte do monitor, como por parte do acadêmico. Tais alternativas tornam-se ainda mais necessárias devido à lacuna de conhecimento na disciplina com o surgimento do novo componente curricular. Propicia-se ainda como cláusula pétrea para o decréscimo e dificuldade de conhecimento na área a redução da carga horária e a abolição da dissecação. A monitoria mostrou-se como uma alternativa muito produtiva e eficaz na solução da referida dificuldade e na obtenção de conhecimento pelas partes. Tendo como julgamento final ser uma atividade extremamente produtiva e recompensadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOECHAT, Júlio Cesar dos Santos et al. UM ESTUDO SOBRE ABORDAGENS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA.

InterSciencePlace, v. 11, n. 1, 2016.

GOMES, Ivy Tasso et al. Leonardo da Vinci, o “Homem Vitruviano” e a Anatomia.

Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, v. 3, p. 13, 2009.

PEREIRA, Gabriela Conrado et al. A IMPORTÂNCIA DA ANATOMIA HUMANA PARA A EVOLUÇÃO DO APRENDIZADO ACADÊMICO EM MEDICINA E O PAPEL DA MONITORIA NESTE PROCESSO. **Encontros Universitários da UFC**, v. 1, n. 1, p. 2314, 2017.

PONTINHA, Carlos Marques; SOEIRO, Cristina. A dissecação como ferramenta pedagógica no ensino da Anatomia em Portugal. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 48, 2014.

BENEFÍCIOS DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E NO ENSINO- APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

PIRES, Yasmin Alencar Bernardes ¹

PÔRTO, Regiani Nascimento Gagno²

SANTIN, Ana Paula Iglesias² (orientadora)

Palavras-chave: Aluno-monitor, Auxílio, Histologia

Resumo

O programa de Monitoria tem como objetivo principal proporcionar uma oportunidade aos alunos que já cursaram determinada matéria de auxiliarem aqueles que estão iniciando-a. A Monitoria na Histologia Veterinária, ministrada no primeiro período do curso, é de extrema importância, visto que o monitor possui a tarefa de auxiliar os alunos a identificarem os tecidos nas lâminas histológicas, bem como no uso dos microscópios, já que a maioria do corpo discente iniciante da universidade é leiga nessa tarefa.

Introdução

O programa de monitoria, além de proporcionar uma maior interação entre aluno e professor, contribuindo para o estreitamento de laços entre ambos, ainda propicia ao monitor maior fixação do conteúdo em questão, assim como a criação de novas relações interpessoais entre calouros e veteranos, o que pode ser bastante útil para os dois lados. Portanto, o aumento da capacidade de interação do aluno-monitor, tanto com o corpo discente quanto com o corpo docente é, sem dúvida, um ponto importante a ser citado. Outro quesito que vale ressaltar é que a presença de

¹ Graduanda em Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. E-mail: yasmin.yabp@gmail.com

² Professor Adjunto do Setor de Patologia Animal do Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: apisantin@gmail.com; regianiporto@hotmail.com

monitores nas aulas práticas poupa o tempo do professor, visto que vários alunos, ao mesmo tempo, podem apresentar dúvidas no uso do equipamento, em relação ao material a ser visualizado, bem como em relação ao conteúdo teórico, as quais poderão ser sanadas tanto pelas professoras quanto pelas monitoras.

Portanto, a monitoria é realizada de forma conjunta por professores e alunos, sendo um processo educativo que pode despertar o interesse do aluno-monitor pela docência. Além disso, pode também aumentar seu desejo em participar mais ativamente e com mais frequência de atividades extraclasse, o que pode ser de grande destaque e importância para sua vida acadêmica.

Metodologia

A atividade de monitoria na matéria de Histologia Veterinária foi realizada na escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (EVZ-UFG). Os monitores tiveram oportunidades de auxiliarem as professoras nas aulas práticas, assim como ajudar na correção das verificações de aprendizagem práticas, com a supervisão das orientadoras. Além disso, o monitor também pode ajudar na fiscalização dessas avaliações, tanto teóricas como práticas.

Durante o primeiro semestre de 2017, a monitoria na disciplina foi realizada por quatro alunas, três delas que estavam cursando o segundo período e uma que cursava o terceiro período, todas tiveram participação ativa na realização do processo. A atividade tem carga horária de 12 horas semanais, que são preenchidas pelas atividades já citadas, além de reuniões com as orientadoras, assim como o atendimento aos alunos, quando necessário, fora dos horários das aulas, como exemplo na organização de revisões de conteúdo.

Relato de experiência

A experiência na realização da atividade de monitoria em Histologia Veterinária foi, sem dúvida, muito benéfica e despertou o desejo na aluna de continuar realizando atividades como essa no decorrer da vida acadêmica. A monitora pode aprofundar e fixar ainda mais o conteúdo já visto ao auxiliar os alunos, que tiveram diferentes

tipos de dificuldades, principalmente no caso de encontrar os tecidos corretos nas lâminas e no manusear dos microscópios para melhor aproveitamento da visualização, como no uso do foco ou dos diferentes aumentos das objetivas.

No início das atividades, foi comum um pouco de dificuldade no uso dos microscópios até mesmo por parte das alunas-monitoras, visto que durante as aulas práticas são utilizados diferentes tipos desses aparelhos. Contudo, em menos de três semanas já era possível ter maior domínio desses equipamentos, tornando-se muito mais fácil encontrar os tecidos e ajustar o foco mais rapidamente e com praticidade. É importante ressaltar também que é totalmente possível conciliar as atividades da monitoria com os estudos, além de ser uma tarefa que, quando realizada, traz vários benefícios aos alunos que a realizam.

Ao analisar discussões, entre alunos, sobre o conteúdo ministrado, as monitoras tiveram oportunidade de auxiliar, e assim pode-se perceber o quanto é importante o papel do monitor na matéria de Histologia.

Conclusões

Portanto, é inquestionável que a monitoria é de extrema importância e que exige comprometimento e responsabilidade por parte do aluno-monitor. Ela traz inúmeros benefícios, sendo uma atividade complementar que contribui para a formação integrada do aluno no ensino, pesquisa e extensão, promovendo assistência entre o corpo discente e docente.

Referências Bibliográficas

PROGRAD/UFG - Pró-Reitoria de Graduação/UFG. **Programa de Monitoria**. Disponível em: <<https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria>>. Acesso em: 17 de Agosto de 2017.

SANTOS, M.; LINS N. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: RN-EDUFRN – Editora da UFRN, 2007, 102p.

LINS, L.; FERREIRA, L.; FERRAZ, L.; CARVALHO, S. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>>. Acesso em: 25 de Agosto de 2017.